

Eliane Maria Oliveira Morgado
Organizadora

CATÁLOGO DE JORNais, REVISTAS E BOLETINS DE MATO GROSSO 1847 - 1985



Ed UEMT

NDIHR DOCUMENTOS HISTÓRICOS
SÉRIE CATALOGOS
PERIÓDICOS

Eliane Maria Oliveira Morgado
Organizadora

**CATÁLOGO DE JORNais,
REVISTAS E BOLETINS
DE MATO GROSSO
1847 - 1985**



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso**

Reitora
Maria Lúcia Cavalli Neder

Vice-reitor
Francisco José Dutra Souto

Coordenador da EdUFMT
Marinaldo Divino Ribeiro



CONSELHO EDITORIAL DA EdUFMT

Dr. Marinaldo Divino Ribeiro (Presidente)

Ademar de Lima Carvalho	Jorge do Santos
Aída Couto Dinucci Bezerra	Karlin Saori Ishii
Bismarck Duarte Diniz	Marluce Aparecida Souza e Silva
Eliana Beatriz Nunes Rondon	Marly Augusta Lopes de Magalhães
Frederico José Andries Lopes	Moacir Martins Figueiredo Junior
Janaina Januário da Silva	Taciana Mirna Sambrano
José Serafim Bertoloto	Elisabeth Madureira Siqueira

**Eliane Maria Oliveira Morgado
Organizadora**

**CATÁLOGO DE JORNais,
REVISTAS E BOLETINS
DE MATO GROSSO
1847 - 1985**

Ed^{UFMT}○

Cuiabá, MT.
2011

© Eliane Maria Oliveira Morgado (Organizadora), 2011.

Revisão Textual e Normalização:

Elizabeth Madureira de Siqueira

Arte da Capa: Eliane Maria Oliveira Morgado

Capa: Jornais de Mato Grosso. Séculos IX e XX

Origem: In: JUCÁ, Pedro Rocha, 2009, p.47

Diagramação: Alcindo Donizeti Boffi

Impressão: Triunfal Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C357 Catálogo de jornais, revistas e boletins de Mato Grosso 1847-1985 /
Eliane Maria Oliveira Morgado, organizadora / Cuiabá:
EdUFMT, 2011.
239 p. : il.

ISBN – 978-85-327-0399-6

1. Imprensa – Mato Grosso – Fontes históricas. 2. Jornais –
Mato Grosso – 1847-1985 – Catálogos. 3. Revistas e boletins –
1847-1985 – Catálogos. I. Morgado, Eliane Maria Oliveira, org.

CDU – 017(054/55)(817.2)

Produção Técnica /NDIHR

Eliane Maria Oliveira Morgado

Colaboração Técnica /NDIHR

Alcione Rodrigues dos Reis - Joacir de Souza - João Paulo de Arruda Neto - Paulo Silva
Ribeiro - Sibele de Moraes

Bolsista

Adriano Knippelberg de Moraes - Tainara Freitas de Souza

Microfilmagem

Coordenadoria de Restauração e Microrreprodução da Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro / RJ
Fundação Casa de Rui Barbosa - Rio de Janeiro / RJ

Laboratório de Microfilmagem e Digitalização do Núcleo de Documentação e Informação
Histórica Regional – UFMT - Cuiabá /MT



Editora da Universidade Federal de Mato Grosso

Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367. Boa Esperança.

CEP: 78060-900. Cuiabá, Mato Grosso.

Fone: (65) 3615-8322 e Fax: (65) 3615-8325

www.ufmt.br/edufmt | edufmt@hotmail.com

Esta obra foi produzida com
recurso do Governo Federal.



Prefácio

O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional - NDIHR foi criado na década de 1970, portanto, logo nos primórdios da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, com a função precípua de preservar a memória de Mato Grosso, em suas mais variadas facetas. Inicialmente, tratou de enviar para Portugal uma de suas colaboradoras, Maria Cecília Guerreiro de Souza, a quem coube percorrer os principais arquivos da Península Ibérica, microfilmando os conjuntos documentais relativos a Mato Grosso. Após essa tarefa, a colaboradora trouxe para a UFMT/NDIHR um dos mais significativos acervos históricos, sob os suportes de microficha e microfilme.

Uma outra equipe ficou responsável pelo arranjo e sistematização do acervo da Casa Barão de Melgaço, abrigo das duas mais antigas instituições vivas de Mato Grosso, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, criado em 1919, e a Academia Mato-Grossense de Letras, instituída em 1921.

Paralelamente, outros projetos foram desenvolvidos, a exemplo da recuperação da tradicional cultura ribeirinha de São Gonçalo, morada dos primeiros bandeirantes que chegaram ao território mato-grossense, recolhendo depoimentos de personalidades da região. Outra pesquisa de relevância foi no acervo fotográfico, com a reunião e catalogação de importantes e históricas imagens de Mato Grosso.

Articulado nacionalmente, aos trabalhos de preservação da memória, o NDIHR estabeleceu convênio com a Biblioteca Nacional, através do Plano Nacional de Periódicos Brasileiros, ficando responsável pela reunião, microfilmagem e sistematização dos jornais, revistas, boletins e relatórios produzidos historicamente em Mato Grosso. Grande foi a ajuda das instituições guardiãs de documentos,

como foi o caso do Arquivo Público de Mato Grosso e da Casa Barão de Melgaço, porém vigorosa e significativa a colaboração da sociedade civil que, sensibilizada com o projeto, cedeu, sob doação ou empréstimo, seus acervos.

Após os dez primeiros anos, o NDIHR expandiu sua atuação, responsabilizando-se pela abertura de novas linhas de pesquisa, porém sua mais significativa atuação não se restringiu à recolha, guarda e sistematização de acervos documentais, mas de investimentos no âmbito da capacitação de seu quadro funcional, através da oferta de cursos de pós-graduação, na esfera do aperfeiçoamento e especialização, convidando para ministrá-los exponenciais da área documental e historiográfica, o que recaiu não só em benefício da UFMT, mas de grande número de estudiosos de Mato Grosso e do Centro-Oeste.

O instrumento de pesquisa que hoje vem a lume representa mais um fruto desse esforço de mais de 30 anos, sendo sua organizadora, Eliane Maria Oliveira Morgado, historiadora e especialista em documentação, a profissional que, ao lado de outros colaboradores, foi precursora desse projeto, acompanhando o processo de microfilmagem e organizando o primeiro Catálogo de Periódicos, publicado pela Editora da UFMT, em 1994. Hoje, com a robustez do acervo, visto o acréscimo de inúmeros títulos, oferece aos pesquisadores e estudiosos um guia expressivo dos periódicos mato-grossenses.

Cumprimentamos o ICHS/NDIHR por essa iniciativa e todo corpo de funcionários pelo brilhante trabalho, assim como à Editora da UFMT pelo empenho na publicação deste instrumento de pesquisa. Que dele resultem inovadoras investigações sobre a trajetória histórica de Mato Grosso.

Cuiabá, maio de 2011.

Profª Dra Elizabeth Madureira Siqueira

M.º Nileide Souza Dourado

Historiadora da Área Técnico-Científica do NDIHR.

Agradecimentos

Destacamos, aqui, menção especial às diversas instituições públicas, privadas e colecionadores particulares que contribuíram decisivamente para a concretização deste grande investimento histórico cultural.

- Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
- Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS/UFMT
- Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR /UFMT
- Editora Universitária – EdUFMT
- Arquivo Público de Mato Grosso - APMT - Cuiabá/ MT
- Biblioteca Nacional - Coordenadoria de Restauração e Microrreprodução - Rio de Janeiro/RJ
- Cúria Metropolitana - Cuiabá / MT
- Fundação Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro/ RJ
- Hemeroteca Júlio de Mesquita – São Paulo/SP
- Instituto de Pesquisa Dom Aquino Corrêa – Cuiabá /MT
- Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT - Cuiabá /MT

- Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – IHGSP - São Paulo/SP
- Josephina Paes de Barros Lima Brandão – Cuiabá/MT
- Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga) – Cuiabá/MT
- Pedro Rocha Jucá – Cuiabá/MT
- É imprescindível exaltar o gesto de cidadania da Prof.^a Terezinha de Jesus Arruda, pela dedicação e empenho em tornar realidade a preservação da Memória da Imprensa Periódica de Mato Grosso;
- À Prof.^a Ester Caldas Bertoletti, pelo incentivo e apoio à implantação e execução do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos nos Estados Brasileiros e Mato Grosso em especial;
- Ao Profº Dr Ernani Pedroso Calháo pela brilhante condução do Projeto Memória da Imprensa Mato-grossense a época de sua coordenação.
- À Prof.^a Dra. Elizabeth Madureira Siqueira e a historiadora da Área Técnico Científica do NDIHR, M.^c Nileide Souza Dourado, pelos diálogos que oportunizaram a elucidação da construção e publicação deste instrumento de pesquisa;
- Aos técnicos do NDHIR, Alcione Rodrigues Reis pela importante parceria e empenho para a concretização deste trabalho, ao Joacir de Souza, João Paulo de Arruda Neto, Luis Álvaro Dias, Paulo Silva Ribeiro e a historiadora M.e Sibele de Moraes, pela valiosa colaboração.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Alto Araguaia	25
Aquidauana	27
Cáceres	31
Campo Grande	35
Corumbá	47
Cuiabá	59
Dourados	119
Guiratinga	121
Ponta Porá	123
Poconé	127
Paranaíba	129
Três Lagoas	131
Coleção Avulsa	135
REFERÊNCIAS	137
FAC-SIMILARES DE PERIÓDICOS	139
APÊNDICE – Jornais, revistas e boletins publicados em Mato Grosso	197

ANEXOS	207
ÍNDICE TOPOGRÁFICO	209
ÍNDICE DOS JORNAIS	216
ÍNDICE DAS REVISTAS E BOLETINS	221
ÍNDICE CRONOLÓGICO	222
ÍNDICE REMISSIVO	233

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é a criação de um instrumento de recuperação da informação que venha subsidiar as linhas de pesquisas, cujo interesse está diversificado em várias áreas acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso, bem como aos pesquisadores que se utilizam a imprensa periódica como fonte ou como objeto de estudos. Portanto, não se trata da análise da imprensa periódica como fonte documental ou como objeto de estudos, mas fazer a representação descritiva da informação para possibilitar o acesso ao acervo de periódicos microfilmados do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Além de contribuir para expandir o universo das fontes, o Catálogo de Jornais, Revistas e Boletins de Mato Grosso 1847-1985 traz também outras informações acerca da trajetória da produção e circulação dos periódicos, que certamente servirão como pistas estimuladoras para a produção do conhecimento.

A imprensa periódica se constitui numa importante ferramenta de estudos interdisciplinares e contribui para a compreensão da sociedade, em função do seu alcance e influência na maneira como as pessoas apreendem a realidade e lhe dão sentido.

Vale ressaltar que, na década de 30, a Escola dos Annales¹, já assumia uma posição que contrariava a concepção de que, os

1 [...] Esta nova concepção de interpretação da História, que ficou conhecida como Escola dos Annales, põe em causa toda a historiografia tradicional, surgindo como reação às escolas metódica e positivista. Visava, sobretudo, substituir uma visão demasiadamente política e institucional da História, que caracterizava as correntes anteriores, por uma História mais vasta, que incluisse todas as atividades humanas; uma perspectiva da História menos ligada

periódicos se constituíam em fontes de pesquisa pouco adequada para a escrita da história. Contudo, o potencial informacional registrado nos periódicos não era reconhecido de imediato e permanecia sem relevância enquanto fonte para o campo historiográfico.

No entanto, nos anos 70 são ainda inexpressivos os trabalhos que se apoderam dos periódicos para subsidiar pesquisas. Já nos finais do século XX, assiste-se uma revolução na prática historiográfica, com o surgimento da terceira geração dos Annales² que realiza grandes deslocamentos e gera novos problemas, novas abordagens e novos objetos, que remodelaram o campo epistemológico da história.

Portanto, é no contexto da renovação dos estudos históricos que a própria concepção de documento e sua crítica são ampliadas. Se anteriormente somente as fontes escritas eram privilegiadas, agora, uma infinidade documental passa a ter valor como fontes para a pesquisa.

Nesta perspectiva, Lucien Febvre em sua obra *Combates pela Historia*, refere-se à diversificação das fontes documentais:

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando eles existem. Mas ela pode fazer-se, ela deve fazer-se sem documentos escritos, se os não houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, à falta de flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da lua e cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que pertence ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem... (FEBVRE, 1985, p. 249)

à narrativa dos acontecimentos e mais ligada à análise das estruturas. Entre os seus principais protagonistas destacam-se na primeira fase Lucien Febvre e Marc Bloch e, posteriormente, Fernand Braudel [...]

2 [...] A terceira geração dos Annales é conduzida por Jacques Le Goff. Ficou mais conhecida como a “Nova História”, segundo a qual, toda atividade humana é considerada história. Além de Le Goff, nesse período se destaca Pierre Nora.[...]

Já o historiador Jacques Le Goff (1992, p. 540) traz uma perspectiva de documento que submete a sua utilização à crítica radical do pesquisador, de forma a libertar o documento do lugar de cárcere da verdade, sair do isolamento e da inocuidade enquanto prova de objetividade. Esta nova tendência de interpretação da História vem acompanhada de uma nova concepção de documento:

O documento é, pois, monumento. É o resultado do esforço feito pelas sociedades históricas, para impor ao futuro – querendo-o ou não – determinada imagem de si mesma. Em definitivo não existe um documento-verdade. Todo ele é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. (Le Goff, 1984, p. 95)

Depreende-se que as mudanças na forma de conceber o documento na prática historiográfica contribuiu significativamente para alterar o lugar que a imprensa periódica ocupava na produção do conhecimento, para não lograr mais o lugar de fonte não reconhecida e desprovida de valor.

Nestes termos, Morel (2003. p. 8/9), argumenta que “a renovação das abordagens políticas e culturais redimensionou a importância da imprensa” que passou a ser considerada “fonte documental”, quando enuncia discursos e expressões de protagonistas e também como “agente histórico” que intervém nos processos e episódios [...].

Ana de Almeida Camargo, quando analisa a imprensa periódica, como documento e como fonte de documentos, salienta sobre a prudência e desafios que os pesquisadores vão deparar quando utilizam este tipo de fonte. Assim refere-se quando a problemática se traduz na busca da veracidade das informações contidas no jornal.

[...] o Jornal é um documento a ser usado com o máximo cuidado; os perigos de distorção (comuns, aliás, a todos os textos – onde geralmente se encontra aquilo que procuramos) são bem mais frequentes, principalmente quando se trata de jornais do século XIX, em

sua maioria formativos, doutrinários, apaixonados. Corremos o grande risco de ir buscar num periódico precisamente aquilo que queremos confirmar o que em geral acontece quando desvinculamos uma palavra, ou uma linha ou um texto inteiro de uma realidade maior. (1975 p. 226).

A mesma autora ainda destaca as implicações e a importância de usar de forma criteriosa os jornais como fonte para a pesquisa:

[...] alguns, talvez, limitem seu uso por escrúpulo, já que encontram, tão em evidencia e abundancia as “confirmações”, de suas hipóteses – e com a mesma facilidade, também argumentos contrários. A maioria, pelo desconhecimento, pela ausência de repertórios exaustivos, pela dispersão das coleções. Quando o fazem tendem a endossar totalmente o que encontram, aproximando-se de seu objeto de conhecimento sem antes filtrá-los através de crítica mais rigorosa. (1975, p. 226).

A Memória da Imprensa Periódica

A imprensa no Brasil existe há mais de duzentos anos, porém, anterior ao seu aparecimento a palavra impressa vive um longo período sujeito à vigilância e repressão impostas pela Coroa Portuguesa e somente em 1808, com a transferência da Família Real para o Brasil, que se instalou no Rio de Janeiro, a publicação oficial de jornais editados passou a ser feita pela Imprensa Régia, em 13 de maio de 1808.

Os dois jornais a circular em território nacional, inicialmente, foram *O Correio Braziliense*, editado e impresso em Londres pelo exilado Hipólito da Costa, no dia 1º de junho de 1808, e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, publicada em 10 de setembro de 1808, ambos tidos como os primeiros jornais brasileiros, apesar de *O Correio Brasiliense* ter sido editado fora do Brasil.

Não é tardio, portanto em 1839, o surgimento da imprensa em Mato Grosso, se comparado à vinda da imprensa para o Brasil.

Em 1833, os atos Provinciais de Mato Grosso eram veiculados no jornal da Província de Goiás, que teve seu primeiro periódico em circulação no ano de 1830, no Arraial de Meia Ponte, a *Matutina Meyapontense*, e circulou por um período de quatro anos.

Contudo, na Província de Mato Grosso, no governo de Antônio Pimenta Bueno, em 1838, foi que se consolidou o funcionamento, da primeira Imprensa Oficial do Centro-Oeste, por ocasião da instalação da tipografia adquirida através de uma subscrição popular, que assegurou a circulação do primeiro órgão da imprensa de Mato Grosso em 14 de agosto de 1839, o jornal *Themis Mattogrossense*. (JUCÁ, 2009, p. 29)

Assim, a província de Mato Grosso efetivamente teve o seu primeiro jornal com a instalação da tipografia provincial na cidade de Cuiabá, deixando de publicar os atos oficiais provinciais na *Matutina Meyapontense* para anunciá-los no recente jornal.

Segundo Silva (2000, p. 11), pode-se dizer que ambas nasceram juntas, pois, mesmo antes da impressão do primeiro periódico em Mato Grosso, a imprensa provincial mato-grossense já se fazia enunciar nas páginas da *Matutina Meyapontense*, através de um encarte denominado *Miscelânea Cuyabanense*, cujas características e identidade mais se assemelhavam a um jornal distinto da *Matutina Meyapontense* do que propriamente um encarte.

Sublinha ainda o autor que o primeiro jornal goiano incentivou particularmente o despertar da imprensa mato-grossense, não apenas pela divulgação dos atos oficiais naquele jornal, como também pela criação de um encarte que possibilitava manter intensa correspondência com seus leitores cuiabanos, que nas páginas da *Miscelânea Cuyabanense*, relatavam os incidentes políticos e o cotidiano de Cuiabá.

A chegada da tipografia contribuiu radicalmente com as mudanças da vida política, econômica, social e cultural da província e os impressos que por aqui circularam em quase dois séculos, não só

testemunharam, registraram e veicularam nossa história, mas foi parte intrínseca que constitui e delinea identidades culturais e políticas.

A diversidade de títulos prolifera em tão pouco tempo na província de Mato Grosso, são jornais de caráter oficial, abolicionista, partidário, noticioso, literário, religioso, comercial, associativo, estudantil, operário, humorístico, cultural e educacional, além daqueles defensores de ideais revolucionários e outros que deixaram seus registros na história dos periódicos mato-grossense.

O Projeto Memória da Imprensa de Mato Grosso

A abundante produção hemerográfica mato-grossense e a necessidade de salvar este valioso patrimônio documental impresso, que à época se encontrava disperso e perecível a ação do tempo, fez com que este investimento se tornasse um dos maiores desafios do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, oportunizando, desta forma, garantir a integridade da informação contida nos periódicos originais e, por conseguinte, preservar parte substancial da memória mato-grossense e, por extensão, a memória nacional.

Nesta perspectiva, nasceu o Projeto Memória da Imprensa de Mato Grosso nos anos 80, com a finalidade de preservar a memória da imprensa periódica³, o qual se integrou ao Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, que teve início no Brasil em meados dos anos 70, com a finalidade de recuperar, através da microfilmagem, a memória da imprensa brasileira.

No período de janeiro de 1979 a março de 1983, a execução do Plano ficou ao encargo do Instituto de Preservação e Microrreprodução da Hemerografia Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Com a criação da Fundação Nacional Pró-Memória e consequente integração da Biblioteca Nacional, o Plano passou a ser

³ Vale ressaltar que a categoria imprensa periódica, abrange toda produção gráfica não só relativa aos jornais como também, revistas almanaque e polianúncios.

integralmente executado, a partir de 1982, sob a Coordenação da Fundação Biblioteca Nacional, com a tarefa essencial de viabilizar, através de uma rede de núcleos regionais, a microfilmagem dos periódicos publicados no Brasil. Durante um longo período, as coleções de jornais se deslocavam de Cuiabá para aterrissar no Rio de Janeiro. Com a criação do laboratório de microfilmagem do NDIHR, os jornais passaram a ser microfilmados nas próprias instalações do laboratório.

No âmbito do estado de Mato Grosso, o NDIHR foi parceiro da Biblioteca Nacional, coordenando e executando os trabalhos de identificação, localização e recuperação da produção dos periódicos publicados regionalmente, visando não somente constituir o acervo documental hemerográfico do Estado, como também contribuir para o enriquecimento do acervo nacional de periódicos brasileiros, junto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Assim, o NDIHR buscou a colaboração de instituições congêneres e detentoras de arquivos pessoais, a fim de estabelecer uma rede de parceria com a finalidade de formar grandes coleções de periódicos para a microfilmagem.

Vale ressaltar que, à frente deste grande projeto nacional sistêmico de preservação das coleções de periódicos, envolvendo praticamente todas as instituições públicas e privadas que possuíam em seu acervo coleções de periódicos, estava a precursora Esther Caldas Bertolletti que implantou e coordenou o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, através da Fundação Casa de Rui Barbosa e da Fundação Biblioteca Nacional, desde suas origens até 1990.

Em Mato Grosso, coube a Profª Therezinha de Jesus Arruda, uma das fundadoras e primeira coordenadora do NDIHR, a responsabilidade da implantação deste arrojado projeto de preservação da memória da imprensa periódica regional, que passou a ser coordenado e executado por uma equipe de pesquisadores, representada

pelos professores da UFMT Neuza Bini Rosa, do Depto de História, Ernani Pedroso Calháo, do Depto. de Economia, e as Historiadoras Eliane Maria Oliveira Morgado e Sibele de Moraes, ambas da área técnica científica do NDIHR/UFMT.

Itinerários da pesquisa

O panorama da preservação da documentação hemerográfica em Mato Grosso era desafiador, amontoados de jornais e revistas, se diluíam e esfarinhavam ao singelo toque dos dedos, marcas da ação do tempo, do cupim, da umidade e do calor, que deterioravam e consumiam ricas coleções de jornais.

Preliminarmente realizou-se minuciosa pesquisa bibliográfica para identificação dos títulos de periódicos publicados em Mato Grosso, o local de sua publicação e, posteriormente, o mapeamento dos acervos existentes e das coleções de periódicos.

Após diagnóstico do campo da produção hemerográfica no Estado e sua localização, foram priorizados os periódicos da época provincial, marco de implantação da tipografia, para a primeira microfilmagem; a seguir, periódicos publicados na Primeira República e, posteriormente, os publicados a partir da Segunda República até a divisão de Mato Grosso, em 1977, com exceção dos periódicos cuja fundação foi anterior a esta data e continuavam em circulação nos anos subsequentes.

Assim, seguiram-se as etapas de vasculhar os acervos para higienizar, acondicionar e colocar a mão na massa documental para organização e catalogação. A elaboração de um modelo de ficha para abordagem e levantamento de órgãos da imprensa dos séculos XIX e XX, do estado de Mato Grosso, auxiliou na representação descritiva da informação. O modelo teve como referência a catalogação dos

periódicos da hemeroteca Júlio de Mesquita, a partir da tese de doutorado da Profª Ana Maria de Almeida Camargo.

O processo de preparo da documentação e a microfilmagem das coleções tiveram por base procedimentos adotados pelo Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros.

O resultado parcial deste investimento resultou na constituição do acervo de periódicos em microfilme, o qual se consolidou com a publicação, no ano de 1994, do instrumento de pesquisa *Imprensa Periódica Mato-grossense - 1847-1965*⁴.

A Expansão do Acervo de Periódicos Mato-grossenses

O NDIHR, frente aos arrojados projetos, tanto em nível nacional como regional, através da sua equipe técnico-científica, prosseguiu com a busca, através da identificação, localização e recuperação dos periódicos para a microfilmagem, visando complementar as coleções existentes no acervo, bem como a inclusão de novas coleções a partir de 1930 até 1985, e, assim, respaldar esse grande investimento histórico-cultural brasileiro. A estimativa inicial era de aproximadamente 11.000 números de edições. Hoje, o NDIHR superou esta expectativa, visto ser seu acervo composto de 33.064 edições.

Assim, com o prosseguimento da pesquisa, o acervo em microfilme foi ampliado e enriquecido com o acréscimo de mais 45 novos periódicos, 144 rolos de microfilmes, 15.964 edições, elevando a coleção para 170 títulos e 228 rolos de microfilmes, que correspondem a, aproximadamente, 33.064 edições e cerca de 183.000 mil fotogramas, que se encontram disponibilizados, na íntegra, com a edição desse novo instrumento de pesquisa, o *Catálogo de Jornais, Revistas e Boletim de Mato Grosso, 1847-1985*, totalizando 170 títulos de periódicos

⁴ CALHÁO, Antonio Ernani; P; MORGADO, Eliane M.O; MORAES Sibele. *Imprensa Periódica Mato-Grossense: 1847-1985*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

catalogados, de modo a identificar os elementos constitutivos que compõem a identidade dos jornais, revistas e boletins provenientes de localidades de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul (antes da divisão do Estado de Mato Grosso, no ano de 1977).

Vale ressalvar que a abrangência geográfica da publicação dos periódicos microfilmados estende-se aos atuais estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (até 1977). Portanto, são periódicos publicados em Cuiabá, Alto Araguaia, Aquidauana, Cáceres, Campo Grande, Corumbá, Dourados, Guiratinga, Ponta Porã, Poconé, Paranaíba e Três Lagoas.

Optou-se pela elaboração de um instrumento de pesquisa que destacasse os elementos constitutivos da chamada identificação de periódicos que, segundo Camargo (1975, p. 18), é o tipo tradicional e mais comum de catalogação.

Camargo (1975, p. 19 -20), em sua análise, refere-se ao registro de identidade de um periódico como “[...] o conjunto de características que identificam ou distinguem uma publicação das demais” e acrescenta ainda que, em relação ao título “[...] deve-se atentar para possíveis alterações ou substituições e frequentes casos de homonímia.”.

A mesma autora adverte quanto ao subtítulo ou indicações que acompanha o título, que “[...] são reveladoras muitas vezes da tendência da publicação ou das modificações dessa tendência ao longo do tempo”, além de outros elementos constitutivos da identidade, tais como: entidade responsável, periodicidade, data em que foi fundada, tiragem e outros. Ocasionalmente, ainda se pode complementar o título, divisas ou lemas que podem subsidiar o entendimento da linha programática do periódico.

Desse modo, optou-se registrar não apenas o primeiro subtítulo apresentado nas edições mais antigas, mas, também, os demais

subtítulos que vão sofrendo mudanças ao longo da trajetória dos periódicos.

As informações referentes à redação, tipografia, fundadores, datas de fundação, diretores, redatores e editores foram também mantidos na ortografia original, são dados que foram retirados da edição mais antiga da coleção e enriquecidos com informações, através da pesquisa bibliográfica.

Acesso

Predomina como entrada principal do *Catálogo de Jornais, Revistas e Boletins de Mato Grosso, 1847-1985*, a localidade de publicação, em ordem alfabética, e os títulos também relacionados na mesma ordem. Todavia, os nomes das cidades correspondem à nomenclatura atual; já os títulos e subtítulos dos periódicos foram mantidos na ortografia original.

No presente instrumento de pesquisa constam cinco formas de recuperação da informação:

- Índice Toponímico;
- Índice de Títulos de Jornais;
- Índice Títulos de Revistas e Boletins;
- Índice Cronológico;
- Índice Remissivo;

Vale destacar que no *índice remissivo* figuram os subtítulos e/ou lemas que sugerem a identificação de elementos, muitas vezes indicadores e reveladores da linha editorial da publicação. Neste caso, a ortografia foi mantida tal qual o original. No índice cronológico optou-se por distribuir os periódicos nas décadas de circulação.

foi microfilmado. Já o *asterisco* informa que outros periódicos foram microfilmados no mesmo rolo.

Portanto, de posse dos códigos, o pesquisador poderá solicitar o periódico de sua preferência ao técnico da unidade de pesquisa, no caso, o NDIHR.

Consta ainda, no presente catálogo, a Coleção Avulsa da Revista *Brasil-Oeste*, publicada em São Paulo, especializada na difusão de técnicas agropastoris e conhecimentos gerais sobre a região Centro-Oeste do país. Esta revista foi encontrada junto à coleção de periódicos de Mato Grosso e incorporada ao acervo, por se tratar de uma revista que divulga o Estado mato-grossense.

Para melhor elucidar o trabalho realizado sob a coordenação do NDIHR junto à Biblioteca Nacional e oferecer aos pesquisadores subsídios para análise da produção de periódicos no Estado de Mato Grosso com base nos periódicos microfilmados, apresentamos alguns resultados sobre o quantitativo de periódicos produzidos em cada localidade. Conforme o gráfico que consta no Anexo A, a cidade de Cuiabá destaca-se com maior índice de produção hemerográfica.

É possível também observar, no referido acervo, que a década de 1930 constituiu-se em um período de maior circulação dos periódicos. Anexo B (Gráfico)

Por outro lado, foi possível no decorrer da pesquisa empírica e bibliográfica a constatação da produção de 404 periódicos publicados na capital e no interior do estado (ver Apêndice). Embora sendo muitos de vida efêmera, outros se destacaram por longo período de circulação.

Assim parte substancial desta rica produção de jornais, revistas e boletins no estado de Mato Grosso foram microfilmados, se comparado a totalidade de periódicos identificados nas pesquisas. Anexo C. (Gráfico).

É comum a idéia de associar a organização de acervos documentais, à ideia de uma massa passiva, morta e inerte de documentos, e, nesse particular, os instrumentos de pesquisa são os responsáveis para transformar os documentos em informação potencialmente viva.

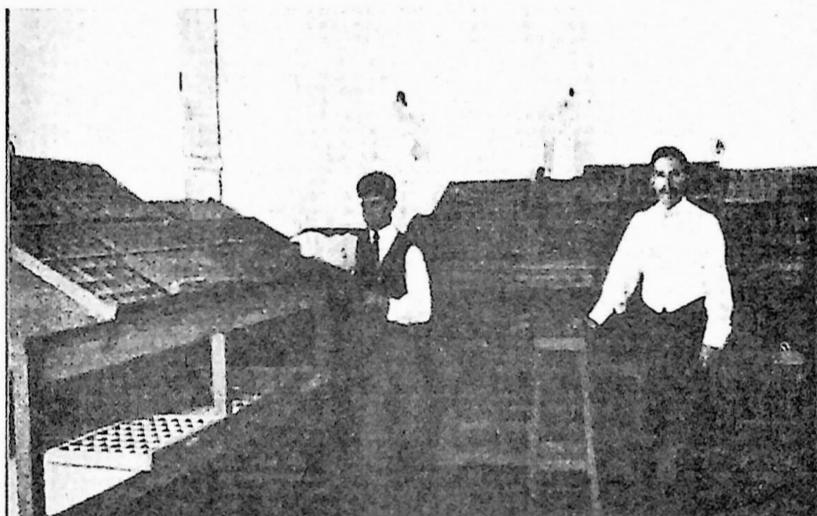
Cumpre assinalar que a utilização da imprensa periódica como fonte ou como objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, vem cada vez mais apontando para a necessidade de se preservar os acervos hemerográficos e criar políticas públicas de salvaguarda, acesso às coleções e incentivos à criação de hemerotecas. Necessário também se faz a sensibilização dos atuais órgãos da Imprensa, na perspectiva da preservação das publicações periódicas, parte integrante do seu patrimônio histórico.

O tratamento e manuseio das coleções de periódicos sempre representaram um grande desafio e em geral é grande a dificuldade quanto à sua localização e acesso.

Na perspectiva de ultrapassar as barreiras que impedem e provocam desestímulo, restringindo o interesse público à pesquisa em documentos históricos de difícil acesso, o NDIHR coloca à disposição dos pesquisadores o potencial acervo de jornais, revistas e boletins.

Eliane Maria Oliveira Morgado (Organizadora).

Periódicos de Alto Araguaia



Oficina do Jornal A Reacção. MT.
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

O ARAGUAYA

Órgão Quinzenal Noticioso e Defensor dos Interesses dos
Garimpeiros (1927)

Redação: O Matto Grosso
Propriedade e edição: Gazeta do Commércio

Acesso

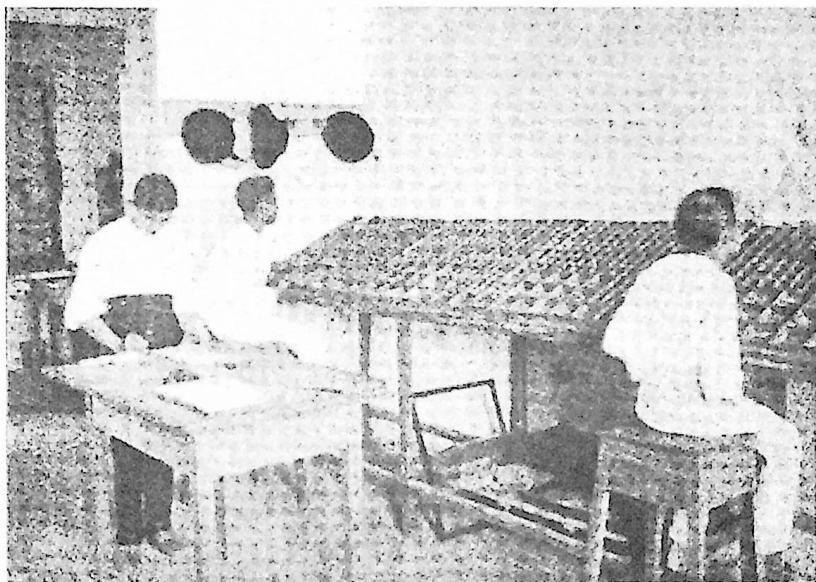
Pr 122 (1r)*
Total de Edições: 1

Ano 1

1927 Maio

1

Periódicos de Aquidauana



Oficina do Jornal Argos. MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

GAZETA DO SUL

Órgão Dedicado aos Interesses do Município (1926)

Oficina: Rua 3 de Maio, s/n

Periodicidade: Semanal

Diretor: Jorge Bodstein Filho

Redator: Sabino José da Costa

Acesso

Pr 52 (1r)*

Total de Edições: 08

Ano IV/V	1926	jun-ago	4
Ano VII	1929	nov	3

JORNAL DO POVO

Órgão Independente, Litterário Noticioso (1936)

Órgão Independente, Litterário e Noticioso (1936)

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1936

Diretor: Cláudio Reis Clete

Acesso

Pr 148 (1r) *

Total de Edições: 10

Ano I	1936	fev-mar	6
Ano III	1937	ago; dez	2
Ano III/IV	1938	jan; jul	2

JORNAL DO SUL

Redação e Oficina: João Pessoa, nº. 198

Oficina: Jornal do Sul

Diretor e Proprietário: Dr. Carlos F. de Viana Bandeira

Acesso

Pr 158 (2r)*

Total de Edições: 57

Ano IX	1948	maio-ago; nov-dez	15
Ano IX	1949	jan	1
Ano XI/XII	1951	fev-jun; dez	14
Ano XII/XIII	1952	mar-abr; jun; ago-dez	24
Ano XVII	1957	ago-set	3

TRIBUNA DO POVO

Folha de Grande Tiragem e Circulação (1923)

Ano de Fundação: 1923

Diretor e proprietário: Luiz da Costa Gomes

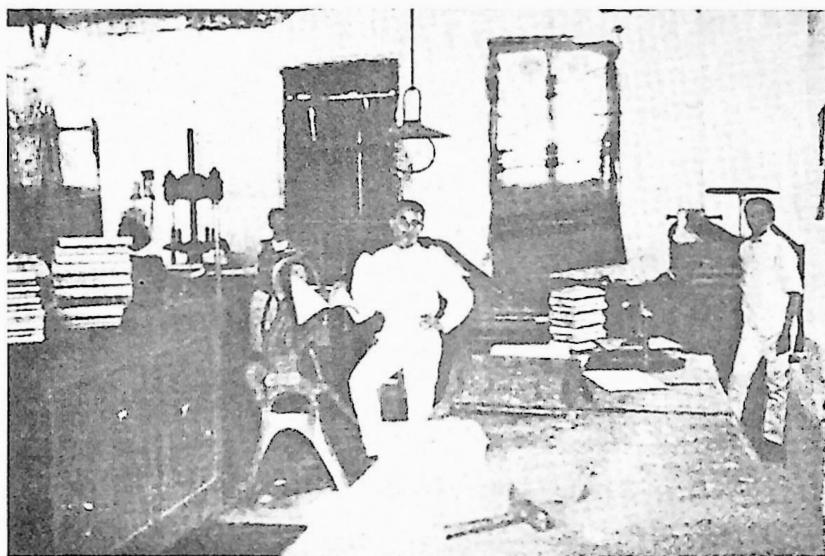
Acesso

Pr 118 (1r)*

Total de Edições: 35

Ano I/II	1923	nov-dez	4
Ano II	1924	jan-mar; maio-jul	17
Ano III	1925	jan-abr	14

Periódicos de Cáceres



Oficina de Aprendizes a encadernador dos Padres Salesianos. MT

In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 215

ARGOS

Periódico Imparcial, Dedicados aos Interesses do Povo (1912)

Periódico Independente e Noticioso (1913)

Redação Oficina: Rua Direita, nº. 13

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1911

Diretor e proprietário: Generoso Leite

Acesso

Pr 81 (2r)*

Total de Edições: 112

Ano II	1912	abr-dez	28
Ano III	1913	jan-dez	48
Ano IV	1914	jan-maio; jul-nov	36

O ATALAIA

Redação: Rua Augusta, nº. 45

Tipografia: Atalaia

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1887

Fundador: Mariano Ramos

Redator: M. Ramos

Acesso

Pr 18 (1r) *

Total de Edições: 05

Ano I	1887	mar-jul	2
Ano II	1888	fev-mar	2
Ano III	1889	nov	1

A RAZÃO

Órgão do P. Republicano Matto-Grossense (1921)

Órgão do Partido Republicano de Matto-Grosso (1923)

Órgão do Partido Democrata Governista (1927)

Órgão do Part. Dem. Matto-Grossense (1927)

Órgão Independente, Dedicado aos Interesses do Município (1930)

Redação: Rua do Alegre, nos 18 e 22

Tipografia: A Razão

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1921

Fundador: Demétrio da Costa Pereira

Diretor: Dr. Leopoldo Ambrósio Filho

Editor: Nilo Ferreira Mendes

Acesso

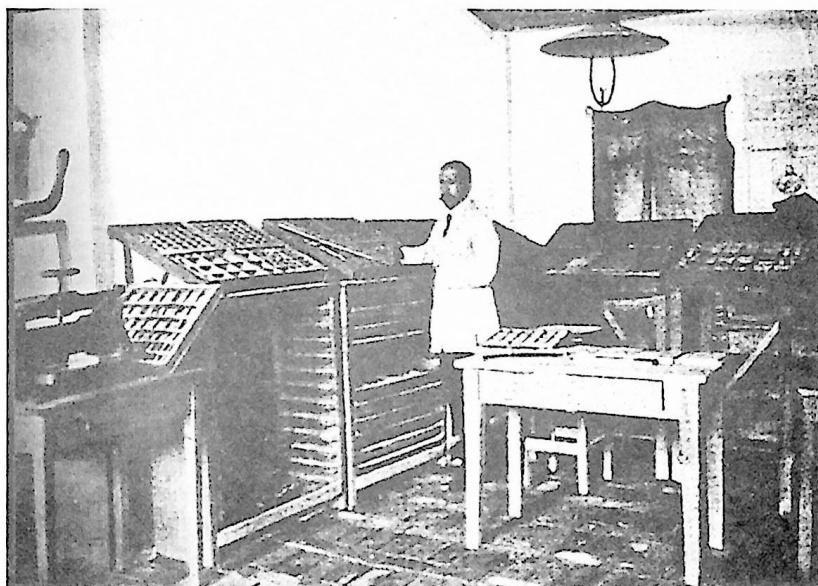
Pr 48 (4r) *

Total de Edições: 696

Ano IV/V	1921	jan-dez	37
Ano V/VI	1922	jan-out; dez	37
Ano VI/VII	1923	jan-dez	39
Ano VII/VIII	1924	jan-dez	51
Ano VIII/IX	1925	jan-dez	38
Ano IX/X	1926	fev; abr-ago	14
Ano X/XI	1927	mar-dez	31
Ano XI/XII	1928	jan-dez	40
Ano XIII	1929	set-nov	8
Ano XIII/XIV	1930	jan-dez	48
Ano XIV/XV	1931	jan-jun; ago-dez	35
Ano XV/XVI	1932	jan-dez	51
Ano XVI/XVII	1933	jan-dez	50

Ano XVII/XVIII	1934	jan-mar; maio-dez	49
Ano XVIII/XIX	1935	jan-dez	51
Ano XIX/XX	1936	jan-dez	49
Ano XX/XXI	1937	jan-dez	45
Ano XXI	1938	mar	2
Ano XXII/XXIII	1939	mar; abr; jul-dez	19
Ano XXVIII	1941	out	1
Ano XXIX	1945	maio	1

Periódicos de Campo Grande



Oficina de Aprendizes a compositores de imprensa dos Padres Salesianos. MT

In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 215

A CAMPANHA

Semanário Independente e Noticioso (1929)
Órgão da Alliança Liberal (1929)
Órgão do Estado de Matto Grosso (1931)

Redação: 13 de Maio, s/n

Ano de Fundação: 1929

Fundador: Alfredo Correa Pacheco

Redator: Arthur Silvia

Acesso

Pr 70 (2r) *

Total de Edições: 24

Ano I	1929	jul-out	14
Ano II	1931	maio-jun	10

O CAMPOGRANDENSE

Semanário Noticioso e Comercial (1935)

Periodicidade: Semanal.

Ano de Fundação: 1935

Diretor: Armando Carmelo

Redator: Arthur Silva

Acesso

Pr 143 (1r) *

Total de Edições: 10

Ano I	1935	jun-ago; nov-dez	10
-------	------	------------------	----

CIVILIZAÇÃO

Revista Trimestral de Cultura e Educação (1934)

Oficina: A. Trouy & Cia

Periodicidade: Trimestral

Diretor (es): Peri Alves Campos, Frâncin Cassiano, Alberto de Castro Severino Queiroz e Severino Toledo.

Acesso

Pr 102 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I – V. 1	1934	jun; set	2
--------------	------	----------	---

CORREIO DO ESTADO

Diário Matutino (1954)

Diário Vespertino de Maior Circulação em Mato Grosso (1957)

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1954

Fundador: Empresa Correio do Estado Ltda.

Diretor: J. M. Fragelli

Redator: J. Barbosa Rodrigues

Acesso

Pr 165 (14r)

Total de Edições: 1642

Ano I	1954	jul	1
Ano IV	1957	ago-dez	75
Ano IV/V	1958	jan-out	90
Ano IV/VII	1960	jan-fev; abr-jun; ago	31
Ano VII/VIII	1961	jan-jun; ago; out	72
Ano VIII/IX	1962	jan-fev; abr-jun	102
Ano XIII	1967	jan-mar	16
Ano XIV	1968	fev-dez	202
Ano XIV/XV/XVI	1969	jan-dez	248
Ano XVI/XVII	1970	jan-dez	159
Ano XVII/XVIII	1971	jan-dez	165
Ano XVIII/XIX	1972	jan-mar; jun; set-dez	53
Ano XIX/XX	1973	jan-jun	77
Ano XXII	1975	mar-ago	99
Ano XXII/XXIII	1976	jan-dez	153
Ano XXIII/XXIV	1977	jan-out	99

CORREIO DO SUL

Bi semanário Político – Independente – Noticioso (1920)

Diário de Maior Formato e Circulação em Matto Grosso (1925)

Bi-semanário de Maior Formato e Circulação em Matto Grosso (1925)

Diário de Maior Circulação em Matto Grosso (1929)

Redação: Rua 15 de Novembro, nº. 23

Tipografia: Bi semanal

Ano de Fundação: 1917

Fundador: A. Antero

Diretor: M. M. de Almeida

Redator: Sabino José da Costa

Acesso

Pr 50 (2r) *

Total de Edições: 308

Ano V	1920	mar-jun; ago; out-dez	20
Ano VI/VII	1922	jan-jun	65
Ano IX/X	1925	jan; abr; set-dez	60
Ano X/XI	1926	jan-maio; jul; set	64
Ano XIII	1928	Mar; maio; jun.	21
Ano XIII/XIV	1929	Fev-abr; jun-set.	78

CORREIO DO SUL

Órgão Semanário (1966)

Redação: Avenida Afonso Pena, nº. 99-B.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1966

Diretor: Luiz Duarte

Acesso

Pr 57 (1r) *

Total de Edições: 1

Ano I	1966	mar	1
-------	------	-----	---

O DEBATE

Bi-semanário Independente. (1934)

Órgão do Partido Liberal Matogrossense (1935)

Redação: Avenida Affonso Pena, nº 864

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1934

Diretor: Lourival de Oliveira Azambuja

Acesso

Pr 141 (1r)*

Total de Edições: 5

Ano I	1934	Set-out; fev.	4
Ano I	1935	fev	1

DIÁRIO DO SUL

Propriedade da Empresa Jornalística “Diário do Sul” Ltda

Redação: Avenida Affonso Penna, telefone 77

Periodicidade: Semanal

Diretor: Dr. Eduardo Machado

Acesso

Pr 123 (1r)*

Total de Edições: 88

Ano I	1929	set-dez	34
Ano I	1930	jan-fev; abr; jun	54

ÉCOS JUVENIS

Órgão das Alunas do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1936)

Órgão do Grêmio literário D. Aquino Corrêa (1939)

Tipografia: Troy, nº 29

Diretor: Dr Adalberto Barreto

Acesso

Pr 94 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano III	1936	nov	1
Ano VI	1939	out	1

O ESTADO

Órgão Oficial do Município (1934)
Órgão do Município (1934)

Ano de Fundação: 1934

Diretor: J. Cesário

Acesso

Pr 139 (1r)*

Total de Edições: 52

Ano I	1934	mar-out	52
-------	------	---------	----

FOLHA DA SERRA

Revista Mensal e Ilustrada (1932)

Tipografia: A Troy & Cia.

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1932

Diretor: Aguinaldo Troy

Acesso

Pr 92 (1r)*

Total: de Edições: 3

Ano I	1932	jan	1
Ano II	1933	mar	1
Ano III	1934	set	1

O IMPARCIAL

Órgão Independente Noticioso e Comercial (1933)

Redação: Rua João Pessoa, nº. 538

Ano de Fundação: 1933

Editor: José Gabriel de Machado

Acesso

Pr 133 (1r)*

Total de Edições: 28

Ano I	1933	jan-jul	28
-------	------	---------	----

JORNAL DO COMMÉRCIO

Folha Diária. (1927)

Diário da Manhã (1928)

Diário Independente (1933)

Diário da Tarde Noticioso e Independente (1939)

Redação: Rua Dom Aquino, nº. 16

Redator: Jayme Ferreira de Vasconcellos

Acesso

Pr 120 (6r)*

Total de Edições: 1323

Ano II/III	1923	jan-fev; maio-ago; dez	15
Ano VI	1927	abr-set	106
Ano VII/VIII	1928	jan-jun; nov-dez	123
Ano VIII/IX	1929	jan-dez	247
Ano IX/X	1930	jan-fev; maio; ago; out	135
Ano XIII	1933	jun-dez	128

Ano XIII/XIV	1934	mar-dez	229
Ano XIV/XV	1935	jan-set	186
Ano XVIII	1939	abr	1
Ano XVIII/XIX	1940	jan/jun	151
Ano XXVII	1949	jun	2

JORNAL DO SUL

Dedicado aos Interesses dos Municípios do Sul de Mato-Grosso
(1935)

Redação e Oficina: Rua João Pessoa, nº. 864

Ano de Fundação: 1935

Diretor: Peri Alves Campos

Acesso

Pr 142 (1r) *

Total de Edições: 7

Ano I	1935	jan-fev	7
-------	------	---------	---

O MATOGROSSENSE

Órgão do Partido Social Progressista. (1949)

Redação: Rua Dom Aquino, nº. 300

Ano de Fundação: 1949

Diretor: Dr. Arthur Jorge

Redator: Dr. João Leite da Silva

Acesso

Pr 159 (1r)*

Total de Edições: 142

Ano I	1949	ago-dez	12
Ano II/III	1951	mar-out	130

A NOTA

Ano de Fundação: 1929
 Diretor: Thomaz Pereira
 Redator: F. Nunes de Almeida

Acesso

Pr 91 (1r)*
 Total de Edições: 4

Ano I	1929	jun-ago	4
-------	------	---------	---

O PROGRESSISTA

Órgão da Alliança Matogrossense. (1937)
 Jornal da União Democrática Nacional (1948)

Redação e Oficina: Rua João Pessoa, nº. 11

Acesso

Pr 146 (1r)*
 Total de Edições: 42

Ano II/III	1935	abr-set	20
Ano IV	1937	maio-set	16
Ano XV	1948	fev-abr	6

A REPÚBLICA

Órgão Defensor dos Ideais Revolucionários. (1931)

Redação: Avenida Afonso Pena, nº. 34

Diretor: Alfredo C. Pacheco

Redator: Estácio C. Trindade

Acesso

Pr 132 (1r)*

Total de Edições: 84

Ano I	1931	jan; jul-dez	44
Ano I	1932	jan-jun	40

TRIBUNA DO POVO

Jornal Independente. (1925)

Redação e Oficina: Rua 14 de Julho, nº. 65, telefone 77

Diretor: Luiz da Costa Gomes

Redator: Sabino Jose da Costa

Acesso

Pr 121 (1r)*

Total de Edições: 133

Ano III/IV	1925	jun-nov	20
Ano IV/V	1926	jan; abr-dez	31
Ano V/VI	1927	jan-dez	44
Ano VIII	1929	jan-ago	38

TRIBUNA DO POVO

Ano de Fundação: 1950

Acesso

Pr 161 (1r)*

Total de Edições: 28

Ano I	1950	maio-jul; set	10
Ano I/II	1951	jan-fev; abr-jul	18

VIDA ESCOLAR

Órgão dos Estudantes de Campo Grande (1934)

Órgão dos Alunos do Internato Osvaldo Cruz (1937)

Tipografia: Troy

Ano de Fundação: 1934

Diretor: Josina C. Rondon

Redator: Hugo Perreira

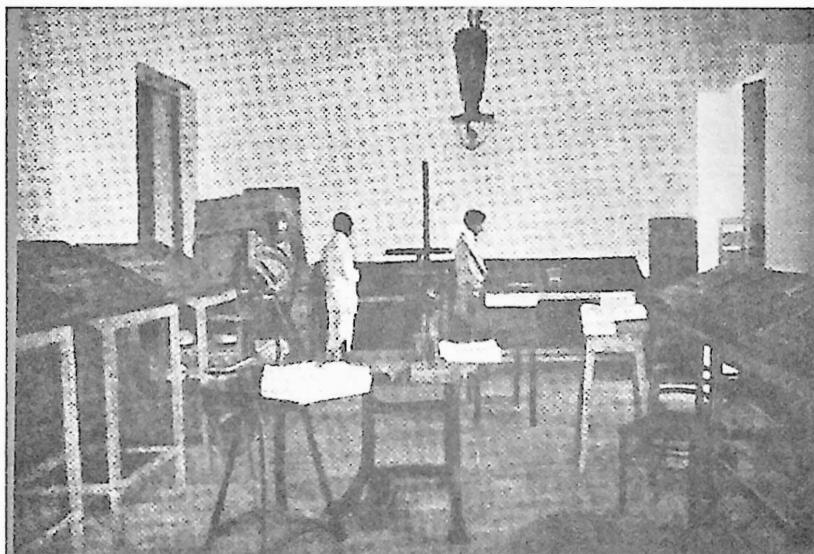
Acesso

Pr 96 (2r)*

Total de Edições: 22

Ano I	1934	maio; nov	111
Ano II	1935	maio; ago; out-nov	9
Ano III	1936	jun	1
Ano IV	1937	jun	1

Periódicos de Corumbá



Tipografia Calhão, MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

AUTONOMISTA

Periódico Noticioso, Commercial e litterário. Paz, Justiça e Liberdade
(1904)

Redação: Rua Delamare, nº. 96

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1904

Fundador: João Antônio Rodrigues

Diretor: Joana Bacchi Rodrigues

Redator: João Antônio Rodrigues

Acesso

Pr 36 (1r)*

Total de Edições: 79

Ano I	1904	ago-set	3
Ano III	1907	nov-dez	7
Ano III-V	1908	fev-dez	49
Ano V	1909	jan-maio	20

O BRAZIL

Órgão Noticioso e Commercial Dedicado aos Interesses do Povo
(1902)

Órgão do Partido da Colligação Matto-Grossense (1905)

Órgão da Colligação Matto-Grossense (1908)

Endereço de Tipografia: Rua Cândido Mariano

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1902

Fundador: João Antônio Rodrigues

Diretor: Themystocles Serra

Acesso

Pr 37 (2r)*

Total de Edições: 176

Ano I	1902	out-nov	5
Ano I/II	1903	jan-set; nov-dez	35
Ano II	1904	jan-jun	22
Ano IV	1905	out-nov	3
Ano V/VI	1907	jan-abr; set-dez	22
Ano VI	1908	jan-ago; out; dez	19
Ano VII/VIII	1909	jan-dez	51
Ano VIII	1910	jan-abr; jun; ago-set	19

A CIDADE

Diário da Manhã (1926)

Endereço de Tipografia: Rua Frei Mariano, nº. 9

Ano de Fundação: 1918

Diretor: Carlos de Melo

Redator: Cid Figueiredo

Acesso

Pr 42 (10r)*

Total de Edições: 2.537

Ano I	1918	set; nov	3
Ano II	1919	jan; jul; ago	4
Ano III	1920	out	3
Ano IV	1921	jan; mar; maio-out	51
Ano V	1922	mar-set	131
Ano VI	1923	jan-dez	273
Ano VI/VII	1924	jan-dez	268
Ano VII/VIII	1925	jan-dez	250

Ano VIII/IX	1926	jan-jul; set; nov	113
Ano X	1927	jan-dez	214
Ano X/XI	1928	jan; mar; maio; jun; ago-	208
Ano XI	1929	dez.	812
Ano XII	1930	jan-dez	207

CORREIO DO ESTADO

Órgão dos Interesses Geraes do Povo (1910)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 56-B

Endereço de Tipografia: Rua 13 de Junho, nº. 114

Ano de Fundação: 1909

Fundador e proprietário: Francisco Castello Branco

Redator: Sebastião Campos

Acesso

Pr 43 (1r)*

Total de Edições: 179

Ano I	1909	maio-dez	34
Ano I/II	1910	jan-ago; out-dez	80
Ano II/III	1911	jan-dez	50
Ano III	1912	jan-abr	15

O CORUMBAENSE

Órgão dos Interesses do Commércio, da Lavoura e da Instrução popular - Litterário e Noticioso (1881)

Periódico Político e Noticioso (1889)

Tipografia: Corumbaense

Periodicidade: Bi-semanal

Editor: André Troyano da Rocha Passos

Acesso

Pr 74 (1r)*

Total de Edições: 43

Ano I/II	1881	fev-jul	42
Ano IX	1889	set	1

DIÁRIO DE CORUMBÁ

Propriedade de uma Sociedade Anônima (1916)

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1915

Diretor: João Pinto de Almeida

Acesso

Pr 41 (2r)*

Total de Edições: 16

Ano I	1915	jan-fev; abr; maio	3
Ano II/III	1916	fev; mar; ago	13

ECHO DO POVO

Periódico commercial e noticioso (1893)

Redação: Rua De Lamare, nº. 96-B

Ano de Fundação: 1893

Diretor e proprietário: Joana Antonio Rodrigues

Acesso

Pr 21 (1r)*

Total de Edições: 11

Ano I	1893	mar-abr	4
Ano I/II	1894	jan-abr	5

A FEDERACÃO

Órgão do Partido Republicano (1898)

Redação: Rua Augusta, esquina da Praça da Candelária

Ano de Fundação: 1896

Editor: Tenente Coronel Pedro Paulo de Medeiros

Redator: Pedro Paulo de Medeiros

Acesso

Pr 30 (1r)*

Total de Edições: 3

Ano II	1898	jan	3
--------	------	-----	---

O INICIADOR

Jornal Commercial, Noticioso e Litterário (1879)

Redação: Rua da Cadeia, nº. 91

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1877

Fundador: Manoel Antonio Guimarães e Silvestre Antunes Pereira da Serra

Diretor: Manoel Guimarães.

Editor: Silvestre Antunes Pereira

Redator: Silvestre Antunes Pereira

Acesso

Pr 58 (2r)*

Total de Edições: 383

Ano III	1879	jan	2
Ano IV	1880	fav-mar; maio	66
Ano V	1881	jan-dez	102
Ano VI	1882	jan-dez	101
Ano VII	1883	jan-dez	86
Ano VIII	1884	jan-abr; set-dez	16
Ano IX	1885	mar-abr	5
Ano X	1886	ago-set	5

O MOMENTO

Órgão da Empresa Editora O Momento Ltda. (1957)

Diretor: Luis Feitosa Rodrigues

Redator: Mario Feitosa

Acesso

Pr 166 (1r)*

Total de Edições: 19

Ano XII/XIII	1957	ago-dez	16
Ano XIII	1958	jan	3

O MUNICÍPIO

Redação: Rua Frei Mariano, nº. 1

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1934

Fundador: José Silvino da Costa

Diretor: Castro Brasil

Acesso

Pr 54 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano II	1935	dez	2
--------	------	-----	---

O MUNICÍPIO DE CORUMBÁ

Folha Commercial e Noticiosa dedicada aos interesses geraes e especiaes do Município. (1900)

Ano de Fundação: 1899

Fundador: Capitão Manoel José Brandão

Diretor: Capitão Manoel José Brandão

Acesso

Pr 31 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1900	ago	2
-------	------	-----	---

OÁSIS

Periódico Imparcial (1888)

Não se admitté testa de ferro (1889)

Órgão do Povo (1891)

Redação: Rua 13 de Junho, s/nº

Ano de Fundação: 1888

Fundador: Manoel da Costa Pedreira

Diretor: M. C. Pedreira

Redator: J. F. Pedreira

Acesso

Pr 19 (1r)*

Nº de edições: 21

Ano I	1888	maio-jun	2
Ano II	1889	ago	2
Ano III	1890	maio	1

Ano IV	1891	jun	1
Ano V/VI	1892	out-dez	2
Ano VI	1893	jan-fev; jun	4
Ano VIII	1894	jan; abr	6
Ano IX	1896	mar	3

A OPINIÃO

Litterária e noticiosa (1878)

Periódico litterário e noticioso (1878)

Paz, Justiça e Liberdade

Tipografia: Opinião.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1878

Fundador: Antônio Joaquim da Rocha

Editor: José Rodrigues da Costa

Endereço da Redação: Rua do Palácio

Acesso

Pr 7 (1r)*

Total de Edições: 80

Ano I	1878	jan-dez	75
Ano II	1879	jan	4
Ano III	1880	jun	1

OPINIÃO PÚBLICA

Redação: Rua 13 de Junho, n°s 145 e 147

Diretor: Luiz da Costa Gomes

Acesso

Pr 40 (1r)*

Total de Edições: 2

A PÁTRIA

Imprensa Independente (1900)
Órgão Republicano Constitucional (1902)
Órgão do Partido Republicano Constitucional (1905)

Redação: Praça da República, nº. 2
Periodicidade: Semanal
Ano de Fundação: 1899
Fundador: Salvador Augusto Moreira
Diretor: Pedro Trouy

Acesso

Pr 34 (2r)*
Total de Edições: 3

Ano II	1900	dez	1
Ano IV	1902	jul-ago	1
Ano I	1905	maio	1

O SERTANEJO

Semanário Literário e Noticioso (1897)
Tipografia: A Federação
Periodicidade: Semanal
Ano de Fundação: 1897

Acesso

Pr 24 (1r)*			
Total de Edições: 1			
Ano I	1897	dez	1

A TESOURA

Completa Neutralidade na Luta dos Partidos Políticos (1878)

Redação: Rua de Lamare

Tipografia: Opinião.

Periodicidade: semanal

Ano de Fundação: 1878

Editor: Antônio Joaquim da Rocha

Redator: Antônio Joaquim da Rocha

Acesso

Pr 8 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1878	jul	1
-------	------	-----	---

TRIBUNA

Diário Independente e de Maior Circulação no Estado de Matto-Grosso (1913)

Diário da Manhã e de Maior Circulação no Estado de Matto Grosso (1915)

Diário da Tarde (1925)

Diário da Tarde, Independente (1930)

Órgão do Partido Evolucionista de Matto Grosso (1936)

Órgão da Aliança Mattogrossense (1937)

Diário Vespertino (1939)

Diário Matutino (1940)

Redação: Rua Antônio Maria, nº. 6.

Periodicidade: Diária

Fundador: Pedro Magalhães

Acesso

Pr 39 (4r)*

Total de Edições: 420

Ano I	1912	ago	2
Ano II	1913	mar-abr	3
Ano IV	1915	mar; out	2
Ano V	1916	jul	4
Ano VI	1917	fev-mar	9
Ano VII	1918	jan	3
Ano VIII	1919	set; nov	10
Ano X	1921	jul; set	15
Ano XI	1922	jul; set	5
Ano XIII/XIV	1925	mar; set	7
Ano XVI	1927	abr-ago; dez	84
Ano XVI/XVII	1928	jan; mar; maio; jun	53
Ano XVII/XVIII	1929	jan; mar-maio; jul-ago; out	106
Ano XVIII/XIX	1930	jan-abr; jul-ago; out	53
Ano XXIII	1936	jan; maio	19
Ano XXV	1937	out	3
Ano XXVII	1939	abr	3
Ano XXVII	1940	dez	6
Ano XXXVI	1949	jan-mar	33

Periódicos de Cuiabá



Redação do jornal A Reacção.MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 228

O ABECÊ

Órgão do Grêmio Literário “José de Mesquita” (1936)

Tipografia: Epaminondas

Diretor: João Batista Martins de Mello

Acesso

Pr 93 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano III	1936	nov	1
---------	------	-----	---

ALLIANCISTA

Órgão da Alliança Mattogrossense (1937)

Orgam Independente (1937)

Redação e oficina: Rua Antonio Maria, nº. 44

Periodicidade: Bisemanal

Ano de Fundação: 1937

Acesso

Pr 152 (1r)*

Total de Edições: 4

Ano I	1937	Out. - dez	4
-------	------	------------	---

O ARGOS

Órgão Dedicado à Instrucção (1882)

Au banquet de l avie il nous faut une place

Fundador (es): Frederico Teixeira e Mariano Ramos

Ano de Fundação: 1883

Acesso

Pr 9 (1r)*

Total de Edições: 3

Ano II 1882 jan; abr; jul 3

O ARCHIVO

Revista destinada a Vulgarização de Documentos Geográficos e Históricos do Estado de Mato-Grosso. (1906)

Fundador: Antonio Fernandes de Souza

Acesso

Pr 125 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano II – V. II 1906 abr 1

ATHLETA

Jornal Imparcial (1884)

Redação: Rua Barão de Melgaço

Tipografia: O Povo

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1884

Acesso

Pr 15 (1r)*

Total de Edições: 6

Ano I 1884 maio-jul 6

A BATALHA

Um periódico que será sempre o mensageiro das aspirações Matogrossenses (1939)

Redação: Rua João Pessoa, nº. 145

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1939

Fundador: Lenine C. Póvoas

Diretor: Jesus Lange Adrien

Redator: Corsíndio Monteiro

Acesso

Pr 154 (1r)*

Total de Edições: 6

Ano I	1939	maio; jul-agosto	6
-------	------	------------------	---

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA MATOGROSSENSE

Associação de Imprensa Matogrossense (1959)

Ano de Fundação: 1934

Diretor: Rubens de Mendonça

Acesso

Pr 100 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1959	março	1
-------	------	-------	---

A CAPITAL

Órgam Livre (1924)

Orgam Livre – do povo, para o povo e pelo povo (1926)

Jornal Independente a Serviço da Coletividade (1949)

Ano de Fundação: 1924

Fundador: Carmindo de Campos

Diretor: Carmindo Germano de Campos

Acesso

Pr 64 (2r)*

Total de Edições: 69

Ano I	1924	out	2
Ano I/II	1925	jan-mar; nov-dez	9
Ano II/III	1926	jan-dez	37
Ano III	1927	jan-abr	10
Ano I	1949	maio-ago	11

CARAPUÇA

Critica-se, Noticia e faz Litteratura (1934)

Endereço de Redação: Rua 27 de Dezembro, nº. 22

Ano de Fundação: 1934

Fundador: Raul Dorilêo

Diretor: Juca Monteiro

Acesso

Pr 163 (1r)*

Total de Edições: 19

Ano I	1934	maio-nov	19
-------	------	----------	----

A CHRYSALLIDA

Periódico da Mocidade Estudiosa do Lyceu Cuyabano (1926)

Orgam do Gremio Liceysta Olavo Bilac (1926)

Periódico da Mocidade do Lyceu Cuiabano (1927)

Redação: Rua 1º de Março, nº. 20

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1926

Redator: Martins de Oliveira

Acesso

Pr 119 (2r)*

Total de Edições: 34

Ano I	1926	abr-nov	14
Ano II	1927	fev-dez	20

O CLARIM

Redação: Rua 27 de Dezembro

Proprietário: Corrêa e Cia.

Ano de Fundação: 1892

Fundador (es): Pedro Antunes de Souza Ponce, Ildefenso Correa,
Palmiro Ponce e Estevão de Mendonça

Redator (es): Pedro Antunes de Souza Ponce, Ildefenso Correa,
Palmiro Ponce

Acesso

Pr 22 (1r)*

Total de Edições: 4

Ano II	1894	abr; jul; ago; out	4
--------	------	--------------------	---

CLUB LITTERÁRIO

Periodicidade: Bimensal

Ano de Fundação: 1882

Redator (es): Tomé Ribeiro de Siqueira, Padre José Félix Bandeira, Antônio Vieira Nery.

Acesso

Pr 11 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1882	abr	1
-------	------	-----	---

O COLIBRI

Órgão Noticioso Humorístico e Litterário (1902)

Ano de Fundação: 1902

Acesso

Pr 75 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1902	ago-set	2
-------	------	---------	---

A COLLIGAÇÃO

Órgão do Partido da Colligação Matto-Grossense (1905)

Órgão do Partido da Colligação Matto-Grossense (1906)

Tipografia: Rua Barão de Melgaço, nº. 50

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1905

Acesso

Pr 106 (1r)*

Total de Edições: 387

1905-1911

Ano I	1905	out-dez	13
Ano I/II	1906	jan - maio; jul-dez	42
Ano II/III	1907	jan-dez	50
Ano III/IV	1908	jan-maio	97
Ano V/VI/VII	1909	jan-dez	52
Ano VII/VIII	1910	jan-dez	99
Ano VIII	1911	jan-set	34

O COMBATE

Órgão da União Democrática Nacional (1949)

Ano de Fundação: 1946

Diretor: Clóvis Correa Cardoso

Acesso

Pr 160 (1r)

Total de Edições: 210

Ano III	1949	set	1
Ano VII	1952	nov	1
Ano VII	1953	jul-ago; nov-dez	7
Ano VIII/IX	1954	jan-nov	44
Ano IX	1955	jul	2
Ano X	1956	maio	3
Ano XI/XII	1957	mar-abr; jun-dez	46
Ano XII/XIII	1958	jan-jun; set-out	27
Ano XIV	1959	nov	1

Ano XIV	1960	fev; jun; ago-set	6
Ano XV/XVI	1961	abr-nov	29
Ano XVI/XVII	1962	fev-set; dez	43

O COMMÉRCIO

Redação: Barão de Melgaço, nº. 32

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1910

Fundador (es): Estevão de Mendonça e Amarílio Alves de Almeida

Diretor: Estevão de Mendonça

Acesso

Pr 60 (2r)*

Total de Edições: 194

Ano I	1910	mar-dez	46
Ano I/II	1911	jan-abr; jun; dez	148

CONSTITUCIONAL

Órgam do Partido Constitucionalista de Matto-Grosso (1933)

Redação e Oficina: Rua Ricardo Franco, nº. 11

Ano de Fundação: 1933

Fundador: Dr. João Villasboas

Diretor: Dr. João Villasboas

Acesso

Pr 137 (1r)*

Total de Edições: 45

Ano I	1933	abr-dez	21
Ano II	1934	jan-jul	24

CORREIO DO ESTADO

Órgão do Partido Republicano Matogrossense (1920)
Órgão do Partido Republicano de Matto Grosso (1924)

Tipografia: Rua Barão de Melgaço, nº. 35

Periodicidade: Bissemanal

Ano de Fundação: 1920

Acesso

Pr 45 (2r)*

Total de Edições: 131

Ano I	1920	nov-dez	13
Ano I .	1921	jan-abr; jul; out-dez	22
Ano III	1923	jan-dez	43
Ano III	1924	jan-maio; jul-set; nov-dez	20
Ano III	1925	jan-mar-dez	32
Ano III	1926	jan	1

A CRUZ

Órgão da “Liga Social Cathólica Brazileira” de Matto-Grosso (1910)

Órgão da Liga Social Cathólica de Matto-Grosso (1923)

Órgão da Liga Cathólica Matogrossense (1924)

Órgão da Liga Cathólica da Archidiocese (1925)

Órgão da Liga do Bom Jesus (1935)

Órgão da Liga do Bom Jesus (1947)

Justa crucem Jesu Mater Ejus (1952)

Semanário de Informação Católica (1969)

Redação: Seminário Episcopal

Tipografia: A Cruz

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1910

Fundador: Frei Ambrósio Daydée

Acesso

Pr 38(14r)*

Total de Edições: 2.988

Ano I	1910	maio-dez	13
Ano I/II	1911	jan-dez	41
Ano II/III	1912	jan-dez	51
Ano III/IV	1913	jan-dez	51
Ano IV/V	1914	jan-dez	49
Ano V/VI	1915	jan-dez	50
Ano VI/VII	1916	jan-dez	50
Ano VII/VIII	1917	jan-dez	49
Ano VIII/IX	1918	jan-dez	52
Ano IX/X	1919	jan-nov	46
Ano X/XI	1920	mar-dez	42
Ano XI/XII	1921	jan-dez	93
Ano XII/XIII	1922	jan-dez	51
Ano XIII/XIV	1923	jan-dez	98
Ano XIV/XV	1924	jan-dez	137
Ano XV/XVI	1925	jan-dez	17
Ano XVI/XVII	1926	jan-dez	49
Ano XVII/XVIII	1927	jan-dez	49
Ano XVIII/XIX	1928	jan-dez	51
Ano XIX/XX	1929	jan-dez	49
Ano XX/XXI	1930	jan-dez	51
Ano XXI/XXII	1931	jan-dez	52
Ano XXII/XXIII	1932	jan-dez	52
Ano XXIII/XXIV	1933	jan-dez	52
Ano XXIV/XXV	1934	jan-dez	52
Ano XXV/XXVI	1935	jan-dez	47

Ano XXVI/XXVII	1936	jan-dez	51
Ano XXVII/XXVIII	1937	jan-dez	51
Ano XXVIII/XXIX	1938	jan-dez	52
Ano XXIX/XXX	1939	jan-dez	52
Ano XXX	1940	jan-dez	51
Ano XXX/XXXI	1941	jan-dez	48
Ano XXXI/XXXII	1942	jan-dez	40
Ano XXXIII/XXXIV	1943	jan-dez	49
Ano XXXIV/XXXV	1944	jan-dez	47
Ano XXXV/XXXVI	1945	jan-dez	43
Ano XXXVI/XXXVII	1946	jan-dez	45
Ano XXXVII/XXXVIII	1947	jan-dez	46
Ano XXXVIII/XXXIX	1948	jan-dez	46
Ano XXXIX/XL	1949	jan-dez	47
Ano XL/XLI	1950	jan-dez	56
Ano XLII/XLIII	1951	fev-dez	46
Ano XLIII	1952	jan-dez	39
Ano XLIII	1953	jan-jun; ago-dez	33
Ano XLIV/XLV	1954	jan-dez	34
Ano XLV	1955	jan-maio; jul-dez	38
Ano XLVI	1956	fev; maio-dez	33
Ano XLVII	1957	jan-dez	52
Ano XLVIII/XLIX	1958	jan-dez	49
Ano L	1959	jan-dez	97
Ano L/LI	1960	jan-dez	80
Ano LI/LII	1961	jan-dez	86
Ano LII	1962	jan-dez	47
Ano LII/LIII	1963	jan-dez	70
Ano LIII/LIV	1964	jan-set; dez	36
Ano LV	1965	jan-set; nov	30
Ano LV/LVI	1966	fev-jul; out; dez	10
Ano LVII	1967	jan-dez	28
Ano LVII/LVIII	1968	jan-dez	39
Ano LVIII	1969	jan-maio; ago-nov	23

O CRUZEIRO

Órgão Dedicado às Letras, Pilhérico e Noticioso (1908)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 24

Tipografia: O Pharol

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1907

Acesso

Pr 78 (1r)*

Total de Edições: 75

Ano I/II	1908	abr-out	75
----------	------	---------	----

CUIABÁ-JORNAL

Orgam Independente (1918)

Redação: Rua 15 de Novembro, nº. 12

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1918

Diretor: Nilo Póvoas

Acesso

Pr 82 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1918	maio	1
-------	------	------	---

O DEBATE

Órgão do Partido Republicano Conservador (1911)

Redação: Rua Antonio Maria, nº. 1

Tipografia: A Cruz

Oficina: Rua Pedro Celestino, nº. 19

Ano de Fundação: 1911

Editor: Dr. Aníbal de Toledo

Redator (es): Aprígio dos Angos, Trigo de Loureiro, Octávio Cunha, Avelino de Siqueira, João da Costa Marques, Fábio Monteiro Lima e outros.

Acesso

Pr 71 (6r)*

Total de Edições: 1020

Ano I	1911	set-dez	80
Ano I/II	1912	jan-dez	290
Ano II/III	1913	jan-dez	281
Ano III	1914	jan-dez	258
Ano IV	1915	jan-jun; ago	111

O DÉLIO

Órgão Literário e Noticioso. (1931)

Ano de Fundação: 1931

Fundador (es): Fábio G. Dorilêo e Benedito Vaz de Figueiredo

Diretor: Fabio G. Dorilêo

Acesso

Pr 127 (1r)*

Total de Edições: 9

Ano I	1931	jun-nov	9
-------	------	---------	---

O DEMOCRATA

Órgão do Partido Democrata Matogrossense (1927)

Redação: Rua Barão de Melgaço, 70

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1926

Fundador: Dr. Mário Corrêa da Costa

Diretor: Armando de Souza

Redator: João Vilas Boas, Álvaro Novis

Acesso

Pr 69 (2r)*

Total de Edições: 283

Ano II	1927	out-dez	73
Ano II/III	1928	maio; nov-dez	45
Ano III	1929	jan; abr; jun; ago; nov-dez	91
Ano IV	1930	jan-abr; jun-jul	74

DIÁRIO DE CUIABÁ

Periodicidade: Diária

Ano de Fundação: 1969

Fundador: João Alves de Oliveira

Acesso

Pr 169 (56r)

Total de Edições: 4236

Ano I	1968	dez	1
Ano I/II	1969	jan-dez	242
Ano II/III	1970	jan-dez	227
Ano III	1971	jan-jun	98
Ano IV/V	1972	jan-dez	235
Ano V	1973	jan-dez	223
Ano VI/VII	1974	jan-dez	252
Ano VII/VIII	1975	jan-dez	272
Ano VIII/IX	1976	jan-dez	284
Ano IX/X	1977	jan-dez	300
Ano X/XI	1978	jan-dez	287
Ano XI/XII	1979	jan-dez	290
Ano XII/XIII	1980	jan-dez	301
Ano XIII/XIV	1981	jan-dez	287
Ano XIV/XV	1982	jan-dez	288
Ano XV/XVI	1983	jan-dez	287
Ano XVI/XVII	1984	jan-dez	289
Ano XVII	1985	jan-mar	73

DIÁRIO DA TARDE

Órgão Independente e Noticioso (1915)

Órgão Político e Noticioso (1915)

Redação: Rua Ricardo Franco, nº. 40

Ano de Fundação: 1915

Fundador: Pinheiro Brandão

Diretor: A. Pinheiros Brandão

Acesso

Pr 115 (1r)*

Total de Edições: 56

Ano I	1915	fev-maio
-------	------	----------

56

O DIPLOMATA

Órgão Independente e Dedicado aos Interesses do Povo (1935)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 45

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1935

Editor e proprietário: João Paes de Barros

Acesso

Pr 144 (1r)*

Total de Edições: 83

Ano I	1935	jan-ago	16
Ano I/II	1936	jan-dez	49
Ano III	1937	jan-fev; abr-jul	18

O ECHO

Semanário Republicano, Independente, Commercial e Noticioso.
(1914)

Redação: Travessa Voluntários da Pátria, nº 5

Tipografia e oficina: Reacção

Ano de Fundação: 1914

Editor: Amarilio Alves de Almeida

Acesso:

Pr 114 (1r)*

Total de Edições: 15

Ano I	1914	nov-dez	7
Ano I	1915	jan-fev	8

ECHO CUIABANO

Throno e Constituição (1850)

Redação: Rua Bela do Juiz .

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1848

Acesso

Pr 28 (1r)*

Total de Edições: 26

Ano -	1850	fev-ago	26
-------	------	---------	----

ECHO DE CUYABÁ

Redação: Rua Antonio João, nº. 20.

Tipografia: A Situação

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1884

Fundador: Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins

Redator: Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins

Acesso:

Pr 14 (1r)*

Total de Edições: 8

Ano I	1884	mar-jun	8
-------	------	---------	---

ECHO DO POVO

Órgão Político, Religioso, Crítico e Noticioso, Dedicado aos Interesses do Povo (1914)

Tipografia: A Situação
Ano de Fundação: 1914
Diretor: Fláviano G. de Barros

Acesso

Pr 111 (1r)*
Total de Edições: 17

Ano I	1914	abr-ago	17
-------	------	---------	----

ESCOLA

Folha Litterária, Jovial e Crítica (1905)
Folha Litterária, Jovial e Critica do Club Recreativo e Litterário
“Caverna Cuyabana” (1907)

Periodicidade: Semanal
Ano de Fundação: 1905
Editor: Américo G. de Barros

Acesso

Pr 77 (1r)*
Total de Edições: 40

Ano I	1905	set-dez	28
Ano I	1906	jan-abr	11
Ano I	1907	fev	1

O ESTADO

Órgão do Partido Republicano Constitucional (1903)

Redação: Rua Antonio João, nº. 11
Periodicidade: Semanal
Ano de Fundação: 1899

Acesso

Pr 105 (1r)*

Total de Edições: 35

Ano V	1903	out	1
Ano VII/VIII	1905	ago-dez	17
Ano VIII	1906	jan-maio	15

O ESTADO

Redação: Rua Antonio João, nº. 16

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1915

Fundador: Clementino Paraná

Acesso

Pr 116 (1r)*

Total de Edições: 28

Ano I	1915	set	3
Ano I	1916	jan-jun	25

O ESTADO DE MATO GROSSO

Um Jornal Regional de Ambito e Sentido Nacionais (1940)

Jornal Independente Dedicado aos Interesses do Povo (1948)

Órgão Independente a Serviço de Mato Grosso (1957)

Pioneiro, Sempre Pioneiro (1964)

Órgão Independente a Serviço de Mato Grosso (1966)

Ano de Fundação: 1939 .

Fundador: Arquimedes Pereira Lima

Diretor: Arquimedes Pereira Lima

Acesso

Pr 156 (58r)

Total de Edições: 7749

Ano I	1939	ago-set	26
Ano I	1940	jan-dez	281
Ano II	1941	jan-dez	282
Ano III	1942	jan-dez	258
Ano IV	1943	jan-dez	238
Ano V	1944	jan-dez	172
Ano VI	1945	jan-nov	138
Ano VII	1946	jun-dez	80
Ano VIII/IX	1947	jan-nov	102
Ano X	1948	ago-dez	31
Ano X/XI	1949	jan-dez	130
Ano XI	1950	jan-dez	134
Ano XI/XII/XIII	1951	jan-dez	84
Ano XIII/XIV	1952	jan-dez	152
Ano XIV	1953	jan-dez	151
Ano XIV/XV	1954	jan-dez	150
Ano XV/XVI/XVII	1955	jan-dez	211
Ano XVII/XVIII	1956	fev-dez	190
Ano XVIII/XIX	1957	jan-nov	138
Ano XIX/XX	1958	jan-dez	244
Ano XX/XXI	1959	jan-set; dez	114
Ano XXI/XXII	1960	jan-maio; jul-dez	173
Ano XXII/XXIII	1961	jan-fev; abr-dez	159
Ano XXIII	1962	jan-dez	132
Ano XXIII/XXIV	1963	jan-dez	186
Ano XXIV/XXVI	1964	jan-dez	195
Ano XXVI	1965	jan-dez	200
Ano XXVI/XXVIII	1966	jan-dez	175
Ano XXVIII	1967	jan-dez	174

Ano XXVIII/XXX	1968	jan-dez	212
Ano XXX	1969	jan-dez	210
Ano XXXI/XXXII	1970	jan-dez	174
Ano XXXII/XXXIII	1971	jan-dez	280
Ano XXXIII/XXXIV	1972	jan-dez	278
Ano XXXIV/XXXV	1973	jan-dez	247
Ano XXXV/XXXVI	1974	jan-dez	270
Ano XXXVI/XXXVII	1975	jan-dez	280
Ano XXXVII/XXXVIII	1976	jan-dez	275
Ano XXXVIII/XXXIX	1977	jan-dez	279
Ano XXXIX/XL	1978	jan-dez	258
Ano XL/XLI	1979	jan-dez	286

O ESTUDANTE

Periódico da Mocidade Estudiosa (1934)

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1934

Diretor (es): G. de Mesquita

Redator: L. Lamonica

Acesso

Pr 138 (1r)*

Total de Edições: 10

Ano I	1934	ago-dez	10
-------	------	---------	----

O EXPECTADOR

Órgão dos Interesses Sociais (1884)

Ridendo Castigal Mores

Redação: Rua Bella Vista, nº. 50

Tipografia: O Povo

Ano de Fundação: 1883

Editor e Proprietário: Pedro Moseller

Redator: Francisco Agostinho Ribeiro

Acesso

Pr 13 (1r)*

Total de Edições: 39

Ano I	1884	jan-ago	18
Ano II	1885	mar-jul; set; nov-dez	16
Ano III	1886	mar; jun	3
Ano IV	1888	fev-mar	2

O FERRÃO

Critica, dá notícias e faz literatura (1926)

Folha Independente Critica, dá Noticias e faz Literatura (1927)

Folha Independente, Noticioso, Literário e Crítico (1929)

Redação: Rua 15 de Novembro, nº. 15

Fundador (es): Américo Brasil e Raul Dorilêo

Diretor: Raul Dorilêo

Editor: João Nunes

Acesso

Pr 83 (2r)*

Total de Edições: 95

Ano I	1926	jun; nov-dez	4
Ano II	1927	jan-maio; jun; out-dez	19
Ano III	1928	jan-set	19
Ano IV	1929	jan; dez	24

Ano V	1930	jan; abr-ago-set	19
Ano VI	1931	mar-abr; jun-set	9
Ano VII	1932	jan	1

O FIFÓ

Redação: Rua Antonio Maria, nº. 31

Ano de Fundação: 1924

Diretor (es): João Bento Ruiz de Lima e Dr. Agrícola Paes de Barros

Acesso

Pr 49 (2r)*

Total de Edições: 17

Ano I	1924	dez	1
Ano I/II	1925	jan-abr; set-out	16

O FILHOTE

Órgão de Aprendizagem da Mocidade. (1899)

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1898

Acesso

Pr 25 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1899	mar	1
-------	------	-----	---

FOLHA JUVENIL

Redação: Rua João Pessoa, nº. 133

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1937

Fundador (es): Aziz Z. Amiky e João Batista Martins de Melo

Diretor: Afrânio Corrêa

Redator: Renato Pimenta

Acesso

Pr 150 (1r)*

Total de Edições: 13

Ano I	1937	maio-nov	13
-------	------	----------	----

FOLHA LITERÁRIA

Ano de Fundação: 1949

Diretor: Augusto Maria Vieira

Redator: Augusto Maria Vieira

Acesso

Pr 85 (1r)*

Total de Edições: 13

Ano I/II	1949	maio-jun; set-dez	6
Ano II	1950	jan-abr	7

FOLHA MATOGROSSENSE

Diário Imparcial e Noticioso (1968)

Ano de Fundação: 1958

Proprietários: Ranulfo Paes de Barros, Emanuel Ribeiro Daubian e Ari Paes Barreto

Acesso

Pr 168 (1r)*

Total de Edições: 140

Ano VIII	1968	fev-dez	140
----------	------	---------	-----

FOLHA DO NORTE

Órgão Independente, Dedicado aos Interesses do Norte (1934)

Redação: Rua Ricardo Franco, nº. 20

Ano de Fundação: 1931

Fundador: Gabriel Matos de Araújo

Diretor: Gabriel Matos de Araújo

Acesso

Pr 136 (1r)*

Total de Edições: 53

Ano I	1933	jul-dez	25
Ano II	1934	jan-jul	28

A FOLHA DO POVO

Órgão Noticioso e Independente (1951)

Diretor: Alci Lima

Editor: João Antonio Neto

Acesso

Pr 162 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1951	jan	2
-------	------	-----	---

GANGA

Jornal de Cultura (1951)

Ano de Fundação: 1951

Diretor: João Antonio Neto, Rubens de Castro, Agenor Ferreira Leão.

Acesso

Pr 164 (1r)*

Total de Edições: 10

Ano I	1951	jan; mar; maio-jun; ago;	8
Ano II	1952	out-dez jan-fev	2

O GARGANTA

Órgão das Classes Conservadoras (1927)

Ano de Fundação: 1927

Diretor: Polidoro da Surreição

Acesso

Pr 84 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1927	jun	1
Ano II	1928	jan	1

A GAZETA

Redação: Rua 1º de Março, nº. 31

Periodicidade: Bisemanal

Ano de Fundação: 1888

Fundador: Victal d' Araújo
Diretor: Victal d' Araújo

Acesso

Pr 20 (1r)*

Total de Edições: 37

Ano I	1889	jun-nov	35
Ano II	1890	mar	1
Ano II	1891	abr	1

A GAZETA CUYABANA

Tipografia: Provincial
Periodicidade: Bi semanal
Ano de Fundação: 1847

Acesso

Pr 27 (1r)*

Total de Edições: 4

Ano	1847	jun-jul	2
Ano	1848	fev; jul	2

GAZETA OFICIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO

Diário Oficial (1938)

Oficina: O Atalaia
Ano de Fundação: 1890
Fundador: Antonio Maria Coelho
Diretor: José Maria Velasco

Acesso

Pr 33 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano IV	1893	maio	1
--------	------	------	---

O GLADIADOR

Órgão Político, Humorístico e Independente (1914)

Redação: Rua Couto Magalhães, nº. 75

Tipografia: Rua Pedro Celestino, nº. 21

Ano de Fundação: 1914

Acesso

Pr 113 (1r)*

Total de Edições: 16

Ano I	1914	out-dez	11
Ano I	1915	jan-fev	5

O IMPARCIAL

Semanário Republicano, Independente Commercial e Noticioso (1913)

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 07

Tipografia: A Reação

Ano de Fundação: 1913

Fundador: Tenente Coronel Manoel Pereira de Souza

Diretor: Tenente Coronel Manoel Pereira de Souza

Acesso

Pr 109 (1r)*

Total de Edições: 57

Ano I	1913	jul-dez	23
Ano I	1914	jan-jun; ago-out	34

A IMPRENSA

Periódico Litterário, Crítico e Noticioso (1911)
 Orgam Liberal e Independente (1913)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 36.

Periodicidade: Semanal

Acesso

Pr 80 (2r)*

Total de Edições: 95

Ano I	1911	jan-dez	50
Ano II	1912	jan-maio	27
Ano III	1913	jan-jul	18

A IMPRENSA DE CUYABÁ

Periódico, Político, Mercantil e Literário. (1859)
 Boletim (1865)

Redação: Rua Augusta, nº. 50

Tipografia: Souza Neves etc. e Comp.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1859

Fundador (es): Padre Ernesto Camilo Barreto e João de Souza Neves

Editor: Francisco de Moraes Jardim

Redator: José Jacintho de Carvalho

Acesso

Pr 2 (1r)*

Total de Edições: 232

Ano I	1859	jul-ago	4
Ano II	1860	jun-set	11
Ano II/III	1861	jan-mar; dez	13
Ano IV	1862	dez	2
Ano IV/V	1863	jan; mar; jul-dez	130
Ano VI	1864	jan; dez	52
Ano VII	1865	jan-jul	20

O INDUSTRIAL

Órgão da Escola Industrial (1949)

Tipografia: Escola Industrial

Ano de Fundação: 1949

Acesso

Pr 99 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano III	1949	dez	1
---------	------	-----	---

O JORNAL

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 19

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1922

Acesso

Pr 46 (2r)*

Total de Edições: 50

Ano I	1922	abr-dez	35
Ano II	1923	jan-maio	15

O JORNAL

Órgão Independente (1929)

Redação: Rua Comandante Costa, nº. 99.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1929

Fundador e proprietário: Augusto Gurgel do Amaral Junior

Diretor: Cel. Augusto Gurgel do Amaral Junior

Acesso

Pr 53 (2r)*

Total de Edições: 46

Ano I	1929	abr-dez	42
Ano II	1930	jan-fev	4

A JUVENTUDE

Periódico Literário, Crítico, Sportivo Noticioso (1916)

Orgão independente (1917)

Redação: Rua 15 de Novembro, nº. 59

Tipografia: Livraria O Globo

Oficina: Manoel Albernaz

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1916

Redator(es): Matheus Veiga Junior, José Marcello Moreira, Alberto Ribeiro Sallaberry, Francisco Corrêa da Costa Filho, Olívio Bastosse Generose de Oliveira Ponce.

Acesso

Pr 117 (1r)*

Total de Edições: 42

Ano I	1916	nov-dez	7
Ano I/II	1917	jan-jun; ago-dez	35

A LETRA

Órgão da Sociedade Literária Ruy Barbosa (1922)

Redação: Rua Cândido Mariano, nº. 42.

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1922

Acesso

Pr 89 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1922	jan	1
-------	------	-----	---

O LIBERAL

Sub Lege Libertas (1871)

Jornal Político, Noticioso e Litterario (1875)

Jornal Político e Litterário (1878)

Jornal Official, Político e Noticioso (1878)

Jornal Político e Noticioso (1879)

Redação: Rua do Rosário, nº. 26

Tipografia: O Liberal

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1871

Editor: Antônio Pereira da Silva Brandão

Acesso

Pr 29 (1r)*

Total de Edições: 155

	1871	dez	1
Ano III	1873	dez	1
Ano III/IV	1874	jan-dez	80
Ano V	1875	jan-set	33
Ano V	1876	jan	1
Ano V	1877	nov	1
Ano VII/VIII	1878	mar-dez	31
Ano VIII/IX	1879	fev; abr; nov	4
Ano X	1881	fev	1
Ano XI	1882	mar; abr; jun	2

O LICEU

Órgão do Liceu de Artes e Ofícios “São Gonçalo” (1937)

Ano de Fundação: 1937

Acesso

Pr 95 (1r)*

Total de Edições: 10

Ano II	1937	abr-dez	8
Ano IV	1939	out	1
Ano IX	1944	nov-dez	1

A LIÇA

Jornal Político e Noticioso (1885)

Redação: Rua 2 de Dezembro, nº. 35

Tipografia: A Liça

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1885

Fundador (es): Custódio Alves Ferreira, Luiz Cassiano da Silva, Mariano Ramos e Padre José Félix Bandeiras

Redatores: Custódio Alves Ferreira, Luiz Cassiano da Silva, Mariano Ramos e Padre. José Félix Bandeiras

Acesso

Pr 16 (1r)*

Total de Edições: 20

Ano I	1885	mar-jun; set-out	20
-------	------	------------------	----

A LOCOMOTIVA

Órgão dos Interesses Locaes (1882)

Tipografia: O Liberal

Ano de Fundação: 1882

Acesso

Pr 12 (1r)*

Total de Edições: 43

Ano I	1882	jan-jul	17
Ano I/II	1883	jan-jul	26

A LUZ

Órgão Independente (1924)

Redação: Rua 7 de Setembro

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1924

Fundador: José A. Bouret Filho

Diretor: José A. Bouret Filho

Acesso

Pr 63 (2r)*

Total de Edições: 11

Ano I	1924	ago-dez	11
-------	------	---------	----

O MARTELLO

Órgão Humorístico e Noticioso (1904)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 36

Tipografia: O Mato Grosso

Ano de Fundação: 1904

Editor: Indalecio de Proença

Acesso

Pr 76 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1904	nov	1
-------	------	-----	---

O MATTO GROSSO

Órgão Democrático (1890)

Órgão do Partido Republicano (1890)

Órgão Democrata, Dedicado aos Interesses do Povo (1895)

Órgão Democrata, Dedicado aos Interesses do Povo (1913)

Órgam do Partido Republicano Matto-Grossense (1917)

Orgam Democrata, Dedicado aos Interesses do povo (1920)

Orgam Dedicado aos Interesses do Povo (1937)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 50

Tipografia: Matto Grosso

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1879

Fundador: Capitão Joaquim José Rodrigues Calháo

Diretor e proprietário: Emilio do E.S. Rodrigues Calháo

Editor: José Florêncio Dutra

Redator: João Maria de Souza

Acesso

Pr 59 (6r)*

Total de Edições: 1226

Ano XII	1890	jan-dez	3
Ano XIII	1891	fev-dez	31
Ano XIII/XIV	1892	jan	6
Ano XV	1893	fev-dez	43
Ano XVI	1894	jan-nov	35
Ano XVII	1895	jan-mar; ago; set; dez	11
Ano XIX	1897	fev; maio; jul-nov	11
Ano XX	1898	jan-mar; maio	8
Ano XXII/XXIII	1904	mar-ago/out	14
Ano XXIII	1905	mar-set	14
Ano XXIII	1911	set-dez	16
Ano XXIII/XXIV	1912	jan-dez	51
Ano XXIV/XXV	1913	jan-dez	51
Ano XXV/XXVI	1914	jan-dez	41
Ano XXVI/XXVII	1915	jan-dez	50
Ano XXVII/XXVIII	1916	jan-dez	101
Ano XXVIII	1917	jan-dez	88
Ano XXIX/XXX	1918	jan-dez	72
Ano XXX/XXXI	1919	jan-dez	98
Ano XXXI/XXXII	1920	jan-dez	88
Ano XXXIII	1921	out	5
Ano XXXIII/XXXIV	1922	jul-dez	26

Ano XXXIX/XL	1928	jan-dez	49
Ano L/LI	1929	jan-fev	6
Ano LII	1930	jan-dez	47
Ano LIII	1931	jan-dez	45
Ano LIV	1932	jan-dez	49
Ano LIV/LV	1933	jan-jul	28
Ano LVII	1935	ago; nov	3
Ano LVIII	1936	maio; dez	95
Ano LVIII	1937	jan-mar	41

MATTO GROSSO

Publicação Mensal de Ciências, Lettras Artes e Variedades. (1907)

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1904

Fundador: Pe. Helvécio Gomes de Oliveira

Acesso

Pr 88 (2r)*

Total de Edições: 44

Ano IV	1907	jan-dez	12
Ano V	1908	fev-dez	11
Ano VI	1909	jan-dez	1
Ano VII	1910	jan; out; dez	3
Ano VIII	1911	mar	1
Ano IX	1912	fev; abr; maio	3
Ano X	1913	fev	1
Ano XI	1914	fev-dez	11
Ano XII	1915	fev	1

O MOMENTO

Redação: Rua Antonio João, nº. 9

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1931

Diretor: Dr. Vieira Neto

Acesso

Pr 129 (1r)*

Total de Edições: 75

Ano I	1931	maio-dez	64
Ano II	1932	maio-jul	11

O MOTORISTA

Órgão da Associação Matogrossense de Motoristas (1929)

Redação: Travessa do Arsenal de Guerra nº. 11

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1929

Fundador (es): Agrícola Paes de Barros e Nilo Póvoas

Diretores: Drº. Agrícola Paes de Barros e do Profº. Nilo Póvoas

Acesso

Pr 73 (1r)*

Total de Edições: 19

Ano I	1929	jan; set-dez	9
Ano II	1930	jan-mar; maio-ago	10

O NEOPHYTO

Redação: Rua Emancipação, nº. 13

Tipografia: O Comércio

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1910

Redator: Luis Portela Moreira, Ulisses Cuiabano e Salvador Pompeo de Barros.

Acesso

Pr 79 (1r)*

Total de Edições: 13

Ano I	1910	dez	4
Ano II	1911	jan-fev	9

A NOTÍCIA

Órgão Republicano, Independente. (1912)

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 19

Tipografia: Echo do Povo

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1912

Fundador: Manoel Pereira de Souza

Acesso

Pr 107 (1r)*

Total de Edições: 51

Ano I	1912	ago-nov	26
Ano I	1913	jan-abr	25

NOTICIADOR CUIABANO

Redação: Rua Augusta, nº. 33

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1857

Fundador: José Delfino de Almeida e Cia

Diretor: Capitão. Lauriano Xavier da Silva

Redator: Capitão. Lauriano Xavier da Silva

Acesso

Pr 1 (1r)*

Total de Edições: 5

Ano I	1857	jun; nov-dez	3
Ano II	1859	mar-abr	2

O OPERÁRIO

Órgão do Centro Operário de Cuiabá (1939)

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1939

Acesso

Pr 155 (1r)*

Total de Edições: 5

Ano I	1939	jul-ago	2
Ano II	1940	jan; mar	3

A OPINIÃO

Órgão Político, Independente (1914)

Redação: Rua 13 Junho, nº. 54

Redação: Rua 13 Junho, nº. 54

Oficina: Pina Filho

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1914

Fundador (es): Teodorico Corrêa, Benedito Leite de Campos e Nilo Póvoas

Acesso

Pr 112 (1r)*

Total de Edições: 8

Ano I	1914	set-nov	8
-------	------	---------	---

A PENNA EVANGÉLICA

Nós pregamos a Christo (1928)

Órgão Semanário de Propriedade da 1º Igreja Presbyteriana de Cuyabá (1934)

Órgão Semanário de Propriedade da Igreja Cristã Presbiteriana de Cuiabá. (1942)

Redação: Praça Dr. Antonio Correia nº. 50

Tipografia: Rua Antonio Maria, nº. 44.

Ano de Fundação: 1925

Redator: José Nonato de Faria

Acesso

Pr 124 (2r)*

Total de Edições: 406

Ano III/IV	1928	fev-set	26
Ano V	1929	jun-set	12
Ano V/VI	1930	jan-dez	49
Ano VI/VII	1931	jan-dez	48
Ano X	1934	jul; out-dez	13
Ano XI	1936	jan-dez	52
Ano XI/XII	1937	jan-dez	51
Ano XII/XIV	1938	jan-dez	52
Ano XVII/XVIII	1942	jan-dez	51
Ano XIX/XX	1944	jan-dez	52

O PEQUENO MENSAGEIRO

Órgão das Obras de D. Bosco (1922)

Órgão das Obras do Beato Dom Bosco. (1931)

Redação: Lyceu Salesiano “São Gonçalo”

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1917

Acesso

Pr 62 (2r)*

Total de Edições: 29

Ano V/VI/X	1922	mar-maio; nov	4
Ano X	1926	nov	1
Ano X/XI	1927	jan; jun; nov	8
Ano XII	1928	maio	1
Ano XIII	1929	jun-jul	2
Ano XIII	1930	jan-abr	4
Ano XIII	1931	fev; abr; maio	3
Ano XIV	1932	jul; nov; dez	4
Ano XIV/XV	1933	jan; jun	2

O PHAROL

Órgão Litterário, Crítico e Noticioso (1902)
Órgão Litterario, Critico e Independente (1925)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 45.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1902

Editor: Antonio Pontes

Acesso

Pr 86 (1r)

Total de Edições: 175

Ano I	1902	maio-jul; nov-dez	21
Ano I	1903	jan-dez	16
Ano II	1906	jan-dez	14
Ano II	1907	jan-dez	29
Ano III	1908	jan; mar-maio; jul-dez	17
Ano IV	1909	jan-dez	50
Ano V	1910	jan-mar; jun-nov	23
Ano I	1925	jan; mar-maio; ago-dez	31
Ano I	1926	jan	2

A PLEBE

Tudo pelo Brazil. Tudo por Mato Grosso (1933)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 171-B

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1927

Fundador: Dr. Agrícola Paes de Barros

Diretor: Dr. Agrícola Paes de Barros

Acesso

Pr 72 (2r)*

Total de Edições: 54

Ano I	1927	jun; ago; out-dez	18
Ano I	1928	jan; mar; jun; set-dez	18
Ano II/III	1929	jan; abr-jun	8
Ano IV	1930	nov-dez	6
Ano VII	1933	ago; out	4

O POPULAR

Redação: Rua Senhor dos Passos, nº. 19.

Tipografia: O Mato Grosso

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1868

Fundador: Manoel Teixeira Coelho

Editor: Manoel Teixeira Coelho

Acesso

Pr 3 (1r)*

Total de Edições: 6

Ano I	1868	out-nov	6
-------	------	---------	---

O PORVIR

Periódico Noticioso, Recreativo e Litterário (1877)

Periódico Imparcial, Noticioso e Litterario (1878)

Redação: Rua 11 de Julho, nº. 46

Tipografia: O Liberal

Ano de Fundação: 1877

Fundador (es): Manoel Escolástico Virgílio, Pedro Pio Gualberto de

Matos, Custódio Alves Ferreira, Antônio Azevedo e outros.
Editor: José Augusto Pompeo

Acesso

Pr 5 (1r)*

Total de Edições: 27

Ano I	1877	jun-jul; set-dez	14
Ano I/II	1878	jan; mar-jun	13

O POVO

Órgão Neutral Defensor dos Interesses Moraes e Materias da Província. (1879)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 2

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1879

Fundador: José Maria Velasco

Redator: José Maria Velasco

Acesso

Pr 6 (1r)*

Total de Edições: 34

Ano I	1879	jan-ago	21
Ano I/II	1880	mar-jul; nov	12
Ano III	1882	jan	1

PRÓ-FAMÍLIA

Órgão do Círculo “Domingos Sávio”. (1920)

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1920

Acesso

Pr 101 (1r)*

Total de Edições: 9

Ano I	1920	dez	1
Ano I	1921	mar; dez	3
Ano II	1922	set	5

A PROVÍNCIA DE MATTO GROSSO

Periódico Literário, Noticioso e Dedicado aos Interesses da Província.
(1879)

Órgão do Partido Liberal (1886)

Redação: Travessa Voluntários da Pátria nº. 12

Tipografia: Provincia de Matto Grosso

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1879

Fundador: Capitão Joaquim José Rodrigues Calháo

Diretor: Major Emilio do Espírito Santo Rodrigues Calháo

Editor: Capitão Joaquim José Rodrigues Calháo

Redator: Capitão Joaquim José Rodrigues Calháo

Acesso

Pr 26 (1r)*

Total de Edições: 218

Ano I	1879	fev-mar; maio-out	22
Ano II	1880	abr	5
Ano III	1881	fev-dez	42
Ano IV	1882	jan-dez	49
Ano VI	1884	jul-jul; nov	3
Ano VII	1885	nov	1

Ano VIII	1886	mar; set	2
Ano IX	1887	jul-dez	20
Ano X	1888	jan-dez	52
Ano XI	1889	jul-dez	22

PYRILAMPO

Litterário, Noticioso e Crítico. (1882)

Redação: Travessa da Assembléia nº. 27

Tipografia: O Povo

Periodicidade: Bimensal

Ano de Fundação: 1882

Fundador : Associação Anonyma

Redator: Vital Baptista de Araújo

Acesso

Pr 10 (1r)*

Total de Edições: 2

Ano I	1882	jan; mar	2
--------------	------	----------	---

O RÁBULA

Periodicidade: Esporádica

Acesso

Pr 65 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano	1926	ago	1
-----	------	-----	---

A REACÇÃO

Órgão do Partido Republicano de Matto Grosso. (1902)

Redação: Calle Estrela, nº. 384

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1902

Redator (es): Generoso Paes Leme de Souza Ponce e o Dr. Antônio Corrêa da Costa

Acesso

Pr 35 (1r)*

Total de Edições: 35

1902-1903

Ano I	1902	jun-dez	19
Ano I	1903	jan-jun	16

A REACÇÃO

Órgão da Liga Matto-Grossense de Livre Pensadores. (1912)

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 6

Tipografia: A Reacção

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1909

Acesso

Pr 61 (3r)*

Total de Edições: 32

Ano I	1909	dez	1
Ano I	1910	abr-jun	3
Ano II	1911	mar; maio-jun	3
Ano IV	1912	ago-dez	22
Ano IV	1913	jan	1
Ano V/VI	1914	jan; out	2

A REACÇÃO

Órgão Independente. (1928)

Redação: Rua Comandante Costa, nº. 68-A

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1928

Fundador: Ulisses Calháo

Acesso

Pr 68 (2r)*

Total de Edições: 36

Ano I	1928	jun-dez	28
Ano I	1929	jan; fev	7
Ano II	1930	jan	1

O REPUBLICANO

Órgão do Partido Republicano (1898)

Redação: Rua 27 de Dezembro, nº. 26

Tipografia: O Republicano

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1895

Fundador: Generoso Paes Lemes de Souza Ponce

Diretor: Dr. Antônio Fernandes Trigo de Loureiro

Acesso

Pr 32 (1r)*

Total de Edições: 274

Ano I	1895	nov-dez	14
Ano I/II	1896	jan-dez	100
Ano II	1897	jan-maio; jul-out; dez	55
Ano III	1898	jan-dez	89
Ano IV	1899	jan-mar	16

REPUBLICANO

Órgão do Partido Republicano Conservador. (1916)

Órgão do Partido Republicano (1950)

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 7

Endereço de Tipografia: Rua 1º de Setembro

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1916

Fundador: Gustavo Kuhllman

Diretor: Gustavo Kuhllman

Acesso

Pr 44 (1r)*

Total de Edições: 139

Ano I	1916	jul-set	13
Ano I/II	1917	fev-nov	40
Ano II	1918	maio-jun	9
Ano IV/V	1920	jan-dez	50
Ano VIII	1925	maio; ago-dez	17
Ano VII	1926	fev; maio	9
Ano I	1950	set	1

O REVERBERO

Hebdomadário Democrata e Independente. (1914)

Redação: Rua Barão de Melgaço, nº. 4.

Oficina: Calháo & Filho

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1914

Acesso

Pr 110 (1r)*

Total de Edições: 12

Ano I	1914	jan; mar	12
-------	------	----------	----

REVISTA ANUAL DO GRÊMIO LITERÁRIO “DOM AQUINO CORREA”

Periodicidade: Anual

Ano de Fundação: 1940

Acesso

Pr 98 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano III	1942	nov	1
---------	------	-----	---

REVISTA DA SOCIEDADE LITERÁRIA “RUY BARBOSA”

Redação: Rua Pedro Celestino, nº. 55

Tipografia: Emygdio R. de Lima

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1924

Acesso

Pr 90 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano I	1924	Jul	1
-------	------	-----	---

REVISTA DO GRÊMIO LITERÁRIO “ALVAREZ DE AZEVEDO”

Tipografia: Calháo

Ano de Fundação: 1938

Diretor: Rubens de Mendonça

Redator (es): João Batista Martins de Mello, Benedicto de Figueiredo, Belio Ribeiro, Clarindo Brandão.

Acesso

Pr 97 (1r)*

Total de Edições: 1

Tomo I	1938	nov	1
--------	------	-----	---

A SEMANA

Órgam Independente. (1926)

Redação: Rua Cândido Mariano, nº. 40

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1926

Fundador: Juvenílio de Mello e Alcindo Camargo

Diretor (es): Juvenílio de Mello, Agrícola Paes de Barros e L. Machado.

Editor: Emygdio Rodrigues da Silva Lima

Redator: Dr Agrícola Paes de Barros e L. Machado.

Acesso

Pr 66 (1r)*

Total de Edições: 19

Ano I	1926	out-nov	8
Ano I	1927	maio-jun; ago	5
Ano II/III	1928	jun-ago	6

O SEMEADOR

Órgão Espiritualista. (1933)

Redação: Avenida João Pessoa nº. 11

Ano de Fundação: 1933

Diretor: Benedicto de Mello

Acesso

Pr 135 (1r)*

Total de Edições: 11

Ano I	1933	dez	1
Ano I	1934	jan-maio	10

A SITUAÇÃO

Jornal Official Político e Noticioso (1872)

Órgão do Partido Conservador (1880)

Redação: Rua Augusta, nº. 52

Oficina: Rua Augusta, nº. 52

Periodicidade: Bi semanal

Ano de Fundação: 1868

Fundador (es): Joaquim da Costa Teixeira e Antônio Ramiro de Carvalho

Editor: Joaquim da Costa Teixeira

Acesso

Pr 4 (1r)*

Total de Edições: 120

Ano II	1869	ago-nov	13
Ano IV	1871	mar	1
Ano V	1872	jul-ago; nov	10
Ano VI	1873	jan; mar-abr; ago	18
Ano VII	1874	jan; nov	6
Ano VIII	1875	jan; maio-dez	29
Ano IX	1876	jan-fev; maio; out; dez	4
Ano X	1877	jun-set	17
Ano XI	1878	fev	1
Ano XV	1881	out; dez	4
Ano XVI	1882	mar-abr; jun	8
Ano XVII/XVIII	1884	jul; out	2
Ano XVIII	1885	jun; out	3
Ano XIX	1886	maio	2
Ano XX	1887	fev; jun	2

O SOCIAL DEMOCRATA

Órgão do Partido Social Democrático. (1947)

Ano de Fundação: 1946

Diretor: Clóvis Hugueney

Acesso

Pr 157 (4r)*

Total de Edições: 351

Ano I/II	1947	fev; abr; nov-dez	14
Ano V	1950	jan-maio	31
Ano IV	1951	dez	7
Ano VI/VII	1952	jan; ago	30
Ano VII/VIII	1953	jan-jun; out-dez	57
Ano VIII	1954	jan-out	51
Ano XII	1957	jul; ago-dez	28
Ano XIII	1958	jan-out	51
Ano XIV/XV	1960	jan-fev; jun-out	31
Ano XXIII	1968	jun; out-dez	7
Ano XXIV/XXVI	1969	mar; jul-ago; nov-dez	6
Ano XXVII	1970	jul	1
Ano XXX	1972	maio	3
Ano XXVII	1974	set-dez	8
Ano XXVII/XXVIII	1975	jan; maio-jul	11
Ano XXIX/XXX	1976	jul-ago; out-dez	10
Ano XXX	1977	maio; ago	5

A TRIBUNA

Jornal Dedicado aos Interesses Moraes e Materiaes da Província.
(1885)

Jornal Noticioso e Dedicado aos Interesses Moraes e Materiaes do
Paiz (1890)

Redação: Rua 02 de Dezembro, nº. 36

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1885

Acesso

Pr 17 (1r)*

Total de Edições: 193

Ano I	1885	nov-dez	9
Ano II	1886	jan-dez	51
Ano III	1887	jan-dez	52
Ano IV	1888	jan-dez	51
Ano V	1889	abr-ago	20
Ano VI	1890	jan-maio	10

TRIBUNA ACADÊMICA

Órgão Oficial do Centro Acadêmico VIII de Abril. (1959)

Diretor: Benedito P. do Nascimento

Redator: Licio B.P.Garcia

Acesso

Pr 167 (1r)*

Total de Edições: 1

Ano III	1959	out	1
---------	------	-----	---

TRIBUNA LIBERAL

Paladino da Verdade e da Justiça. (1964)

Ano de Fundação: 1964

Diretor: Dep. Sebastião Nunes da Cunha e João Damasceno

Redator: Gabriel Papazian

Acesso

Pr 87 (4r)*

Total de Edições: 222

Ano I	1964	jul-dez	24
Ano I/II	1965	fev-dez	41
Ano II	1966	jan-dez	60
Ano III	1967	jan-dez	58
Ano IV/V	1968	jan; mar-dez	35
Ano V	1969	jan-fev	4

A UNIÃO

Órgão do Partido Republicano Matogrossense. (1937)

Orgão da União Democrática Brasileira (1937)

Redação: Rua 13 de Junho, nº. 161

Oficina: Rua Barão de Melgaço, nº. 43.

Ano de Fundação: 1937

Acesso

Pr 149 (1r)*

Total de Edições: 16

Ano I	1937	jul-nov	16
-------	------	---------	----

A VIOLETA

Órgão do Grêmio Litterário “Julia Lopes”. (1918)

Redação: Rua Dr. Joaquim Murtinho

Tipografia: Livraria Globo e outras

Oficina: João Pereira Leite

Periodicidade: Quinzenal

Ano de Fundação: 1916

Diretor: Maria Dimpina Lobo

Acesso

Pr 104 (3r)*

Total de Edições: 135

Ano II	1918	maio	1
Ano III	1919	jan; maio	2
Ano V	1921	jun	1
Ano VI	1922	set	1
Ano VI/VIII	1923	fev; dez	3
Ano VIII	1924	jan	1
Ano VIII	1925	jan; dez	10
Ano X/XI	1926	jan; dez	10
Ano XI/XII	1927	jan; dez	9
Ano XIII/XIV	1929	jan; dez	10
Ano XIV	1930	jan; out	9
Ano XV/XVI	1931	mar; dez	4
Ano XVI	1932	jan; out	6
Ano XVII	1933	mar; nov	7
Ano XVIII/XIX	1934	jan; dez	6
Ano XIX	1935	abr; set	2
Ano XX	1936	abr	1
Ano XXII	1938	abr; nov	5
Ano XXIII	1939	jan; dez	9
Ano XXIII	1940	jun	1
Ano XXIV	1941	dez	2
Ano XXIV/XXVI	1943	jan; nov	10
Ano XXVI/XXVII	1944	jan; dez	8
Ano XXVII	1945	jan; set	3
Ano XXVII	1946	jan; dez	9
Ano XXVII	1947	set	1
Ano XXVII	1949	jun; dez	3
Ano XXXVIII	1950	mar	1

A VERDADE

Órgão Spírita. (1894)

Redação: Rua Comandante Costa

Tipografia: O Mato Grosso

Periodicidade: 4 vezes ao mês

Ano de Fundação: 1894

Fundador: Pedro Antunes de Souza Ponce

Redator: Diversos

Acesso

Pr 23 (1r)*

Total de Edições: 40

Ano I	1894	jul-set; nov	6
Ano I/II	1895	jan-abr; jul-dez	28
Ano II	1896	jan-mar	6

A VOZ DO NORTE

Semanário Independente, Literário e Noticioso. (1938)

Redação: Praça Dr. Antonio Correa, nº. 2.

Ano de Fundação: 1938

Diretor: Benoni de S. Lima

Redator: Francisco Nonato de Faria

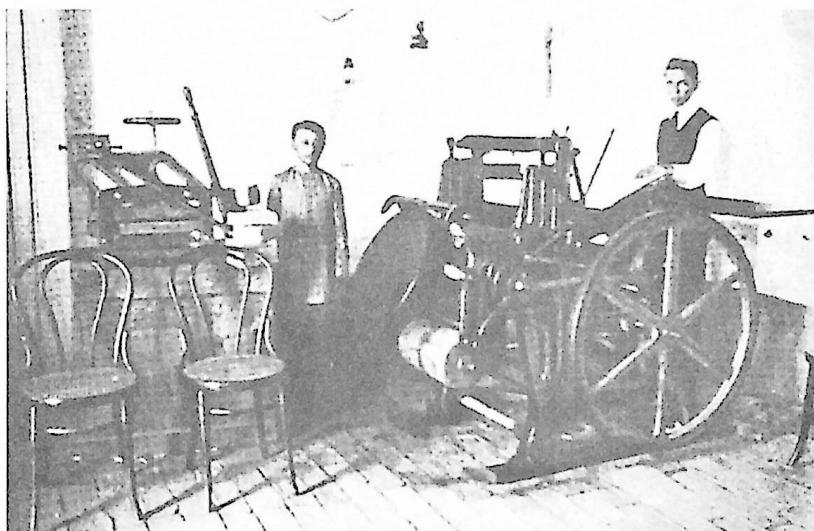
Acesso

Pr 153 (1r)*

Total de Edições: 23

Ano I	1938	jul-dez	20
Ano I	1939	mar; maio	3

Periódicos de Dourados



Oficina do Jornal A Reacção. MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

O PROGRESSO

Pensamento e Ação por uma Vida melhor. (1954)

Fundador: Weimar Torres

Diretor: Weimar Torres

Redator: J. A. Capilé Junior

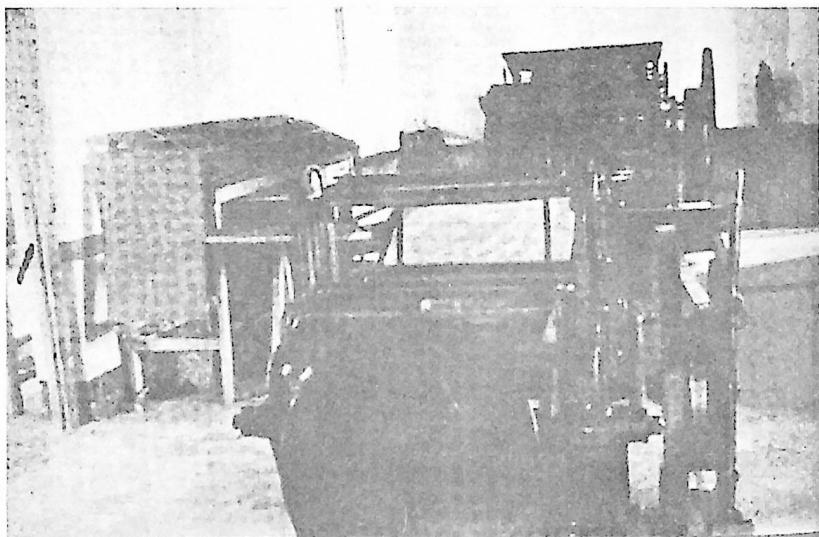
Acesso

Pr 56 (1r)*

Total de Edições: 162

Ano IV	1954	ago-dez	14
Ano V	1955	jan-dez	50
Ano V/VI	1956	jan-dez	47
Ano VI/VII	1957	fev-set	25
Ano XIX	1969	set	1

Periódicos de Guiratinga



Impressora do Jornal O Matto Grosso, na Tipografia Calhão.MT

In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

O GARIMPEIRO

Revista Mensal, Religiosa e Litterária. (1937)

Redação: Collégio Bom Jesus

Tipografia: São José

Direção: Collégio Bom Jesus

Acesso

Pr 103 (1R)*

Total de Edições: 15

Ano I	1937	maio; out	2
Ano I/II	1938	jan-fev; jun-ago; out	6
Ano II/III	1939	jan-fev; abr; jul-set; nov	7

O ARAGUAIA

Órgão Literário e Noticioso. (1934)

Diretor: S. Bezerra

Redator: M. da Cruz

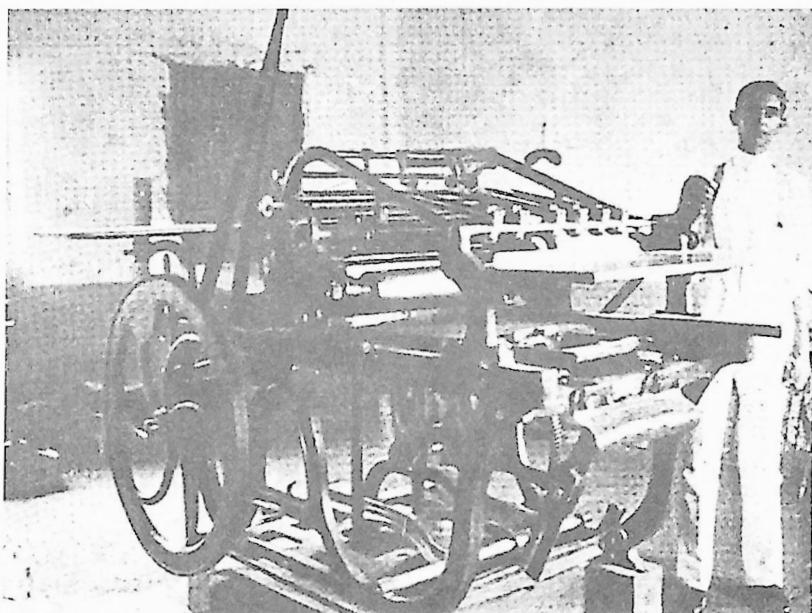
Acesso

Pr 140 (1r)*

Total de Edições: 26

Ano III/IV	1934	jan-dez	26
------------	------	---------	----

Periódicos de Ponta Porã



Oficina dos Padres Salesianos. MT

In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 227

CORREIO DO POVO

Órgão Noticioso e Independente. (1931)

Redação: Rua São Luiz

Tipografia: Rua João Pessoa

Ano de Fundação: 1931

Diretor: Carlos Cardoso

Acesso

Pr 130 (1r)*

Total de Edições: 29

Ano I	1931	jul-dez	19
Ano II	1932	jan-mar	10

A FOLHA DO POVO

Dedicado aos Interesses do Povo e do Estado. (1935)

Órgão do Partido Evolucionista (1935)

Órgão da Aliança Matogrossense (1937)

Órgão Semanário (1945)

Redação e Oficina: Rua João Pessoa, nº. 28.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1933

Diretor (es): Dr. Rafael Bandeira Teixeira e Waldemiro de Souza

Acesso

Pr 145 (1r)*

Total de Edições: 150

Ano III/IV	1935	fev-dez	39
Ano IV/V	1936	jan-dez	47
Ano I/V/VI	1937	jan-out; dez	39
Ano XIII	1944	nov-dez	8
Ano XIII	1945	jan-maio	17

FRONTEIRA

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1953

Fundador: Weimar Torres

Diretor: João Portela Frewire e D'Almeida Vitor

Gerente: Neurestides Brandão

Redator: J. A. Capilé

Acesso:

Pr 55 (1r)*

Total de Edições: 6

Ano I	1953	jul-ago	6
-------	------	---------	---

O INDEPENDENTE

Ano de Fundação: 1936

Fundador e proprietário: Dinarte Souza

Acesso

Pr 147 (1r)*

Total de Edições: 54

Ano I	1936	out-dez	14
Ano I/II	1937	jan-out	40

O PROGRESSO

Semanário Independente. (1923)

Redação: Rua Internacional

Ano de Fundação: 1921

Editor: Dr. Rangel Torres

Acesso:

Pr 47 (2r)*

Total de Edições: 124

Ano IV	1923	jan-dez	41
Ano V	1924	jan-ago	28
Ano VII	1926	ago-dez	14
Ano VIII	1927	jan-nov	39

O SUL

Semanário Independente. (1931)

Órgão do Partido União Liberal (1932)

Órgão Liberal (1935)

Órgão da Colligação (1935)

Redação: Rua João Pessoa

Diretor: José R. Barbosa

Acesso:

Pr 131 (2r)*

Total de Edições: 52

Ano II/III	1931	jul-dez	22
Ano III/IV	1932	jan-jul; nov.	27
Ano I	1935	set-out; dez.	3

Periódicos de Poconé



Redação do jornal O Debate. MT
In: AYALA & SIMOM, 1914, p. 221

JORNAL DE POCONÉ

Orgam Imparcial. (1912).
Órgam dos Interesses do Povo (1914)

Ano de Fundação: 1912

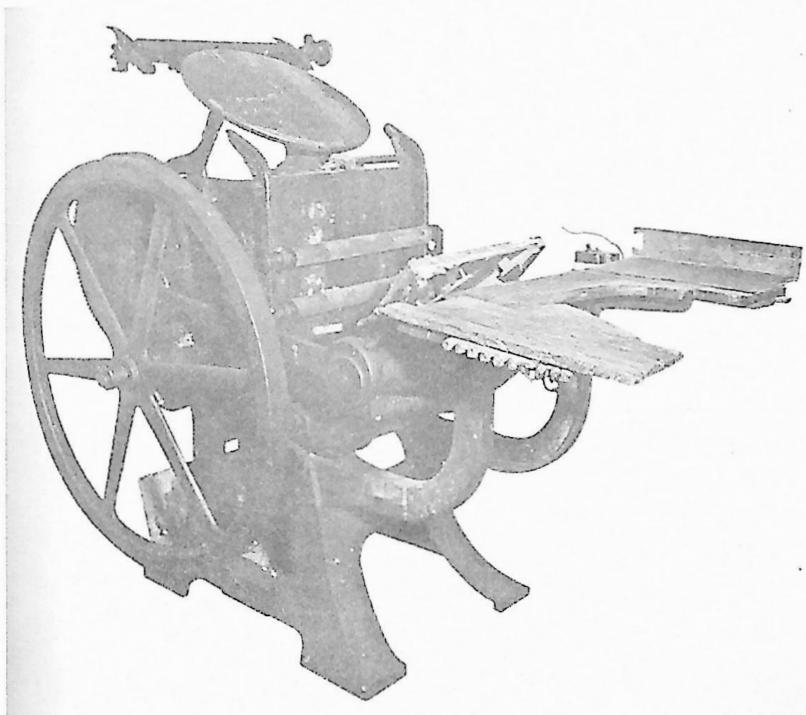
Acesso

Pr 108 (1r)*

Total de Edições: 28

Ano I	1912	abr-nov	13
Ano III	1914	jul-dez	12
Ano IV	1915	jan-fev	3

Periódicos de Paranaíba



Impressora tipográfica utilizada para imprimir o jornal *A Noticia*, de propriedade de Antonio Paes de Barros. MT

In: JUCÁ, Pedro Rocha, 2009, p.83

A ORDEM

Semanário Dedicado aos Interesses Collectivos. (1930)

Redação: Travessa Coronel Carlos

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1930

Diretor: Gustavo Rodrigues da Silva

Redator: Fellipe Faria

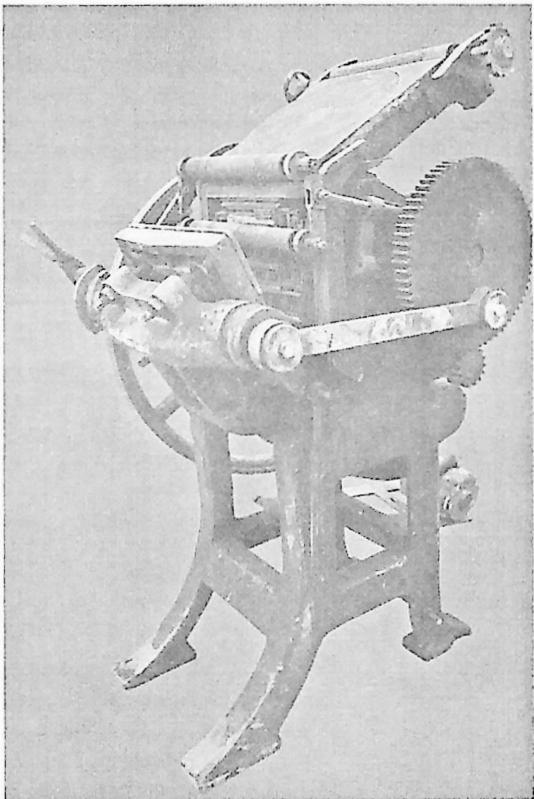
Acesso

Pr 126 (1r)*

Total de Edições: 7

Ano I/II	1930	jan-mar; set	4
Ano II	1931	abr; ago	3

Periódicos de Três Lagoas



Impressora tipográfica, doada por Antonio Paes de Barros Neto ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. MT

In: JUCÁ, Pedro Rocha, 2009, p.82

O DEMOCRATA

Órgão do Partido Republicano Mattogrossense – Secção Estadual da União Democrática Brasileira (1937)

Orgam da União Democrática Brasileira – Secção Estadual de Matto Grosso (1937)

Redação: Avenida João Pessoa, nº. 41.

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1937

Diretor: Flavio V. Congro

Redator: César M. Mancini

Acesso

Pr 151 (1r)*

Total de Edições: 7

Ano I	1937	set-nov	7
-------	------	---------	---

GAZETA DO COMMÉRCIO

Semanário Dedicado aos Interesses Collectivos em Geral de Maior Circulação em todo o Estado (1925)

Bi-semanário dedicado aos interesses collectivos em geral de maior tiragem e circulação em todo o Estado (1926)

Orgão de defesa dos interesses do Município (1955)

Redação: Praça da Estação nº. 21

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1919

Fundador: Elmano Soares

Diretor: Elmano Soares

Redator: Álvaro Feijó e Rodrigo Magalhães

Acesso

Pr 51 (2r)*

Total de Edições: 64

Ano VI	1925	jan-mar; maio; jun; set-dez	16
Ano VI/VII	1926	maio-dez	24
Ano VII	1927	jan; jul	7
Ano VII	1936	dez	4
Ano XVII	1937	jan	2
Ano XXXIV	1953	set	1
Ano XXXV	1955	jul; out	10

O LIBERAL

Órgão Official da Legião Revolucionária Treslagoense. (1931)

Redação: Avenida João Pessoa

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1931

Fundador: Fenelon Souza Filho

Diretor: Fenelon Souza Filho

Editor: Benedito Alcindo da Fonseca

Acesso

Pr 128 (1r)*

Total de Edições: 52

Ano I	1931	jan-dez	52
-------	------	---------	----

A NOTÍCIA

Órgão Independente. (1924)

Ano de Fundação: 1924

Fundador: Mancini & Pacheco

Diretor: Fenelon Muller
Editor: Mancini & Pacheco
Redator: Alfredo Correa Pacheco

Acesso

Pr 67 (2r)*

Total de Edições: 91

Ano I/IV	1924	35
Ano IV/V	1925	50
Ano VII	1927	3
Ano VII	1928	3

O TRÊS LAGOAS

Redação: Avenida João Pessoa

Periodicidade: Semanal

Ano de Fundação: 1932

Fundador: Benedicto Alcindo da Fonseca

Editor: Benedicto Alcindo da Fonseca

Acesso

Pr 134 (1r)*

Total de Edições: 212

Ano I	1932	jan-dez	49
Ano II	1933	jan-dez	51
Ano III	1934	jan-dez	49
Ano IV	1936	jan-nov	43
Ano V	1937	abr-nov	20

Coleção Avulsa

Revista “Brasil-Oeste”, publicada em São Paulo, especializada na difusão de técnicas agropastoris e conhecimentos gerais sobre a região Centro-Oeste do país.

BRASIL-OESTE São Paulo (SP)

Agricultura, Pecuária, Economia, Política e Atualidades. (1956)

Redação: Praça da Sé, nº. 184- 4º andar – conjunto 401.

Periodicidade: Mensal

Ano de Fundação: 1956

Fundador: Alberto Leme

Diretor: Alberto Leme e Fausto Vieira de Campos

Acesso

Pr 170 (3r)

Total de Edições: 63

Ano I	1956	jan-mar; out-dez	6
Ano II	1957	fev-mar; maio-set; nov	8
Ano III	1958	jan-mar; set-nov	6
Ano IV	1959	mar-dez	9
Ano V	1960	jan-dez	11
Ano VI	1961	jan-jun; ago-set	7
Ano VII	1962	abr-dez	9
Ano VIII	1963	jul; dez	2
Ano IX	1964	jan-fev	2
Ano X	1965	abr-maio; dez	3

REFERÊNCIAS

AYALA, S.Cardoso; SIMOM; F. **Ábum Gráphico do Estado de Mato Grosso.** Hamburgo:Ayala,1914.

CALHÁO, Antonio Ernani P; MORGADO, Eliane M.O; MORAES Sibele. **Imprensa Periódica Mato-Grossense: 1847-1985.** Cuiabá: EdUFMT,2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **A Imprensa periódica como objeto de instrumento de trabalho: Catálogo da Hemeroteca Julio de Mesquita.** Tese (Doutorado em História) – Departamento de História da USP. São Paulo, 1975.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida, **A imprensa periódica como fonte para a história do Brasil**, in Eurípides Simões de Paula (org.), Anais do V Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, São Paulo, Seção Gráfica da FFLCH/USP, v. II, 1971.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado por The American Library Association [et al]. 2.ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História.** 2a. ed. Tradução de Leonardo Martinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa: Editorial Presença Ltda, 1985.

JUCA, Pedro Rocha. **Imprensa Oficial de Mato Grosso: 170 anos de história.** Cuiabá, MT: Aroe, 2009.

LE GOFF, Jacques. **Memória-História.** In Encyclopédia Einaudi. V.1. Verbetes “História”, “Memória”, “Documento/Monumento”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

Manual preliminar de procedimentos adotados pelo Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros para preparo e microfilmagem de periódicos / Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros. - Rio de Janeiro: O Plano, 1981.

MENDONÇA, Estevão de. **Datas Matogrossenses.** 2. v Cuiabá: Rio Bonito, 1973

MENDONÇA, Rubens. **História do Jornalismo em Mato Grosso.** Cuiabá: Oficinas da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1963.

MOREL, M.; BARROS, M. M. de. **Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Paulo Pitaluga Costa. **Miscelânia Cuyabanense: o primeiro jornal de Mato Grosso.** Cuiabá: Buriti, 2000

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Escola dos Annales. In: >[http://www.infopedia.pt/\\$escola-dos-annaless](http://www.infopedia.pt/$escola-dos-annaless)> acesso em 10/02/2011

Escola dos Annales. In: >http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_dos_Annales.acesso em 10/02/2011.

FAC-SIMILARES DE PERIÓDICOS

Páginas digitalizadas da Seção de
Periódicos da Biblioteca Nacional
do Rio de Janeiro. Acervo NDIHR.

THEMIS MATTOGROSSENSE.

Subscrive-se para a publicação desta Folha em casa dos Srs. João Alves Ferreira, e Joaquim do Almeida Falcao: a assignatura lu de 600 reis por trimestre pagos adiantados. Os Números avulsos vendem-se a 80 reis nas casas dos mesmos Srs. Publica-se todas as Quartas Feiras.

CITYÁ. NA TYPGRAPHIA PROVINCIAL. 1850.

ARTIGOS DE OFFICIO.

40. ^a Sessão Ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial Matogrossense em Cuiabá nos 29 de Abril de 1850.

Presidencia do Sr. Silve Guimarães.

Feita a chamada às nove horas da manhã, acharaõ-se presentes 16 Srs. Deputados, faltando os Srs. Pinto de Siqueira, e Ribeiro com causa participada, e sem ella o Sr. Corrêa da Costa; o Sr. Presidente abriu a Sessão, e lida a Acta do dia 27, e à do dia antecedente foram aprovadas, e assinadas. O Sr. 1.º Secretario dando conta do expediente lêu hum Ofício do Secretario do Governo comunicando ter recebido o Ofício da Assembléa enviando ao Governo o Projecto N. 4.º para ser sancionado talqual: intercalada o Sr. Ayres pediu a palavra e suscitou a questão seguinte — se encerrada a Assembléa podia, ou não o Sr. Presidente mandar publicar sem autorização da Assembléa qualquer Projecto não sancionado pelo Governo: — o Sr. Presidente, em consequência da questão manda proceder a leitura da Lei Provincial N. 4.º de 8 de Agosto de 1835, o que solicitou, por o consideração da Assembléa; fallaram á respecto os Srs. 2.º Secretario, Ayres, Carvalho Junior, e Falcao, o que deu lugar pelas razões apresentadas na discussão ao Sr. Presidente por 8 votos, se a questão era objecto de deliberação, foi resolvido pela negativa visto estar já providenciado pela Lei Provincial acima citada. O Sr. Ayres relator da Comissão de Redacção lêu hum parecer cubrindo a representação que tem de subir á Presença do S. M. I. óculta da malversação do Silverio Antunes do Sousa, a qual representaçao depois de lida o Sr. Presidente declarou subir ao Governo Imperial. — Ordem do dia. — Teve 3.ª discussão o Projecto N. 17, e foi adoptado, e fixada a discussão: teve 3.ª discussão o Projecto N. 15, e no decurso della

fizeram offerecidas várias emendas, e entre as quais só foram aprovadas as seguintes: o Sr. Carvalho Junior ao § 11.º do Art. 1.º em N. 4. — Em vez de 6:000 reis, diga-se 4:000 reis. — O mesmo Sr. entra supressiva. — Suprima-se o art. 8.º — O mesmo Sr. outra substitutiva — ao § 3.º do art. 1.º no N. 4.º — Em vez de só Director etc, diga-se ao encarregado da Redacção da folha Official, — e suprima-se tudo o mais: foi adoptado o Projecto, fixada a discussão, e remetida à Comissão da redacção. Não havendo nada mais á tratar deu o Sr. Presidente para ordem do dia 3.ª discussão do Projecto N. 18, e levantou-se a Sessão às 12 horas. — José da Silva Guimarães, Presidente. — Manoel Pereira da Silva Coelho, 1.º Secretario. — José Pinto de Siqueira, 2.º Secretario Supplante.

41. ^a Sessão Ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial Matogrossense em Cuiabá 30 de Abril de 1850.

Presidencia do Sr. Silve Guimarães.

Feita a chamada acharaõ-se presentes 15 Srs. Deputados faltando com causa participada os Srs. 2.º Secretario e Ribeiro, e sem ella os Srs. Jacinto do Carvalho, e Corrêa da Costa: aberta a Sessão e lida a Acta da antecedente, tiveram palavra os Srs. Araújo, Carvalho, Alves Ribeiro, e Falcao, o opôséraõ-se cada hum por sua vez ao sentido da sua redacção; e á final não foi aprovada. Não havendo expediente, lêu-se o Projecto N. 10 aprovado, e vindo da Comissão de redacção, o Sr. Presidente declarou que subia a Saneção. — ordem do dia. — teve 3.ª discussão o Projecto N. 18, e não havendo quem quizesse a palavra o Sr. Presidente por 8 votos, e fez a discussão. Não havendo nada mais á tratar o Sr. Presidente deu para ordem do dia os trabalhos, que apareceram, e levantou a Sessão às onze horas. — José da Silva Guimarães, Presidente.

O LIBERAL

Sub Lege Libertas

Ano III.

Cambá, 23 de Dezembro de 1873.

N. 910

NOTICIARIO

Tribunal de Jury. — 2ª Sessão, dia 19; presidencia do sr. dr. Juiz da direito Antônio Gonçalves de Carvalho; promotor o sr. João Maria da Souza.

Compareceu o réu, menor de 17 annos Leopoldino Fernandes dos Reis, acusado de ter assassinado uma mulher de nome, Leopoldina Maria de Souzas no logar denominado Mimoso.

Composse o conselho dos seguintes senhores: Joaquim da Costa Teixeira, Luiz Alves Ferreira, José Leite da Cunha Mattos, Joaquim Marcos Xavier da Silva Pereira, Benedicto Francisco de Paula, Frederico Augusto de Campos Melo, Generoso Nunes Nogueira, José Aureliano X. Bastos, Mathias Leite da Amaral, Thomas Pereira Jorge, Luiz Ernesto Pinto e Cesario Correa da Costa.

O defensor, dr. M. V. da S. Coelho, allegou menoridade e ter sido o facto casual. O Jury respondeu afirmativamente e na falta de circunstancias aggravantes foi condenado o réu a um mês de prisão, e multa correspondente a metade do tempo o minímo do art. 19 da lei de 20 de Setembro de 1871.

Entrou em seguida em julgamento o réu Manoel do Céu do Nascimento, acusado de tentativa de morte contra o inspector de Quartelaria do Coxipó da ponte Messias José Soares.

Foi nomeado defensor o capitão Benedicto José da Silva França. Composse o conselho dos seguintes srs.: Mathias Leite da Amaral, José da Costa Teixeira, José Mariano de Campos Junior, José Joaquim Paula, Paulino José Soares das Neves, Ignacio Loyola Baptista, Antonio Thomé Ribeiro, Generoso Nunes Nogueira, Augusto Moreira da Silva, José Eugenio Moreira Serra, Benedicto Francisco de Paula e Pedro Paulo das Neves.

O Jury reconheceu ter havido apenas offensa phisica grave, e foi o réu condenado no minímo do art. 205 do código criminal (um anno de prisão contribuindo a multa correspondente à metade do tempo). Em vista do art. 49 do mesmo código, foi esta pena substituída pela de prisão simple

por um anno e dois meses e multa correspondente à metade do tempo.

3ª Sessão: Dia 20 E' submissito a julgamento o réu Manoel de Miranda, escravo do capitão Felix de Miranda Rodrigues, acusado de ter assassinado com um tiro o feitor de nome Leonardo na chacara do seu senhor no coxipó da ponte. O conselho compoz-se dos srs.: Tenentes coronéis José Leite Galvão, Cesario Correa da Costa, comandador Joaquim Gaudia Ley, capitão Joaquim Vaz de Campos, João Baptista Monteiro, Luiz Alves Ferreira, José Leite da Cunha Mattos, Manoel do Espírito Santo Saldauba, Antonio Leite de Almeida, Joaquim Ribeiro Dutra, Tiburcio dos Santos Leque, José da Silva Rondon.

O réu, sendo interrogado, confessou plenamente o crime.

Foi nomeado curador o dr. G. X. da S. Pereira, que fez algumas considerações contra a pena de morte, mostrando que não preenchia nenhum dos fins da pena.

O Jury respondeu afirmativamente aos questões feitos de conformidade com o art. 1 da lei de 10 de Junho de 1855, e foi o réu condenado à morte.

Deixaram de entrar em julgamento os réus Pedro Alves Ferreira dos Santos, acusado de crime de morte; de tentativa do mesmo crime e ferimentos leves, o Thomaz Fernande de Oliveira, acusado de ferimentos graves na pessoa de Maria dos Santos : o 1º por não ter comparecido o juiz substituto a quem cabia a presidência do tribunal, visto ser novo julgamento; e o 2º por ter allegado enfermidade.

Assim foi encerrada a 1ª sessão judiciaria do corrente anno.

Incompatibilidade. — Foi dirigido pela presidencia um ofício ao 2º Suplemento do Juiz municipal em Corumbá, José Joaquim de Souza França, que é do mesmo tempo Juiz de Paz, perguntando-lhe por que razão faz opção, visto ser incompatível a exercitá-lo a destes dois cargos.

Qualificação de votantes. — Foram convocados os eleitores elegíveis da proxima da Se para a formação da junta de revisão da qualificação, no dia 18 de Ja-

neiro proximo, as 9 horas do dia, nos paços da Câmara Municipal.

Qualificação da Guarda Nacional. — Em virtude da nota Lei tomada pelo procurador a nova qualificação. Os maiores de 40 annos tem direito a ressarcimento e devem apresentar ao Conselho certidão de idade, para garantir deste favor.

Gabinete de leitura. — Farto nomeado em substituição de alguns membros da respectiva Comissão, os quais acharam-se ausentes, os srs. drs. Antonio Gonçalves da Carvalho, Joaquim Jaquejão dos Santos Pereira, Carlos José da Souza Nobre, Augusto Noviz, conego Joaquim dos Santos Ferreira, tenente coronel João de Souza Neves e o tenente de Armada Antônio Joaquim Moreira Marques.

Tentativa de enchyro. — Esta instituição, com o tudo do governo passado, a actual comissão foi incumbida de fazê-la desenvolver, invitando para isso os necessários meios.

E' ocasião opportuna para o governo imperial dar provas de que deseja sinceramente a instrução publica, e que suas palavras e promessas não são novos meios de iludir a opinião.

Um gabinete com livros sem importância, restos das livrarias particulares onde as diferentes classes não incontram a instrução de q' necessitão, é sem prezzo algum, para a grande obra da instrução publica.

Fazemos justiça aos bons e sinceros desejos do actual administrador, e esperamos que auxiliará eficazmente a comissão, cujo encontro sejam as precisas habilitações.

Delegado de Polícia. — Sob proposta do dr. Chefe de Polícia foi nomeado para o cargo de delegado de polícia do termo do Pocone o cidadão Sabino Alves Ribeiro.

Pantanal. — Na época das chuvas faze-se intrazinzelável a parte da rua 13 de Julho em frente ao largo do Ypiranga ate a travessa do mercado. Custaria pouco dinheiro a Câmara municipal o elevamento do nível da rua nesse ponto, mandando desfilar ali algumas carreiras do pedregulho, que há bem pouco, na mesma fronteira. Chamou-se para isto a direcção

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPS ACQUIRIT EUNDO.

ASSIGNATURAS.

POR UM ANNO	6,000
POR SEMESTRE	4,000
POR TRIMESTRE	3,000

PERIODICO NOTICIOSO, RECREATIVO E LITTERARIO.

EDITOR.

José Augusto Pompeu

PUBLICAÇÕES.

PUBLICA-SE TRÊS VEZES
MESES, EM DIAS
INDETERMINADOS.

O PORVIR

QUINTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1877.

Assembléa Provincial.

Eram quasi terminados os trabalhos legislativos.

O Gen. presidente da província teve autorização para considerar justas as reclamações do Collector de São Paulo d. Peçanha hyb. M. e P. reis D. as.

Se é certo que o collector, ignorando que precisava de autorização, despendeu, de boa fé, na pequena somma com compras de generos alimentícios para as forças expedições na sul d'essa província; se é certo que a despesa foi feita pelo necessário e urgente que havia de socorrer-se a d'esa força q. v., além de outros males provenientes da expedição, estava a luar com a fome; a Assembléa procedeu com toda justiça, mas, se as causas não se passaram assim, e anmetteu um abuso digno da mais acrítica censura.

Possua filiedigna informa-nos que o corpo Legislativo, fôr outras medidas, autorizou a presidência da província, não só mandar construir uma ponte no Aticá, no lugar da antiga Vila das Malas, como também a despende uma moedurada de contos de réis à ver se, por meio da catechêse ou algum outro, se conseguisse achar com a constante correria dos Ladões que tanto tem perseguido os pobres lavradores.

Fizerão TUDO isto os nossos legisladores mas

esquecerão-se de diminuir alguma das imposições que bastante contribuem para o desfulamento da nossa Iavoura.

A Assembléa, se attendeo algumas necessidades desse muito reclamadas, não fez mais do que cumprir com o seu dever e se por isso não é digna dos nossos encomios, não vemos, tão pouco, motivos para censurá-la.

CHRONICA.

Nomes. — Por acto da presidencia de 20 de corrente foram nomeados:

D legado de polícia de São Anna do Paraná hyb. o cidadão Manoel Leal Garcia.

S b d. legado do 2.º Distrito o capitão João Francisco da Rocha, 1.º 2.º e 3.º suplentes do mesmo o Alferes Joaquim Anastacio Monteiro d. M. n longa, Tenente Egydio da Silva Prado e Alferes Antônio Pinto de Figueiredo.

2.º e 3.º suplentes do sublegado da Guia Tenente J. A. Chrysostomo de Carvalho e Francisco Gallina Duarte.

Mercado. — Ao digno Administrador d'este Estabelecimento pedimos a graça de mandar retomar duas vezes por semana, sendo houver inconveniente, a pauta dos generos que entram para o consumo, pois tem acontecido muitas vezes ao pobre lavrador vender, por exemplo, o seu mato a 3500 e pagar o imposto na razão de 4500 reis.

O capitão Callião. — Dissem que este nesso

Bio do Jovem

Bio do Jovem

Assinaturas
Corumbá.

Assinaturas
Externas.

Por anno..... 123000
Semestre..... 615000
Trimestre..... 40000

Por anno..... 145000
Semestre..... 85000
Trimestre..... 45000

A OPINIÃO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

LITERARIA E MÍTICOSA

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE!

EDITOR — José Rodrigues da Costa

2946

Anno I.

Corumbá. — 6 de Janeiro de 1878.

N.º 2

A OPINIÃO

DOMINGO 6 DE JANEIRO DE 1878.

A secca e suas consequências nas províncias do norte.

Com quanto ja' bastante se temia escrito sobre a medonha secca que ora flagella os nossos irmãos do norte, julgamos não ser de mais o que relativamente a elle vamos expender.

O governo imperial tem se constituído criminoso, perante o paiz, deixando de tomar as medidas energicas que a previsão, a caridade e o patriotismo aconselham.

O espírito o mais imprudente, a inteligência a mais acanhada, se lembraria, ao ver surgir a hydra, que tantas victimas ja' tem ocasionado, de impedir resolutamente o seu desenvolvimento; prudéncia, não só ouvir de reparar a devastação por ella causada, como obstar, o quanto possível fosse, a sua continuação.

E o que tem providenciado o governo?

Não queremos exagerar, dizendo que nada tem feito.

Mas o pouco, o insignificante, o exiguo, que o governo tem feito, nada é quasi em relação à grandeza, a hediondez do mal.

Como o médico especulador e inconsciente que, podendo aplicar, calcadamente contemporiza com a molestia do enfermo, tem o governo imperial procedido, em relação aos flagellados, com os seus palliativos e a sua irresolução.

Ha muito, que homens eminentes, conhecedor es praticos das condições climáticas das províncias onde se tem dado a secca, e com especialidade das do Ceará, homens que tem percorrido essas províncias de um a outro extremo, apontam aos nossos governos as medidas mais adequadas para debellação do flagello.

O Dr. Gabaglia, membro da comissão científica que explorou o Ceará, propos, segundo o afirma o eruditíssimo senador Pompeu, de saudosa memória, um sistema de canalisação que, se fosse praticado, tornaria essa província um verdadeiro Edén.

Isso ha dezenas de annos, em 1861.

Que atenção mereceu elle dos governos? Nenhuma.

A tibieza, a imprevidência, a mercis tornaram-se surdos.

O referido senador Pompeu, os conselheiros Rohan, e Caparros, e Dr. Marco de Macedo e outros, também lembraram ao governo medidas de utilidade:

Que caso fez, d'ellas? Nenhum.

Logo que principiou a secca, houve muito quem sugerisse ao governo a necessidade de construirmeias grandes celiérios, para acumulação em alta escala de generos alimentícios, e assim também a de, por meio de uma permuta de reciproca utilidade, distribuir-se trabalho, em vez de esmolá a essas populações perseguidas pela fome, mas aproveitáveis.

Utilizavam-se por este ultimo alívrio milhares de braços, com enorme vantagem para o estado, e por cetera, e dos celiérios, evitava-se a falta absoluta de comestíveis, quando não se abastecessem os próprios mercados.

Nem a uns, nem a outra, d'essas medidas impraticáveis, tem o governo atendido.

Ordenou, se é que isso não partiu do governo provincial, ou mesmo de iniciativa particular, a construção de pequenos e miúquinhos depósitos, que, quando muito, servissem para dias, e mandou, com o auxilio de subcrições populares, dar escolas, a quem pôde, quer e pede trabalho.

O meio de socorrer-se aos famintos distribuindo-se-lhes escolas, além de humilhante, é péssimo, inconveniente e insustentável.

Péssimo, porque essas escolas nem sempre serão distribuídas com a devida equidade, e muitas vezes nem chegarão ao seu destino... o que é tristíssimo, porque devem tocar a todos e na mesma proporção; inconveniente, porque acostuma ao ocio e a' mendicidade muita gente apta para o trabalho; e insustentável, absolutamente insustentável, porque, por mais abundantes que sejam as escolas, quer dos rópulos públicos, quer dos particulares, tendo de se attender, não ja' a centenares ou a milhares, mas a dezenas de milhares de pessoas, e por tempo indeterminado, elhas terão um limite, ou mesmo serão insuficientes para fazer face à calamidade.

Depois, deve o governo lembrar-se que em tais ocasiões o dinheiro tem o valor quadruplo; o que parece uma bêa esmola, e que realmente seria em tempos normaes, fica sendo uma migalha segura...

E com que recursos contam essas populações para transportarem, para os seus domicílios, que por certo não querem de todo abandonar, pois a propriedade vale dinheiro, os socorros que lhes forem prodigalizados?

E preciso, attender-se a todas estas coisas, tomar entre medidas geraes, amplas, de real proveito, e nas parcerias, encarar-se o mal por todas as suas faces, e compenetrar-se o poder competente de que os seus resultados podem vir a ser mais funestos do que estão sendo.

Dói-nos, contrista-nos profundamente, como brasileiro, vermos a impasseabilidade, o pouco caso que tem mostrado o governo ante a crise horrifica que atravessa o paiz.

As notícias que nos chegam do norte do imperio são cada vez mais aterradoras.

Já não é só a fome, é a peste, a febre amarela, que dizima nossos compatriotas.

E impossível que o governo tenha cumprido o seu dever, diante de tão acharreadores flagelos, quando é notório, quando todos sabem, que morrem de fome e de peste, no mais cruel abandono, milhares de nossos irmãos, cidadãos utéis à patria e à família!

Não precisamos lembrar-lhe as medidas que deve pôr em prática; seria repetir o que muitos lhe tem indicado; o governo, o patriótico governo, conhece, ou o que lhe falta, e simplesmente basta contá-lo, aquelle tradicional — que é o.

Urge, é indispensável, exige-a a caridade christã, que o governo, se alguma importância merecem-lhe as províncias flagelladas, colloque-se desde já, ainda que um pouco tarde, na atitude que lhe compete e que lhe ordena a piedade diante do mal.

Não vejam os novideiros nas palavras que deixamos escritas, uma manifestação hostil ao actual gabinete; acima da política d'este ou d'aquelle governo, está a soberania nacional.

Nenhum governo, qualquer que elle seja, é uma autoridade omnipotente, in-

240 Ré.

A TESOURA

240 Ré.

P u b l i c ação s e m a n a l

Completa neutralidade na luta dos partidos politicos.

Assinaturas por Trimestre 2\$400,

Para fora d'esta Villa 3\$000.

Anno I.

Corumbá, 1 de Julho de 1878

N. I.

A T E S O U R A.

QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1878.

A TESOURA apparece a luz, com o firme proposito de guardar completa neutralidade na lucta dos partidos politicos; debellar os abusos das autoridades com energia e na altura da imprensa livre e decente; pugnar pelos interesses dos opprimidos; guardar religiosamente o santuario da vida privada em suas columnas editoriaes e noticiario, tolerando com tudo na secção dos APÉDITO, aquelles artigos que se referirem a factos vagos e em linguagem comindida, comitanto que estejam legalmente responsabilisados.

A secção das VARIEDADES, é destinada exclusivamente a divertir o publico com cristas e critica de factos da terra e transcripção de algum caso engraçado e interessante, bem como anedotas moraes e fabulas escolhidas.

Uma vez ou outra, talhara' CARAPIÇAS e dara' golpes indistintos nas abas das casacas ou paletóts que desviarem da bitola do justo e do honesto.

Profligara' sem temor, os actos offensivos a moral publica, tornando-se assim o sentinella da ordem e do bem estar da sociedade.

Seu intento é ser util e agradavel, descontente embora este ou aquelle que transviar do "verdadeiro" caminho; envidara' esforços para corresponder a sympathia que ja' tem antes de ser dada a luz, como prova o crescido numero de assignantes com que ja' conta dentro, desta villa.

A TESOURA apresenta-se sem outras intenções que as enunciadas, e espera do generoso publico o acolhimento, que é o seu principal elemento de vida.

O QUE PODE O DINHEIRO.

O dinheiro tem influencia absoluta sobre todas as cousas deste mundo!....

Miseria humana!

As leis são escriptas, e os seus effeitos recahem unicamente contra os que não tem dinheiro.

A saída do Coxipó para a Capital, foi marcada para as 2 horas da tarde do dia 28, com violação das horas marcadas pelo governo (clausula 7^a do contracto approvado pelo decreto n.º 4535 de 7 de Junho de 1870), mas o dinheiro fez prolongar-se por mais 4 horas a saída do paquete, com detimento grave dos interesses geraes da província!

Miseria humana!

O paquete "Jaurú" entrou pelas 6 horas da tarde do dia 27, e a contar-se

O Povo

ÓRGÃO—NEUTRAL—DOS INTERESSES MORAIS E MATERIAIS DA PROVÍNCIA.

Assinaturas

Por um mês..... 18000

I. d. Progresso, Liberdade.

Publicação

Uma vez por semana

Redactor e Editor—responsável—J. M. Velasco.

O Povo

A Situação, noticiada e appreendida do *Povo*, fez-nos a hora de dirigir-nos —alguns eucôninos que agradecemos, mas que não merecemos, e também algumas observações e conselhos que não podemos aceitar e que vamos procurar responder.

Antes de mais, porém, pedimos veniam ao ilustrado noticiarista para distinguir a cítes o que nos diz respeito pessoal ou particularmente, de que se refere ao redactor do *Povo*.

Não admitimos, nem admitiremos jamais essa englobação de que, estou certo, não serve-se hoje o noticiarista, porém, mais tarde, poderiam servir-se, como de armas contra-nos, —malfeitos tortuosos intimação e interessados em desvirtuar-nos, o justo commitmento, fazendo-o crer não mais que instrumento de vingança pessoal, —se em tempo não repelissem o equívoco e protestassemos contra a falsa acusação.

O redactor do *Povo*, —o cumprimento de seus sagrados deveres de jornalista consciente e de boa fé, devêres esses por ele mesmo traçados com rada franqueza,—está decidido à sacrificar, não as suas idéias e convicções, porque entende que as deve ao povo,—mas os seus interesses e sentimentos pessoais, sempre que for preciso dizer a verdade (e a verdade é preciso sempre dizer ao povo, que a admira, mas não está acostumado a ouvi-la), sempre em fun que o exija o bem de todos, em oposição à sua bem próprio.

Se o que o injusto collega assim não o tenha deprehendido do seu programma, que é sincero, e em que já ter-se expressado de modo a evitar qualquer dúvida, quando direi:

«Hontana era—é, hoje sou—todos são. Se eu no seu estilo, o que que se joga de causticidade, é por que é vivo, soffre, e o povo quando soffre,—advinho é vítima e sente a planta do algoz a esmagar-lhe o peito, se falso e digno, tem o direito de ser caustico;—e se tem o seu é vil e cobardo.

Christo em face de Caipara e Ananias foi caustico.

Se uza do ridículo às vezes como forma de combate, e por que esta na

natureza do pequeno oprimido e sentir um prazer infinito em pôr a ru a ridiculo do grande oppreso.

Estabelecidas estas bases, vamos responder ao que nos diz respeito como redactor do *Povo*, deixando a resposta ao que nos diz pessoalmente respeito, isto é, a marcação minuciosa e comprovada d'esse acervo de infinias e violências de que fomos victimas, para quando se concorrer o processo por crime de responsabilidade, que foremos, não o odio, mas o dever e o honra, a lutar contra o chefe de polícia, que ordenou-nos a arbitriação prisão processa, que ainda não foi iniciado por falta de membro na federação do Distrito,—e cujo resultado, se a justiça n'esta terra, como esperamos, não for uma formidável burla, que invocasse quando se trata de esmagar o fraco, embora clara e reconhederidamente iniente, mas que se transforma, à capricho, em vil e prostituído, mentiroso com que se cobre e protege as faltas, ou mesmo os crimes e as torpezas dos fortes e poderosos,—dará um formal desengano à opinião professaada pelo honesto mas ingênuo e crédulo noticiarista.

Comecemos por observar q' não entendemos o que quiso o noticiarista dizer quando nas recomendou que dessemos a Deus o que era de Deus e a Cezar o que era de Cezar.

Supponos esta phrase uma superfluidade—se é apenas um conselho,—visto que o nosso programma, com quanto pequeno—porque o tamanho do jornal não o permitia mais desenvolvido,—é bem claro e positivo à expectativa; ou então uma injuria,—se exprime tua dúvida, que ainda nada fizemos por merecer e que o nosso procedimento futuro com certeza já-mais justificará.

Bem sabemos que a maldita política é todo abacaxa e amequinha aquela, e o experiente noticiarista se referisse à que professando más idéias liberais,—ver-nos-hemos, a pezar da nossa alta virtude, forçados a fazer do vicio do liberal—uma virtude e da virtude do conservador—um vicio.

Desconselhos o ilustrado noticiarista: O *Povo* não reza pela curitiba porque reléve-nos a franqueza, rezava a Situação, rezou a Liberdade e rezam todos

os jornais políticos da nossa pátria, à não ser em épocas de dissidência.

O *Povo* é um jornal político, je dicentes e nos evitaremos de repeti-lo se não fosse a noticia da Sarapaim.

Não viemos dar no liberal que é do liberal e no conservador o que é da conservador.

Vinei, reivindicar para o povo o que pertence ao povo,—e instar-lhe a conhecer seus direitos, a forçar as autoridades a respeitá-los e a praticar a L. quando por experiência, lhes couberam ver a necessidade de caríatrio,—ou pelo menos protestar contra os seus excessos e violências,—e isto faremos—hoje, amanhã sempre, e já a autoridade Liberal, ou a conservadora, porque não queremos saber da política do homem, mas do procedimento da autoridade.

Diz ainda o noticiarista que trazia em o primeiro numero d'um novo jornal, não dirá—despeito,—mas de algum modo uma voz sua vontade para com as autoridades que fizeram conhecimento do tanto em favor à nós imputado, e exerceríam parte com o individuo que ocupa actualmente o cargo de chefe de Policia, de Milcides Augusto de Azevedo Pedra, seu amigo, que foi tão culpado a essa causa como o noticiarista.

Abstemos-nos de responder à essa ultima parte com receio de ofender o generoso noticiarista e queria muito respeitá-lo e considerá-lo—quanto à primeira parte, só nos dirão declarar-lhe que está completamente equivocado e é extremamente injusto para comosco.

O sentimento que suspiram-nos as autoridades que tomaram parte nessa violenta, caluniosa e infame processo de que fomos vítima, não dizemos que se possa chamar a esse desprazo; mas—despeito—nunca: mas certeza,—sempre.

Ésta é nossa natureza e o nosso character o sentirmos-nos dominado pela mais franca e desdigna a vontade contra os individuos que, como o dr. Pedra e o seu adjunto, o dr. Milcides Augusto de Azevedo Pedra, este em condições de ocupar os cargos importantes respeitantes por um ocupar, e evidentemente

INICIADOR

Legalidade, Justiça, Ordem e Liberdade.

Jornal Commercial Noticioso e Literario.

Anuacatura para Corumbá e Lamego
Por mês... 25.000 — Trimestre... 50.000
Semestre... 105.000 — Ano... 210.000
— Publicado duas vezes por semana.

Reparto a Barroso — Silviano Andrade da Serra
Diretor — Minas Antônio Guimarães.
— Procurador — Francisco J. P. M.
Redação o direcção, Rua da Catedral N.º 11.

Anuacatura para Foz da Cuiabá
Trimestre... 40.000 — Semestre... 110.000
Ano... 210.000
Os originais são publicados, não estão reservados.

O INICIADOR

SABADO, 18 DE JANEIRO DE 1879

Extravios de dinheiros públicos

Há quinze dias, mais ou menos, corria com insistência nesta cidade o boato de que a Commission nomeada para examinar as contas de um ex-empregado da Camara Municipal tinha descoberto nessas contas muitas irregularidades, verificando-se contra o ex-empregado um alcance quantioso de dinheiros cobrados e não recolhidos ao respectivo cofre.

Dizia-se tambem à puridade que um empregado da Camara estava arrecadando ou revisando os recibos de impostos cobrados por esse empregado, e que nesses recibos existentes em poder dos contribuintes estava mencionada quantia superior a que o mesmo ex-empregado havia dado entrada para os cofres da Camara Municipal.

Até agora nada dissemos sobre tal assumpto, não sómente porque não tinhamos ouvido mais que boatos à surdina propagados, como também porque esperavamos que a Commission nomeada pela Camara Municipal desse conta do seu exame.

Hoje, porém, julgamos inutil toda reserva sobre tam grave assumpto, não só porque se tem propagado que,

depois de tanta celeuma, se pretende encobrir o crime, como porque tudo o que narramos está, ha muitos dias, no domínio publico, e até já se citam nomes e particularidades que dão a esses boatos toda a cor de verdade.

Diz-se, por exemplo, que o Snr. Afá tem em seu poder um receipto de haver pago 700\$000⁰⁰ de impostos sobre courros, entretanto que o ex-empregado no talão dos recibos e nas contas que prestou apenas lançou 420\$000⁰⁰.

Que o Snr. Ricardo Petis mostrava a alguém um receipto da importancia de impostos em q' se dava igual fraude, porém que depois recusava exhibir esse documento por pedidos que lhe fizeram para não comprometer o restrido ex-empregado.

Vê-se, pois, q' si esses boatos não desmentidos são verdadeiros, tratasse não simplesmente de um alcance, mas de uma verdadeira fraude, de um crime que não desaparece com o recolhimento da quantia defraudada!

Entretanto já corre como certo q' alguém se empenha em que se abafe este escândalo negocial, e tambem, cremos que sem fundamento, que a Camara Municipal está disposta a pôr pedra em cima de tam grave acusação, si o ex-empregado entrar com o dinheiro que defraudou!!!

nário, é a chimica aplicada ao assassinato, é a fabrica transformada em matadouro, é laboratorio em complicidade com Loconia, é o laboratorio a descobrir a dinamite para arrebentar rochedos, e o homem a applicarla para rebentar os mordões; é, finalmente, todo o que há de mais util — a scienca — que serve de todo o que há de mais prejudicial — guerra.

Se a natureza produz feras, a civilisação produz canibes. E o que é um covil se pôr de um arsenal, e o que é um tigre se pôr de um obús de cento e cinquenta toneladas? Quase mil e quinhentas armas! A hydra de Lerna com cestas q' não pesam tanto.

E como se erga esse colosso — a hydra de Krup! Arranca-se ferro dos abyssos da natureza, arranca-se ferro de um ferro exequente, põe-se em braço, em liberdade, castanheira, infâncias, dentre os céus, em bueiro, purpura e incandescencia, solidificar-se e suspende-se nílno. Bloco compacto, que estaria para a massa de Heróis, como uma pirâmide do Egito, esta para a pedra de uma tumba.

Em seguida bocacho as goelas com um sacerdote trágico morto a vapor, batem os can-

Occupam os lugares de juizes nesta comarca dous magistrados inteiros e probos, e o de Presidente da Camara Municipal um cidadão, cuja honestade e virtudes privadas reconhecemos, e de cuja probidade, como homem publico, não temos ainda razões para duvidar; cremos portanto que é inteiramente infundado o boato de que se pretende absafar e ocultar o crime, si elle realmente existe, e que nem pactuariam nisso os demais Vereadores.

E preciso, porém, q' a luz se faça sobre tam grave assumpto para desagravo da moralidade publica e dignidade da Camara, q' muito muitos sofrem com essas notícias, quicás exageradas. Puna-se o culpado, si é real a fraude, ou proclamem-lhe a inocencia, si inocente é elle.

Em todo caso o grito de alarme está dado; estamo na brecha, e não nos retiraremos della sem q' fiquem bem esclarecidos factos de tanta gravidade e transcendencia.

Cumpre cada um o seu dever.

E. de F. da Corte MATO GROSSO.

(Continuação do n.º 181)

Uma liuba ferrea de 1.500 kilometros, em bitola estreita, pelo preço medio das ultimas estradas actualmente em execução em Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, custaria cerca de oitenta mil contos de reis.

Si attender-se à pequena populaçao relativa, é prodigiosa, cintia-se com vergas de bambu, e, depois de estritado, polido e laminado, esgotado, finalmente, n'uma cadeira do rodas gigantescas como um grande elephante parisioto.

Destas res é o rato a pátria e a montanha. O rato é o homem.

Continuemos. Nascer o monstro; precisa uns leros. Prompto. Mandar-se-lhe fazer o um astaileiro de Inglaterra, pensa a força de sete mil e quinhentos cavalos, tem duzentos e cinquenta metros de comprido e custou um milhão e meio de libras esterlinas. Isto é, o diuturno necessário para remunerar condignamente, durante um anno, quatorze mil professores de instrucao primaria, que incutem no espírito de cento e quarenta mil crianças esta simplicissima verdade do Evangelho — destruir os malos.

E, depois de comodamente instalado no seu berço de ferro, a civilisação pegaria os céldos do monstro, para o servir a todo o horizonte e todo o instante, uma equipagem de setecentos bueiros, bueiros e coroados, atormentos res da criação, ferros e imagens, semelhanças de Deus, segun do "a serena a Biblia, e confirmar o prisão da misericórdia

FOLHETIM DO «INICIADOR»

A GUERRA

CONTINUADA JUNTO

Para os filhos do Oriente continua a invasão. Um povo negro que se asevera claramente num povo de transformação, num povo vanguardista q' não se admira em armas e diligências, desliza rapidamente sobre o mundo de mundo nas suas armas incomumuns invasivas.

No pôlo mitos de seu mero, para a guerra está iníve preparando para a civilizar, se nona noite de seu esco.

A civilização é pôle utopia... A civilização é a selvageria apertada.

Um povo q' possa desfazer tres ou quatro mil milhares de povos, em quanto que um povo glorioso e avassalador tem o seu horizonte no mundo.

A civilização é a saga de sangue q' que desfaz os povos de outrora, q' tem feito o clima e o progresso de Bemalga.

A civilização, neste momento, é lapso e desvio q' é Tropeiro L' Newton e colhido com Loco-

A PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

PERIODICO EL MUNICIPAL - NOTICIAS A DIARIO A LOS INVESTIGADORES DE LA PROVINCIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

THE POSITION OF THE TRAVELLER IN THE WORLD IS BASED ON THE POSITION OF THE GOVERNMENT.

Editor e filha Joaquina

Sé Rodrigues Salibi.

A LOCOMOTIVA



Assignatura 500 rs. Pubblica-se 3 vezes por mês
em dias indeterminados

(Órgão dos interesses locais)

Os artigos em sentido do
programa serão publicados
gratuitamente.

1882

ANNO I

CUYABA, 14 DE JANEIRO DE 1882

NUMERO 1

A LOCOMOTIVA

Cuyabá, 14 de Janeiro de 1882.

Nutrindo o desejo de sermos úteis de alguma forma no torrão em que vimos a luz, resolvemos, embora a deficiência das nossas habilitações, mas confiados na indulgência e auxílio dos nossos conterrâneos, dar publicidade a este pequeno jornal.

Não pretendemos auferir lucros com a sua publicação, e que queremos, o que desejamos, é poder mantê-lo com o concorso de assigantes.

Na vanguarda do jornalismo matto-grossense, a nossa divisa resumirá em adovgar os mais palpítantes interesses deste município, chamando a atenção dos poderes públicos para os melhoramentos de que ele tanto carece.

Noticiando os factos tais quais elles se derem, também louvaremos, censuraremos ou condenaremos de quacsquer indivíduo que nelles tomarem parte representando o mais sanguíneo papel.

O santuário da família não terá que ver connosco; pois merece-nos todo o respeito e veneração.

A imprensa que desce a sua linguagem até a vida privada

não merece a consideração pública e torna-se indigna desse nome desde que se transforma num pasquim, num pelouriho da reputação alheia.

Não seremos solidários às publicações solicitadas, elas correrão por conta dos seus autores.

Fazendo assim a nossa apresentação, cremos attender à bem geral dos nossos concidadãos e reciprocamente os nossos.

Queremos tudo edificar e nada demolir; eis a nossa divisa, eis a nossa missão ocupando um pequeno espaço na arena da publicidade.

Estradas de rodagem

Um assumpto para nós de superior transcendência é este de que hoje vamos tratar.

A importância della exige que penas autorizadas ocupasse em desenvolvê-la e não a nossas mas, como não intencionamos nem podemos apresentar ao público trabalhos que aspirem um

lugar no parthenon litterario, mas nessa rude inteligência, tornar-lhe nem ao menos uma linda interesse de tudo que for tendente ao bem publico, eis o motivo porque escrevemos o presente artigo.

E notoriamente sabido que a

ra a opulencia de um lugar desenvolvendo efficazmente o comércio, alargando os seus horizontes, eis o tambem favorecendo sensivelmente o crario público.

Este melhoramento, porém, cuja vantagem é por todos reconhecida, tem sido e continua a ser completamente descuidado, já não diremos na província, mas no litoral desta capital entre as freguezias e povoados que lhe ficam mais próximas.

O facil meio de transporte é um auxiliar poderosissimo para a formação dos nucleos de população, dada-lhe animação e vida, e por isso, tem sido considerado como um dos motores do progresso.

Confirma as nossas asserções a via de adiantamento a que tem atingido as províncias de São Paulo e Minas velando pelas suas estradas de rodagem e procurando cruzar todas as suas localidades construindo estradas de ferro em todas as direções.

As estradas de rodagem, unissem, conforme favorecer-nos aconselhos que possuimos, pois que não te bonds se tem podido conseguir para qualquer distrito mais vislumbrado desta cidade, alem de mal construídas, achando-se

quasi geralmente em mau esta-
do e por não terem sido obte-

PYRILAMPO

LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

ASSOCIAÇÃO ANONYMA

ANNO I

Cuyabá (Província de Matto-Grosso) 16 de Março de 1882

N.º 1

AVISOS ESPECIAIS

Reducção

Travessa da Assembléa n.º 27

Assinaturas

Mensal..... \$500
Número avulso..... \$300
Publicação particular por ajuste.
Anúncio linha..... 100

PAGAMENTO ADIANTADO
Só se aceita assinatura de 2 meses.

PYRILAMPO

Cuyabá, 16 de Março de 1882

Com vistas ao Sr. Ministro da Guerra.

Temos batido o continuamente a bater na proposta do ministro da Guerra, que tem sido para nós com as devastadoras nuvens de vorazes gafanhotos que só pouso para causar destruição.

Ainda d'esta vez nos ocuparemos da archimpotante obra do ajardinamento da praça do Palacio: não, porque nutremos a esperança de ver S. Ex. recrocê na estrada escabrosa, que leva, mas somente para apontar o mol que serve na voragem a nave da província carregada dos impostos p'los pelo povo com o suor do seu rosto.

De tudo precisamos: agua que nos mate a sede, alimento que nos satisfaça a fome, roupa que nos cubra a nudez.

S. Ex. dá-nos um jardim!

Os selvícios assolão a lu-

vora com de-predações violentas; e nós que já temos estrangeiros todos os artefactos em breve temos também estrangeiros os governos alimentícios, por que os agricultores não possuem meios de garantir as suas propriedades contra os assaltos dos barbares.

E o Sr. Alencastro à saz' jardim!

As estradas intransitáveis e de tudo carentes, pontes, aterros nivellamentos, jazem esquecidos, e isso tem feito esmorecer e morrer empresas bem lucrativas euteis.

E o Sr. Alencastro a saz' jardim!

Dentro das proprias cidades há um estado lastimoso: as escolas não tem a preigia mobília os empregados deixão de ser pagos meses sobre meses e vêm no contingente da vendas os seus vencimentos a sordidos agiotas.

Na propria capitai as ruas são de um calcamento diabolico e as chuvas cada vez mais as deteriorão, as pontes sobre a Prainha estão em ruínas e narus Couto-Magalhaes torna-se impossível o transito durante as cheias do corrego.

E o Sr. Alencastro a saz' jardim!

Esqueça-se tudo postergue-se tudo, aniquille-se tudo; mas progrida a momonaria.

O que acabamos de dizer já tem sido pisado e repisado, mas ainda não faltou de que nos vamos agora ocupar, que é do epopeico e marcial gradeamento do jardim, que está sendo feito com canos de espingar-

dos e fabricado no Arsenal de Guerra.

Polo regulamento dos arreiares, os objectos q' se julgão deteriorados, são examinados por comissões nomeadas pelas direcções dos mesmos arreiares, e tais objectos devem ser classificados em trez ordens, nas quais se devem colocar, os que mediante concerto poderão continuar a servir; os que devem ser vendidos em hasta publica; finalmente inventários deverão ser conservados pelo fogo.

S. Ex. nomeou uma comissão composta dos Srs. Capitães Antonio da Rocha, Bessa, Cavalcante, João Leocadio Pereira de Mello, e l. Tenente Celestino Alves Bastos; esta comissão declarou q' as espingardas estavam um pouco estragadas mas que mediante concerto poderão continuar a servir.

S. Ex. entretanto sem dar a menor importânciâo criteriosa parece da honra da comissão, antes se mostrando contra elle, mandou por sua despotica vontade, cortar e destruir as espingardas para transformá-las em grades ballenas do seu anachoreto jardim.

Os thuriférios de S. Ex. poderão disser dia q' quiserem, não nos hão de tirar o direito de apreciar os actos de tão perniciosa administração.

Com que direito S. Ex. sem autorização do governo lançou mão de objectos pertencentes ao ministerio da guerra?

Com que direito S. Ex. nomeou uma comissão para examinar as espi-

gardas depositadas no arsenal de guerra, invadindo assustadoramente as atribuições do director?

Porque o Sr. Benedicto Mariano consentiu q' assim lhe arrancasssem os direitos; estaria engolado com a promessa de ser 1.º vice-presidente.

De que direito usou S. Ex. para dar ao estudo um prejuizo de tão avultadas quantias, só com o vaidoso intento de dizer que em sua administração ajardinou-se a praça de Palacio?

Com que direito S. Ex. ocupa empregados pagos pelos cofres gerais destruindo as das suas legítimas obrigações só para satisfazer um epricho futil e pueril?

Entretanto jaz em Cacumbá e Caceros, ao desamparo a custosa artillaria Krup estrangulada, exposta ao tempo, com os reparos e armas carecendo pelas espinas, e as bâscas de fogo corroí-las pela ferrugem.

E a progredir a ilha do jardim, era o ~~plônus~~, terrível gasterópodo gerardo e criado nas profundezas do cerredo de S. Ex., monstruoso esse que agarra-se com as sugadoras ventosas aos caffes geral e provincial, tu lo achysta no vento insaciável sem tener a adaga de um intrepidio Gelfat.

Quanto a nossa opinião o jardim do Sr. Alencastro seria o n'sso Largo do Rio, mas pode ficar S. Ex. certo, que quando for rodeado do seu sequito, virá as arias da Travata, o Pyrilampo, não só por entre as balças iluminar com a paixão lanterna as scenas

CLUB LITTERARIO.

REVISTA BI-MENSAL

Assignaturas

Capital: 15000 MENSAL.

Comissão de Redacção

J. Gibeiro, A. Nery e P. J. Gandeira.

Assignaturas

Províncias: 1500 MENSAL.

Cuyabá, (Domingo), 2 de Abril de 1882. Tirag. 250 exempl.

CLUB LITTERARIO

Cuyabá, 2 de Abril de 1882.

Confiamos hoje á apreciação pública as primícias do Club Litterario, emblema de múltiplas forças servindo de motores à um só fim -- o engrandecimento da patria.

Matto Grosso, que tem por divan um rico e ubérmino sólo; que se atava com as louçanias de luxuriantes mattas; que se refrigera com a irrigação de soberbos e piscosos rios; que se ufana com o renome de muitos filhos distinatos, jáz, entretanto, na mais condemnable obscuridade e tristíssima vergonha quanto á certos feitos gloriosos e importantes, que pertencem exclusivamente ao domínio de sua historia!

Para derrocar essa barreira que se levanta entre o passado e o presente; por outra, entre o que foi e o que é, a mocidade cayabana concéntra suas debelis forças para extrahir do minério dos tempos essas preciosas

pepitas que constituirão a opulência moral d'este territ., — uma das glórias futuras do imperio sul-americano.

Eis o principal objectivo do Club Litterario, de cujos trabalhos é portavoz a presente Herista.

Como complemento d'este desideratum, propõe ella consagrarse também á litteratura, fôco das lúzes de que o nosso século, já recebeu o baptismo."

Nós, fracos ethiélas e pygméus nas letras, não poderemos dirigir cabalmente esta cruzada augusta, que tem por fim reivindicar os direitos patrios, escalando as muralhas da ignorância.

Só assim desaparecerá a paga sem pre esse negro phantasina que prira desapiedado sobre o polyssilabo matto-grossal....

E como não hia de ser assim, si o estrangeiro ou o próprio brasileiro, natural de outra província, apenas conhecem — a imperficiencia, só pelo luguru — frontamento chamado estatística?

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAIS

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Pedro Moeller.

TYPOGRAPHIA DO POVO —

Rua da Bela-Vista n.º 10.

Quidam exigit morem.

CUIABA, 17 DE JANEIRO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assinatura:

Por mês..... 18000 reis.
N.º aviso 300 reis.

Avisos e a pedidos

Por linha 100 reis,

Não se admite testa de ferro.

O Expectador

17 de Janeiro de 1884.

Em um dos derradeiros dias do último anno, fui convidado para incumbir-me da redação desta folha então abandonada.

Certo de que, via tal encargo não podia ser committedo a porvir vitorioso, aceitei, todavia, o convite, unicamente para impedir que na conjuntura da ocasião, fosse interrompida a regular publicação do jornal.

Hoje, porém, destituo-me de semelhante tarefa, cujo desempenho continha confusão, como d'antes, ao zelo e cuidado de seus antigos redactores e prestimosos auxiliares.

J. E. Corrêa.

A Província
de Matto Grosso.*Continção do n.º 11.*

Quando vinhamos de dizer que a nossa indômita província se achava entregue ao mais completo abandono, quer pelo lado moral quer pelo material, quando falavamos da pouca ou nenhuma importância que aquela ligava aos seus administradores que, amantes como sempre são, dos divertimentos, apenas se limitavam a tratar do procurador, creando sociedades para isso; eis que um bem desenhado quadro se desenhou à vista do povo desta capital, no dia 28 do mês p. passado, o qual, por sua natureza desgradante e completamente nefasto, veio dar uma exuberante prova do conteúdo e respeito de que gozava a primeira autoridade da província, de quem nem mesmo o palácio ou quartel é verdadeiramente acatado!...

E porquê será?

De certo que a culpa não é nossa e nem do próprio desenhador d'aquele imaginário e revoltante quadro, a culpa é só e unicamente daquele que, devendo manter-se na altura da sublime dignidade de que se achava investido, não o faz, e deixa-o vender por empeños de uns pedidos de outras; entregranado, por este modo o governo da província a chefia do *inverno frio*, dizemos, do partido dominante; a culpa é de quem, em lugar de lançar suas vias para as necessidades da província, encarregava-se, pelo contrário, de dirigir sociedades recreativas, para o que tem-se mostrado zeloso e interessado.

E será isso bom governo?

O numeroso concurso de pessoas mais gradas desta capital apresentado em frente ao palácio da Presidência no dia 30 do mês p. passado, pedindo a sua Ex.º o Sr. Presidente de provin-

cia o cumprimento do seu dever, é a expressão mais pura do quanto se descura do interesse moral, que deve tomar pela província antreguo aos seus cidadãos, aquella autoridade!

Grande glória, parem, é a da Província de Mato-Grosso; a voz do povo é a voz de Deus; a justiça popular é divina por que o espírito progressista do século 19, fez do cordeiro — um lobo — o do povo — uma magistrata.

Se os administradores desta província conseguessem o papel que representava, servindo de instrumento de vingança dos chefes de partido, talvez, que outras seriam as medidas tomadas em prol da moralidade das suas próprias administrações; conseguindo, l'estarte, o apreço econômico dos seus governos!

E' possível, entretanto, que isto um dia possa acontecer.

Esperamos.

FOLHETIM

LUIZ CAIPORA

Querendo Casar.

Passemos agora nos casamentos projectados por Luiz Caipora que é o que mais nos interessa. Vamos lá:

Luiz Caipora — jovem usado e bastante *rustulo*, quando ainda bon moço, na casa paterna, quis casar-se e assassinou as suas baterias à filha de um amigo íntimo de sua família, homem de posição e abastado.

Jesuita toda sua vida, nunca pôde ser franco; dava apena que entender ao pai da moça, portem, este fizesse-se sentir pre desentendido fez casar a filha com outro.

Luiz Caipora, furioso, cunhou-a em uma das suas verinhas para o *Mercantil* da corte, do qual se tinha feito correspondente oficial e como nuda tivesse que lamar no seu retrato profissional, chamou-a de *Caiçara* — posição que era também a sua e que continuou ainda depois por muito tempo.

Desenganado e despunktado, *Luiz Caipora*, mal ou de rancor e quicar se casou a filha de seu cunhado, *Tenente Co-*

ronel da G. N. este parecia achar sozinho a aliança, mas a moça mandou *Luiz Caipora* já um tanto *desconfiado* de si, ia perdendo a esperança de aliar o util ao agradável, ja não se importava mais com as testadas, cada vez se afebrava mais a ideia do casamento — e queria que a moça com quem tivesse de casar, além de rica pertencesse a uma família distinta.

Nesse propósito dirigiu-se à um velho donzor ficou indeciso, porém consultando a filha esta respondeu-lhe que não estava disposta a roer unhas — depois de casada com *Luiz Caipora*.

Buff!!!

Luiz Caipora espuçava de raias; Sapateava pinoteava mesmo mas a final curtiu em silêncio mais essa decepção — ainda desta vez conteve-se *bomba*.

Alguns tempos depois, *Luiz Caipora*, dirigiu-se a um moço que tem diversas irmãs e pediu-lhe uma qualquer d'ellas, ja não fazia questão de báteira o que queria era casar, o moço consultou as irmãs mas estas — a uma tosse — responderam-lhe que não! Não, por isso que *Luiz Caipora* foi analdiçado pelo pai e pelos padinhos!

Luiz Caipora — desesperado com a quarta decepção — e com o motivo de repul — a quinta pariu a bala!

Mrs Luiz Caipora — nascendo deixou abater facilmente, em to-

ECHO DE CUYABA.

Publica-se uma vez por semana. Imprime-se na typographia da Situação.

... mais il est permis, même ou plus faible,
d'avoir une bonne intention et de le dire — VICTOR HUGO.

Cuyabá.

6 de Março de 1884.

Num. 1

Espediente.

ASSIGNATURAS.

Pormez	1800
Número avulso	\$200
Anuncios por linha	\$050

Pagamento adiantado

As publicações solicitadas devem vir competentemente responsabilizadas.

ECHO DE CUYABA.

6 de Março de 1884.

Com o aparecimento deste pequeno periódico não temos em vista diffundir luz nem empreender negócios de altos comunitâncias para o que não nos desvance a idéa de nossa incompetência ; entretanto, é nosso intento pugnar pela moralidade dos atos administrativos e de tudo quanto diz respeito aos interesses morais e materiais desta nossa caríssima Província.

Se em questa marcha encontrarmos alguma obstrução que nos possam impedir, por certo que não ficamos adiante ; porém, nos deixa ao menos a satisfação e a boa vontade com qua se comprehendem.

Situamo à análise e critica de possos entendidos e até pedimos mesmo a sua censura, não poucos que julgarem contraria à lei ordinária da censura das palavras, phrase, etc. ; porém estaremos prontos também a repelir as censuras das que foram incompreendentes ; o que de ordinário acontece e que não estojam no caso de lançar ridículos ou astyros àquilo do que pouco ou nada entendem.

É este o nosso programma, o primeiro passo está dado, o resto depende de suas valiosas contribuições.

A Imprensa e o progresso.

Apreciable sobremaneira o caminho que tem tomado em nosso século o grande invento do Gutenberg denominado — Imprensa — quo tanto tem coadjuvado na obra de que se empenha a humanidade por levar á ante, isto é, o grande fito de todos — o progresso universal, não podemos deixar de dar-lhe a devida humanização do nosso apreço e consideração.

Esse progresso universal do que ha sido a imprensa útil instrumento, e que por ella são transmitidos á todos os povos cultos, os meios de ligarem-se, pelos mais estritos laços, e sólido excederam o grande.

O que não acontecia até ha bem pouro tempo : pois que gastavão-se muitos mezes á comunicarem-se entre nações com outras, e, por consequencia, tardias as notícias, que agora erão transmitidas por navios á vellas, muitas vezes com más viagens, e díficilis transportes.

Ao passo qie hoje, graças á grandiosa descoberta e estudos idantissimos nos primeiros vêm gloriar de que tudo devemos unicamente á — imprensa — tornando-se hoje tudo facilimo e ao alcance de qualquer individuo ainda mesmo o mais pobre.

Por meio da imprensa facilitou-se a descobertas do vapor á máquina, do telegrapho, da estrada férrea, do telefônico, das grandes ciunras elementos poderosissimos de progresso resses, en-

tre as nações cultas, o presentimento das diversas maravilhosas invencionis das machineis pura todos os misteres da vida humana.

Agora trabalha-se e com grande interessa na extinção do cancro mais vexatorio no nosso paiz, o elemento ató aqui indispensavel na nossa d. finhante laboura, fonte necessaria para a vida e progresso de um povo, fallamos da escravidão.

Mas em substituição também trabalha so para adquirir-se machinismos e immigração de estrangeiros industrioso e trabalhadores de volta Europa — sendo, poror, preferivis os filhos dos importantes paizes da Alemanha e Inglaterra. Mas, para que tudo isto se levo á effeito, é a imprensa o meio mais poderoso e facil pelo qual podermos chegar nos uns desejados.

E para partilhar na grande obra da humanidade, aparece hoja, cheio de vida, esta scentedi de luz, posto quo fraca denominada — Echo de Cuyaba —, encampando um centímetro no lado da sua irma, afim de pugnar pelo progresso na terra onde nasce, pela totaldade e respeito, sobredeás, mais importantes instituições do nosso amado atraçado paiz, garantidas pelas nossas lige fundamentais ; apontar os erros quo comettemer os que nos dirigem e aconselhar em que o b. e caminho que devão seguir, em que possamos alcançar estabilidade de um povo tão novo, e sem experiência e já cansado de errar e de

A T H L E T A

Jornal imparcial

Cuyabá

16 de Maio de 1881.

Brazil

EXPEDIENTE

Publica-se uma vez por semana.

Assignaturas

Por mez 600 réis
Número avulso 200 «

Annuncios

Por linha 100 réis

Pub licções a pedido

Pelo que se convencionar

Não se aceitatesta de ferro

ATHLETA

A instrucao

O conheeer a sociedade em que vive, o lugar em que nasceu e a historia dessa sociedade e desse lugar é o primeiro desejo do homem logo que chega ao uso de razão.

Esse desejo que se explica pelo amor á terra em que nasceu, pelo anreco que deve dar ás instituições e costumes a cuja sombra cobrou vigor seu corpo, teve desenvolvimento sua intelligencia, e por consequencia sublime.

Ac ver as maravilhas do universo sob as formas de um Universo ?

soberbo e magestoso panorama, nada mais lhe impressiona tanto senão o desejo de ver explicado o mysterio de sua creação !

E qual será o meio de facilitar a comprehensão ainda mesmo imperfeita dessas maravilhas criadas ?

A instrucao e somente a instrucao.

A instrucao, pois, é o pão que cabe a todos os membros do corpo social, qualquer que seja a tarefa que lhe esteja marcada na face da terra.

Por mais pobre e humilde que seja qualquer individuo, não está por isso mesmo dispensado desta obrigaçao.

Por baixa que seja a condição em que haja nascido qualquer individuo, deve esmerar-se por dar a sua razão novas forças, á sua intelligencia maior desenvolvimento, afim de poder desempenhar a sua missão na vida terreal e corresponder á altura da sua dignidade de ser immortal.

D'ahi se deriva para os governos o dever de facilitar tudo quanto concorra para o progresso intellectual dos seus governados, a bem da grandeza e prosperidade de sua nação.

E' a instrucao a verdadeira bussola que dirige os que navegam por este mar tempestuoso a que se dá o nome de

Sem a instrucao, por mais forte e poderoso que seja qualquer individuo, hão sempre perder-se a confundir-se no abyssmo que a cada passo se prepara para a humanidade; pois é vagar nas trévas sem conhecer o lugar por onde caminha; a passo que o homem instruído, por mais pusillanime que seja, tem sempre sufficientes e salidas bases para não se deixar cahir e sepitár-se sob as armadilhas que a cada canto se armão para os incutios.

Finalmente, a instrucao é a estrela brillante que nos aponta o destino e o futuro na vida social.

Noticiario

À nosso amigo o Sr Cestino Vieira Nery e a Ex^a Senra. D. Amélia Eugenia de Moraes Jardim enviamos os nossos sinceros parabens pelo feliz vinculo que acabam d^a formar, desejando-lhes um porvir de felicidades e ventura no regaço da paz conjugal.

Celebrar-se ha no dia 25 do corrente na fraguezia de S. Gonçalo de Pedro 2º.

JORNAL POLÍTICO E NOTICIOSO

CUIABA' 8 DE MARÇO DE 1855.

A LIGA

CUIABA' 7 DE MARÇO DE 1855

Apparece hoje, pela primeira vez à luz da publicidade, mais um campeão das granadas e facas das que se interessa em desenrascer os corredores da justiça sentida do liberalismo em Japão.

Fazendo pelas suas peripécias proporção, injuriar que seja vira o público não deixa de ser forte prova grandeza da causa em cuja defesa vem cruzar as suas armas; a Liga, se não é um herói e gente de jocundismo político, não deixará por isto de se distinguir, e dando-lhe o nome de que se descrevem em que se discutem os graves problemas que estão actualmente a supremo e ardente aspiração d'esta pátria, que a sair do círculo da matéria primitiva, trouxe armadas as granadas energias, que desenvolvem, d'entre todos o lugar de honra a que tem ella incomparável direito na festa gran língua da liberdade e civilização.

N'a defesa desses principios, una luta tenha e queira vir festejar que o novo jornal tem de travar, compreendemos qual a elevação da nossa responsabilidade.

Uma das coisas mais difíceis e, infelizmente, geralmente tal qual compreendida, é escrever-se para o público, que tem direito sem-

pre ao maximo respeito, respeitar esse que por consideração alguma, não devemos por um só momento, ser olvidado.

No mais realido dos contatos que por ventura tencionamos de travar na defesa sincera dos nossos princípios que, como já o dissemos são os da escola liberal, pretendemos não nos desviarmos desse respeito; baseando de dizer tanto quanto for em nossa defesa, nos lembrando sempre que acima de todas as dissensões políticas, que a cavalaria de todos os inconvenientes de uma discussão apaixonada, paira sempre o respeitável princípio de moralidade pública, que jamais pretendemos desrespeitar.

Conhecemos, não é de hoje, o valor do inimigo com quem nos temos de enfrentar, sabemos qual a virulenta inconveniencia de sua linguagem, que desce das serenas alturas em que deve librarse para vir ás baixas regiões da pornographic jofistica, tudo isso, ainda mais alguma coisa, conhecemos de há muitos annos, mas isso não será razão para nos desviar-mos da estrada larga em que hoje encetamos os nossos primeiros passos.

Seremos, com a arraigada convicção do grande papel que compete ao jornal na vida colectiva do hogar, fir-

mes no nosso propósito de respeitar, tanto quanto possivel, o pudor público, tremendo combate, no terreno da Liga, esmagá-la a mentira, a ambusco, a calunia com a nossa fardade, o primariaarma da guerra, com a inquietável clava do principio eterno da verdade. E recusemos de todos os homens, aqui, ali e mais além; E recusemos que ainda não encontremos e jamais encontraremos a sua desmama.

A quem quer esperar, por mais habil que seja na introdução dos pensamentos, de lançar um véu, uma nuvem sobre a luz explendorosa dessa inventada intangível mentira e da calunia por mais vil e tempestuoso atreladas que sejam?

Com a verdade, tal como

esta aitude, que a cada respeito, é o principio que sustentou em o nosso espírito para que atremossemos a liga.

E a Lige vem á publicidade da chiega da corregedoria repetitiva de afrontas, que hão sido dirigidas á que, embora singular personalidade, descreveu individualmente, para encobrir as alturas em que paira o decretu publico.

A Lige é, pois, da humildade muito ja-te, no seu sócio estando no uso legalissimo do direito da defesa, sempre recomendado em todos os tempos e entre todos os povos.

Defendamos-nos, pois, e rejeitemos todas as tentações.

Movemos de vencecer!

GAZETILHA

Brasileiro.—Ancorou no porto desta cidade á meia noite de 4 a 5 de corrente o vapor Carapina, companhia nacional da navegação desta província.

As notícias pelo mesmo trazidas são as seguintes:

Eleição geral.—Ley no Provinça de S. Paulo de 30 de Janeiro.

Transcrevemos, la Folha Novay resultado final das eleições em 1.º e 2.º escrutínios.

	R	D	O
Rio de Janeiro	12	2	4
S. Paulo	9		3
Minas Gerais	20	1	2
Rio G. do Sul	6	1	
Porto Alegre			2

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAIS E MATERIAIS DA PROVÍNCIA.

Anuidatudo mensal 1500 Réis

Nº. 2000 - 250 Réis

ANNO I.

CUYABA 7 DE NOVEMBRO DE 1885.

N. 2

A TRIBUNA.

Cuyabá, 7 de Novembro de 1885.

Tendo desapparecido os motivos pelos quais foi criado a. Líga e tornando se por isso desnecessaria a sua existencia, substitui-a cori outros intuitos A. Tribuna.

Lutar pelos principios que no seu frontispicio se encima, eis o que é a A. Tribuna em mira nulo poupando para isso todos os sacrificios inherentes as grandes causas.

Ocupando se de todos os assuntos sociais que involvam o progresso da província, A. Tribuna jamais se afastará do terreno da justica e da moralidade, porque a imprensa considerada sob todos os pontos de vista tem por missão a educação do povo infiltrando lhe os bons costumes como base da perfectibilidade humana.

A. Tribuna não se abriga à sombra de nenhum dos partidos militantes, mas, apesar disso, não deixará de profligar os demandos e abusos das autoridades desde que elas, esquecidas de seus deveres convertam-se em manivelas de perseguições e em instrumentos de desordem. Construir e não demolir, eis o que pretende A. Tribuna.

* * *

Agora algumas explicações : Na parte editorial desta folha só serão responsáveis moral e judicialmente pelos artigos neila insertos os respectivos autores.

Esta declaracão que bem po-

dia ser omittida, porque é geralmente sabido que as redacções dos jornaes têm conhecido e fiancamente as suas secções, não podemos entre tanto prescindir de fazel-a, por isso que, entre nós, é costume inverterado o de muito bdi si, atribuir-se e reponsabilizar-se aos redactores em tudo que os seus jornaes publicão.

As pessoas a quem em tempo não pudemos solicitar as suas assinaturas, mas que recebendo este periodico não devolver-nos no mesmo dia de sua distribuição, serão consideradas assinantes.

RESENHA DA SEMANA

Às 5 1/2 horas da tarde de 16.º mez proximo findo, na igreja da Boa-Morte, receberam-se em santo matrimonio, o Sur. João Baptista Corrêa da Costa, filho do Sur. Francisco Corrêa da Costa, e a Exm.^a Sar.^a D. Antonia Pacheco P. de Castro dilecta filha do nosso respeitável amigo capitão Vicente Pacheco Pinto de Castro.

O acto esteve devidamente solene e condigno aos merecimentos dos nubentes, aos quais desejamos um longo e virtuoso porvir.

No dia 30 do mez findo, foi demitido do lugar de thesoureiro do Thesouraria Provincial o Sr. Tenente Antonio Joaquim de Faria e Albernaz.

Funcionario honrado e muito zeloso como revelou-se no exer-

xercicio do seu cargo, não incorreu na menor falta para dele ser destituído, lamentamos deveras à sua demissão, que a nosso ver, não tem por fim nenhuma utilidade publica.

— A 21 do passado forão também demitidos dos lugares de chefe de secção e de Escripturário da Thesouraria Provincial os Sars. Tenente João Luiz Pereira, Alferez José Ferreira Mendes e Flavio Crescencio de Mattoz.

Honestos e dedicados como saheras teram sido estes cidadãos nos lugares que ocupavam, não podemos deixar de dignatizar as suas demissões, que, como a do sobre thesoureiro da mesma repartição, não se apoio no bem publico.

— Constatamos que o Sur. Chefe de Policia interino, n'um dos dias do mez findo mudara recolheu ao xadrez do Batalhão 21 preso a ordem do Exm.^a Sar. Coronel Commandante interino das Armas, um cabo d'aquele Batalhão, officiando ao dito commando que o referido cabo havia faltado com o respeito a sua autoridade na Repartição.

Quando tal facto fosse exacto, o que duvidamos, só cumpria ao Sur. Chefe de policia, dar parte e não prender o cabo, porque S.S. não é superior do soldado, e este, como qualquer homem do povo é cidadão e só fóra do serviço paramente militar, pôde ser preso em flagrante.

A autoridade, seja ella qual for, deve pautar os seus actos com a devida calma e no terre-

O ATALIA

Anuncios

De assignantes, linha 40 r.
Dos que não forem, linha 100 «
N'outras publicações, por ajustes.

DISTRIBUE-SE AOS DOMINGOS.

Redactor principal,

M. F. A. M. O. S.

Assignaturas

Anno — — — 125000 réis.
Semestre — — — 75000 «
Pagamento adiantado.

EXPEDIENTE.

Rogamos á todas as pessoas que quizerem subscrever "O ATALIA", e bem assim aos assignantes que, por qualquer eventualidade, não receberem pontualmente o seo jornal, o obsequio de dirigir seus pedidos e reclamações ao escriptorio da redacção, á rua Augusta n.º 8.

Os artigos da secção franca deverão trazer a necessária responsabilidade moral, sob pena de não serem publicados, advirtindo-se que, neste caso, deixação também de ser devolvidos.

A redacção faz público que nenhuma solidariedade terá com os artigos mediocriátorias.

O ATALIA.

Cáceres, 13 de Março de 1887.

RIFAS.

A cada dia o vicio phantasia noua forma.

Robertos maleficos da corrupção, elle surge alivelando a máscara de hipocrisia moralidade.

A sorte das cartas está substituída pela sorte das rifas.

Nesse jogo immoral e indecente, verdadeiro assalto à fortuna particular, já nem sabemos o que admirar, se o acorçoamento d'un crime, se a inaudita desfazeze dos PASSADORES DE NÚMEROS.

Objectos que, pela commun e geral estimação, não alcançam as vezes dez mil réis, são levados á tal ENTRE

AMIGOS polo duplo e triplo do seu valor.

Causa tristeza o ver-se a rapidez com que, de momento, se levanta um capital de muitos mil réis para fias ilícitos e reprovados.

Entretanto, para fias d'onde nos podem advir vantagens e benefícios, não só se resgata uma miserável quantia, senão mesmo ostenta-se uma oposição desabrida, uma repulsão sem nome.

Nos aguarda abysmo insondável, à vertigem capaz de viciar a antopar a polícia a repressão e negar-lhe a faculta a lei.

Transcere-mola e pedimos, em nome da moral social, que se tornem efectivas as providências ahi estabelecidas.

Eis-a, em seo texto:

• Lei n.º 1099 do 18 de Setembro de 1890.—Art. 1.º—Ficão prohibidas as lotarias e rifas de qualquer espécie, não autorizadas por loi, ainda que corrido anuoxas à qualquer outra autorizada, sob pena do prisão simples de dous a seis meses, pena de todos os bens e valores, sobre que versarem, ou forem necessarios para seo curso, e de multa igual à metade do valor dos bilhetes distribuidos.

§ 1.º Sôrta reputada loteria ou rifa a venda de bens, mercadorias ou objectos de qualquer natureza que se promover ou efectuar por meio da sorte; toda e qualquer operação em que houver promessa de premio ou de benifício dependente de sorte.

§ 2.º Nas penas deste artigo incorridas:

I. Os autores, emprehendedores, ou agentes de loterias ou rifas;

II. O que distribuem, possuem

ou venderem bilhetes de loterias ou rifas;

III. Os que, por avisos, annuncios ou por outro qualquier modo promovem o seo curso e extração.

§ 3.º O producto dos bens, valores e multa de que trata o presente artigo, deduzido 5% de sua importância a favor das pessoas ou empregado que dar noticia da infração ou promoyer sua repressão, será aplicado ás despesas dos estabelecimentos pios que o governo designar.

§ 4.º Contra os infratores, se procederá na forma determinada pela legislação em vigor contra os crimes policiais.

Art. 2.º etc. etc.

SEÇÃO DE NOTÍCIAS

Contra a peraltaçom.

Temos sondado meia uma circunferência sob n.º 17 que, em data de 10 do mês lindo, dirijo a presidencia aos juizes de orphãos da província, recomendando que remetta os meninos que puder obter assim de preencher o numero de cincuenta menores de qua, conforme o regelamento, devê-se compor a escola de aprendizes marinheiros, onde só existem actualmente dezoito.

Há nessa cidade uma turma de meninos vadios, travessos, que andam ou a assobiar pelas esquinas das ruas ou amontados em cabras, ignorando se ha no mundo isso que chamão—escolas.

Assim crescem, quicâ para mais tarde colher n'uma masmorra os fructos dessa vida ociosa, na qual só aspira o oxygenio corrupto de toda sorte de vícios e desgraças.

O MYOSOTIS

Periodico litterario e dedicado á juventude.

Assignatura mensal — 500 reis.

Numero avulso 120 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

O MYOSOTIS

A' semelhança do poetico — ETAT LUX — e assim como subito creira a luz resplandecendo ouvira a voz que aviventou o nada, assim tambem sem pai, sem mãe, sem ser esperado, subito apparece hoje no mundo jornalistico o humilde Myosotis.

De suas petalas transcenderao somente a fragrancin, o riso e a alegria.

Algumas vezes será como a criança travessa que gosta de atirar pedrinhas nos telhados e depois esconde as maesinhass; a maior parte, porém, de seu tempo será como o menino estudioso que recita as lindas poesias e gosta da litteratura.

Mas, como poderia uma flor tornar-se viçosa e olente tem o concurso de bons jardineiros?

Portanto, o Myosotis pede a protecção dos jovens e especialmente das moças que nunca se enfastiam das flores, para que cedo não murche, como acontece a todos os jardins de pequeno formato que têm aqui aparecido; e ao mesmo tempo franquea suas colunas ao bello sexo, aos jovens estudiosos, enfim, a todos que amam as letras.

Constará de quatro secções principaes: Moral, Variedades, Pilharias e Poemas.

PARTE MORAL



Ama a teu inimigo, porque melhor é a paz que a guerra, e n'essa guerra a victo-

ria é fraqueza e o ficar vencido é triunho. Ama a teu inimigo, porque elle em te querer mal parece-se com o espirito das trevas, e tu em lhe querer bem to assemelhas a divindade. (P. ANTONIO VIEIRA).

† Se ha um lugar de verdadeira dita neste mundo, é o coração de um homem de bem.

† A satisfação da vingança não dura mais que um momento; porem, a da clemência é eterna.

† O unico bem que nos não podem tirar é o prazer de ter feito uma boa ação.

† Se não houvesse um Deus, seria necessário inventalo. (VOLTAIRE.)

† Conheço os homens e affianço que Jesus Christo não era um homem. (NAP. I.)

† Se a vida e morte de Socrates foram de um sabio, a vida e morte de Jesus Christo foi de um Deus. (J. J. ROSSKAU.)

† A injustiça feita a um só é uma ameaça a todos. (MONTESQUIEU.)

† O amor verdadeiro é uma flor que ignora-se a si mesma ató que o seu perfume denuncia a' outras.

† Palavras sem obra são tiros sem balas.

*†+ Nada mais repellente que um rico sem virtudes.

† O sabio não vai todo a' sepultura. Na memoria dos homens brilha e brilha. (B. CAOKE.)

A Gazeta

Proprietario e Director — Vicital d'Arujo

Assinatura, trimestre 25 — Pagamento adiantado. — Relação e tip. Rua 4º de Março (Sobrado) n.º 22

Publica-se seis vezes por mês.

Anno III

(Estado de Matto-Grosso) Cuiabá, 16 de Outubro de 1891

Num. 64

Magistratura Estadoal

Cora este titulo traz a «Gazeta Oficial» em seu numero de 3º feira, um artigo na seção noticiosa em que se referindo as censuras, que um ou outro órgão de publicidade d'esta capital, fez ao governo do Estado pelo facto de não ter aproveitado na organisação da magistratura o sr. dr Luiz Alves da Silva Carvalho, diz que «este facto não determina em si falta de cumprimento de dever do presidente do Estado».

Perfeitamente de acordo; nos como um dos órgãos que fizem a censura, não dissemos que isso importasse falta de cumprimento de dever do presidente do Estado.

Foi e continua ser nossa opinião, mesmo porque S. Ex. procura ou «escolhe homens para os lugares e não os lugares para os homens», que estava muito nos casos de ser aproveitado o sr. dr. Carvalho, por tudo e principalmente pela longa prática que tem de magistratura, carreira que segue a mais de vinte anos, sendo que, seguramente a oito annos consecutivos achava se com assento no tribunal da relação na falta de desembargadores.

Neste longo periodo de tempo, já agora seja-nos permitida a franqueza, o ilustre magistrado a que nos referimos, procedeu sempre, nas suas decisões, com a mais rigorosa justiça, criterio e completa isenção de animo pelo que não consta a menor nota que o desabone.

Não era do nosso intuito fazer aqui especificações, mas circumstancias ha muitas vezes, q' fatalmente nos arrastam à elas e algumas vezes mesmo, para

tornar mais claras as nossas palavras dando-lhes a verdadeira interpretação.

Teimos acompanhado a administração do Exm. Sr. Dr. Manoel José Murtinho, desde o seu advento, a 16 de Agosto, até hoje, com toda a imparcialidade, e, como órgão de impresa livre digamos a verdade, não encontramos motivos de censura aos seus actos, mesmo porque S. Ex. talvez estivesse com os diversos affazeres no sentido da organização do Estado, nada tem feito ainda digno de maior nota.

Mas, como não extranhamos o facto de não haver sido aproveitado o sr. Dr. Luiz Alves da Silva Carvalho, na composição da magistratura, sem um motivo justificado, ao menos que nos conste, quando é certo que S. Ex. para essa composição foi buscar bem longa daqui, em Pernambuco ou na Paraíba o bacharel João Gomes de Barbaça e Almeida, para Juiz de Direito da comarca de Miranda?

Como S. Ex. foi buscar para membro do tribunal da Relação o Dr. Acyndino Vicente de Magalhães, que na composição da magistratura do Estado do Rio de Janeiro onde servia na qualidade de Juiz de Direito de uma daquellas comarcas, não foi aproveitado?

Eis as razões que actuaram no nosso espírito obrigando-nos a ligeira censura que deixamos manifestada em a nossa edição ultima.

Então dissemos, como hoje repetimos: supponemos todos os juizes nomeados muito dignos de ocupar esses cargos.

Em beneficio desta terra que tanto estremecemos e para qual não temos regateando os nossos serviços, poucos sim, porque infelizmente fallece-nos elemen-

tos para tornal-os mais avultados, em beneficio, pois, de Matto-Grosso, desejaríamoq' fosse uma realidade, que se traduzisse em factos estás patrióticas palavras da redacção da «Gazeta Oficial»: «o governo escolhe homens para os lugares e não lugares para os homens».

Mas, o nosso espírito vacila sobre a veracidade contida nessa frase e a razão é muito simples:

Seja qual for o sprumo de Exm. Dr. Presidente do Estado, dificilmente poderá, S. Ex., subtrair-se ao influxo dos auxiliares que o cercão maxime quando à este cabe fatalmente a intervenção pessoal e directa nos negócios do Estado.

Eis as razões de ordem que nos obrigam a não acreditar na sinceridade da frase do redactor da «Gazeta Oficial».

Quantas vezes S. Ex. terá tido desejos de escolher o homem para o lugar e as exigências da política o obrigando a proceder inversamente?

Pelo que, antevimos nessa frase, antes uma grosseira e des cortez provocação a pessoa do magistrado em questão, do que mesmo uma intranzável norma de conducta & seguri-sano governo d'este Estado.

Secretaria do Governo.

Nomeou-se secretário da presidência do Estado o cidadão José Magno da Silva Pereira que exercia o cargo de director da tipografia do Estado, para o qual foi igualmente nomeado o cidadão José Barnabé de Moura.

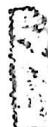
O cargo de Secretário do Governo era dignamente desempenhado pelo Dr. Benedicto Christovam da Sozza, que o exerceu sempre com muita inteligência e intensa justiça.

Nomeado agora juiz de direito d'esta comarca, temos certeza que o dr. Benedicto será da justiça um seg dadeiro apóstolo.

Sr. Galdin Chaves

TRIBUTO ÀS LETTRAS

Oscar Leal



Distribuição

Brazil

Cuyabá 16 de Outubro de 1891

Gratuita

Matto Grosso

TRIBUTO ÁS LETTRAS

Cuyabá, 16 de Outubro de 1891.

Folheando as páginas de nossa vida boêmia apraz-nos recordar, que e-mos até hoje caminhado ora entre espíritos e flores n'as honrosas *struggle for life*, buscan lo sempre sempre collaboras humildemente na grande obra do adiantamento social.

Até aqui temos trabalhado tanto em nosso proveito como no do proximo e assim continuaremos em quanto tivermos vida o santo.

O Tributo às Lettras é mais uma pallida sombra das nossas modestas mas patrióticas intenções.

Se o demonstrarmos no *Bentista* publicado em Goyaz e Uberaba; no *Thesouro*, Bahia; no *Bragantino*, Pará; no *Boêmio* em S. Paulo, no *Correio dos Clubs* e no *Populor*, Rio de Janeiro; no *Ante salta* em Lisboa e no *Vigilante* em Corumbá.

O numero que ora offerecemos aos nossos leitores tem origem na gratidão, u'essa gratidão experimental, por aqueles que como nós aportando em terra estranha, longe da família receberam acolhimento supe rior aos seus merecimentos.

A imprensa e a tribuna, são os dois polos da vida intellectual e o diâmetro de um é o proprio dia metro da outra.

Do mês de outubro a Victor Hugo acreditamos que dentro ou Correia e Barão de Diamantina, não nos peza a consciencia dizer que pouco será dela adepto da unica ho-

berg devemos a mudança dos velhos costumes e da substituição das fideições pela realidade. A imprensa não resiste porque ella é a força, é a manifestação da intelligencia; a el la devemos as delícias que fruirnos a liberdade quo gozamos.

Ella é a locomotiva do pensamento cujo destino é o — Progresso.

A imprensa cuyabana a quem esta festiva occasião temos a honra de nos dirigir, tem um dom que infelizmente não chega em toda a parte onde se faz apresentar, é a liberdade, que gosta, mais liberdade que felicidade ainda não chegou a isso.

Sendo-vos ilustre imprensa, por que salvare o meio em que vivem as utilidades brutas da ignorância.

Se neste meio faltam os elementos indispensáveis para podermos definir o bom gosto literario é que falta por outro lado a verdadeira indpendência mas nunz nem vos accusa por que iste mesmo observamos entre povos de mais longa evolução histórica com vastissimos recursos para a sublime criação da autonomia nas Lettras.

Todavia da briosa moçidade Cuyabana muito ha que esperar e se percebeu que se nenhuma fôlha

Luz, luz, nada de trevas, e por terra o pyrrheismo dogmatico.

Só a lembrança que tivemos não fogorrou da exis, a imprensa cuya banha que noi a releve, certa de que testarmos apenas cumprir um dever, Amor com amor se paga, só tudo.

Cidade de Cuyabá

A cidade de Cuyabá está coloca da em um outeiro a 2,5 kilômetros do rio do mesmo nome em 19° e 36' de latitude e 32° pouco mais ou menos de longitude. Tem de comprimento no maximo tres kilômetros sobre dona na sua maior largura e ocupa uma área, calculadamente de trés mil e duzentos metros quadrados. Tem vinte e oito ruas variaas travessas e becos, 9 praças e uma avenida que termina no porto de embarque.

As melhores vias são mal calçadas pela falta de bolas calcáreas nestas longínquas paragens. Nada de os gatos e a iluminação muito deixa a desejar. As ruas principais são 13 de Juju, (Belis) 7 de Setembro, 11 de Julho e 2 de Dezembro. Os bairros mais notaveis são: Lavapés, Maudicó, Babua, Mundão.

A população de Cuyabá erga por 16 mil habitantes e tem mil e setecentos fogos.

Os edificios mais notaveis são a palácio do governo, o Arsenal de guerra, os palacetes dos senadores, o quartel do 21.º e o do 8.º en cida

QUINZE DE NOVEMBRO

ÓRGÃO DO PARTIDO NACIONAL REPUBLICANO

Ano 3.^o

Redactor Chefe e Director—Arnaldo Novis —

N.º 109

PUBLICAÇÃO E ANAL
Redacção e Oficina
22 Rua 23 de Dezembro
Brasília

Estado de Matto-Grosso Cuiabá 15 de Fevereiro de 1892.

REDACTORES DIVERSOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Assinatura mensal
1000 Réis
Folha avulsa 300 réis

QUINZE DE NOVEMBRO

O EX-PRESIDENTE

Nas colunas editoriais d'«O Matto-Grosso» de 9 do corrente o Dr. Manuel José Murtinho, ex-presidente d'este Estado, qualifica de sedutor o movimento revolucionário realizado nesta república, do corrente que o deshonrou do supremo mandado do nosso extremo sul.

Para elle o movimento sedutor não encontrou apoio no elemento popular sendo: penas a sublevação d'«uma armada da guerra» d'este Estado aliada a um grupo d'«os ditados populares» a d'«intervencionistas» militares trajados a paixão.

Em uma pregação tóla e banal —procura ainda mostrar que o seu governo foi sustentado pela maioria do povo Matto-Grossense e que brevemente ser-lhe-ha restituída a direcção d'este Estado.

Li geração maior nunca se viu!

Não os fomos suppor que o apêgo ao poder offuscarasse tanto o senso pratico do Sr. Dr. Murtinho q'ma sua exposição não faz mais que expor se no ridículo perante os homens honestos — que estão a par do modo humilhante e criminoso pelo qual conseguiram apoderar-se do poder.

Negar o pronunciamento do elemento popular na gloriosa revolução de 1.º do corrente — é divorciar-se inteiramente da verdade dos factos, é mentir à luz d'«dia e tornar-se digno da execração pública.

O seguimento documento firmado pelo diretor interino do Arsenal de Guerra — para onde convergiram todas as esperanças de reacção do governo deposto, como assevera o Sr. Dr. Murtinho — na sua exposição, basta para atestarmos q' a aludida poça é um montão de inventáculos que bastante prejudica o carácter do seu autor.

Offício

N.º 18.—Directoria do Arsenal de Guerra do Estado de Mat-

to-Grosso — 15 de Fevereiro de 1892. — Cidadão — Arcebispo — o recebimento do vosso oficio desta data, emprimo-me em resposta, declarar vos não achar se este establecimento preparado para bonitamente exercer o seu direito de soberania e bem assim a tropa que com elle se confraterniza, por quanto, seria o primeiro a acusá-lo como o fiz, ayer, na sua edição popular. — Sude e fraterna saúde! — Ao cidadão Major Anônio Aníbal d. Motta, D. Comandante do 7.º destrito Militar. — (Assinando) Antonio Augusto Nogueira de Bauman, Major director interino.

Que impacto fará o Sr. Murtinho que a sociedade Matto-Grossense o aponte como um mentiroso vulgar, únia vez que possa fazer crer, fora d'este Estado que a sua deposição não foi exigida pela opinião pública, mas sim — pela especulação política dos seus adversários e apresentar-se como vítima das saudades d'umaedição militar?

Quelle importa o juizo que a seu respeito o ssão fazer os seus patrióticos? — Aquem o seu irão no alto da soberania do destronado — cognominou de servil?

O que elle quer é o mundo, é o poder — é a idéia que persegue sua própria dignidade.

Exemplo bem patente, encontra-se na sua adesão ao golpe de Estado e na sua adesão ao congresso vencedor.

Na exposição publicada no «Matto-Grosso» ultimo, nega esse facto e pede-nos que apresentemos provas contrárias a sua afirmativa.

Porque razão o Sr. Dr. Murtinho não publica o telegramma que dirijo congratulando-se com o ex-dictador?

Enganado pelos intuições partidárias que inspiraram o acto de dissolução do congresso, crente de que a ditadura seria a forma de governo da Republica, o Sr. Dr. Murtinho pelo apogo demolido ao poder aderiu ao golpe de Estado e com o mesmo aplauso endossou o congresso vencedor.

E uma miseria digna de lastima! O poder — é a sua unica ambição.

Despindo d'elle, pela indignação popular na sua mais sublime manifestação — elle exasperado insulta a maioria do povo Matto-Grossense e ainda considera-se senhor e protector d'este Estado, julgando os seus partícios — servos da gleba.

Engana-se.

O povo Matto Grossense não mais sujeita se ao mando dos especuladores políticos — pois já levantou bem alto a sua soberania.

Pointear a peço das armas o governo deposto é impossível.

O deputado Caetano d'Albuquerque e a legião d'ele, Manuel Murtinho

O bicharel M. Murtinho excedendo à sua mada, a bem entendem que q' a 1.º do corrente o estabeleceram de posição a que se havia elevaro p' levar a conclusão que todos em comum referiam a muito pressos, dizendo:

— O major Caetano d'Albuquerque, que pretendeu ser figura saliente no movimento a ponto de se ter dito orgão de rota, é de uma improvada dedicação ao dictador egnosticista.

Tois sabem que a recomendação expressa do general Deodoro levou a sua cadeira de deputado geral; que na camera sempre apoiou, e reafirmou, a política do então chefe da nação; que de nonha m'do exterior se representou ao golpe do estalo, mas entrou logo depois d'elle, aí compreender a dictadura, figurando seu nome entre os q' que visitaram poucos dias após a 3 de novembro, o palacio Itamaraty; bem como negou-se a assinar o projeto de congresso federal contra o manifesto relativo au acto, que dissolvendo o Congresso chamado o mesmo major, juntou com os collegas do parlamento calhouniano na obra da redação do regime constitucional, deixou de ajuizar as convites, continuando sua viagem até esta capital, onde talvez por influencia

do novo m'do, transformou-se de deodorista engrádi em extremo partidário da restauração constitucional, e vingador de prestações adiadas de actos adicionais...»

Tudo isto ocorreu o Sr. Murtinho para mostrar que, no mesmo em sua origem, encontrava justificação os movimentos de 1.º do corrente.

Illiude-se, porém, o redondamente, o ex-presidente do Estado.

Todos sabem quais os feitos em que se acharam os deputados legislativo e executivo, religiosa do manifesto abastecimento, do profundo m'do, que distorcendo, se exagerando, torcendo cada vez mais impossível a indispensável condição para que bom governo — a normalização das pôndas!

Por mais de uma vez, o deputado, em conversa com alguma coligação, mostrou a atitude da oposição, que havendo feito para o seu país uma injustificável e perniciosa transplantação do regime residencial, levava os conflitos que só podiam ter nascido dentro do sistema parlamentar.

A luta entre a oposição do congresso e o poder ex-reativo prolongada de modo a evidenciar-se uma visão insignificante e questionável, que reflecte sobre a atitude que entre si guardavam maioria parlamentar e poder executivo no capitulo a previsão de um proximo recompimento, que traria o mesmo consequência a derrota de um dos poderes — a vitória do outro: ou o Sr. Deodoro submetesse, demissão, seus ministros curvando-se nos caprichos da oposição e tentando a ditadura do congresso ou este seria dissolvido e terminaria a ditadura do ex-reativo.

Abstracionando, em-fim, com d'emo todas as ditaduras, mas na situação do nosso país, escutando a fatalidade de conflitos para os quais não concorrer, mas parecer preferível a ditadura do poder executivo, embora fosse esta um grave atentado à constituição, um desrespeito às teorias de direito público moderno, como grave atentado contra a letra e espírito da mesma constituição seria a ditadura parlamentar.

Entendo de tal maneira, convi-

OASIS

ORGÃO DO PVO

Director e proprietario M. C. Pedreira.

ANNO 6

Cidade de Corumbá 1º de Dezembro de 1893

Nº 310

OASIS

'Como se suja o su-
or dos consumido-
res.'

(Continuação do n.º 208)

E si a exorbitância dos preços das fazendas, calçados e mais artigos importados do estrangeiro tem dado lugar ao clamor geral que se tem levantado contra a maior parte do nosso comércio, o desarrasado ganho que se auferem na venda dos livros d'instrução nacionais, torna-se ainda muito mais revoltante.

O negociante de livros não paga taxa alguma, despeza alguma faz com o seu transporte, e além de tudo nas compras por maior obtém grande redução nos preços, de sorte que, admitindo-se que os Srs. Ehenique & Irmão não se engajam francos de parte — para qualquer ponto da República (e Mato-Grosso também faz parte do seu território), os livros assim comprados não poderiam aqui chegar por mais do que custa no varzejo da cidade livraria, e vendidos aqui com 50 %, deixariam um bom lucro ao negociante, que desse modo salicitaria a todos quantos desejam instruir-se a aquisição dos mesmos.

Cum o lucro moderado a infância poderia obter com meias sacrifícios aos pais os intelectos, os livros de que carece, aquelle que os fornece esse, ao mesmo tempo que tratava do seu negócio, praticaria um real serviço à sociedade em que vive, pois da difusão da instrução é que nasce o progresso, que é uma das condições de felicidade para todos os povos.

E' sem dúvida o comércio uma das fontes de riquezas da nação, e um honrado e independente meio de vida, mas não é lícito que se prevaleça das precárias condições d'uma população inteira — para fazer-lhe desarrasoadas imposições, que degeneraram em revoltante abuso.

Não é correcto, não é mesmo decente que se venda qualquer artigo por mais do seu justo preço, entretanto, quando na praça há escassez de qualquer mercadoria, o negociante que sabe ser ello o único a quem restam alguns exem-

plares da tal mercadoria, triplica logo o preço pelo qual a vende já com bom lucro, aproveitando aquela, como diz-se na gíria comercial.

E' certo que não ha regra sem exceção, e o procedimento que acabamos de apontar bem sabemos não ser praticado por todos, poiso ha entre os Srs. comerciantes poucas, é verdade, mas honestas excepções, a quem não pode se tornar extensiva semelhan-

te incomparável.

Mantido pela necessidade do preço da carne verde, ao povo sujeita-se á todas as impostações, justificando assim a verdade do proverbio que diz: todos os pobres estão sujeitos ás leis, só a necessidade não tem lei —

E não podia Antônio Vieira com mais propriedade, com mais subtileza eloquência descrever o poder da necessidade, do que o fiz, quando disse: "A necessidade, a pobreza, a falta do necessário para o sustento de vida, é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio, que despoticamente domina sobre todos os que vivem.

«Não ha causa tão difícil, tão ardua, tão repugnante, tão natureza, a que não obri-gue, a que não renda, a que não sujice, não por vontade, mas por força e violencia, a duríssima e inviolável lei da necessidade.»

E entre nós muitos comerciantes estão convencidos de que a curul de um seu representante no ramo legislativo é de absoluta necessidade do povo, e por isso sabem perfeitamente tirar o seu partido.

Remedio haverá, se não curar-se á questa vontade, dizem elles: a questo é pensarmos todos d'um mesmo modo; procurar unificar o nosso pensamento, estarmos sempre unidos....

Conjectura-se 'nesmo que uma tal combinação haja entre certos, como a experiência parece ir demonstrando....'

A exorbitância dos ganhos é preciso que o Estado tenha retorno, se entre nós um mal contagioso, e so a própria propriedade, ainda a não comprarmos a 400 ou a 500 réis o kilo, se o seu preço continuá-
a ser 200 réis, isso, toda a res que só se lembram de Mato-

Grosso que darão carne suculenta que deriva de cunhação de vendedores pelo duplo do seu preço; sim, é a esse fundo abalo do crédito nacional, periciando a causa da comerçante carne barata, pois Republicana — que elles não compreendem além dos meiguinhos interesses individuais.

O glorioso Partido Republicano que tanto contribuiu neste Estado para a restauração da ordem pública, restabelecimento do império da lei conciliada pelos anarquistas, reivindicação da liberdade do Povo; o partido Republicano, diremos, não poderá proclamar melhor e mais acertada a candidatura do que a do ilustre cidadão que, com heroísmo raro, encabeçou e dirigiu o movimento libertador do Patria Mato-Grossense, com aplausos geral do país e admiração do estrangeiro.

Pela nossa parte, orgão do Partido Republicano da localidade, levantamos com prazer a sympathica candidatura do benemerito coronel Generoso Paes Leme de Sousa Ponce ao alto cargo de senador da República, na eleição futura.

Não ha entre nós uma só pessoa que desconheça no coronel Ponce os seus patrióticos e relevantíssimos serviços, o seu devotamento á causa publica, a sua dedicação e interesse por tudo quanto concerne á Mato-Grosso.

Polas em relevo neste momento, seria repassar aquillo que todo o Mato-grossense sabe e conhece.

Melhor que não, dilo o illustre deputado federal Dr. Corrêa da Costa no belo discurso que pronunciou por occasião em que o Povo vitorioso o benemerito coronel polo seu feliz regresso de Corumbá, após a pacificação geral do Estado.

Podemos venir para transcrever as seguintes palavras do distinto representante da nação:

«Cidadão! Era nosso intuito dirigir ao primeiro magistrado do paiz um apello, como que um plebiscito do povo mato-grossense, pedindo lhe as bondades seus direitos no Senado das distinções a que fizestes jas pelo vosso dorotamento á causa da Republica, mas os principios democráticos da nova organização social, ate fundamental que se consubstanciou no sistema do governo que nos regia, vedam ao chefe da

ECHO DO PVO

PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO

Assigualatura PARA CORUMBÁ E LADARIO	Director e proprietário JOÃO ANTONIO RODRIGUES	Assigualatura PARA O EXTERIOR
Por mês 40000 rs.	ESCRITÓRIO—Rua de Lamare n.º 96 B'Anno	100000 rs

ECHO DO PVO

Domingo 12 de Março de 1893.

Saudade, publica

Não é somento do ambiente que nos cerca, do ar que respiramos, que depende a nossa saúde, os phenomenos vitais, complicados, como o sono, estão tambem intimamente ligados com a higiene do ambiente, e a água de q' fazemos uso. Sem boa agua, alimentando-se mal não é possível uma boa higiene e é por esta razão que hoje vamos tratar da que é fornecida à população corumbense, que em sua maioria faz uso, interno e externo, da que é abastecida no rio.

É público o notorio o modo por que este serviço se faz, sendo sabido que a agua é tirada onde não ha correnteza e no ponto em que as embarcações fazem o despejo. Sendo um serviço que não deixa interesse a saúde publica e de natureza inteiramente municipal, certo, é um poder considerável que o poderia regular no interesse da contribuinte, se esse poder melhor quizesse comprar seus deveres e abrange todo o gyro de suas atrações.

Mas, assim não acontece, e é d'au' o fato de, nas estações calientes, serem tão frequentes os casos de gasterias e de dysenteria, que afetam carácter pausado em consequencia dos detritos orgânicos tão abundantes na agua do rio em dia longa estação do ano, exalando aquela em que os furtos e ladrões se fazem sentir, exigindo assim que os elementos líquidos sejam tratados, da passagem a 4 ou 5 maior probabilidade de execução. Se é verdade que um filtro Pasteur, por si, naturalmente fará o mesmo efeito, é bem tratado, da passagem a 4 ou 5 maior probabilidade de execução. Se é verdade que um filtro Pasteur, por si, naturalmente fará o mesmo efeito, é bem tratado, da passagem a 4 ou 5 maior probabilidade de execução. Se é verdade que um filtro Pasteur, por si, naturalmente fará o mesmo efeito, é bem tratado, da passagem a 4 ou 5 maior probabilidade de execução.

vul, e um de pedra só 2.000 microbios em igual quantidade do mesmo líquido, imagine o leitor quantos microrganismos, quantos microbios nocivos não ingerimos nós em um copo d'essa agua do Paraguai!

A mais limpida e cristalina que nos revelasse ao microscópio prova, de infinitude de seras que a das, com predominio dos pontilhos, à vista não parecia, apesar da sua multitudinosa expansão. Saíz aliás par o sangue do povo!

Urge portanto, em beneficio do

povo publico, que providencias se tomem de modo a se corrígirem os inconvenientes notorios de que se resente um tão importante serviço, fazendo-se com que seja a agua apanhada onde ella deve ser de melhor qualidade, que é onde tem afluem as correntes do rio e não sob as rodas dos vapores, entre as embarrancadas e por entre os canais em decomposto.

Para se conseguir isto bastaria um pouco de boa vontade da parte de quem de direito perante estes bons homens que se encarregam d'esse serviço.

Já que escrevemos sobre tão magnifico assunto, cumpre-nos dizer algumas palavras sobre um privilégio encantado, que se diz ter sido pela presidencia concedido a um indivíduo, não sabemos quem, que o requereu. Váns sobre para que...

Poco a executar, isso não, que já era mais que tempo de o estar fazendo, entretanto, diz se isto.

bem que melhor proposta apparecer consumido do elemento líquido, feu, mas que não foi preferida. Si é verdade que um filtro Pasteur, por si, naturalmente fará o mesmo efeito, é bem tratado, da passagem a 4 ou 5 maior probabilidade de execução. Se é verdade que um filtro Pasteur, por si, naturalmente fará o mesmo efeito, é bem tratado, da passagem a 4 ou 5 maior probabilidade de execução.

tias da execução foi pedido no governo, sendo que os papéis voltaram-se da secretaria, sem que mais se soubesse onde foram parar.

E a população que costuma rebentar de coidados, vê morrendo de sede se não quiser abebêr-se nessas águas que lhe dão a beber, muias, pessimamente decada das quinze, com predominio dos pontilhos, à vista não parecia, apesar da sua multitudinosa expansão. Saíz aliás par o sangue do povo!

O povo que cá para ahi soltou a voz, que vê gemendo as suas misérias que assim o querem os maus fados, o genio da peste que não pôde var da pista é por que outros que o substituem.

NOTÍCIAS

Telegrammas da Capital federal publicados pela Federação do Porto Alegre de 6 de Março ultimo. Na dia 8 d'ata se efectuaram grandes exercícios navais na Ilha Grande.

Consta que para exercer o comando de cronaca a Cabedelos sarà nomeado o capitão tenente Francisco José Vieira.

Telegramma de São Paulo do Chi. se diz que a Câmara aprovou a administração parcial aos bairuadistas.

Segundo comunicação telegráfica, de Roma, foi descoberto assassinado Bartholomeu Notar, dirigido alegado de Flora.

Ultimas ao conde italiano Conde de Brichanteau

Em a cidade de Porto Alegre no dia 5 do mês passado, pelas 9 horas da manhã, por occasião que o conde italiano Conde de Brichanteau

GAZETA OFFICIAL

do
Estado de Matto-Grosso

CUYABA'

BRASIL

ANNO 4.^o

SABBADO, 6 DE MAIO DE 1853

| NUMERO 45

PARTE OFICIAL

Estatutos

do

EXCEU GUYABANO

Approvedos com modificación pelo decreto es-
tadual n. 42 de 25 de Abril
de 1853.

TÍTULO 2.

Da instrução secundaria.

(Continuação do numero anterior.)

2.º Anno.

Frances.

Grammatica elementar ; traduzione de autores facili ; versão de trechos simples de prosa ; exercícios de conversação.

Estudo teórico e pratico de phonologia francesa.

Conjugação, na peira e *cette heure*, dos tempos simples de *avoir* e *être*; do verbo *aimer*.

Estudo elementar do pronome, artigo, substantivo, adjetivo e suas variações.

Noções essenciais da syntaxe respectiva.

Conjugação completa dos verbos auxiliares ; dos regulares *aimer*, *finir*, *rever* e *confondre*.

Orthographia dos verbos hermannados em *er*, *er*, *er*, *ere* ou *tre*.

Verbos pronominais e impersonais.

Verbos irregulares mais comunmente empregados.

Noção de adverbios, preposições essenciais e principais conjunções, sua syntaxe em regras claras e resumidas.

Parte prática.

Lectura, no principio reiterado, de trechos facili, dando o professor o modelo da pronuncia. Lectura e tradução de exercícios de grammatica, de presídios e classificações matemáticas.

Themas variados e graduacionis mas difíceis.

Exercícios de conversação.

Livros :

Hallo, 4.º Grammatica francesa, 6.º ed.

Moreira de Sa, selecta francesa.

Dicionários, frances, portuguez e vice-versa.

Latim.

Grammatica elementar, lectura e traduzione de trechos facili. Phonologia, alfabeto latino, divisão e classificação dos sons, pronuncia.

Silabação, regras gerais de quantidade, acentuação ; mutação e transformação dos sons.

Morfologia, Raizes, themeis, palavras, classificação das palavras, Nominis, flexão nominal, substantivos, gênero, número e caso. Flexão dos diferentes themes dos substantivos. Paradigmas. Flexão dos adjetivos : graus de comparação. Pronomes, adjectivos e advérbios pronominais. Particulas. Flexão verbal : aspectos passados, modos e tempos : voz activa e passiva ; verbos simples e mixtos, impessoais e defectivos. Syntaxe, regras gerais de syntaxe, análise da proposição simples, syntaxe dos casos.

Exercícios contínuos e graduados sobre as diferentes partes da morfologia e syntaxe.

Livros :

Grammatica de Clinton, tradução do Dr. Lucindo Pereira dos Passos.

Mathematica elementar.

Aritmética. - Quantidade e numero. Numeração. Estudo das operações fundamentaes. Potencias e raizes do 2.º e 3.º graus. Operações sobre frações. Principaes propriedades dos numeros.

Noções sobre frações decimais, periodicas e contínuas. Metrológia. Problemas e exercícios de cálculo práctico.

Livro :

Serraquero, Arithmetica.

Geographia.

Ligo 1.º Esfera celeste. Astros. Nebulosas. Movimento diurno dos astros.

Ligo 2.º Estrelas.

Ligo 3.º Sol. Movimentos reale e apparentes. Ecliptica. Constelações zodiacais.

Ligo 4.º Pla etas.

Ligo 5.º Cometas.

Ligo 6.º Estrelas e lentes. Bolides. Aeróldhos. Luz zodiacal.

Ligo 7.º Sistema de Ptolomeu e Copérnico. Lei de Kepler.

Ligo 8.º Atração e repulsão.

Ligo 9.º Forma da terra. Suas dimensões.

Ligo 10.º Movimentos da terra. Consequências physicas desses movimentos. Horizonte. Distâncias horarias.

Ligo 11.º Superficie da terra. Eixo, Pôlos. Linhas e zones traçadas sobre sua superficie. Objeto de Geographia.

Ligo 12.º Climas. Dimensões ilhas e seus accidentes. Dimensões comparadas. Distâncias e relativas das terras.

Ligo 13.º Oceanos e suas divisões. Lagos. Rios. Definições relativas as águas.

Ligo 14.º Pontos cardinais e collaterais. Cartas geographicas. Escala e principios que medem as itinerarias.

Ligo 15.º Estituto de longitude.

Ligo 16.º Clima. Distribuição dos vegetais e animais pela superficie da terra. Linhas isothermicas, isolheras e isoquininas. Extremos de temperatura.

Ligo 17.º Brasil : sua significatione e configuração geral. Clima e principios politicos. Divisão politica em geral. Principais cidades. Estados indígenas.

Ligo 18.º Brazil : Bahias. Ilhas.

• 19.º " " Systema orographico, grandes planicies.

• 20.º " " Rios Amazonas, S. Francisco e Paraná.

• 21.º " " Rios secundarios. Lagos.

Ligo 22.º Divisão politica em geral da America. Limites e principios astronomicos. Grandes cidades. Produções mais importantes.

Ligo 23.º Ulen, Klein, Idem, Idem da Europa.

• 24.º " " " " da Asia.

• 25.º " " " " da Africa.

• 26.º " " " " da Oceania.

• 27.º Mares, golos e estreitos da America.

• 28.º Ilhas da America (Nações a que pertencem).

• 29.º Peninsulas, isthmos e cabos da America.



O CLARIM

PROPRIEDADE DE CORRÊA & C°.

GERENTE - ILDEFONSO CORRÊA

EXPEDIENTE

Assinaturas	CAPITAL
Somestro	65000
Trimestre	38000
Semestre	78000

O CLARIM

Cuiabá, 25 de Abril de 1894.

A Sphyngs

Vive, finalmente, a Nação entrar na sua vida normal, podendo o governo curar de suas mais urgentes necessidades, desenvolver as suas fontes de riqueza e reparar os grandes danos causados pela antipatriótica revolta de uma parte da nossa esquadra, as classes laboriosas do país, ao tesouro público e particular.

Tare-se incribel que o autor de tão lamentosos males só tivesse povoado no Brasil negros e brancos, apressando os nortenitos de agonia, tare-se incribel que o almirante Custodio de Mello—que bombardeou com seus canhões o coração de sua pátria—o Capital Federal—; que reduziu a cinzas a heroica cartilha brasileira— a invicta Nietheroy —; que levou a agitação revolucionária nos Estados de Santa Cathrina e Paraná, depoendo pelas armas os seus representantes; que intimou os Marechais Vice presidente da Repúblia a resignar o poder que lhe havia sido confiado pela Nação—foso, no momento mais solene de sua vida revolucionária, buscar no sombra de uma tenda estrangeira um abrigo para a sua pessoa e para os seus crimes!!

Falho de patriotismo até na escolha que fez da Republica Argentina para sua protecção!!

Ela—a nossa inimiga nata, que nos inveja a liberdade do solo, a imensa vastidão do nosso território onde Deus espalhou com maiores prodigias a riqueza em todas as suas espécies, que nos quer usurpar o territorio das Missões — é que foi a es collida pelo almirante Custodio de Mello para servir de asilo nos seus últimos momentos de agonia!!

O tempo, que tudo consome, poderia a pagar da imaginação do povo brasileiro essas catacumbas monstruosas que regaram de sangue o solo da pátria, que reduziram à orfandade centenas de crianças; que atorram sobre a fronte de muitas esposas o manto da viudez; mas, jamais fará desaparecer da memória publica— a suprema affronta de ter procurado os amblemas da Republica vizinha, um herdeiro da Republica

Na humilhação que não sahem morrer!!

Muitas vezes a morte liberta salva um passado de vergonhas.

O almirante Custodio de Mello, arreava suas bastes revolucionárias, bandas pelos bravos defensores da Republica; ao ver a sua casa do alto fluctuante— Aquidam—voar pelos ares essa ação terrível da dynamite, devia ter tomado a diuina resolução de se ter enviado na bandera branca que tremulava nos micos couraçados seu comando afastar-se do mar, exclamando como o oficial de marinhalhava: O oceano é o único tunjo digno de um almirante.

A revolução—Custodio Saldanha— não contav trazendo apoio do povo — soberano.

Sen gau, seu conselheiro-governante estava na opinião; a fonte de sua força não estava no vento de nacional, que não acalmou seu nascimento.

Luctando e resistindo, querendo ser a aliança, a força, o poder, ella precipitou-se no abysso e se assimetela com essa pitada Sisypheana podreolar ate o círculo montanhoso.

Entretanto tempo o almirante revolto esteve em dia—na prisão de militares de politico, com as armas nervosas de sua medida audaz!!

La prendeu Portugal, talvez o almirante custodio de Mello, que era o maior torturador que tanto encorajaram os ultimos insurreitos da Luta M.

Nu saiu de sua prisão, quando por vena os trastornos ou a maniastra— a acomodadora das lutas civis— o absolveram— e se nome recordar os povos que habiam de devoção aos seus e o Dr. Sphyngs que levantou na cabeca de pedra a porta de de-erpa.

21 DE ABRIL

No ultimo periodo da sessão XVIII o Brazil já tinha adquirido grande desenvolvimento material e intelectual.

A independencia dos estados Unidos da America do Norte—depois o espírito do povo brasileiro o sentiu e fez brotar em Minas Gerais idéas pela independencia.

Os Drs. Domingos Vidal Barbosa e José Alvaro Maciel, iluminados pelo nobre causa de sacudirem o domínio portugues, contra o qual formulavam quivas amargas, conseguiram a concretar contra o governo de metrópole.

Ao appello desses grandes patriotes, pressurosos se alistarao nas idéias con spiradoras ilustres cidadãos, cujas corações palpitavam pela liberdade da patria.

A reunião desses cidadãos se fez e em dia Dr. Claudio Manoel da Costa, tendo ficado resolvido, em uma dessas sesões, a proclamação da Republica, e, indo plâido por emblemado bandeira distinto—Libertas que sera aman.

Combunado o plano de revolta, foi en

vado, pelos patriotas, no Rio de Janeiro com o fim de aliciar participantes e preparar armamento, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, cognominado o Tina-Bexiga, que pelo seu ardente amor a causa republicana, bravura heróica e serenidade óptima de espírito, já se impunha entre os conjurados, constituinte-se a alma da Revolução—que tinha o hello objectivo de dar a liberdade à pátria brasileira.

Domineado o plano por Silviano dos Reis, Brito Malheiros o Corrêa Pamplona ao governador da capitania, Visconde de Barbacena, formou presos os principais chefe's da malograda conspiração o julgado por uma sala que depois de um longo processo condenou á morte os cabecas da conspiração.

O Dr. Claudio Manoel da Costa suicidou-se na prisão em Minas Gerais.

Por graça especial da rainha D. Maria I foi removido a sentença de morte para os cabecas da Revolta, menos ao infeliz tenente Joaquim da Silva Xavier — Tira Dentro, que a 21 de Abril de 1892 morreu na fuga, mostrando a maior coragem ate os ultimos momentos.

A execução do heretico paladino da causa republicana, teve lugar no antigo campo de Sant'Anna — Igreja, praça da Roraima, que é o local da morte, cuja vista encanta o peido mais direto de mais coleto de que o Brasil tem. São feridas, a encantadora de seu irmão, a grama de sua patra.

Tira Dentro, regou com seu sangue generoso a aveyra da Liberdade.

O Claro, apoiado se reverente junto ao funeral do grande filho da Nação, no dia do aniversario de seu martyrio.

ACRÍO

Incomodavelmente, com a crise que cravassemos, nenhém tem soffrido mais do que o funcionário publico; assim, vejamos a sua critica condicão.

Costumado a perceber um ordenado certo dia da morte, isto nos tempos mais favoráveis pela abundancia de gastos e polícia-maria do governo, tinha funcionario seu de-peça classificada e certa, não a alterar de modo a satisfazer os seus compromissos de um modo satisfatorio,

A VERDADE

Orgão Spiritista

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ.

REDACTORES DIVERSOS

Anno I.

Cuyabá, 27 de Julho de 1894.

N.º 10

A VERDADE

Cuyabá, 27 de Julho de 1894.

CARTA DE UM SPIRITA RESIDENTE NO
BIO Á UMA CATHOLICA RESIDENTE

NESTA CIDADE.

Continuação.

Se alguma vez nos pareça que Deus nos abandona, ou que não ouve as nossas preces em nuns desses dolorosos momentos que passamos na vida; é porque temos necessidade de passar por esses dores, e que a suspensão d'elles viria retardar o nosso adiantamento.

Sopponhamos um pai que tem um filho que para não deixá-lo morrer tivesse necessidade de sujeitá-lo á uma operação dolorosa; que este filho no desespero da dor pedisse-lhe para suspender a operação; com certeza não seria ouvido, pois que d'ele dependia a sua vida, e portanto deixaria terminar, ainda mesmo que seu coração de pai também sangrasse pelo dôr de seu querido filho. Eia o motivo por que as vezes as nossas preces parecem não ser ouvidas de Deus e nós nos julgamos abandonados por Ele.

**

Quando nas aflições da vida sentimos a alma perturbada, o vosso coração nungido por alguma dor acerba que não possa esperar se não de Deus a sua protecção, contrita e cheia de fú e humildade, dirijae á Elle que soereis unida. Disse Jesus—« Um coração contrito e humilhado Deus não despreza. » Credes firmemente que jamais Elle abandonou aqueles que trazem o seu coração limpo do ciúme, vingança, odio, ciúme, ressentimento, rançor, orgulho e egoísmo, onde existe

o amor de seus semelhantes; aureolado pela santa caridáde.

A caridáde é unica chave que nos pode abrir a porta da bemaventurança eterna. São Paulo disse: « Se tiveres todas as virtudes, porém vós faltar a caridáde, jamais reuirás a face de Deus. »

A caridáde não é só a moéda, o pão, a aguia, a róupa, &c. &c., com que soccorremos os nossos semelhantes; a maior e a mais importante é a caridáde moral que é do perdoar os maless e as injustiças que nos fizaram, por maior que sejam elas; e em vez de vnguagens devemos fazer o bem a quem nos fiz o mal.

Quando nosso coração quiser repelir a intenção do perdão pela injustiça que nós fizermos, lembremo-nos que ninguém mais que Jesus Christo tem soffrido tantas e tão affrostitas; tanto mais se quizermos entender a incomparável altura em que ello está acima do nós. Arastaram lhe pelas rucas, esbofetearam-n-o, escarneceram-n-o, ridicularisaram-n-o, dand'-lho por scapto uma ponta de canna e por corda de rei uma corda de espinhos; cuspiram-lhe no rosto, levarem-n-o a chicotadas, a soccos e ponta jô, até o calvario, onde depois de crucificado, em vez de agua para matar á sede, fiziram-l'o tragar fô e vinagre; e tudo isto porque? Porque este grande espírito, tu-ló recebido de Deus a missão de regenerar este mundo; veio com palavras de «mar, ensinar aos homens o verdadeiro caminho do bem; pregando em nome de Deus a fraternidade, a igualdade e a caridáde; procurando devolver os do caminho errado que trilhavam, lutando para despol-los de todos esses maless sentimentos que infecçãonam e enegrecem a alma; ensinando

lhes os meios pelos quais podiam vestir-se de alvas e resplandecentes roupagens, que cobrem aquileias que praticam a virtude, fazendo-lhes antever uma outra vida mais estavel e mais feliz que esta, procurando mestri levantar uma ponte do vno que encobre a eternidade para que pudessem compreender quanto são felizes aqueles que lá chegam pelo caminho do bem e quanto não desgraçados os que vão pelá estrada do mal, dando á todos os momentos exemplos de todas as virtudes, que aconselhava, terminando por sofrer, com toda humildade e resignação, esses castigos e injuriuosos que infligiram-n-o até a sua morte, pagando todas essas injustiças com o perdão, que no ultimo momento implorou ao Pai, para aquelles que tanto fizerao n'ro ressuscitar.

Ora se Jesus, esse espírito santissimo, soffreu tudo com humildade, porque nós outros, varões indômitos de-te lodaçal infeliz, haveremos de ser tão orgulhosos? Porque haveremos de nos revoltar contra as injustiças que nos fazem; quando matar vezes são menores que aquelles que fizemos á outros na noosa vida; passando algumas vezes mesmo na presente?

Quando tiverdes de orar devorete, ante e reconcentrai-vos, quero dizer, isolai-vos de todos esses pensamentos e idéas que constantemente nos ocupam a mente, e elevardes o voso espírito com toda a fé; contrição e humildade, aos pés d'Aquelle quem vos dirigis como se estivesseis vendo, não com os olhos do corpo, mas com os olhos do espírito, implorando com fervor aquillo que dezejardes.

Geralmente costumamos ver uma

O Republicano

Escriptorio

Rua 27 de Dezembro n.º 26.

O REPUBLICANO

Publicar-se duas vezes por semana.

ASSIGNATURAS

Para este Estado

Anno.....	15000
Sexta mezes.....	85000
Para os demais Estados	
Anno.....	100000
Sexta mezes.....	58000
Pagamento adiantado	
Número acusado.....	\$200
ATENDO	

Bozadas das pessoas que se dignaram de fechar com o nosso primeiro numero o observarão de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas.

A populacao desta capital assistiu profundamente admirada, podese dizer, à experincia que na noite de 15 do corrente foi feita pelo Sr. Cadot que, para seu apparelho de luz electrica que elle instalhou no nosso pitoresco jardim da praça do Coronel Klempner.

O poderoso invento de Edison foi pela primoria vez posto em evidencia na capital de Mato-Grosso, enão foi sem assombro, alias muito natural, que grande parte da nossa populacao o admirou, no que lhe achamos razao, por isso que, além de um invento prodigioso e realmente admiravel, ainda mais extraordinario devia necessariamente parecer aos olhos dos que apenas conhecem como um grande melhoreamento nos diversos sistemas de iluminacao a gasolina; sistema que, para uma cidade modesta, como a nossa, já era na realidade uma grande novidade, um grande avanco para o progresso e um melhoreamento de incalculável valor.

E realmente lastimavel foi que um tal melhoreamento não pudesse por mais tempo ser mantido entre nós, devido às difficuldades que logo sobreveiram ao emprego, dificuldades inveníveis, que parecem, e que determinaram a rescisão do contrato que havia sido feito com o governo.

Este grande melhoreamento, pois, passado aquele curto tempo, durou pouco mais de um trimestre e a nossa populacao regularmente delle apenaçou e mais grata recordava.

Entretanto é de tão inesperado contraste,

voltações ao antigo sistema, que não pode dizer que seja o primitivo, porque — lemos.

ADMINISTRADOR, Manoel R. dos Santos Tocantins.

E, tratandose de iluminacao, a welche tem tido um grande avanço desde os arcos feitos de varas de diversas arvores resinasas, que foram o primeiro modo de que os homens usaram para se iluminarem, ate o arco e a vela, que foram as primeiras substancias que na civilização antiga, se conseguiram a iluminacao; desde a *lampada de Carval* inventada em 1800 por um religioso do mesmo nome, em Pariz, ate a *lampada de moderador*, imaginada por um marchinista francês, M. Franchot; e desde a iluminacao a gas, que a França teve a gloria de inventar e a Inglaterra teve o merecimento de reizar, ate a iluminacao electrica que tratamos, e que outra coisa não se tem o emprego do arco luminoso resultante da descarga electrica duma fonte pilha voltagem, para produzir uma fonte poderosa de iluminacao, como que fuese muito necessario de apreciar na noite de 15 de graças a gentileza do Sr. Cadot que, para observar a S. Exa. o sr. Dr. Presidente do Estado e ser agradado a populacao desta capital, oferecera-se para fazer como fez, aquella experincia em consequencia de uma data gloriosa para o Brasil, e que não pode deixar de ser grata a todos os republicanos conviclos e devotos sinceros.

A nossa populacao, poss, extasiada pelo maravilhoso efecto da luz electrica, tendo observado o verdadeiro contraste produzido entre esse bello e incomparavel sistema de iluminacion e aquelle, que é primitivo, pelo qual é feito o servico de iluminacao desta capital, lembrá a S. Exa. o sr. Presidente do Estado que é talvez conveniente mandar prever os estudos e organicos necessarios para o establecimento de um sergio de iluminacao electrica nesta capital, apresentando, se possível for, o motor da hydroeletrica, ou, se necessário mesmo, um motor especial.

E nos, interpretes que pensamos ser dos desejos dos habitantes da capital, fazemos por este meio um apello a S. Exa. e esperamos seratidamente, porquanto venimos em S. Exa. um espírito empenhedor, um homem tanto competente para dotar a nossa capital com um melhoreamento tão sensivelmente reclamado.

Faga S. Exa. um esforço, o que encoraje certamente a melhor vontade por parte de seus auxiliares e, dê-nos a luz electrica.

6.

Cooperando...

Deixem-me associar tambem, alia que retardatario, ao baptismo

A missão que está destinada a este novo propagador do progresso matogrossense, facilmente se infere do seu primeiro artigo de fundo, que diz ser elle um orgão radicado nos principios democraticos e aos interesses vitais do Estado.

Nada mais desejável a uma recém-criada do que essa modesta e sympathica apresentação, principaliamente a nossa sociedade. E' inegável que aos interesses do Estado estejam unidos os interesses da república, que actualmente são os interesses da patria inteira. Já não é mais a idéa do progresso uma concepção inata à humanidade; porque um produto lento de aquisição transmitida e desenvolvida hereditariamente. Os progressos sociais inuito devem aos dondriamentos politicos, que são outros tantos factores de seu desenvolvimento; elles exercem uma importante função em relação directa com a natureza de nossa intelligencia que, dotada de propriedades analiticas e criticas, syntheticas e coordinadoras, recorrem comumente con elles, una dupla missão social...

Trabalhão de um lado, para a dissolução e alargamento das instituições entrelaçadas que não estão mais relacionadas com a collectividade... Por outro lado, cooperar para a formação de novas instituições, em paralelo com as necessidades e as ideas modernas...

O Republicano, adstrito a essas novas instituições, seguirá impulsionado sua tracjectory, consciente do destino que socialmente lhe está reservado. Originario de um partido pujiante pelous numero, forte e ativo pela sua disciplina e orientação, o Republicano é sua mais bella encarnação na consequencia de seu programma, na firmeza de seus principios e na sinceridade de suas ideias...

Sua aspiração, como orgão politico, não se limita à grandeza material do Estado; elevar-se-ha tambem a um nível moral e intellectual, prospero e extensivo a todos os seus filhos.

DUAS FATALIDADES

Acaba de chegar-nos quasi a um só tempo a noticia de dois acontecimentos, tristissimos e lamentaveis em si mesmos, que podem ser apreendidos sob o ponto de vista da influencia que hão de ter sobre os in-

Officina

Rua 27 de Dezembro n.º 20

teresses moraes e materiais do Estado.

Um — o desastroso fallecimento do Bispo de Tripoli, D. Luiz Laganha, vítima de accidente de estrada de ferro, ocorrido em caminho de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais.

A elle, na qualidade de Superior da Congregação dos padres salesianos no Brazil, estava confiado o estabelecimento da respectiva missão em território matogrossense, já iniciada debaixo dos mais prometedores auspicios, tendo a seu cargo a direcção de um Lyceu de artes e ofícios e do Asyllo das orphãs desvalidas n'esta capital, assim como a catequese dos indios corsados da colônia Theresia Christina, no alto S. Lourenço.

Acio a morte colhe-o inopinadamente, em meio da grandiosa tarefa que se tinha imposto e cujo bem exito era garantido pol'sta inquebrantavel energia e pela sua dedicacão a causa da igreja e da civilisaçāo.

Outro — o tragicó linque encotrou em aguas do rio Tapajós, na altura do São Luís Augusto, o intrepido e infatigavel chefe da Collectoria do S. Manoel, capitão Antônio da Costa Garcia Junior.

Ha mais de um anno desse o nosso desventurado conterraneo a prova mais calha da sua coragem e do seu patriotismo, atravessando com poucos companheiros aquelles infospas e perigosas regiões para ir exercer, nos limites do Estado com o Pará, a autoridade que lhe havia sido conferida.

Faltava ainda vencer muitas dificuldades para que funcionasse regularmente aquella estação fiscal, apenas instalada, cujas rendas tinham de mudar as condições do nosso erario, e quando em viagem para esta capital, em busca de recursos e provisões dependentes do governo, foi o collector do S. Manoel victimado pelos indios Nambiquaras.

— Estes dois homens, que agora desapareceram do mundo por maniera tão violenta, erão incontestavelmente os premissos cooperadores do nosso progresso no campo de ação em que cada um trabalhava, sendo ambos o ponto de convergencia de geraes e fundadas esperanças em bem do nosso engrandeecimento futuro.

A parte importantissima do serviço publico, que lhes foi commetida, esta naturalmente ameaçada de sofrer graves e serios embargos na

O SERTANEJO

SEMANARIO LITERARIO E NOTICIOSO

REDACÇÃO E COLLABORAÇÃO.

F. Castello Branco, Alvaro Bomilear, Pedro Trouy, A. Bezende, S. Maciel,
Estevam de Mendonça, J. Lafayette, Horácio Barbosa, Alípio Bandeira,
Estevam de Bezende Junior, V. Leal, S. Serra, F. Silva e José Beckman.

ANNO I § MATTO-GROSSO—CORUMBÁ—9 DE DEZEMBRO DE 1897.

§ N° 14

O SERTANEJO

Memorandum

Para conhecimento do publico e especialmente dos nossos assignantes, comunicamos ter, a 1º. do corrente, assumido a gerencia desse periodico o nosso companheiro da redacção Pedro Trouy, a quem deverão ser feitas todas as reclamações relativas à irregularidade de serviço.

Aproveitamos do ensejo para sinceramente agradecer ao nosso ex-gerente, Sr. Francisco Castello Branco, os muitos e valiosos serviços que generosamente prestou a *O Sertanejo*, durante o tempo em que com inteligência e com criterio esteve dirigindo a sua publicação.

Para toda e qualquer correspondência ou publicação, dever-se-á entender com o gerente desta folha.

O Século XX

Já lemos, pouco importa onde, que a geração presente cabe inelutavelmente grande responsabilidade na bôa ou má orientação e que obedecer a que lhe vai suceder na face d'este planeta, segundo o evoluir lento das sociedades, de acordo co as leis físicas que presidem à transformação methodica e natural das seres.

De tal s os lados a que dirijamo-nos a vista, no seio da Natureza, e no nos dominios da Arte, na escola praticia da vida, como por encontro as theorias philosophicas, na tuta da conservação da especie, como nos phenomenos da reprodução e renovação,—veem factos de naturalidade admirável confirmar de um modo inequivoco a profundeza d'aquele pensamento.

As raças degeneradas e gastaas, os individuos iubilos, fracos, dentitos, organizações corroidas pelos vicios de todas as espécies, não poderão produzir jamais seres perfeitos, aptos, physica, moral e in-

tellectualmente falando, e é isto um caso vulgarissimo tanto nos factos da historia natural, como nas paginas da historia do homem, considerado em parte compónente dos corpos sociais.

Nos annos dos crimes, e obedecendo-se ao grande impulso que modernamente obteve a criminologia eis os profundi estudos de Lombroso e seus discípulos, encontra-se frequentemente a razão do desvicio, do excitamento anormal, da desassentimento mental, productores de crime, na imperfeição organic, ou no atraso moral do criminoso, o que importa dizer, na imperfeição physica dos seus progenitores ou na nenhuma imperfeição que estes ligaram ao desenvolvimento da sua educação.

É mister convencer-se de que uma arvore mal não pode produzir senão frutos venenosos.

Si nós, os homens de hoje, a humanidade actual, não conseguimos atingir á meta da perfeição, na Scienzia, na Arte e na Moral; si os nossos esforços têm sido impotentes para exterminar de uma vez o germe malvado d'ignorância, os bárbaros do err, mesmo por isso devemos, desveladamente, pertinazmente, procurar, por todos os meios ao nosso alcance, fazer com que os nossos descendentes sejam, no physico, no moral e no intellectual, individuos saudos, vigorosos, perfeitos, aptos, mais que nós, para todas as funções da existencia.

As gerações que nos precederam, apesar um trabalhar insano, humero, profundo; depois de um labor de dezenas de séculos, paciente, aturado, consciencioso, deixaram-nos o legado precioso, inestimável, da civilização brillante que gozamos, alquirida pelo preço sagrado do esforço humano, do sangue fundante de centenas de martyres da Scienzia e da Fé.

E' uma divida que contrahimos, e que só pode e nos dignamente pagar, tornando esse espolio mais ri-

co, mais opulento, o que conseguiremos, tratando do desenvolvimento completo, do aperfeiçoamento intelectual da geração que desponta.

Será uma tarefa penosa, mas necessaria e meritória.

A escolha, para a procreation, de seres robustos, fortes, de manifesto vigor no cerebro e nos musculos; o cruzamento com raças novas, ardorosas, activas, amantes do trabalho e da ordem; a propaganda da instrucção e o encorajamento da educação em todas as classes sociaas, não só no lar domesticó e na escola, como nas officinas e nas fábricas, nos centros populoso, como nas aldeias ignorantes; eis, d'entre outros, os primeiros objectivos a saírfaer no inicio d'essa campanha, que os nossos estímulos de povo civilizado, de filhos do «século das luzes», nos deve obrigar a encetar.

No horizonte annuviado da noite dos tempos palpita, indeciso ainda, os pri-meiros albores d'eseculo XX. Que esta fracção da eternidade, entre flores e hymnos de paz e de harmonia, receba da posteridade, no baptismo luminoso da civilização, o nome simbolico de—seculo da perfeição.

Pedro Trouy.

Um passeio ao «Lamego»
(A Pedro Trouy)

Era em uma d'essas tardes d'estio em que o calor excessivo abatia e enervava.

Sentados juntos a uma pequena mesa da modesta sala de jantar do Hotel A., esperavamos eu e o meu companheiro de viagem Dr. M. A. pela comida com que devíamos encerrar as refeições do dia.

Não podia haver refetorio de aspecto mais parcimonioso e negligente.

Os donos, gente simples, nenhuma preocupação tinham em collar ou estabelecimento pela confortabilidade, accio e serviço na altura de um hotel de cidade comissional, frequentada quinzenalmente

A Federação

Anno 2

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Estado do Matto Grosso—Cuiabá, 28 de Janeiro de 1898

Num. 64

A FEDERAÇÃO

O jacobinismo

Não podemos resistir ao desejo de transferir para as colunas do nosso periódico a eloquente e energica peroração do discurso pronunciado no senado federal pelo ilustrado senador Ry Barbosa após os calamitosos acontecimentos de 5 de novembro do anno findo, em que se tentou contra a vida do eminente cidadão Presidente da República e foi assassinado o ministro da guerra.

O nobre senador veio significar o estado do terror e anarchia, a que se achava reduzida a nozca cara patria pelo jacobinismo feroz, e que, já não havendo a garantia política, só resta appellar para Deus.

Senhor! A vida de um martyr que se immola sob a vitoria de uma causa justa, deixa no coração dos sobreviventes a impressão do Vosso contacto, da bendicão de Vossa misericórdia, tranquillidade e fortalecimento.

Linchado, sacrificado sobre o tambo da escravidão, tingiu com o seu sangue o alvorecer da regeneração americana. A neção nunca se sentiu mais ferida de dentro desse holocausto.

Senhor! A vida de um martyr que se immola sob a vitoria de uma causa justa, deixa no coração dos sobreviventes a impressão do Vosso contacto, da bendicão de Vossa misericórdia, tranquillidade e fortalecimento.

Mas o martyr que entre nós acaba de ser estupidiamente victimado pela escoria do assassinato político-martyr da generosidade, da honra, da lealdade, do dever—calmo no inicio da noite, essa profunda noite moral que passa sobre a nostra patria.

E' através desse longo eclipse das nossas esperanças em que parecemos fazer o caminho do desconhecido. A patria da desgraça, que se ouvem as lagrimas de onzes orphelinos, a agonia sagrada da viuva e o luto das nossas casas, viuvas e orfelinhas do civismo, guarda protectora do direito dos povos livres. (Muito bem).

Entende, Senhor, sobre a nossa profunda miseria um ralo da Vossa misericórdia. Agita nas nossas almas o espírito da Vossa força; não nos confundas com as paixões adventícias que nos barbarizam com os fanatismos de importação que nos embrutecem.

Sondai até o fundo a indole d'este povo, lá encontrareis os governos divididos da Capital, da Crença, da Liberdade e da Justiça.

Conselho Sempre a hora da politica humana e conmum da Vossa

E' a voz da razão e os esforços por chegar aos nosos Vossos ouvidos nesta supplica levantada no alto doa destra tribuna e no seio do parlamento de uma nação crente ate a Suprema Verdade e à Suprema Justica.

Os nossos irmãos da America do Norte puterão as suas instituições politicas sob a Vossa proteção. Nos grandes momentos da sua existencia nacional, quando vier dar as suas batalhas, celebrar as suas vitórias, fazer as suas leis, lançar as suas constituições, escolher os seus candidatos, os credores e os chefes de Estado, os homens publicos, os generais, invocando humildemente a Vossa Graca.

Venho falar vera liberdade publica a Sua Majestade a liberdade religiosa nos Estados Unidos nos presentando nenhuma illa o exemplo, tendendo ao pro-

PARTIDO REPUBLICANO ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

PARA PRESIDENTE

Dr. Manoel Ferreira de Campos Salles

PARA VICE-PRESIDENTE

Dr. Francisco das Chagas Rosa e Silva

cípio da separação da Igreja do Estado a suportar homenagem á Virgem da Misericórdia.

Muchas esta plasencia e depois a vanguarda dessa conquista, provaria de novo a Vossa logar no coração do soldado, substituindo no proprio soldado, o estatuto ou culto do cristianismo pelo culto da violencia e da brutalidade.

A exemplo dos nossos irmãos americanos do Norte, General, no dia da Independência, o passar como é, levantando do alto desta terra, a expressão de sentimento & crendo pedindo-vos, Senhor, que nos livreis a servir de que nos libereis da fúria da ambicção política, em cuja garras a nossa Pátria caihá co mo-praia infeliz, e o perdendo que, eternamente a Republica, mais assente nas suas colunas no jacobinismo e no terrorismo, mas sim no sentimento liberal e no sentimento religioso.

(Muito bem, muito bom).

FELICITAÇÕES

Completa hoje mais um aniversario provecto e existencia o Sr. Capitão João Antônio Ribeiro, nascido no Rio e sympathetic collega do Dr. Afonso, halal advogado d'atra comarca. Comprimentando-o por tão gratificante e fatoso voto pela sua Igreja felicidade.

Entre rios, festas e flores compõem o bonito mais um anno de vida e intelecto e sympathia o velho Dr. Oscar Short Nunes, director filio do Dr. João Baptista Nunes.

Nós associamo-nos no congratulamento dos dignos protagonistas de tão esperançoso Jovem, desejando a este um felicissimo porvir.

Commemorou, sexta-feira, o seu aniversario natalicio o talentoso jovem ex-aluno da Escola Militar da Capital Federal dr. Luís Soares Horta Barbosa.

Por esse motivo foi o illustre moço de uma nuplante mestria, de apreço dos seus numerosos amigos e colegas, que procedentes da Bahia, marcou do 22 batallão de artilharia foram cumprimentado e em sua residencia.

Nos, por nossa vez, enviamos a tão distinto amigo sinceras profações.

Foram exultante e tanto lo que foram os reportes da tal desembargo das mercadorias que foram inspecionadas e leiloadas.

Em consequencia de medidas de rigoros economicas, conseqüentemente votada pelo congresso federal, não se despediu o governo de Aracaju do Maranhão de Ladário. E' um mal necessário, que lamentamos, não só por aquelles a quem elle directamente afecta, mas também porque elle importa um sensivel desvalque no pessoal do Aracaju, o ainda mais pela causa determinante de tal medida, que são as severas criticas circumstancias do país.

A 9 do corrente foi inaugurada em Porto Alegre a importancia canical da da Bala Vista, fundida polo nosso illustre costureiro Dr. Adolfo José.

O Standard, de Londres, ocupava-se do poder naval das diversas nações do mundo, indica em primeiro e segundo lugar a Inglaterra e o França, vindo o Japão a ocupar o terceiro logo que esteja completamente engalanada a sua marinha.

Foram cassadas as horas militares a Florencio Nilo Pereira e a Dr. Tavares Costa, implicados no caso do coronel Gerold de Castro.

Telegramma de Guayaquil transmite noticias de Quito, dizendo que o nosso ministro retransmitiu d'ali por telegramma o governo do Ecuador ha negado autorizacões.

O telegramma acrescenta que o mesmo governo nemha providencia deu, ate de impedir os desacatos contra o nosso ministerio, cuja casa foi bordada com insinuacões.

Sem comentários.

Na eleição estadual em S. Paulo os governistas obtiveram cincuenta mil votos e os glyceristas quatro mil e tantos.

Em Pernambuco o governo triunfou por grande maioria nas eleições estaduais.

Em Catalão, Goiás, foi assassinado, no meio dia e em plena rua, o ex-senador federal coronel Silva Paranhos.

PAQUETES E VAPORES

A 17 do corrente seguiu para Cuyabá o vapor "Candangá".

— A 18 seguiu para Mirandiba, conludindo malas, cargas e passageiros.

— A 21 acorreu nesse porto o paquete "Rapaz", procedente de Montevideo. Tambem chegou o "Ligeiro" de Mirandiba.

— Hoje chegou o vapor "Pernambuco" procedente de Montevideo.

Esta noite chegou, chegado da Amazonas na 1.ª hora, o nosso illustre ammiral e o general maior Nelson Jorge das Neves.

Saudam-lo o com prazer.

Circulam boatos, em S. Paulo, de que o general Francisco Glycerio, vindo de se tratar, pretende regressar a Vila Prudente. Céfio deve aterrizar

O FILHOTE

Órgão de aprendizagem da mocidade.

COLLABORADORES DIVERSOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO I

CUYABA, 5 de MARÇO DE 1899.

NÚMERO 1

O FILHOTE

Realisou-se com todo esplendor a festa escolar, tendo sido restric-tamente observado o programma anuniciado.

A's 5 horas da tarde de 24 do mez passado, reunido todos os alumnos das escolas publicas e al-guns particular, no edificio onde funeciona o Lyceu Cuyabano, d'a-hi desfilou a passeata que depois de percorrer diversas ruas, reco-lheu-se ao collegio Salesiano, on-de teve lugar o conserto.

Depois do discurso official e dis-tribuição de premios aos alumnos approvados, houveram alguns dis-cursos.

O conserto que foi bastante aplaudido, terminou a meia noite, deixando em todos os expectado-res, grata recordaçao dessa festa.

Parabens ao Sr. José Estevão Corrêa, muito digno director da instrucção q' não poupa sacrificios

para o bom desempenho da fes-ta escolar, e felicitações as nossas jovens patricias e collegas de estu-do.

Temos a satisfaçao de comun-icar aos nossos leitores que a no-ticia que demos em nosso ultimo n. sobre o falecimento do Sr. Ale-xandre Aufelio de Castro Junior, é inexacta.

Reas
Este Ente Soberano comparado pelos materialistas, não é mais do que um sonho do homem, uma orgulhosa creaçao de sua vaidade. Que engano!

Para o materialismo, o túmulo é uma morte completa, o inferno é o náda, em que nossa razão se an-gustia, se tortura e esfria de susto, e medo.

Para o materialismo, a virtude é o despotismo e a escravidão, con-tra nossos instintos animaes.



O REBATE

(R)

Imprensa Livre

Publicação Semanal

Redactores - Collaboradores - Diversos

Editor e Proprietário — Pedro Moseller.



Anno 4

Cuiabá, 29 de Março de 1900.

N. 127

EXPEDIENTE**ASSIGNATURAS****Para a Capital**

POR MEZ 13000

NUMERO AVULSO \$500

Para o Exterior

POR ANNO 138000

ANNUNCIOS E APEDIDOS

POR LINHA 100

PAGAMENTO ADIANTADO

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO

TRAVESSA DE S. GONÇALO N.º 12

(2º DISTRITO)

O REBATE

Lebrando hoje o Março convulsionado do anno passado, periodo que atravessamos envoltos pelo manto da mais atroz oppressão, sentimos profundamente não poder dizer aos quatro ventos que o povo matto-grossense, ou pelo menos o partido Republicano Constitucional, tem conseguido o seu principal ideal, isto é, a harmonia dos seus cor-religionários e o conagramento geral dos seus concidadãos..

O Estado, — depois de uma longa e sensível ausência, importante orgão do partido Constitucional, reaparecendo como o numero 19 de 25 do corrente, acaba de afirmar o motivo do nosso justo pesar, publicando a sua integra o Manifesto e a Declaração de S.S. EExx. os Srs. Coronéis Antonio Paes de Barros, chefe prestigioso do município do Rio MAIXO — e comandante em chefe da Divisão Campos Salles, e João Paes de Barros, 1º Vice-Presidente do Estado e chefe do diretório político d'aquele município.

SS. EExx. manifestaram-se contra a eleição do Directorio Provisional e, não estando de acordo com

essa prática política, protestaram solemnemente, como se vê dos avulsos distribuídos n'esta Capital, sob a responsabilidade dos seus respectáveis nomes.

E' uma nuvem que não deixa de fazer oscilar a desejada consolidação do partido Republicano Constitucional, mas, cremos com mui fundada esperança, que elle se dissipará brevemente para dar-nos o orgulhoso prazer de dizer sinceramente a todo o mundo que é uma realidade a união do partido dominante, cuja harmonia fal-o insuperável por todos os pontos de vista, por onde seja encarado.

Não resta dúvida, há muito patriotismo e abnegação da parte dos ilustres e eminentes chefes políticos, e mais um pouco de sacrifício em prol da causa comun, que deve ser a consolidação do Partido Republicano Constitucional, não deixará de ser mais um esforço empregado em favor da causa própria e constituirá de certo o horizonte da unio e da força do grande partido que tem por chefes os benemeritos e denodados matto-grossenses Dr. Manoel José Murtinho e Coronel Antonio Paes de Barros.

E nem é só o partido Constitucional que exige a união dos seus membros mais preeminentes.

Matto Grosso, que pode se chamar sede dos tres reinos da natureza, impõem aos seus filhos mais distintos que se unam para com a força de verdadeira união collocar-nos na vanguarda do progresso, mostrando ao mundo inteiro que realmente Matto-Grosso é um colosso de fortuna inexaurivel.

no Palacio do Governo do Estado, sumptuoso baile oferecido ao Ex.º Sr. Dr. Manoel José Murtinho, Ministro do Supremo Tribunal Federal, pelo partido Republicano Constitucional.

Foi orador oficial o Ex.º Sr. Dr. Metel'o, sendo correspondido por S. Ex.º com amabilidade e estylo a-meno.

Findo os discursos subio ao ar uma girandola e a musica deu si-gnal que começava o baile.

Duas bandas de musica do 8.º e do Corpo Policial, quasi sem interrupção fazia se ouvir as mais belas peças das adescriptivas que foi para esse fim contractada, preencheia os intervallos da dança com mavisas peças de harmonia o que é mui bom estylo que merece louvor o seu inspector.

Tudo o mais esteve muito bom e com entusiasmo, duro o divertimento até 2 horas da noite, havendo fiel observação ás regras do bom tom.

Não houve dobrado final; a concorrencia depois das 12 horas, foi diminuindo até retirarem-se todos o que é uma boa praxe que vem reformar o antigo estylo.

Ao distinco directorio, agrade-cemos a fineza do convite.

Manifestação

Realisou-se na tarde de 25 do corrente, conforme o boletim n'es-sa dia distribuído, a imponente manifestação de apreço de què foi alvo intemperato Coronel Antonio Paes de Barros, por parte de seus admiradores, amigos e cor-regionários.

Reunidos estes no jardim da praça do Ipiranga, precedidos da excellente banda de musica da Companhia de aprendizes marinheiros n'este Estado, dirigida n-se os manifestantes na melhor ordem para

NOTICIARIO

Boleto publicado

Domingo, 21 de Março de 1900.

O Municipio de Corumbá

República dos E. U. do Brasil

Proprietário e Director *Manoel José Brandão*

Estado de Mato Grosso

Folha commercial e notíciosa dedicada aos interesses geraes e especiaes do município

O INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO

Carta ao dr. Campos Salles

(cont'd.)

Pelo contrário, os Estados-governos adotam um rebuliço capitalista de silvas simples. São sempre um negrejado singular e bônia de pastorear, ladradores escuros, homens totais da terra ou do mar, tranquiliza mísica da família, das pessoas, da simplicidade, do lúnguim e alegria da barreira. Eu não queria dizer, senhor, que os parazitos nuncastes e videntes da Civilização só se interessam por umas coisas, aliás artificiais. O que os saca tymadas magras, tão fadigados como o dia de hoje. Cada-moço quererá provar que as civilizações têm sido coisas das terras das latas das marinhas das naus do Sul, todas realun-sobre num castelo de monstro. Não queria dizer também que só as naus financeiramente arrancadas acusaram tremedal. Só que, entendo, que é a maior parte que tem um assunto-síntoma, o que, se as dolorosas violações das garras das forças parecerem com a comparsa campestrizada, esta faria morta, este aspecto colapsante dos Estados é um aspecto de trânsito: aberto sempre o aperto ao seu politico da cova. Não queria dizer também que os fados mais profundos seguem os caminhos da tua coroa, pella moral que lava, podes da tua lepra do que te lastima em Juiz, na sua nocturnura de Huá. A ser assim, a Gran Bretanha, com as suas arenas abertas ao mundo, afundando a rapacigão dos primorosos aventureros, nos prados deles, a loja sempre aberta e de vez desaparecendo, dizem os devotos de Jesus. A corrupteza desses Estados aguado o vento, a chuva, a tempestade, mas, quando a tempestade se apaga, os habitantes da encosta, atentos e vigilantes, avistam chegar as florestas de pompeira e noite. Isto acresce da justiça, o facto da verdadeira tua feide esculpir-te de juntas.

Estas desproporciones se sup-
ponen extensamente, más se des-
tacan a repetición, porque la
masonería tiene por finalidad
los trabajos de los oblos de la
ciudad, más, como esto fuese de
grave peligro en caso de que
los enemigos atacaran la ciu-

remedieval, se fará a sua tempo. Soarão, então, para esses Estados metalíferos e goelaia os responsáveis das mortes, morte humana sonora e melo-tronística que a História manda arrumar e catartar dos imperios na sala de reis dos seus alegres.

hão feito em farrapos foram os teus espíritunes possífices, que temem infiltrações a ouro; foram estouros Estados cristianos, àqueles que fazem pão de noz-ladrões; foram os teus piedosiosos, que são homeladas; os teus chocalhos de ferro, que

Estamos numa hora fascista da sociedade moderna — cheira a cadáveres, ainda que, das hand-as geladas do Neva, só tenham palavras indíferentes de praça. Cheia como é que um momento de desespero pode ser tão profundo? Distas noites em que o Brasil é tomado por medo, que os homens se recusam das galas. A grande massa cheia de temor e ansiedade, de desespero e fobias e dores, compreendendo vagamente que é narrada pela maioria das colunas, quando elas o compreenderem, infelizmente, como um teorema geométrico, que é impossível de negar. E presta-se assim ao seu desenrolar uma tumultuosa das crucifixões e das taximetrias.

Quem poderá refutar essa linda lavoura, revista, lamen-
tada e consolada, e barbara que
não se cansa de escavar o sotão da
memória? E se os ratos que
se intubaram na casa das memórias,
as epidemias das frustas,
as insidias, ante quais
ela chorou de rastro, acom-
panhou-a, a noite se prestou
a quem beijou os pez-
inhos, porque o que foi escrito
foi escrito duas vezes. Mas
o que não se pensava é que
seus filhos voltariam da
barberia. Mas, que é que não
é possível? E os filhos
que se desfizeram de
mãos e sapatos e calças
que, só fôr em quando se
fizeram, ali estavam todo mundo
novo que se resolveu com
vente de abominâncias, das quais mal
ditadas e doces.

O que sempre fazer diante da guerra encarniçaada da Esplândida Europa é que de vez em quando temos que lutar contra os seus paladins engajados. Trata-se de um combate que pode durar dias, talvez semanas, talvez meses, talvez anos, mas que sempre vai perdendo o seu brilho e a sua intensidade.

de buros a destino daquel
centro de generalismo, que
era a Clínica da Póvoa, que
abriu em 1910. Compreendeu-
se assim de galera aquela
clínica-póvoa, que fazia as
seus recebimentos de administrador
do sítio no Parque ou o pre-
sidente de Bemposta, e *zôzô*
que fazia os perturbamentos
de Napoleão III, que os dous
eram vizinhos, e que se amava-
m muito. Monchique, que
era a prestar esquitações fe-
chadas e puntuais. Formou-
se assim um horizonte par-
ticularizado de um campo
de cura de moradia e de per-
manência, comunitária, que
era a clínica das relações.
Foi a clínica de botos, e também
de solteiros, e de casados.
Formou-se-lhe toda a sua
história social, e letrada a todos
os dias com um dia, e que
as suas necessidades e perco-
laram de fundo — só me re-
solvem a questão da pílula da
terça? Na divindade seneca,
Era preciso a fedor, os côn-
selhos, os conselhos, os conselhos
e os decaídos. Formou-se
redondo da campanha de São
Bento, e deu-lhe a sua
identidade, análoga à do
cântaro, análoga à do
cântaro, análoga à do
cântaro.

que se pague lo que sea de acuerdo con la
naturaleza del daño sufrido. Debe tenerse en
cuenta que el daño es de tipo material y no
es de tipo moral. La indemnización debe ser
proporcional al daño sufrido.

considerando eleitor todo o que souber ler, e, portanto, format critério. — Como resolver a questão das raças? — Proclamando a grande hegemonia humana, a rotina solidariedade dos Estados fracos coíra as iniquidades dos fortes; fundando

...organizações, fundadas um tribunal internacional, presidido por juristas anglo-americanos, por diplomatas subiu, mas por moralistas e intelectuais da era de Speer, Leibniz, Varchow, Lefèvre ou do saudoso e amoral Micheléte. — Como finalmente, resolver a questão fundamental Jo Ensinio? — Tornei-me obrigado a todo humor, as neódes sobre a terra, a ciência da lavora, das sciencias industriais, mas tudo que falo, néfima de tudo como basta transcedente e es-

que é de grande utilidade o planteamento do sentimento, da educação do sentimento, e do coração.

mas. Mas o que lheve compreendido? — As muitas e encantadoras e complexas, e que em certos aspectos de teorias e de ideias, deixam a alma das pessoas, o coração em desordem e vacio, o espírito ensinando-lhes a amar o tránsito; o deserto das risadas, o amor da vida simples a bordade na hambúrgue de terra, o horror à contraria, ao estranho, ao excepcional, e de todos os aparatos ornamentais e traços que nem elevam a alma.

Farei todo este geração Hypno-
tizado pelo Beijo de Catarina, des-
e soulo que agora se abre, já
que o dia fez, a hora ataca-
me escravo, no ecclolo que vai
andar... Não é falso a esse
abalo, porque muitos hecteon
de países mundos lhe estu-

Intima fôrmas. Assim, tem feito Spencer, Baco, Tolstoi, etc., que fizeram, como é óbvio, o maior e mais representativo. E então o mundo, abalado por esses estremos de evolução, da Cuyca, fia-se, finalmente, aos milhares, que dão os guerrilheiros, nos corações, que são os políticos, aos moradores, que são os jesuítas, os abutres, que são os argentinos, os caçadores, aos notáveis e aos mercadores, que são os diplomatas que, na escuridão das poucas horas que restam, fazem feira no Seu. Um triste e cruel chocalho.

Senhor, é com grande espanto que vemos estes erros que se multiplicam e se estendem que falam dirigindo a vários clães europeus e, é óbvio que eu ofereço esta opinião, como profeta do alto apreço que me merece. Eu respeito os homens que, a largos de talento, são dotados de carácter compre-

Desprezo, pelo contrario, tanto os pobres como os homens que ensurecem com a glória as suas recordações, quando a

Papéis e arquivos, que nada detinham de valioso, de cultivo, nem de como ellos. Estes povos só como os *coches* de Portugal apontavam sómente no extrangero as ricas e preciosas artes e estatutas das indias. Vieram uns humanos que o seu talento e o seu espírito profíto constantemente vos destinava, e uns cheios de um novo juvent, que com suas amabilissimas intelligas, está edificando a História. Acerca poisa esta obra, grito de um espirito protestante em Babylonica, na forma de uma deluvia de lama, asse tempera officiosos e cas-

nteriores que correm, em que
é clausa verdade e acusa-
ção contra Zola, são de virtus-
es, pollardas e caluniosas.
Então, então, como um
dezoito de manhã, admiração e
um voto fervoroso para que
seja jovem, sobre que super-
ficialmente se acham duas
masculas e de abominação,
que são essas cada vez
que arrebatam esta sociedade
temporânea... e da velha
dade, que se está iluso-
nista, 25 de Janeiro de 1899
Gomes Leal

—
BRITISH MUSEUM

D. D. P. M. I. T. E. R. A.

ANSWERED QUESTIONS

Duplo emme
PATRIZIO CALLEGARI
D'ALBIO

AS CALIFORNIA
AS MEXICO
THE BRITISH

A REACÇÃO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DE MATTO-GROSSO

Publica-se no Paraguai por falta de garantias no Estado

PUBLICAÇÃO PERIODICA	REDACTORES: GENÉROSO PONCE e A. CORRÉA DA COSTA REDACÇÃO: CALLE IGUALDAD 441	ASSIGNATURAS TRIMESTRE—6,000 rs.
-------------------------	---	-------------------------------------

Medida que se impõe

Sob este título publicou nosso ilustrado collega *El Paraguaná*, em seu nº de 23 do corrente um artigo referente a negociação do almejado tratado comercial com o Brazil, e observa que, apesar de ter o Paraguai uma legação no Rio e o governo brasileiro outra aqui, representada por diplomata notoriamente sympathetico a este paiz, não se tenha chegado até hoje a um acordo sobre essa medida de grande importância para o desenvolvimento mercantil e industrial desta Republica asfixiada pelo egoísmo das suas irmãs do Rio da Prata.

E para explicar a demora de semelhante convenio internacional, atribui o ilustrado collega o facto a desidia da cancellaria paraguaya ou á oposição do governo brasileiro. Parece nos, entretanto, que á nenhuma destas causas se deve atribuir tal demora.

Por diversas vezes tentou abordar esse assunto o representante diplomatico do Paraguai no Rio de Janeiro e si realmente não se chegou a accordar nas clausulas do tratado, o motivo deve ser outro e não a oposição do Brasil.

Pela Constituição não é permitido ao governo brasileiro estabelecer tarifas diferenciais a favor de uns Estados em relação a outros da federação.

Ora, si o nosso ilustrado collega reconhece que para ser proveitoso, aquelle tratado deve consignar em suas clausulas certas franquias no intercambio com os Estados do Paraná e Matto Grosso, incidiria elle *ipso-facto* sob a disposição prohibitiva daquelle lei. Tal ves dahi provenha o embargo do govt. brasileiro em aceder a esse desideratum e não á oposição formal contra a medida que deve ser considerada de grande conveniencia commercial e politica para ambas as republicas.

Foi sem duvida um grande erro a denuncia do tratado celebrado após a guerra e que vigorou até 1898. A sua sombra protectora desvolveu-se a industria paraguaya, que, exonerada de todos os direitos, encontrava um excellente

mercado de consumo em Matto-Grosso, e esse Estado, pelas suas condições peculiares, continuaria por muito tempo como um tributario forçado daquella industria.

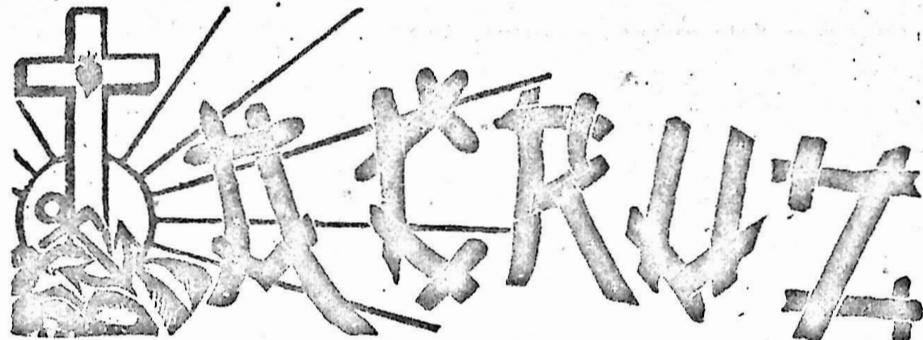
Quem o denunciou foi, porém, o Paraguai e não o Brazil que pela isenção de todos os direitos aos productos da industria paraguaya, lhe abriu as portas para o intercambio nacional. Agora, lembra-se o ilustrado collega de apelar para o congresso, sugerindo lhe a ideia de decretar forte imposto sobre o gado procedente de Matto Grosso e acrescenta que está convencido de que tal medida seria de resultado efficaz, não só porque reforçaria as rendas nacionaes como obrigaría o Brazil a celebração de um tratado liberal atenuando os direitos impostos aos productos paraguayos.

Já notamos que ao governo brasileiro, veda a lei qualquer concessão nesse sentido e observamos ainda que os productos de industria paraguaya não estão em Matto Grosso, sob um regimen tributario excepcional, por serem paraguayos, mas equiparados para todos os efeitos, aos productos similares de todos as procedencias estranhas ao Brasil.

E sem querermos de modo algum nos empolhar em discussão com o collega sobre o alívrio lembrado de tributar o gado procedente de Matto Grosso, pedimos-lhe que nos permitta ponderar a esse respeito o seguinte:

1º Que tal imposto, se for estabelecido não prejudicaria as rendas federativas do Brazil, mas sim as de Matto Grosso. Aos Estados, e não à União pertencem os tributos de exportação que por esse meio se tenta coibir.

2º Que sendo por sua natureza de difícil arrecadação e portanto de resultado duvidoso, esse imposto redundaria em prejuizo da industria saladeril há pouco iniciada sob a protecção do governo que dispensou-lhe favores especiaes, como insenção de direitos de machinismos etc. sendo incoherencia injustificavel do mesmo governo depois de comprometter os capitais empregados nessa industria, tolher o seu desenvolvimento tributando a matéria prima, quando o proprio collega confessa que, o paiz não possue ainda gado sufficiente para o seu consumo



Órgão da "Liga Social Católica Brasileira" de Matto-Grosso

VENDERÉI TODAS AS MINHAS ALFAIAS PARA QUE NÃO SE
INTERROMPA A PUBLICAÇÃO DA "DIFESA" Pio X.

SÓ A IMPRENSA PODE REPARAR OS MALES DA IMPRENSA.
(Visconde de Bonald)

(A grandesa do Brasil pelo Catholicismo)

Tiragem 1.000 Exemplares

Publicação Quinzenal

Anno I

Redacção
Seminário Episcopal

Cuiabá, 15 de Maio de 1910

ASSIGNATURAS
Anno 55.000 - Semestre 35.000
Número avulso 300 réis

Num. 1

Expediente

Toda a correspondencia deverá ser dirigida à Comissão da Redacção, no Seminário Episcopal.

Acceita-se toda e qualquer colaboração que estiver de acordo com o programma do nosso periódico.

Os artigos de colaboração, devem ser assinados com o nome de seus autores ou com uma inicial ou pseudónimo conhecido pela Redacção.

Acceitam-se annuncios.



Pentecostes

ESTA rajada celestial que vibrou impetuosaamente no ar tranquillo de Jerusalém era, certo, uma borracha vasta de luz, inundar as almas, numa iluminação diluviana imprevista. Os Actos dos Apóstolos narram como a coisa se fez: um vento velhete assoprando como um tufo invadiu o Cenáculo em paz. Lá dentro, estavam apóstolos e discípulos com Maria, mãe de Jesus, em silenciosa prece, à espera do Paraclet. O Paraclet era esse espírito balsámico e tonico, do qual faliara Jesus antes de ascender aos páramos. E os discípulos trépidos e rudes tinham necessidade absoluta desse chão do alto.

Melrosos e irresolutos, mordos de intelligence, tardos na fôrça, cambaleantes e timidos, elles por si nada podiam fazer em prol da suave doutrina do Mestre. A vinda luminosa do Espírito Santo metamorfoseou esse punhado tremulo de inertes, transmudou da cabeça nos pés essa phalange inactiva de obtusos.

E o mundo universo contemplou esta coisa estupenda: uma duzia de Galileos ignaros e bi-

sonhos renovou, corajosa de uma nunca vista coragem, a golpe de nunca mais ovidos prodígios, a face da terra.

Diga o que quizer o preconceito incrédulo, pense o que quizer a empatia fofa dos bacheiros e dos caixeiros; O sopro fecundo e mágico do Pentecostes operou no mundo uma irrefutável mutação. Ninguem pôde explicar como doze pescadores se arvoraram subitamente mestres do mundo e conseguiram impôr o Evangelho às massas da raiz, à fina flor dos tronhos, no esôd dos areopágos, fundando, heróicos e fulgurantes, dynamistas seculares de apóstolos, gerações em fôrça, a perpetuarem no orné da terra inabalavelmente o edifício immortal da Igreja.

E a Igreja vive. E' o Espírito Santo que dentro dela vive. O retrospecto das suas luctas e dos seus triunfos é uma época que triunfa a História, e a Igreja, inspirada e vidente, rompe através de incêndios, guerras, heresias, seismas, mantendo, alta e bella, a luz do ensinamento eterno.

E' que o E-spirito não a deixa errar, assim como não a deixá morrer....

(Do «Ora Flos Sanctorum».)

A Cruz

UM novo periodico orgão da Liga Social Católica Brasileira Matto-Grossense, começa hoje sua publicação.

Órgão de um partido francamente católico quiz denominar-se: A Cruz. Synthetiza toda uma historia, a do christianismo; indica um programma de presente; prophétiza uma vitória do futuro.

Sei outras preocupações, a não ser os interesses católicos visa entrar nas famílias de nossa sociedade, levando uma palavra franca que poderá ser lida pelos grandes e pequenos, pelos doutos e ignorantes, ressentida sempre de modestia e sinceridade, esclarecendo idéias, ensinando princípios vinte vezes seculares e inabaláveis, cujas vitórias se enumeram pelos combates dos impíos adversários.

E necessitamos, na verdade, de um orgão católico, e francamente católico!

Calunias obscenas dirigidas contra o catholicismo, espalham-se na nossa sociedade, e nunca se levanta uma voz franca, destemida, a desmenti-las.

Doutrinas heterodoxas atacam os nossos principípios religiosos, católicos por convicção e por tradição, ameaçando de asphyxia mortal o nosso povo, e nós somos impotentes a defendê-lo o que possuímos de mais bello e precioso: a nossa fé, unicamente porque não temos um orgão culpavelmente tolerar que o mal se produza, se avolume, se espalhe,

**DOM CARLOS LUIZ D'AMOUR,
POR MERCÊ DE DEUS E DA
SANTA SÉ APÓSTOLICA, AR-
CEBISPO-BISPO DA DIOCESE
DE CUIABÁ, etc..**

Tendo em vista o grandioso fim que se propõe o periodico *A Cruz*, orgão da "Liga Social Católica Brasileira", que instaurou-se nesta Capital em 3 de Abril ultimo, e de acordo com o seu programma, qual é — fazer todo o bem possível à causa católica, sempre dentro dos limites da equidade e da justiça — de todo o coração o abençoámos. E aos membros da Direcção do referido periodico *A Cruz* e a todos os fieis que em seu favor de qualquer modo cooperarem, ou nella se inscreverem, concedemos quarenta dias de Indulgências.

Cuiabá, 3 de Maio de 1910.

† Carlos, Arcebispo-Bispo de Cuiabá.

O DEBATE

ANNO I

N.º 6

Director. — Dr. Annibal de Toledo.

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR

Secretario. — Dr. Octavio Cunha.

TYPGRAPHIA
Rua Antonio Maria, n.º 1

Proprietário do Jogo da Morte

REDAÇÃO
Rua Antonio Maria, n.º 1

ASSIGNATURA
PARA A CAPITAL

Trincheira
Jornal
Número 1
189000

PAGAMENTO ANTICIPADO

CUYABA

QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1911

ASSIGNATURA
PARA A CAPITAL

Ass.
Número 1
189000

OBSEERVATORIO METEOROLÓGICO
D. BOSCO

Observação do dia 26 de Setembro
Temperatura máxima 27,1
minima 19,6
Medida barométrica 46,29
Vento dominante S
Velocidade m por seg 0,273

funebres solemnemente prestadas ao capitão de fragata Adolpho Fuzella, comandante do cruzador italiano *Etna*.

S. PAULO, 26

Chegaram hoje de Buenos Ayres os notáveis médicos franceses Widal e Rosenthal.

S. PAULO, 26

O senador Pinheiro Machado, que se acha actualmente nesta capital, tem sido muito visitado pelos seus amigos e admiradores, inclusive o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, que o fez por intermédio de seu ajudante de ordens.

O senador Pinheiro Machado, retraiu pessoalmente essa visita no elegante «Palacete Liberdade», residência do Dr. Lins.

S. PAULO, 26

Chegou da Europa o banqueiro Carter, director do Banco Nacional da Bélgica.

S. PAULO, 26

O senador Pinheiro Machado seguiu para Poços de Caldas, em trem especial.

(Do correspondente especial)

EUROPA
FRANÇA

TOULON, 25

Hoje às cinco horas da manhã passou no porto de Toulon o cruzador *Liber*, segundo de intendentes. Apesar de apresentar esse desastre a bordo, o corsário continuou sua viagem, arriando a Paris em 19 instantes.

TOULON, 25

Na catástrofe do *Liber* perceram-se 200 homens da sua tripulação, ficando o corsário completamente submerso.

TOULON, 26

Verificou-se até agora que, na catástrofe do cruzador do *Liber*, elevar-se à cerca de trezentos o número de mortos entre oficiais e marinheiros da guarnição do mesmo corsário.

TOULON, 26

A primeira explosão havida no porto do corsário *Liber* durou 15 e 35 minutos de manhã quando a sua guarnição se preparava para a fachina, decidindo em seguida mais quatro explosões.

O vapor *Régine Margherita*, que se dirigiu imediatamente entre uma e meia e meia e meia ao porto de Smyrna, chegou hastens a

bonde foram tomados de imenso pânico e sem procurarem saber a causa das explosões, mesmo sem verificar o que se passava a bordo, precipitaram-se à água, percebendo aliados grande parte delas.

Os marinheiros que não tiveram tempo para se atarrar ao mar foram apinhados pelos estilhaços do navio, ficando com os corpos intermináveis despedaçados.

Ao redor do navio, que jazia a poucos metros do submergido, viajam muitos marinheiros, gravemente feridos, debatendo-se sobre a água, numa luta desesperada, segurados nos destroços do corsário, que se achava espalhados pela superfície do mar.

TOULON, 26

Neste momento somente a prãa do grande couraçoado *Liber* achava-se à vista, estando a outra parte completamente submersa.

TOULON, 26

No lado do couraçoado *Liber* achar-se-á, fundado o corsário Republicano, o qual foi atingido por uma salva de granadas estilhaçadas do *Liber*, que causou grandes avaraços no costado e matou cerca de cento homens da sua guarnição.

Além do couraçoado *Republicano*, diversos outros navios estavam em oras no porto, incluindo o *Liber*, quando também atingiu-o pelos estilhaços, que mataram muitos marinheiros de sua guarnição. A bordo de vários navios existe grande quantidade de feridos.

Muitos marinheiros da guarnição do *Liber* estão intensamente carbonizados e estão completamente desfigurados.

TOULON, 26

A população desta cidade achava-se muito emocionada com a catástrofe do grande corsário queimado de sua tripulação, ficando o corsário completamente submerso.

PARIS, 26

O Presidente Fallières recebeu do Imperador Guinévere um telegramma em termos cordialíssimos, dando felicitações pela catástrofe do *Liber*. O Presidente Fallières respondeu mostrando-se muito reconhecido pelas expressões contidas no telegramma do Imperador.

ITALIA

ROMA, 26

O vapor *Régine Margherita*, que se dirigiu imediatamente entre uma e meia e meia e meia ao porto de Smyrna, chegou hastens a

ROMA, 26
Nos contatos oficiais confirma-se a gravidade da situação política entre Itália e a Turquia, rejeitando-se a qualquer momento o rompimento das relações entre os dois países.

ROMA, 26
Os preparativos para mobilização das tropas e a concentração dos navios da esquadra italiana continuam a ser feitos com muita actividade.

MALTA, 26
Foram avisados, navegando com rumo de Tripoli, diversos couraçados e dois cruzadores da marinha da guerra italiana.

MARROCOS
TANGER, 26
A embaixada espanhola está bombardeada com muito vigor as costas de Alhucemas, desde muito vigor as costas de Alhucemas.

TANGER, 26
No embauio levado aos estuários de Alhucemas, por occasião do desembarque das tropas espanholas, apelado pelos quatro, os Mouros foram completamente derrotados, sofrendo muitas perdas.

As forças espanholas perderam 16 oficiais e muitos soldados.

PORTRUGAL
LISBOA, 26
Os conservadores monárquicos que se achavam na fronteira com intenção de perturbar a ordem, retornaram para Zamora, sendo perseguidos pela guarda civil espanhola.

RUSSIA
KIEFF, 25
Doctor, o assassino do conde de Stolypine, foi executado hoje nesta cidadela.
(Agencia Havas).

Chronica parlamentar

1º Acumulo de trabalhos decretados a necessidade de prorrogação das sessões da Assembleia Legislativa. Nesse sentido se baseia em discursado um projeto de lei, prorrogando os trabalhos até 9 de Outubro próximo entrante.

Assim, haverá mais tempo para exame e discussão do orçamento, cujo parecer se encontra apresentado nestes dias.

Depois das delatas maiores e menores autorizadas que tiveram lugar no começo das sessões, e lhe foi ainda no primeiro período dos trabalhos legislativos deste anno, isto é, antes do adiamento, começaram calmamente as sessões, tão calma-

Secção Telegraphica

BRAZIL

RIO, 25
O Marechal Hermes da Fonseca, presidente da República, assistiu hontem a uma bela festa realizada no "Theatro Municipal", cujo programa consistiu de um assalto de egrégia, musicas e cantos.

RIO, 25
Embarcaram, hoje, com destino a essa capital o venerável Coronel Sabo de Oliveira e seu filho Dr. Manoel Pires de Oliveira, acompanhando-o de sua esposa.

RIO, 25
Tendo João Francisco do Couto, agente fiscal interino do imposto de consumo da 1ª circunscrição desse Estado, pedido ao seu ministro de sua saída, uma licença de duas meses, o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, declarou que os empregados interinos não têm direito à licença e recomendou ao seu Delegado Fiscal que lhe indicasse um substituto.

(Do correspondente)

S. PAULO, 26
Com destino a esse Estado passou hoje em Santos o Dr. João Frederico Washington Aguirre, que vai ser nomeado director da repartição de Obras Públicas dessa capital.

S. PAULO, 25
Pelo nocturno de luxo chegaram a esta cidade os capitães Esthoy e Souty, novos oficiais franceses que vêm em missão especial de instruir a polícia paulista.

Foram recebidos condignamente pela oficialidade e representantes do governo.

Outros dois oficiais, contractados para o mesmo fim desembarcaram hontem em Santos e são esperados esta noite.

S. PAULO, 26
O Ministro Rio Branco telegraphou ao Dr. Washington Lins, secretário do interior deste Estado, agradecendo a gentileza de comunicação das honras

OPINIÃO PÚBLICA

Director: Luiz da Costa Gomes

Nº. 21

REDAÇÃO E OFICINAS: RUA 13 DE JUNHO n.º 145 e 147.
TELEPHONE 8. 22. CORUMBÁ-MATO-GROSSO.

Ano II

1914

ABRIL

S. Peregrino.—Hoje Quarto cresci-

30

Quinta-feira

TELEGRAMMAS

Serviço especial e directo da "Opinião Pública"

Mo. 28.

CAPITAL FEDERAL

Um irresponsável condenado à morte

Na Inglaterra acabou de ser condenado à morte o sr. Alberto de Oliveira Coelho, português, negociante acaia, praga, que, ultimamente, sofreram das faculdades mentais, embarcara, acompanhado de sua esposa, no transatlântico iogles "Desdémone", com destino à Portugal.

Dias depois da viagem, em alto mar, Alberto de Oliveira, n'au forte acesso de loucura, assassinou a esposa.

Tanto o governo do Brasil como o de Portugal, e respetivas instituições dos dois países, intervêm vigorosamente afim de que seja comutada a pena ao desventurado moço.

Gatuno lynchado

Dois soldados foram, em pleno dia, espanhados roubando galinhas em casa de um outro.

Cercados por populares, em numero de cem, mais ou menos, um dos gatunos conseguiu escapar.

Seu companheiro, porém, foi vítima da ira da multidão, sendo lynchado em plena via pública.

Este facto causou pressima impressão, commentando o a imprensa "como facto deprimente de um povo civilizado, muito principalmente por ter sido na capital um pão".

Drama de amor a um contendo

A um pintor polaco, que estava reparando as salas de um convento em Caxiá, no interior do Pará, a foice de um conselheiro sua baixa de mau

ASSIGNATURAS:

Por 6 meses 18000
+ 3 10000

Pagamento adiantado.

a quantia de 36 contos de réis, que largou sobre uma mala para abraçar um amigo.

Quando voltou para restaurar a bolsa, ella tinha desaparecido.

Vida à moda

A "Opinião Pública" sendo o jornal de maior tiragem e circulação no Estado, é, por isso mesmo, o melhor veículo de anúncios.

Um grupo de indivíduos, na rua d'Assembleia, deu honra tremenda vaia em sehoras das melhor e piedade que passavam trajadas no rigor da moda, sob pretexto de que seus vestidos eram exagerados, deixando notar visivelmente as formas do corpo.

Fornecimentos falsos

O procurador seccional daqui denunciou 12 indivíduos responsáveis por falsos fornecimentos feitos à estrada de ferro Central do Brasil.

ARGENTINA

O Dr. Irineu Machado

O Dr. Irineu Machado, deputado federal por Minas Gerais, no Parlamento da Argentina, recebeu vivamente aplaudido pelo monumental discurso que pronunciou sobre a influência das teorias jurídicas soviéticas entre os povos do Universo.

Grandes tempestades

Em Buenos Ayres continuam as fortes tempestades, causando grandes estragos. A situação de muitas ruas e bairros é desoladora, fazendo abandonar a cidade as milhares de famílias, refugiando-se a todos nos quartéis de polícia e nos hospitais.

MÉXICO

Intervenção do Brasil e Argentina

Os presidentes Wilson e Huerta societaram a intervenção do Brasil e da Argentina afim de que tivesse uma solução pacífica a contente entre os dois países.

Mulher matilada por paixão amoral

Rosa

Hontem, às duas horas da tarde, foi encontrada morta, completamente mutilada, a face, Maria Braga, amazia de Cheurponcham, operosa proprietária da fábrica cerâmica estabelecida próxima à estação Jerônimo Mesquita.

E' accusado desse horível crime, o empregado da mesma fábrica Francisco Ulrich, que requerava apaixonadamente Maria, sem ser atendido em suas pretensões amorosas.

Um passageiro roubado em 35 contos

Um passageiro chegou hontem de Europa, no barco "Cristóvão Colombo", e levou consigo a foice de um conselheiro seu parente do Pará, a foice de um conselheiro sua baixa de mau

Contrabando

A polícia descobriu e apreendeu um contrabando de sedas no valor de setenta contos de réis.

O Supremo Tribunal estabeleceu a praxe de não conhecer pedidos de " habeas corpus" durante o estado de sitio.

O Supremo Tribunal Federal não tomou conhecimento do pedido de " habeas corpus" que lhe foi impetrado pelo tenente Eulino Victor, estabelecendo a praxe de não conhecer de pedidos de tal natureza que lhe forem feitos durante o estado de sitio.

Como o tenente Mario Hermes comemorava o seu aniversário

O deputado tenente Mario Hermes comemorou o seu aniversário natalício, mandando rezar uma missa no cemitério, junto ao túmulo de sua mãe, D. Orsina da Fonseca.

A esse acto de religião compareceu o referido deputado Mario Hermes e grande número de seus amigos.

Prisão de um ladrão

Foi preso aqui Abilio Menéveni, um dos ladrões da joaleria Aguilar Machado.

Foram encontrados em poder desse ladrão vários documentos no valor de mais de 36 contos de réis.

Regresso

Regressou à esta capital, de sua viagem a Minas Gerais, a académica Alice Stella Gomes, filha do advogado Rodolfo José Gomes.

Moedas de cobre

Vão entrar em circulação quinhentos contos de réis, em moeda de colare, sendo que com elas deverão ser feitos diversos pagamentos que o Tesouro tem a efectuar.

A noticia da proxima reforma do coronel Flarys

Tem causado pesar no seio do exercito a noticia de que pedirá reforma o coronel Francisco Flarys, actual inspector dessa região.

O príncipe D. Luiz candidato a uma cadeira da Academia de Letras

Consta que o príncipe D. Luiz de Bragança será apresentado candidato a uma das vagas existentes na Academia Brasileira de Letras

Nomeação

Foi nomeado para comandar a 5ª brigada estratégica, com sede em Aquidauana, nesse Estado, o general Feliciano Mendes de Moraes.

Transferência

Foi transferido para a guarda do Alto Pará o capitão Joaquim Marques.

Conferência

O comandante da Fortaleza de São João teve demorada conferência com o general Souza Aguiar, inspetor da 9ª região militar, com sede aqui, e general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra. Nada transpirou dessa conferência.

Mais transferências

Foram transferidos o capitão Dr. Olegário de Vasconcelos, para a guarda do Pará; tenente Djalma Rezende, para a Manaus; tenente Egard Barros, para Ibatubá; para o Pará; Onofre Pinto, para esse Estado. Todos estes oficiais são amigos do major Paulo de Oliveira, tão ardentemente perseguido pelo general Vespasiano, e que tomariam parte no incidente havido na Fortaleza São João, a favor do referido major Paulo.

Novo uniforme

Vai ser criado um novo uniforme de algodão mescla, para as oficinas de cavalaria.

Pedido de demissão

Pedi demissão do cargo de encarregado de embarques e desembarques da guarda desta capital o tenente Luiz Souto, que seguirá para esse Estado.

Julgamento

O dr. Mamedes Tavares, protagonista do assassinato do comandante Lopes da Cruz foi mandado submeter a novo julgamento.

PARANÁ-MANTA CATHARINA

Questão de limite

A questão do limite entre os Estados do Paraná e Santa Catharina agrava-se enormemente, parecendo que vai dar origem a novos factos lamentáveis.

Provocou aborto. Esta em perigo de vida

Uma senhora casada, separada do marido, no intento de encobrir o erro em que incorreu, provocou um aborto, usando heteróclitos, que lhe trazem ameaças por uma partilha.

Pedro Celestino

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CONSERVADOR

Director: GUSTAVO KUHLMANN

ANNO I | PUBLICAÇÃO SEMANAL

Cuiabá, 20 de Julho de 1916

EDIÇÃO OFICINAIS:

Rua Pedro Celestino, nº 7

N. 1

Expediente

ASSUNTOS

Anexo	10.000
Sangueiro	50.000
Transito	35.00
Pagamento adiantado	
NUMERO AVULSO	200.000

Em qualquer assunto é livre a manifestação do pensamento político, ou política, sua dependência de censura, respondendo cada um pelos abusos que cometerem nos seus e pela forma que se determinar. Não é permitido o anagramma (Art. 72, § 12, do Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil).

As publicações assinadas com nome ou pseudônimo não são da responsabilidade da Redação.

Não se devem ver anúncios apóios ainda que só sejam publicados.

As publicações na seção livre pagam 200 réis por lira de cada vez.

Anúncios e outras publicações, preços concorrentes.

Toda correspondência deve ser dirigida a Gustavo Kuhlmann, Diretor da Publicação, Cuiabá. Telef. n.º 93.

O nosso apparecimento

Quando, em 1911, pouco tempo depois de haver sido criado o Partido Republicano Conservador e também de ter assumido o governo de nossas terras o Dr. Antônio Matto Grosso, o general Joaquim Antônio da Costa Marques, então ministro, passou pelo sul do Brasil, viu desaparecer do mundo o vício aquelle espírito eleta, que, ao caracter supõe que, era visto se chamar Owner ou Pennington. Illegítimos representantes de um homem do desse partido, resolução acertadamente dada a um dia de imprensa a este novo patrício, não que, desde então, não se havia escrito de Repúbl. a em torno a fulguração de um verdadeiro nome nacional: o Sr. Senador Antonio Azevedo.

Essa decisão dos proveres da mais forte partidão política de Mato Grosso foi feita, baseada a maioria das características demonstrativas de seu pelo espírito impenitente, caprichoso e evidente domínio das, e, com o Pedro Celestino, da reia da Costa que, num gesto intenso de odio e vaidade, publicou manifesto divulgando que, se voltaria à "vida privada", mas, se voltasse ao reencontro com o Brasil, da mesma para a sua audácia e perniciosa pretensão, o representante queria que secessasse para instaurar a sua campanha política contra o Sr. Senador Azevedo, e, com tal intenção, se tornar vitorioso na luta de Mato Grosso.

Surgiu então a questão de se rendimento dos bens da Fazenda, qual o que ficou conhecida nos

anúncios da política mato-grossense com o nome de questão-mate.

O coronel Pedro Celestino, com a resolutiva intenção de proteger a celebre concessão Esteíne de quaisquer parte o seu ou não mesmo edicte timido Antonio Correa da Costa, e, em vez nessa questão o protesto que dejejava, rompeu, a princípio, em dissidência e logo depois em oposição sistemática contra os usurpadores o governo de Dr. Coelho, que, por sua vez, respondendo ao seu antecessor, negava.

Assim, é que o Dr. Coelho, sempre diverso atos sem efeitos, chegou mesmo a sobrepor a execução de uma lei de alto alcance econômico, rei que não funcionava, nem demolido de acordo com a Constituição do Estado, obrigando este, necessariamente, a acceder a humiliante renúncia diquela função-chave, *relegendo*, aos vencimentos a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

excluído carinhosamente pelo nosso povo e feito a multidão de ambições nossas que compareceram à sua decepção que elle chegou a declarar: "não te recebemos por um pântano, mas, pelo povo!"

Indubitavelmente, assumindo o governo, o general Caetano de Albuquerque, que foi d'ele logo prato e deu a deputado intuito logo pô-lo era de maior que o que era de menor, e, quanto ao seu antecessor, negava.

Assim, é que o Dr. Coelho, sempre

meio diverso atos sem efeitos,

cheio, não mesmo a soberana execu-

cção de uma lei de alto alcance

económico, rei que não funcionava,

nem demolido de acordo com a

Constituição do Estado, obligando

este, necessariamente, a acceder a humiliação de renúncia diquela funci-

ónia, *relegendo*, aos vencimentos a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

J. J. de Britto, havia probado em respeito a ele, seu intuito, em que gozava talha sócio seu compatriota de chaga na sua mão, o Dr. Coelho, como vice-presidente, exonerou o primeiríssimo, semelhante a que tornara de direito durante o tempo em que estiveram separados, exonerou-se, sen, as fardas, e, assim, logo que alegou que

nesta capital e no sul do Estado afirmativa que vinha devidamente as informações suas mais dedicadas auxiliares. Essa mensagem, o general autorizou os órgãos da Imprensa do Rio de Janeiro que mais atabalharam o nosso digno compatriota Senador Azevedo, a publicá-la!

Permito um facto, com os distinções da Cavalaria, do qual esse mesmo se repeteu no dia seguinte, estavam nela um cartão oficial a um deputado, cartão esse que em nada o abonava.

Quasi na mesma ocasião, estavam para chegar o Dr. Vice-presidente do Estado, o Presidente do Diretório Central do P. R. C. coronel Joaquim Caraciolo (Pé de Azevedo), os amigos destes preparavam-lhe uma confidencial receção cujos gastos deviam ser feitos com o produto de uma subvenção. Apresentado-lhe esta ao General, este respondeu que agia que queria ver se realmente o coronel Caraciolo tinha prestígio.

Ainda pelo mesmo tempo, deu-se em palácio um fatto que bem caratteriza a intenção parcial de que se vinha animando o general Cae-

nto. Devia ser exonerado um colector de uma cidade e já o Presidente

determinou que se lavasse o acto "a bem do serviço público", sabendo, porém, nessa ocasião, que havia um candidato apresentado pelo Diretório na mesma cidade para substituir o funcionário que ia ser demolido, suspendeu a ordem que havia dado para se lavar o acto de demissão.

Dante de todos esses e de outros factos, os nossos representantes federais, na medida que lhes era solidariedade e também, num gesto de civismo, votaram a medida de solidariedade ao Senador Azevedo, vítima dos mesmos ataques de que falam as autoridades de direito, que estavam

salvando.

Em algum momento de julho, fez-se a sua ação de consciência, de respeito de patriotismo e defealdade, o general Caetano de Albuquerque que respondeu a si, e, logo, fez a sua ação de solidariedade, para se ausentar do Estado. Nas de nimram de direito, essa atitude que fala

deu uma solução, e, logo, ao ex-

representante de Mato Grosso, os cor-

religionários do cardinal Pe-De-

reira.

Após o incidente, que se verificou

com as malas assombrosas

que se verificaram, o Dr. Cae-

nto, que é um dos maiores

representantes federais, e, logo, de

políticos, mas, depois, levantou

com o Dr. José de Alencar, que

era o seu substituto, e, logo, de

políticos, mas, depois, levantou

com o Dr. José de Alencar, que

era o seu substituto, e, logo, de

políticos, mas, depois, levantou

com o Dr. José de Alencar, que

era o seu substituto, e, logo, de

políticos, mas, depois, levantou

com o Dr. José de Alencar, que

era o seu substituto, e, logo, de

políticos, mas, depois, levantou

com o Dr. José de Alencar, que

era o seu substituto, e, logo, de

Novem

1920

Correio do Estado

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO MATTO-GROSSENSE

REDACTORES E COLABORADORES - DIVERSOS

ANNO I

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Cuiabá, (Quinta-feira) 4 de Novembro de 1920

NUMERO 1

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Correio do Estado"

PORTO MURTINHO, 1.— Foi bem recebida aqui a notícia da fundação do novo jornal defensor do nosso pujante partido.

— Continua na Agencia do Correio desta villa a desordem de sempre. Durante a abertura das ultimas malas vindas de Corumbá pelo "Humaylá" estiveram no recinto da repartição: Getulio Sá, José Damy, José Abreu Lima, Pires Ledesma, e outras pessoas. O delegado de polícia e professor da Cachoeira desde Abril que não recebeu um só numero da Gazeta Oficial remetida aos mesmos funcionários. Ha poucos dias Nicancor Lima, agente do correio, atirou na rua diversas cartas que o paraguayo Fabiano Lentarian leva para pôr no correio, tendo maltratado este com palavras offensivas e obscenas.

O Servente de Mesa de Rendas Federais, Firmino, foi coagido por Alfredo Pinto a alistar-se sob pena de demissão si não votar com o partido perrecaista. Consta que brevemente serão por elle desfeitos todos os guardas sympathicos ao partido celestino.

CACERES, 2.— Vindo pelo "Etruria" aqui se acha desde 28 p. passado o deputado Thomaz Dilce, que chegou doente e tem sido muito visitado.

— O Tiro de Caceres ultimamente criado e incorporado à direcção geral, com o n. 651 e classificado na 3^a categoria, foi solenemente instalado hontem, pelo tenente Pires Ferreira, inspector regional que para esse fim veio de Corumbá trazendo a nomeação do estimado caerense, 1º sargento Joaquim Souto para instructor do tiro.

O promotor da Comarca Dr. Gabriel Pinto de Aruanda parte para o Rio a 7 do corrente, em gozo de licença.

CORREIO DO ESTADO

Motivos diversos, levaram o proprietário do "O Matto-Grosso", a declarar-nos: não lhe convir continuar a publicação do seu jornal na qualidade de orgão do Partido Republicano Matto Grossense, tendo sido, por isso, a tiragem de 31 de Outubro p. findo, o ultimo numero que, nesse carácter, editou.

Separados assim, do tradicional orientador do nosso partido, cujo título por si só, bastava a lembrar a circumspecto e austerdade do velho orgão e recordava os louros conquistados nas brillantes campanhas em que vitoriosamente nos empenhamos, fundamos em sua substituição o "Correio do Estado", cujo primeiro numero hoje lançaçamos à publicidade, sobre carregado das pesadas responsabilidades e honrosas tradições do seu antecessor, para prosseguir altaneiro a mesma trilha por aquelle palmilhada desde a data memorável da constituição do nosso glorioso partido.

Não nos julgamos por tal motivo obrigados a traçar-lhe novo programma, cabendo-nos, entretanto, a satisfação de afirmar aos nossos dignos coreligionários e presos leitores que o "Correio do Estado" será o continuador d'O Matto Grosso na defesa dos mais fidímos interesses do nosso grande Estado, e o fiel interprete do programma patriótico e moralizador do partido político que vem representar no jornaismo contemporâneo, tratando os assuntos de que se ocupar com a mesma ponderação, intimidade de vista, elevação e critério que sempre nos serviram de norma e que fizeram do nosso antigo orgão, tanto pela sua leitura como pela sua integridade, o jornal mais autorizado da imprensa matogrossense.

Certos de que o novo orgão do partido terá da parte do nosso público e especialmente dos nossos dedicados

coreligionários, o mais cordial acolhimento, é com justiça desvaneçimento que ousamos esperar para o novo paladino da causa matogrossense o excedente sucessivo de captar desde logo a sua sympathia e inteira confiança.

A Mensagem

(C. n. 1920, 42)

Folla o sr. presidente com o mais comprehensivo curinho do

Campo de Demonstração onde, reorganizada, como foi a sua administração e apresentadas os recursos já existentes, tendo sido ainda levadas a effeito varias benfeitorias, foi ali estabelecido um bom posto de monta, para cujo fim foram importados diversos reproductores bovinos das mais estimadas raças, como inicio do posto zootecnico, do qual se espera apreciaveis resultados praticos.

Machinas agrarias, tractor, bomba de irrigação tem sido adquiridos para o Campo, o que tem permitido a intensificação da cultura experimental dos seus terrenos, de modo a aumentar consideravelmente a quantidade e selecionada variedade dos produtos cultivados, como tem acontecido.

Igualmente, ceifa de summa importância é certamente o posto antiofídico, inaugurado o anno passado com a construção de um serpentario, ainda nos trevos do Campo de Demonstração, moldado pelo de Butantan e que muitos benefícios virá trazer, especialmente ás populações do interior.

Depois do Campo entra a mensagem a tratar da

Directoria de Terras.

Durante o anno passado, foram julgados por este departamento do serviço publico 54 processos de medição, tendo sido expedidos 177 títulos provisórios, correspondentes a uma área calculada de 397.143 hectares e 71 títulos definitivos com uma área total medida de 580.594 hectares.

Destes numeros resalta a evidencia a expertise da maior parte dos compradores, requerendo sempre uma área subitamente muito inferior a efectivamente existente, de modo a contribuir para o Thesouro apenas com uma parcela relativamente insignificante, por occasião da expedição do título provisório e podendo ocupar as terras todas, gozando-as em toda a plenitude do产权, até sua aquisição definitiva, que encontram sempre meio de protelar por muito tempo.

Dahl, seguramente, irá exercida medida tomada pelo governo, expedindo o decreto no 531 de 26 de Outubro proximo findo, determinando que a área medida não poderá exceder de metade, ou 50 % da área requerida.

Era uma providencia que se impunha, para salvaguarda dos interesses do Estado, e que entretanto não havia sido tomada, ha tantos annos.

Na Secção de Minas, deste departamento, assevera o sr. presidente, nemhanha alteração notavel ter-se nella verificado, estando o seu movimento de ha muito paralisado.

No tocante a colonização lembra s. excia, a conveniencia da introdução e localização de imigrantes por contrato, pois que o sistema de concessão de lotes gratuitos a individuos que se propõem colonizar os directamente, tem dado margem só a abusos. No caso de contrato porém, pondera o chefe do Executivo, a pessoa ou sociedade contractante deve exhibir as credenciais de perfeita idoneidade, afim de evitar as innumeráis blagues em que o Estado tem caido, como a s. excia cita.

E efectivamente, essa, uma providencia necessaria e de muita relevancia, pois, infelizmente, a quasi totalidade dos individuos que aqui chegam pretendendo concessões, de quiesquer naturezas, não têm a intenção de levar a effeito o objectivo do engrandecimento do logar, auferindo, por

O JORNAL

ANNO I

Ano I
Assunto— Secreto
Entrevista— Não é
publicado

CEARA, 13 DE ABRIL DE 1922

Publicação semanal

Número 2

EXPEDIENTE

O Jornal, orgâno livre e progressista, abrange o seu extenso Estado e o seu interior, que, de plena liberdade de consciência, nos seus artigos encontra desfrutar, resguardando com honestidade os seus leitores.

Um decret que se impõe

A obrigação que a todos se impõe no momento actual, e que resulta em benefício da colectividade em geral e designadamente no dos desvalidos, atacados do mal de Lazaro, é a remodelação do Hospital de S. João, que não se acha em condições de satisfazer as necessidades higiênicas e de conforto que merecem os que para ali são internados.

O Serviço de Prophylaxia Rural sentiu-se trilhada na sua ação, na comodividade de um mal que todos reconhecemos, e o projeto o hospital de S. João permanece no estudo de reuniaria em que se acha — uma exoração de misericórdia e prova do indiferentismo criminoso de nós todos.

Este é um remedio tão completo que o torna adaptável ao fim a que foi destinado e assim seja menos duro o exílio das infelizes lazarenses e menos nos lacerem o coração, presentando tanta das nossas semelhanças, gerando no silêncio atrairador de um hospital de aspecto lugubrífico que mais lhes aumenta o sofrimento phisico e moral.

Estatística

Já se foram os tempos em que se suspunha deverso a riqueza ou as aperturas financeiras de um país, com consequente estabilidade ou constantes variações do cambio regulador das suas operações com o estrangeiro, à maior ou menor quantidade de emissões fiduciárias por elle feitas.

Tal teoria está, de há muito, condenada por erros.

O que determina a fixação do cambio é o crédito, mas, o crédito, está na relatividade da riqueza de cada um. Quem tem muito, pode também dever muito.

A riqueza de uma nação é fornada pela diferença da sua exportação sobre a importação. Por isso o governo deve, sempre, quanto possível, a exportação, estimulando, cada vez mais, o commercio com o exterior, que é feito em moeda metálica (que tanto valem as cambiais), e portanto em ouro. Ouro é o que ouro vale.

As nações não permitem a exportação do seu ouro para o estrangeiro, mas, se não tem o seu ouro, tem os seus produtos — activar o commercio, somente as indústrias, crear as artes, tudo isto concretando, para o progresso do país, o bem estar do povo para a fortuna pública, etc., porque cada classe contribuirá cada vez mais, para a sua formação.

Entretanto, a exportação só deve ser feita do que é abundante no consumo.

O contrario seria uma imprevidência; seria uma grande diminuição dos lucros obtidos, se não desse prejuízo. Dar-se-ia o contrassenso do produtor ter necessidade de adquirir para o seu proprio despendo, por muito maiores preços, aquillo mesmo que elle próprio vendeu por muito menos.

Exemplos disto são comuns entre os nossos vizinhos de assucar, no nosso mercado de géneros alimentícios, etc. Quem se lembrar de fazer o cálculo da diferença do cambio entre as respectivas moedas, ha de ver que compramos o calçado inglês ou o americano

apesar da apertura financeira que atravessamos, cremos não nos ver com risco o concurso para a tomada do cargo desse Hospital cujo resultado reverte em beneficio da collectividade e muito nos dignifica como exemplo de caridade e de philanthropia.

Estamos informados de que osss dos Santos Dous e Venera Neto, tencionam promover um festival cujo producto será aplicado no beneficio do Hospital.

E chegado portanto, a occasião de mais uma vez o povo cearense patetizar a sua magnanimitade prestando todo o auxilio à obra nobre dos dirigentes do Serviço de Prophylaxia Rural, para que o rumoso S. João dos Lazares se transforme em um estable-

lejamento hospitalar de segundo âmbito aos que tangidos pelo fator do destino vão procurar as suas portas.

E que o exemplo dignamente ilumine todos os corações, espalhando por todas as cidades do interior, já por iniciativas de particulares, já por iniciativas das autoridades, porque este movimento de philanthropia é digno de aplausos, de calorosos encorajamentos, por ser exemplo vivo de caridade e de verdadeira religião e modelo de conjunta fraternidade na prática do amor ao proximo.

E é num tentamen destes realizam que pedeas ás exmas. cumplicias todo o fervor do seu devotamento e todo o prestigio de que se fazem merecedoras.

cano muito mais barato do que o nacional. Entretanto o Brazil é um dos rágios fornecedores da matéria prima para essa industria.

Por isso nos governos incumbe regular a exportação, alim de que ella seja sempre vantajosa. E a estatística é que nos indica que nos mostrava evidencia qual a diferença entre a produção e o consumo de cada artigo.

Já disseram alhures que "O Brazil geographicamente tem um grande destino económico no mundo. As matérias práticas do Brazil não são ainda de ordem intelectual. Integram-se a industria dos outros países, para os quais o Brazil é um produtor e um fornecedor.

Tal nação devia ser dirigida sobretudo por homens de espirito industrial, homens de realização das forças das riquezas naturais do país. E acrescentaram, referindo-se a S. Paulo, que este era o Brazil, que tinha homens de espirito industrial, pratico, individual, meritando que os seus dirigentes "presiram" a leitura de Homero, ou de Virgilio, principalmente no original, a leitura de um mapa estatístico de commercio.

Desde a reorganização do nosso exercito, após a grande Guerra, cujos ensinamentos demonstraram latamente a necessidade e o valor das estatísticas, principalmente quanto à execução da lei das requisições, o estadomaior tem perdido constante e insistente mente dados sobre produção de géneros alimentícios a n's municipios. Acreditamos que os do nosso Estado não tenham podido corresponder a esse appello, por falta de dados. Mas se assim é organizem os srs. intendentes esse servizo nas suas coll. etorias, modestamente, embora, porém cuidadosamente feito, que isso não lhes custará dispêndio muito agradável.

Aqui na capital, criado, fizemos a cotação das constantes surpresas de oscilações enormes de preços, entre a chegada de uns cargueiros aliados de Brodós e a saída de um barco carregado de víveres para Comunhão.

E obra de bondade, de patriotismo,

Rederico VOIA

Irmãos Miraglia

Jóias e Relógios — Artigos de óptica — Bolsas de prata
Rua 13 de Junho n. 27 — Telefones 244.

O PROGRESSO

Semanario independente

Editor responsável: Dr. RANGEL TORRES — Collaborador: Dr. J. M. LIMA

ANNO IV

Ponta Porá (Matto Grosso), Domingo, 6 de Maio de 1923

NUMERO 161

A entrevista do Dr. Oliveira Mello sobre a Empreza Matte Larangeira.

Conforme havíamos prometido, jas-
camos hoje para os nossos colunas,
as crônicas apresentadas do Dr. Ol-
iveira Mello sobre a Empreza Matte La-
rangeira, publicados no nosso colig-
ado Empreza "Correio do Sul" de Cui-
ba Grande.

Essa importante entrevista, abrange
outros assuntos que por falta de es-
paço deixamos de inserir em nosso
seminário:

EMPREZA MATTE LARANGEIRA

Ouvimos ainda o Dr. Oliveira Mello sobre a importante Empreza Matte Larangeira, ora sob a escolha dire-
ctora do sr. tenente Heitor Mendes Gon-
çalves:

Disse-nos o ex.:

— Dada a sua organização especial
no momento, somente a Empreza Matte Larangeira S. A. consegue a exporta-
ção das suas produções para o exterior.

— A sua organização é de fato exce-
pcionalmente perfeita, e o seu diretor,
Heitor Mendes Gonçalves, está sendo
remodelado em todos os seus departa-
mentos. A sua nova sede em Campina-
rio, uma futura cidade, provavelmente
projecionada e localizada na região do
Jalapão, casará, a melhor impren-
sa, não só pela topografia local, como
pela ordem, disciplina e o conjunto
de medidas de satisfação que ex-
tremo esforço tomadas no sentido de es-
gar a subordinação desejada.

A EXPLORAÇÃO DA HERVA

Que nos diz sobre a exploração da
herva?

Além da remodelação do processo
anachronico e prejudicial da exploração
da herva, o sr. Mendes Gonçalves
estuda presentemente, da remodelação
do pessoal do gente excedentes com
todo escrupulo, estabelecendo elevação
de salários e admitindo grande numero
de brasileiros no serviço da Em-
preza. Esta tem hoje a seu serviço
mais de 3000 carroteiros brasileiros,
que fazem o transporte da herva das
diferentes zonas herveríferas para os
renomados respectivos e sede de adminis-
tração, assim como destinos o Po-
rto Felizide, a intriga diretiva no An-
ambará, num percurso de 60 kilo-
metros, de onde é transportada para
Porto Guaporé e dali para Porto Mato
de onde destina a Buenos Aires.

O sr. Heitor Mendes Gonçalves pon-
do termo à depreciação que se prátiqua
nos herveres, tem estabelecido, obri-
gatoriamente, nos novos contratos
com os habitantes da Empreza, a pro-
ibição absoluta de se abater a her-
va, praticando simplesmente a poda,
que, longe de exterminar, facilita
ainda o seu maior desenvolvimento.
Para estimular e reagorçar essa pri-
meira salutar, estabeleceu um preço mais
elevado para a exploração, permitindo
de que aquela infinidade dessa despe-
saria, desembalar a arvore.

A LIMPEZA DOS HERVEAS

Ainda além dessa medida, conti-
nuou o dr. Oliveira Mello, cujo afirma-
ção não é preciso salientar, por que ella

vem acutelar e amparar esse avulso
do patrimônio do Estado, que são os
herveres, ate então entregues à mais
desabusada e criminoso destruição, o
novo administrador intitula a sua hu-
morística sistemática, limpeza indispensa-
vel ao desenvolvimento dessa preciosissima
terra, permitindo uma produção in-
crevamente maior.

Algumas dezenas de milhares de ar-
vores estão ja nessa situação de impe-
ria e é facil imaginar como não avan-
hamos nessa exportação, com se-
us amores excessivamente maiores.

Como é sabido, a exportação de
herveres, como foi praticada
até então, destruiu-se naturalmente,
faz sempre o motivo principal das
explosões e de incêndios que estão con-
tra a Empreza Matte, ate então sob a
direção de outros patrões que fizeram
o que fizeram, e que fizeram.

— A sua organização é de fato exce-
pcional, e o seu diretor, Heitor Men-
des Gonçalves, é de fato um grande
administrador, que sera de provi-
lencia e proveito para o Estado, convin-
cendo a mudança de sistema de tribu-
tos da Empreza para o julgamento e
a construção da estrada que lhe despen-
de ligando essa zona a Porto Felizide.

TRANSPORTES

Tem a Empreza facilidade de
transportes?

Para substituir o actual transpor-
te de carroças muihadas de Campanario
ao Porto Felizide o sr. Heitor Men-
des Gonçalves cogita de construção
de um via ferro, de fato a estrada,
aproveitando material que a Empreza
possue.

Stá a sua nova e profunda adminis-
tração a Empreza pensou a absterce-
r os seus interesses, tocante mesmo ao
suo numero, possivel nos mercados
paulistas, vindos merced de São Paulo
e Salvador, de Umuarama e Empreza
para o Porto Tyberia, no Rio
Parana, e de Umuarama e Empreza
para o Aramburú e o Porto Felizide.

A Empreza se ha de adquirir dois
novos caminhões Vagoa de São
Paulo Matto Grosso para fazer a tra-
nsportação, pela mesma via Parana-
Aranhabe, de Umuarama e empredendo
o caminho de Ponta Porá e demais povoa-
ções circunvizinhas. Assim se pode, e
interessos vitais pelo caminho do Ibu-
val Porto Tyberia, a Porto Felizide,
e deste em ferrocarril de Campanario
e dali em auto-carros a Ponta
Porá, num percurso de 90 quilome-
etros.

Não somente nos carroteiros brasi-
leiros tem apreciado a orientação
patriotica e hábil do sr. Heitor Men-
des. Grande numero de patrões nor-
destinos tem sido admitidos como habilita-
dos, a Empreza, estabelecendo con-
tractos para a elaboração da herva.

PLANTANDO CEREAIS

A Empreza que importava de S.
Paulo todos os cereais para o estoque
do seu serviço, dentro de pouco tem-
po emprincipiou-se em grande parte de

importação paulista, porque o novo
administrador estabeleceu um exten-
so lavoro de milho, plantação de
mandioca, etc., que sobrará do seu
cultivo para atender as necessida-
des das povoações vizinhas e mesmo
de Ponta Porá.

A Empreza ainda cesou o cultivo
de cerca de 14 mil novilhos, id-
entificados nesse município, no res-
to e Bela Vista, o que já é um
estatuto respeitável.

**CONSTRUÇÃO E OFERTA AO
ESTADO E AO MUNICÍPIO DE
PONTA FELIZIDE**

PORTA FELIZIDE

— É obra de constituição, que se
estende por ali?

— Substituir da ra construções pro-
visorias, o sr. Heitor Mendes inicia
o Construção de um hospital, todo el-
o, alvenaria de tijolo, com econo-
mias preciosas para todo o possibi-
litar para ser uma clara pro-
ficiência para a medicina e res-
ponsabilidade dirigente, e pos-
sibilitante a vida humana, e a con-
veniente proteção, com as con-
venientes instalações.

— Acredita que a alta tecno-
logia e a alta indústria Mendes
trazem a Ponta Porá, de imediato, de-
pendente de P. F. de um profundo des-
crito e Guaporé e de que pôr
em Portugal e direto, constitui-
cional, seja uma divisa da Empreza
no Estado.

O QUE É CAMPANARIO

— Entendemos?

— Entendemos, e elle disse, é o
início de uma grande cidade. Faz
parte de condutório fértil, riquíssimo
sector moderno, officinas munici-
piais e dentro em progresso na sua
atividade e sua já considerável
população e que é a vila de Vitorino. E
um importante de turismo.

— Procurando melhorar todos os ser-
vicos, importando os entrepos e portos
e ferrovias, podendo tornar a uma re-
gião de classes e partidas prejudicial
aos interesses do Estado e da propriedade
privada, o ex-vice-ministro, o
sr. Mendes Gonçalves e o diretor da
Empreza Matte Larangeira, dentro
de poucos instantes, operaram impor-
tantes mudanças de fato, que certifi-
cavam para o redor da Empreza es-
timáveis e apurados proveitos.

— A partir de agora o diretor do Po-
rto Felizide no governo da Empreza
matte Larangeira e com el-
la a renda para o Tesouro.

— Não devem ser assimilado, fechado e
fechado interior e exterior do sr. Heitor
Mendes Gonçalves. A obediência a
esta é, evidentemente, o desafio que re-
quer a mais completa dedicação
profissional por uma bella indústria
e por um patriotismo sério.
Falto desse Estado, o novo administrador
que este reintegre o posse de
tudo o que, querendo, ro mesmo
tempo que organizando um alto
programa para a Empreza Matte La-
rangeira.

Tinha para crescer, de es-
pécie e para carimbos, a qua-
lidade de melhor, recebeu sua
typographia.

* * * Ainda não saímos em
quais edifícios receberão as esco-
llas do Directorio político local,
para constituir a nova direção
dos negócios municipais, no
trimestre futuro.

Desde já, porém, queremos dei-
xar consignado o nosso desejo de do-
vermos as coursas e competições
para uma organização da
qual possa depender a futura
prosperidade do município.

Há muito que mediam, muito
que fazer, para que os monopólios
se não venham de radicar em de-
trimento do bem estar geral e
memória da estética da cidade.

— Preciso não deixar de ter em
vista que a situação que veio de
através Campo Grande, foi to-
tialmente de concessões absurdas,
que passadas administrações
juntamente se vieram de es-
pécies e que devolveram.

— Acredita que a alta tecno-
logia e a alta indústria Mendes
trazem a Ponta Porá, de um profundo des-
crito e Guaporé e de que pôr
em Portugal e direto, constitui-
cional, seja uma divisa da Empreza
no Estado.

— Entendemos?

— Entendemos, e elle disse, é o
início de uma grande cidade. Faz
parte de condutório fértil, riquíssimo
sector moderno, officinas munici-
piais e dentro em progresso na sua
atividade e sua já considerável
população e que é a vila de Vitorino. E
um importante de turismo.

— Procurando melhorar todos os ser-
vicos, importando os entrepos e portos
e ferrovias, podendo tornar a uma re-
gião de classes e partidas prejudicial
aos interesses do Estado e da propriedade
privada, o ex-vice-ministro, o
sr. Mendes Gonçalves e o diretor da
Empreza Matte Larangeira, dentro
de poucos instantes, operaram impor-
tantes mudanças de fato, que certifi-
cavam para o redor da Empreza es-
timáveis e apurados proveitos.

— A partir de agora o diretor do Po-
rto Felizide no governo da Empreza
matte Larangeira e com el-
la a renda para o Tesouro.

— Não devem ser assimilado, fechado e
fechado interior e exterior do sr. Heitor
Mendes Gonçalves. A obediência a
esta é, evidentemente, o desafio que re-
quer a mais completa dedicação
profissional por uma bella indústria
e por um patriotismo sério.
Falto desse Estado, o novo administrador
que este reintegre o posse de
tudo o que, querendo, ro mesmo
tempo que organizando um alto
programa para a Empreza Matte La-
rangeira.

— “O Guarda Livros
Moderno”, livro muito
util e pratico, vende-
se nesta typographia.

Esteve nesta cidade, a negocia-
ção de seu interesse o nosso prelado
amigo Vicente de Ajumiba, la-
zareiro em Santa Maria.

Verazão

Orgão do P. Republicano Matto-Grossense

Propriedade de uma Associação

REDACTORES E COLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E GERENCIAMENTO RUA DO "ALEURÉ" 18 e 22

Publicação semanal (Amanhã, 22 de setembro) DE 1923 Aos sabbados

ATÉ CERTO PONTO

É VERDADE

Ha quem affirme o ser de vantagem não compreender muita gente aquillo que lá Os rasciadores d'O Combate, no que parece, vivem no mundo da luta e têm até certo ponto emboladas as suas faldulas de percepção.

Querém a prova?

Vejam *O Combate*, de 13 do corrente, página primaria, coluna ídem, telegramma do Dr. Torres, para inglês ver, candidato à intendencia pela dicitencia de P.R.C.

O referido telegramma condensa a franca e clarissima condenação da política que tem seguido a agremiação lanadora da candidatura Torres.

Começa por frisar que si for eleito e empossado, será escrupuloso na rigorosa applicação dos dinheiros públicos em prol dos serviços de que necessita a Municipio.

Ento, Sr. Torres? Que é isso? Está faltando V.S. que nem um candidato da oposicão!

É verdade que no domínio do chamado P.R.C., a fortuna publica tem sido malbaratada, de modo que a dissidencia vai deixar as posições oficiais que ha tantos annos occupa, sem que tenha dotação esta cidade de u-só dos mehoramentos de que necessita.

Fez-se o Maladouro, que até hoje não foi apparelhado dos elementos indispensaveis, para que, no seu funcionamento, haja alguma causa de hygiene, e bem assim a comodidade requerida pelo p.º soal que nello trabalha, pagando as contabilidades establecidas no orçamento municipal.

O gesto do Dr. Torres faria muito bem em um adversário, isto é, em um dos nos

sos amigos, mas o illustre clérigo tem uns justificavais os abusos tem sido tantos, e de tal maneira, que um dos proclamas da dissidencia se viu na contingencia de se metilregar pela fórmula que o fez o Dr. Torres.

Com elle estamos de acordado, pois os diñeitros publicos devem ser aproveitados em inúmeras mentes como leiam luz, agua e esgotos. O que os Srs. conservadores, ha tantos annos no poder, não fizeram devido á sua politica de exclusivismo e ambigües pessoas, ao nosso partido cabera fazer com estardilhados ou vexameiros passos muniques.

O final do telegramma, que *O Combate* transcreveu todo lampeiro, contém uma censura á politica dos Sra. dissidentes, áquelle que não adheriram á luta e não comungam os ideias do Sr. Torres, que são os nossos no intuito de desapparecerem do seio do nosso bom e laborioso povo as divergencias creadas pelos cheques partidarios, no aícer do Dr. Torres.

Prestem bem atençao os Srs. conservadores aos termos do telegramma, que commençamos ao correr yejeira, e que, para estas columnas trasladamos:

«Embora em campos opostos, é preciso que os homens de responsabilidade das hi (de nossa Caceres), se reunam com lealdade e franqueza, no sentido da ordem e tranquilidade indispensaveis á boa marcha dos sagrados interesses da municipal».

Comprehenderam os Srs. dissidentes o que deseja o Dr. Torres?

Eles, condigna levemente, fisicamente, sinceramente, a politica de seus correligionarios. Au que parece, não entenderam a luta. Por isso, a tutto cheios de si mesmos

transcreveram o telegramma em apreciação.

Já ve, pois, que ás vezes é vantajoso o não se comprehender o que se lê, para se condennar a si mesmo — por sua livre e espontanea vontade.

Com elles...

Nós, os da «Raza», sempre entusiastas em tudo, jamais deixámos de dar uma resposta a autor, aos entusiastas de dissidencia, aos entusiastas de combate; eles, em contraria, preferindo paixão genial sera e brava, e porque não encontraram argumentos para nos conferir as verdades que sempre lhes apresentamos ao longo de discussões, porque, dzem d'elles: «Assumiu o compromisso de não recuperar as filecas da Razão, e se leva a sério, é achar que é a razão que é errada».

Confessam logo a verdade, digo que luta à dissidencia, por que lutar é impresa de sustentar com certa dignidade e harmonia, de viver uma luta leal e séria.

Confessam logo a verdade, digo que lutar é discutir por que são idéas e levados por entusiastas e já bateam o recordamento meneiquitos e malqueridos.

Confessam logo a verdade, digo que lutar é lutar, que a luta é luta, e que é proibido saber nem um senso, requisitos indispensaveis, tem o Dr. Torres, é lutar, é carreira da vida pública, é cada passo o operá, mesmo em tempos de luto.

Induzem os lutas e lutas para os resultados, tentam os resultados de terceiros, tentam derrotar a certos artigos das decisões, tentam derrotar a luta, si os factos pretendidos exemplares, exercem fantástica perseguição que nos proporcionam gorilmente assumptos para um debate, alias festeiros.

Ainda agora, no anelito do *Maladouro* e de mim, haja o costume, a aversidade, a inveja, a inveja para dizer que fazem a lingua e a pena.

Esquecem os felizes que o Dr. Torres é candidato, (que em termos de dotes, tem os seus correspondentes tem só um desafredo), saiu com estes:

«Fazem, porém, como o Pa-

ri C. que apresentou candidatos e representante o grifino é nosso, e que fazem honra a nosto patrida. «O» é, candidatos que vão desfazer (o grifino é ainda nele), os reis «figos e não se fará quer norojo (?) com os mesmos.»

Mas, boi do candidato e quase intendente, tu não sabes que louvor em boca propria é vilipério?

Ainda mais, tu não sabes que, o individuo que recusa pagar impostos á intendencia sobrecarregada de sua producção durante dois annos, outro que presta e consegue cancelamento de dívida proveniente da imposto sobre introducção de salvo, banharia, não se podia e quer candidata independente nem digno de ocupar esse cargo?

Responde, não com lólices, pura e pesada campa lenta, futilidade de si, mas com os fatos e a lógica.

Candidatos à intendencia, independentes e dignos de exercerem esse cargo, são esses que nunca mendigaram, prevalecendo da sua posição na politica, o cancelamento de dívidas municipais, respeitando os direitos.

Candidatos à intendencia, independentes e dignos, são esses que são entram em concursos, como leu o Major Bertholdo, e prenderam laz e agora o Dr. Torres.

Tudo o mais são historias, mudou candidato, a quem só deram estas duas coisas que não se encontram à venda por nenhum preço — jiz zo e cetero,

José Dulce

A 20, esteve em festas o virtuoso lar de um dos mais distinguidos e prestativos filhos desta bôa terra — o Dr. José Dulce horadou comemorante desta praça, o qual no referido dia via passar mais um anniversario natalicio.

Innumeros foram os cumprimentos recebidos pelo estimado e illustre aniversariante, da parte dos amigos e admiradores, dos quais muitos fôrâm pessoalmente apresentados, senz velhos de felicidades, e diversos outros o fizaram por telegrammas e cartões.

Alma sepreta é a do homem
que dá seu voto pelo dinheiro

O FIFO

Abafa-se a voz, mas nunca
o pensamento.

ANNO I

RESPONSÁVEIS

CAB. JOÃO BENTO ROIZ DE LIMA
DR. AGÉC. DA PALS DE BARROS

O FIFO sahirá durante o estado de sítio.

N. 1

Cuiabá 26 de Dezembro de 1924

O FIFO'

Abafa-se a voz, mas nunca
o pensamento,

Prenderam-te, sufoaram-te,
"Luz", irmã querida, irmã valente e destiñda. Ofuscam-te, porque brilhavas muito e
gando os imparatistas, os inconcientes, os venais. Não podes
sair da tua prisão, porque és
franca e a frangueza descon-
tentava esses politicos venais,
esses responsáveis pela deca-
dência desta pobre Cuiabá.

A lei da imprensa, o estado
de sítio, sublimes leis da nossa
pobr Republica, leis para os
políticos projatristas e im-
paratistas.

Sim, imparatistas, porque os
patriotas não fazem actos que
mereçam a censura violenta da
imprensa.

Os patriotas abandonam, en-
tregam para os mais competentes,
os cargos que estão exercendo
contra a vontade do povo.
• A Luz, » não pode sahir
porque a censura não consente

Para Paiz assim, em que se
não tem liberdade, não é nece-
ssaria muita luz, basta a clarida-
de do fulô, que é o suficiente:
para gente pouco culta, gente de
caracter, patriotsimo, justiça,
diminuidos. Filó, entre os sei-
tanejos do Norte do Paiz, é o
nosso candieiro de azeite de
peixe. "A Luz" fica para me-
lhorr época, fica para apôs a vic-
tória, da legalidade contra os
imparatistas que querem á viva
força governar: para agora, bas-
ta. • O FIFO.

Si "O FIFO" tiver o castigo
da "A Luz", ir para o tronco,
de cabeça, braços e pernas, como
camarada de certas uzinas
do Rio Araxá, virão outros ir-
mãos da "A Luz" da "O FIFO"
protestar pelos presos.

Ser preso é honra, pois não
foram presos, por edumata, ha-

poucos dias, divídos os cidadãos e
ia não continuarem esses tres il-
lustres oficiais da Força publi-
ca?

Para que "Luz" em uma cida-
de como esta: com luz pessima,
água suja e insuficiente para o
consumo, ruas sem calçamento e
esburacadas, qy mais se pa-
recem com leitos, eccos de rios
ou corregos, para usmo, (bôa
noite, nem se fala) cretinismo,
(bom dia, muito) Com a Inten-
dencia, "O FIFO" é muita cou-
sa, basta a luz de esquicho, pa-
ra ver mil coisas, ali irregulari-
dade.

O Cuiabano tem sempre boa
musicação secca, lugilo da va-
cina, das folhas, das flores, das
horribel desfâz, mato, gatos nos telhados e dos bodes
nos quintais.

Nas aguas, em todos os lagos
e lagôas das ruas, leccos e pra-
cis, o mavioso cantador dos
caramujos, sapos etc.

Aqui, diversos sapos, que ber-
ram como bezerros, ali, outros
mathematicos terríveis gritando
8 vezes 3, em vozão infernal,
sem que um só dosib. qres discí-
pulos responda a pergunta; acolá, creio que trâmam revo-
lução ou discutem cindidaturas,
pois cada qual gritaem voz alta,
repetindo dez, cem, mil vezes o
nome dos politicos, pais em des-
taque. Em uma lagôa da arti-
go • Curral do Conselho, • creio
que discutiam assumptos, do
mercado, traçavam contra o In-
tendente.

Uma rá, amorenha, de per-
nas grossas e bem torneadas,
nuzinha em folha, pulou so-
bre uma folha, à margem da la-
gôa e pronunciou, vagarosa-
mente, 2 ou 3 vezas, rrooz . . .
rrooz . . . e depois, como se
fosse accometida de um accesso
de loucura, passou a gritar o
mesmo nome, com tida força e
rapidez e ao fim de 5 minu-

tos, por todos os pontos da lagôa
existiam, rás e sapos a gritarem
sem ordem, sem ritmo, in-
demoninhadamente! Iroré, Iroré
né, né, Iroré, eô, eô, cô... Eu
com os meus botões, calculei a
rá bonita reciam o arroz e o
resto da lagôa revoltou-se, res-
ponsabilisando o Florencio e o
Intendente. E' revolução, quis
correr para denunciar, mas um
caramujo com qeu em outra lagôa da "Cacumba de Soidado",
em plena Avenida Muritinho, a
fazer um barulho como se fosse
alguém limando uma caixa dea.

Parecia que assaltavam banco,
fui sahido de barriga, porque
a polícia podia chegar e eu não
estava disposto a ser parado.

"FIFO" está clamando muito,
é melhor vir o fisqueiro.

Até logo, até a hora do "FIFO",
que é a do pega p'a....

E' de se lastimar o estado em
que se encontra. Cuiabá.

Além das ruas intranzitáveis e
sujas, ainda um serviço de agua
e luz ordinariissimos. A luz ele-
trica, poror que a antiga illumina-
ção á azeite de pacu e jahú
tem por mais dos peccados, que-
si a totalidade das lampadas
quebradas.

• Quem quizer luz, que compre
lampadas, para substituir as que-
bradas.

Existe rua que não possue
nem postes para as lampadas,
apêz de pagarem seus mora-
dores, imposto, igual aos seus
patrios de outras ruas.

A luz de Cuiabá é só para in-
glez ver, nada vale, não serve
para as casas e nem para as ruas.

Porque pois, os assignantes
de luz, não a dispensam, para
deixá-la somente ás ruas.

A falta de luz nesta infeliz,
escura, secca e sem administra-
dor, cidade de Sr. Bom Jesus,
é o maior causador da neurá-

GAZETA DO COMMERGIO

Brevé opinião e desgostos de R. Paulo, Rio, Cuiabá, etc.

Assinatura Prazo adiante: ANTONIO, DIOGO, FERREIRA, V. P. T., 1918 — ATILIO da Silva, 1918, ALVAREZ, 1918, etc., Adm. e Oficinas — Praça da Estação, 21

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES COLLECTIVOS EM GERAL
DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM TODO O ESTADO

Representante e agente nos cíados de Paraná e no Veracruz

Directores - Proprietário - DR. E. M. S. SOARES
Redactor - Secretário: Rodrigo de Magalhães Redactor - Gerente: Dr. Altar Feijo

Assinatura: Para Mexico, Belga Livre; 1918 por Vale
Editor: José, 1918. L. da 1918 e por Sulha, 1918.
Endereço telegr.: Gazeta — Caxias Postal, 18

Razão da nossa campanha

Contra os erros e as corrupções, opomos o direito de crítica

A defesa do parcerismo comum e dos interesses coletivos, estimulando as energias latentes e prolongando os administradores negligentes ou desbotescos que, por insiprição e iniciativas ou lastimável malversação, entravam a marcha evolutiva do progresso — é um princípio inamovível da ética jornalística.

Nada há mais louvável e enobrecedor que a critica direcionada que aponta os erros e luta contra as corrupções, ou estendendo os meios de remediar a uns e outras.

Somente quem está de prevenção, com o espírito saturado de ódio e de rancor, pode vir através das nossas páginas a palavras e críticas adversárias à linguagem do desprumo, a palavra mordaz das veracuras verinhas oriundas da política viciada.

Sólo perfeitamente o político senso que nos dá que a nossa campanha em torno dos factos locais é assiduamente e viajaria sólamente o bem geral deste município digno de melhor sorte.

A imprensa independente e soberana tem o direito incontestável da censura os actos maus dos homens no convívio social e nel principalmente das autoridades investidas de funções públicas que devem ter apresentadas a ampla e verdadeira isenção de ambição, como é de nosso hábito.

E se vez ou havemos alvamente ad ecclésias elevadas e dignidíssimas, é com o mesmo critério que verificamos os erros e as claudicações, procurando sempre moendas as heras daninhas que sugam a vida vital do nosso organismo social e político.

O povo em geral e as classes conservadoras em particular, que contribuem com avultadas parcelas da sua fortuna privada para o enriquecimento do erário municipal, têm o direito de bem fiscalizar a aplicação das rendas públicas e exigir que tenham sempre a saúde e a salubridade, a segurança e a ordem o seu direito.

Assistindo este direito a todo o cidadão e meu particularmente a invés, que é o orgão de defesa dos interesses e direitos, e portanto deve ser combatê-la a incépcio, o malvado e os desvergões administrativos, estimulando as iniciativas para que assim do estado de Matraca desapareçam e se acabe, passando a impulsionar decididamente o progresso e as energias organicas-sociais.

Esta, a razão da nossa campanha. Almejamos o desenvolvimento material e a evolução política desta nossa futura e querida cidade. E' uma aspiração muito legítima, por isso mesmo digna de elogios. Procederemos assim os que estão encarregados no poder municipal e não nhas lhe regremos encomios do mesmo modo que não nos equivocarmos de critica as excessivas censuráveis e passíveis de reparos.

Não confundam, poia, desvontamento com desprezo, interesse pelo bem da colectividade com politiquice ignobil e aquela...

Echos e Variedades

(NOTÍCIA REVISTAS D. T. D.)

A Morte de um jaguar
Um leão desgual contra duas creases, em Juiz de Fora, Rio Grande do Sul, e um leão que morreu sem conha.

Eu como e deixa um jardim sulino: um leão mestiço, Pedro, e Pedro é o nome de 14 anos de idade, filhos de agricultor Lourenço Boilega, estavam trabalhando na roça de propriedade de seu pai, quando um leão saltou de dois pequenos cães que os acompanhavam. Admirados como iriam dirigir-se para o alto em fachada a marchar, e separaram com a lata trepada em uma pequena arvore, roendo alguma arganha. Os pequenos cães saíram de sua casa, que corriam comemoraram a vitória e voltaram com o machado na carcaça do animal que caiu, comumente assim a vitória dos pequenos heros.

O MATAROLO vai conquistar com certeza o maior do Noroeste grego e reduzir os direitos de imposta concedida a essa produtora.

PAXTON HILL (Inglatera) — Um leão que havia de dar de mamar há dez anos, não havia de ser pessoa alguma, e sim por não merecer 12.000 galinhas selezionadas, que foram criadas para esse fim. Cada uma dessas galinhas põe, em média, 12 ovos por ano.

BETTY COMPSON e seu esposo

so James Cross, vivem em sua magnifica residencia em Holy Hill (Estados Unidos) e aparece a ser grande do cinema, grande produtora de cinema, mas que é o maior leão que existiu, que tem mais tempo de que costumava fazê-lo ver os colegas de ofício, no quase (nunca um mil) 110 mostram escancarado, com a harmonia do casal.

UM AUTOMOVIL TORBE que era dia de Natal de Novembro ultimo, sem prece os "braverados", que tiveram passagens nem rachaduras que o quebrou. O auto manteve de 100 km. por hora, e só quebrou quando o motorista fez uma curva. Eleveu, retomou a sua gare, em Balneario. Tratava-se de aplicação de telegrapho em sua conduta de veículos?

A MORTALIDADE DE CRIMES é menor nos Estados Unidos, que em Inglaterra. Em Inglaterra os preços das refeições e muitas vezes é apenas consequência da deficiente educação social. Quem se sente com a vontade, quando é sempre preservado pão-milho e combate. E' dever do patrulheiro de todos os tipos pôr saude das crianças, que constituem patrimônio do País.

O SINGULAR costume de se arrancar os dentes recém-nascidos, praticado em algumas partes da Europa e de Ásia. Os armênios, por exemplo, e birmão têm o costume de arrancar os dentes, quando o bebê nasce, para depois levá-los em água quente. As mães que fazem isso, dizem que a auguria dos índios espirituais.

FIGURINHOS

Reclemos as ultimas novidades em figurinhas de Paris e Londres. Preços modicos.

Congresso de Jornalistas

Será realizado em Washington no proximo mês de Abril

A iniciativa de uma grande revista de jornalistas — a *Press Americana* — nos Congressos, a ser realizada em Washington, glorificou os ventilários os problemas em tóco da Imprensa continental, está, segundo os melhores augúrios, destinada a ser muito brillante.

O local escolhido recomendado, desde logo, por ser capital do país onde a indústria da publicidade atingiu proporções não verificadas em qualquer outra parte do mundo.

E', realmente, de magnificar resultados práticos o Congresso, que interessa a todos os que empregam sua actividade jornalística, tendo-se aí, disso, em consideração as horas de responsabilidade que devem participar delas e que, e o natural conhecimento das condições dos jornais nos 32.000 países, aumentar o seu cabedal de experiência, cosa permitida de idéias e campo de observação no projectado certame oferecidos.

A Iniciativa de Congresso

Na reunião do Congresso Director da União Pan-Americanica, realizada em principios de Novembro, foi oficialmente aprovado o programma do primeiro Congresso da Jornalística, que se reunirá em Washington, D. C. E. U. A. de 7 a 13 de Abril deste anno.

O proximo Congresso foi previsto em uma resolução adoptada na Santiago Conferência Interamericana, efectuada em Santiago de Chile, em 1915. Nos termos dessa resolução, o Conselho Director da União Pan-Americanica foi autorizado a fazer a data precisa para a realização do Congresso, e a dar as providencias preparatórias para o mesmo. O Congresso, que será oficial no sentido de representar a delegação pelo Governo das Repúblicas Americanicas. Os jornalistas serão considerados na sua capacidade individual. Já foram expedidos convites a cerca de 200 directores de jornais e jornalistas prominentes, nas Repúblicas Americanicas, e é de esperar que compareçam jornalistas representativos de todas as partes do continente.

O Programma do Congresso

O Programma do Congresso representa as vidas combinadas de jornalistas dos Estados Unidos e da América Latina, que foram convidados a apresentar sugestões de tópicos a serem incluídos no programma. A agencia abrange tópicos a influencia da imprensa sobre as relações internacionais e sobre o seu negócio interestadual das nações; a distribuição de notícias pela cablo, pela radio-telegrapho e pelo correio, e o custo de reunir e distribuir notícias; a consideração do anúncio nos jornais e a influencia do anúncio sobre o jornalismo; a organização de jornais nas Repúblicas Americanas e o preparo e educação de jornalistas. O exame e discussão destes tópicos deve revelar-se benéfico a todos os que assistirem ao Congresso, ao passo que os contratos establecidos e as visitas trocadas nas trincheiras devem constituir importantes factores no desenvolvimento do Pan-Americanismo constructivo.

A representação da "Gazeta"

A *Gazeta do Commercio*, gentilmente convidada para assistir ao simplicio certame do trabalho intelectual americano, fará da representação pelo eminente director do quotidiano carioca *O Brasil*, sr. Almeida Brito.

General Candido Rondon

Em trânsito especial para dentro de São Paulo, aqui chegará no dia 2 pôles 21 horas, tendo sido muito cumprimentado o eminentíssimo general Candido Rondon.

S. Exa. prosseguiu na mesma noite sua viagem até Ribeirão Claro, daí se dirigindo a Santa Rita do Araguaia, para aí seguir a sua inspeção e respectiva estrada.

O costume mafioso de dizer que quem chora manja. D'esta lata, porém, o realce não manja nada.

Folhinhas

Brindaramos amanhã e "Folhinhas" com artistas folhinhas em ar. Oscar de Almeida, proprietário da Farmacia do Poço; João Antônio Francisco, da Padaria e Confeitaria Ideal, amigas desta cidade; Cas. Fortuna Itália, Júlio Zlatopolsky e Júlio Covas N. G. C., todos de São Paulo. Nossos agradecimentos.

MÁXIMAS

Quem é pessimo em Enriquecer não é humano. Quem é pessimo em ser humano não é digno.

Quem é desonesto e vergonhoso de ser humano é um bicho.

Quem medita e ruina dos outros trabalha para a sua própria morte.



ENSINO

RELIGIOSO

A MUQUE!

Boletim Ilustrado do D. T. D.

BRASIL

AQUIDAUANA, 19 de Junho de 1926

Graça: RUA 3 DE MAIO

MATTO GROSSO

Partido Democrata de Matto-Grosso

Estes conhecimentos do diretorio do município levaram a seguir as discussões que se seguiram alegando o anúncio da "Partido Democrata," de Monterrey, a forte representação parlamentar, tendo em vista o resultado manifestado pelo Dr. Mario Corrêa, de que obteve o conteúdo da sua número a seguir, de Lei Orgânica Partida, ambos, sentidos de inconveniente a provar o projeto e não evitá-lo, a política dos sans-coups democráticos e populares, obra grandiosa de seu espírito e da cultura admirada do Dr. Rego, presidente do Estado.

Efectuado o cooperamento das diversas correntes políticas do Estado, estudados os polos mais predominantes e de responsabilidade em torno de uma só bandeira de concordia, a solidariedade sincera, de entre pelo nosso progresso, desaparecendo nece-ssariamente os laços de parentesco dentro do Matto-Grosso para engrandecer e ascender aos mais altos destinos.

THESES POLÍTICAS

1.º — Natura destinada a administrar a política, com autorização dos poderes públicos, auxiliando os polos auxiliares e auxiliando.

2.º — Apresentamento de todos os representantes, não somente intelectuais, mas também técnicos e morais, nos postos de governo e de administração, como nos de investidura eleitoral.

3.º — Romper da estrada de avanços e progressos, ao permanecer no regime republicano que se veia um privado da cultura, ação e da cultura, dos verdadeiros valores.

4.º — Cooperação de todos os partidos para atingir o entendimento e tranquilidade geral e econômico, a modo de missão e propriedade da diplomacia, na escala da civilização, do desenvolvimento de suas respectivas nações, entre os direitos.

5.º — Constante articulação entre os poderes públicos da União e seu Estado, de fazer convergir as aspirações do Estado e obter o reconhecimento federal, exercendo dos instrumentos de que dispõe, o seu desenvolvimento, principalmente econômico.

6.º — Colaboração eficiente de todos os organismos do partido para o engrandecimento da União.

7.º — Absoluto respeito das Constituições Federal, Estadual e municipal, com ressalva do direito de plebiscito em matéria ou reforma quando o povo assim julgar conveniente aos interesses do Estado e da União.

8.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

9.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

10.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

11.º — Igual direito a todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

12.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

13.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

14.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

15.º — Construção de estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

16.º — Construção de estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

17.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

18.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização

intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

19.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

20.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

21.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

22.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

23.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

24.º — Igual direito a todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

25.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

26.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

27.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

28.º — Construção de estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

29.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

30.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização

intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

31.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

32.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

33.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

34.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

35.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

36.º — Igual direito a todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

37.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

38.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

39.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

40.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

41.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização

intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

42.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

43.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

44.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

45.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

46.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

47.º — Igual direito a todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

48.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

49.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

50.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

51.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

52.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização

intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

53.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

54.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

55.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

56.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

57.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

58.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

59.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

60.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

61.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

62.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

63.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

64.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

65.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

66.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

67.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

68.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

69.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

70.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

71.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

72.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

73.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

74.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

75.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

76.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

77.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

78.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

79.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

80.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

81.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

82.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

83.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

84.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

85.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

86.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

87.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

88.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

89.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

90.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

91.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

92.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

93.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

94.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

95.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

96.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

97.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

98.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

99.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

100.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

101.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

102.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

103.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

104.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

105.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

106.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

107.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

108.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

109.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

110.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

111.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

112.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

113.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

114.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

115.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

116.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

117.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

118.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

119.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

120.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

121.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

122.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

123.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

124.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

125.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

126.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

127.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

128.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

129.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

130.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

131.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

132.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

133.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

134.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

135.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

136.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

137.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

138.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

139.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

140.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

141.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

142.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril e pecuária, por todos os meios availables, pela experiência e aculturação de recursos financeiros do Estado.

143.º — Intensificação do aproveitamento das riquezas patrimoniais do Estado.

144.º — Preocupação constante pela desigualdade de medidas de ordem social, econômica e fiscal que visem a pacificamento da propriedade rural.

145.º — Desenvolvimento da cultura e literatura visando a elevar os costumes do povo do modo mais equitativo e justo possível, estimulando os esforços contributivos.

146.º — Respeito ao direito de todos os cidadãos, sem distinção de raça, cor, credo, sexo, classe social, nível social, profissão, etc., garantindo-lhes direitos e liberdades, efetivamente e permanentemente.

147.º — Formação cultural e moral, através de estabelecimento de escolas, bibliotecas, museus, teatros, cinemas, etc., e de outras entidades que promovam a cultura e a moralidade.

148.º — Respeito ao direito de todos os representantes de poder público.

149.º — Construção das estradas, ferrovias e canais, de irrigação e desenvolvimento geral de todos os meios de transporte.

150.º — Organização policial civil e militar, assunto para a qual se encarregaria o secretariado do Estado, para que fosse rapidamente pública a segurança pública.

151.º — Estabelecimento de um regime para a segurança e organização intensa, propagando de modo expositivo, qualificações tanto dentro quanto fora do Estado.

152.º — Atração de recursos nacionais e estrangeiros, sob forma de investimento, para a solução das demandas do Estado para o seu rápido desenvolvimento.

153.º — Auxílio e assistência constante à indústria agrícola, fabril

O Municipio

ANNO 2

Director-Gerente:
Castro BrasilCorumba - Terceira-feira, 24 de Dezembro de 1935.
REDACÇÃO e OFICINAIS - Rua Frey Mariano n. 1Redactores:
D I V E R S O S

N. 361

A Paz ameaçada

Tensas as relações entre a Italia e a Inglaterra

— Os Etióopes Lutam Ferozmente —

O sr. Baptista Luzardo
e os últimos acontecimentos

Um requerimento apresentado à Câmara pelo Deputado gaúcho

RIO, 23 — O Deputado Baptista Luzardo deixou hoje sobre a mesa da Ca-

Aos seus leitores, anunciante e de mais amigos

O Municipio

augura BOAS - FESTAS.



Sr. Baptista Luzardo

trou um requerimento pedindo ao governo informar com urgência o paradeiro dos professores, médicos e advogados presos em consequência dos últimos movimentos, bem como os motivos que determinaram a prisão de sete pessoas que fazem parte do União Feminina Brasileira, que diz o parlamentar no requerimento, não serem competentes para confabular-se.

Dr. Benjamin Duarte Mon-

teiro

ADVOGADO

Exscriptório Rua João Pessoa n. 151.

Cidade - Rio Malo Grosso

Leram a 2a. página

Estavam comprometidos no levante comunista

Presos o Capm. Chevalier e os artistas Silvio Vieira e Sonia Veiga

RIO, 23 — Foram presos nesta capital, por serem considerados comunistas, o Capitão Carlos Chevalier Saldanha da Gama e o tenor Silvio Vieira.

A artista Sonia Veiga foi detida em São Paulo, de onde virá presa.

Quem achou?

AGUERRA NA ÁFRICA

Violenta offensiva etíope - Os ataques ao sr. Edden - Em Addis-Ababa - Tropas inglesas para a Líbia - Conferência secreta - Choque entre soldados egípcios e italianos

Os etíopes atacam

PARIS, 23 — O correspondente do PARIS SOIR na frente de operações na África informa que continúa violentíssima a offensiva etíope na frente Norte.

Os soldados abexins combatem com uma ferocidade extraordínaria. Em Adi-Agri travaram-se violentos combates, havendo muitos mortos de ambos os lados.

A invasão italiana e o sr. Edden

RIO, 23 — Toda a atenção italiana está voltada para o destino do sr. Edden, o representante da França e África da da Europa e Inglaterra, para trazer um tratado de paz entre o Brasil e a Inglaterra que a África no Europeu.

Ainda a nomeação do sr. Edden

ADDIS ABABA, 23 —

Foi recebida nesta capital com grandes demonstrações de alegria a nomeação do Capitão Anthony Edden para Ministro do Exterior da Inglaterra.

Maistropas inglesas para a África

PORT SAID, 23 — Passaram hoje por este porto dois cruzadores ingleses conduzindo tropas britânicas, com rumo ignorado.

Conferência secreta

PARIS, 23 — Reuniram-se hoje no teatro italiano os representantes das Estadas-Mães da África e África da da Europa e Inglaterra, para trazer um tratado de paz entre o Brasil e a Inglaterra, das duas potências no caso de estourar uma guerra no Europeu. A reunião foi secreta e só se conhece entre os maiores.

Choque entre italianos e ingleses

CAIRO, 23 — Um comunicado urgente informa, sem confirmação, que se deu um choque entre tropas inglesas e italianas na fronteira do Sudão.

M. Encarnación C. Mozzilli

solicita a todos os senhores devedores o obsequio de salarem as suas obrigações dentro do prazo de 15 dias a contar desta data; ficando cota o direito, fundo esse pra de agir como melhor achar conveniente publicamente os nomes pela imprensa, ou cobrando judicialmente.

PORONI, 23 — Passaram hoje por este porto os dois cruzadores ingleses conduzindo tropas britânicas, com rumo ignorado.

TRIBUNA

Avise aos seus leitores que somente circulará no dia 29.

Corumbense Foot - Ball Club

AVISO

Scientifico aos Sres. associados que será vedada a entrada de Piscina aos que fizerem uso exclusivo de calçado descalço do seu regulamento.

Corumbá, 23 de Dezembro de 1935.

var. Marcial Col. Is
e seu vice ex-vice

Fronteira

João Portela FREIRE

DIRETORES

D'Almeida VITOR

Adquira a Municipalidade o Serviço de Fôrça e Luz

Selcionado um dos mais angustiantes problemas da nossa cidade
— Autorizada pela Câmara Municipal, a Prefeitura adquiriu a maioria das ações da Empresa De Simões & Cia., concessionária desse Serviço.

Itá problemas cuja solução é impetuosa, e cujo requerimento apresenta relativa facilidade, mas que encontram seu caminho elevado de grande pequenas dificuldades, e, para alcançar o éxito final, é preciso o esforço da população — exige tempo, trabalho, know-how, paciência e ponderação das reivindicações pelas causas públicas.

Desde há muitos anos o problema da Fôrça e Energia Elétrica em nossa Ilha, tem exigindo uma solução. Cada dia que passa, mais deficiente é o serviço e mais se impacienta o povo.

O Governo e o povo da Ponta Pora já realizaram a seguir os meios amigáveis para resolver o problema urbano mais cruento a mais urgente, quando veio uma solução definitiva.

A Ámara Municipal aprovou-o e o Conselho do Itá-lê, a Prefeitura, a Executiva, a 12 de Junho de 1951, a 12 de Junho de 1951, o PREFAT MUNI. I PAL DE PONTA PRAIA Fazendo saber que a Amara Municipal decreta que eu encerro a arguição.

Art. 1º — Fica o Prefeito Municipal autorizado a adquirir de Rafael

De Simões e Ivanco De Simões as ações em que a Empresa De Simões & Cia. Ltda., no valor de Cr\$ 1.600.000,00 cada uma.

Art. 2º — Fica ainda o Prefeito Municipal autorizado a adquirir todas as ações ou quotas existentes, por igual preço, nas condições que forem fixadas por unanimidade dos credores beneficiários.

Art. 3º — Para atender as despesas decorrentes da execução do disposto no artigo 1º desta lei, fica aberto o crédito de Cr\$ 21.217,50 a ser descontado do saldo do exercício anterior, ou ressalvado que, se não houver saldo, será — re-

presentadas por uma nova promissória, num termo de até 120 dias, a que se refere o artigo 1º — cláusula.

(Continua na 4a. página)



FM MATO GROSSO
O EX-COMANDANTE
DA FA. R. M.

CAMPOM GRANDE (ABN) — Chegou a esta Cidade, onde passará alguns dias, o general Adalberto Saldaña e Altair Brandão; e para a Câmara os Deputados o Dr. Lício Borralho e Aral Moreira.

Representação de Paulo Peré no Le gislativo

Da Ponta Pora sairam, para a Assembleia Legislativa, os deputados, os excelentes Leônidas Martins, o Dr. de Oliveira, tanto mais, na tradição familiar, sua passamento repercutiu como sensível perda evidenciada no destaque dado à falecimento de seu falecimento pelo Jornal da Imprensa.

Local e incomum cor-
tijo fúnebre que acou-
pidou esse que foi um
deputado, e os excelentes
Leônidas Martins, o Dr.
de Oliveira, tanto mais,
na tradição familiar, sua
passamento repercutiu
como sensível perda
evidenciada no destaque
dado à falecimento de
seu falecimento pelo
Jornal da Imprensa.

Novo Chanceler Paraguaio
ASSUNÇÃO (ABN) — Por ato do Presidente Chaves, foi nomeado Ministro das Relações Exteriores o Cílio, ex-subsecretário de B. Donizetti, que falecido. O Dr. Moreno Gómez, que atualmente ocupava a Presidência do Banco do Paraguai.

O novo Chanceler quer servir antes cinco dias, deixando junto aos go-

vernos do Brasil e do Paraguai, e se sua data máxima

BELA VISTA (ABN)

Transcorreu no dia 29 a data máxima deste Município, em que foi comemorado que eleveu a antiga Vila à categoria de Cidade. Este ano foi a efeméride festejada com tanto maior brilho que contou com a presença do Governador do Estado, Fernandino Corrêa da Costa e sua ex-mulher, a Secretaria de Agricultura de Dr. Moisés Martins, vários deputados, entre outros, o Dr. Rubens de Castro Pinto, líder da UDN na Assembleia Legislativa, alguns prefeitos,

o Dr. R. M., atualmente no comando de 2a. M. sediada na capital paulista.

Pedro Juan Caballero

Visitantes ilustres

Vistaram, sábado último, esta cidade o Exmo. Sr. General Marcial Nambargo Sub-Secretário do Ministério da Guerra; o dr. José D. Portillo Secretário do Presidente da República, Dr. Carlos R. Velloso, o Dr. Mário de Júlio de Oliveira e Dr. Nicanor da Rosa Zanella, este último, mais que sua intenção era, acima de tudo, inaugurar parcerias, com um resultado verdadeiramente independente.

Perspectiva de conforto



D'Almeida VITOR

É possível que o povo desta Cidade não tenha medido em suas demandas proporções as inconveniências do dia da Municipalidade, no ato imediato, adquirindo a maioria das quais que representam o capital social da empresa De Simões & Cia. Ltda, concederiam daquilo que deveria chamar-se Serviço de Luz e Fogo para a nossa Ilha Municipal.

Admirável e simplicemente o investimento de um salário redondo público, num nível sólido, que o governo, ou o governante de uma noção sólida, que dariam ao Município o controle de um Serviço Público, mais que isso, controlando o passo primitivo dentro de uma coordenação planificada, acelerando o ritmo de desenvolvimento da Ilha.

Por isso, pressupõe, portanto, acreditamos que esse serviço não representa nem um sacrifício de utilidades públicas, por que dentro do emprego de um salário sólido, menor, o consagrado a merito de uma honesta administração dos serviços municipais; restando o ideal, em medida de economia-pa-

lística, a formação de cidades mistas, com a participação das empresas administrativas em

Cultura Artística Campograndense

UM NOVO DIÁRIO surgiu em Campo Grande

CAMPOM GRANDE (ABN) — Usado há algum tempo, este Município, com suas autoridades municipais, mais preocupadas com questões militares, mercê do estímulo do Maestro F. Liebermann e de um grupo de aficionados a música, relaciona suas atividades a Orquestra Sinfônica de Campo Grande, levando a efeito no Clube Helena, local, o seu Concerto, com obras Haydn, Beethoven, Elgar, Mozart, Brahms, Strauss, Nivaldo, Verdi, Iacovini, Brahms, Casar Cui, Czibulka e Rodolfo, o que constitui um êxito.

AMAMBAÍ

No próximo número faremos comentários à margem do progresso que domina o Município de Amambai. Colocado sobre a fronteira nacional vem recebendo agradável surto de desenvolvimento, também com a entrada de paulistas e paranaenses. A colonização que ali se inicia identifica-se por método diferente do adotado em Dourados e outros municípios, do sorte que constitui uma experiência a mais de colonização, cujos frutos se fazem sentir com rapidez.

Os governos municipais se têm colocado à altura do momento histórico que vive a região, e isto tem contribuído vivamente para o impulsionamento civilizador e para a melhoria econômica e financeira da comunidade.

APÊNDICE - Jornais, revistas boletins publicados em Mato Grosso

ALTO ARAGUAIA

- Correio do Oeste
- Folha do Araguaia
- O Araguaia
- O Baluarte
- O Monchão
- O Sapeca
- Pau-tá-Comendo
- Rio das Garças

AQUIDAUANA

- A Razão
- Correio do Sudoeste
- Folha do Sul
- Gazeta do Sul
- Jornal do Povo
- Jornal do Sul
- Tribuna do Povo

BARRA BONITA

- A Cidade Bonita

CORUMBÁ

- A Cidade
- A Defesa
- A Federação
- A Marreta
- A Notícia
- A Opinião
- A Opinião Pública
- A Pátria
- A Ripa
- A Tribuna de Corumbá
- A Violeta
- A Voz do Povo
- Miosótis
- Município
- Nautilo
- O Imaculada
- O Argonauta
- O Bajulador
- O Brasil
- O Calabrote
- O Comércio
- O Correio do Estado
- O Corumbaense
- O Embrião

- Athleta
- Atualidade
- Autonomista
- Beija-Flor
- Boletim
- Calabrote
- Carijó
- Comércio
- Correio de Corumbá
- Correio do Estado
- Correio do Povo
- Corumbá - Jornal
- Diabinho
- Diário Corumbaense
- Diário da Manhã
- Diário da Tarde
- Diário de Corumbá
- Eco Diocesano
- Éco do Povo
- Faísca
- Falena
- Farol
- Folha da Tarde
- Fronteira Oriental para Bolívia
- Fronteira-Oeste
- Gazeta do Sul
- Gazeta Liberal
- Il Garibaldi
- Jornal de Corumbá
- O Escravo
- O Estudante
- O Garibaldi
- O Gráfico
- O Grande Industrial
- O Independente
- O Indicador
- O Iniciador
- O Lidor
- O Momento
- O Mosquito
- O Município de Corumbá
- O Nacionalista
- O Operário
- O Rugido Corumbaense
- O Secundarista
- O Sertanejo
- O Vinte de Agosto
- Oásis
- Ordem
- Para Todos
- Raio X
- Satélite
- Sátira
- Tesoura
- Tiradentes
- Tribuna
- União
- Vagalume

- Jornal do Povo
- Juvenil

- Vergel

CÁCERES

- A Cidade de Cáceres
- A Fronteira
- A Razão
- Argos

- O Atalaia
- O Comércio
- O Progresso

CAMPO GRANDE

- A Campanha
- A Nota
- A República
- Civilização
- Correio do Estado
- Correio do Sul
- Correio do Sul
- Diário da Serra
- Diário do Sul
- Economia Mato-Grossense
- Écos Juvenis
- Folha da Serra
- Jornal do Comércio
- Jornal do Sul
- O Estado

- O Campograndense
- O Correio de Campo Grande
- O Debate
- O Democrata
- O Estado de Mato-Grosso
- O Imparcial
- O Matogrossense
- O Nove de Julho
- O Progressista
- O Sul
- Ruy Barbosa
- Tribuna do Povo
- Tribuna do Povo
- Vida Escolar

CUIABÁ

- A Arte
- A Alvorada

- O 3 de Setembro
- O Bandolim

- A Aurora
- A Baioneta
- A Batalha
- A Boa Nova
- A Brisa
- A Capital
- A Crisálida
- A Chrysallida
- A Crítica
- A Colligação
- A Cruz
- A Defesa
- A Distracção
- A Equipe
- A Folha do Povo
- A Gazeta
- A Gazeta Official
- A Gazeta Cuyabana
- A Hora
- A Independencia
- A Imprensa
- A Imprensa de Cuyabá
- A Independência
- A Juventude
- A Letra
- A Liça
- A Lida
- A Liga
- A Locomotiva
- A Lucta
- O Boletim do Brasil Oeste
- O Cacete
- O Clarim
- O Colibri
- O Combate
- O Commércio
- O Correio Cuiabano
- O Crepúsculo
- O Cruzeiro
- O Cuyabá
- O Cuyabano
- O Debate
- O Délio
- O Democrata
- O Democrata
- O Diário da Tarde
- O Diplomata
- O Duelo
- O Echo
- O Echo do Povo
- O Embrião
- O Esporte
- O Esportivo
- O Estado
- O Estado
- O Estado de Mato Grosso
- O Estado de Mato Grosso
- O Estudante
- O Evolucionista
- O Expectador

- A Luz
- A Matraca
- A Notícia
- A Nova Era
- A Opinião
- A Penna Evangélica
- A Pena Evangélica
- A Pátria
- A Primavera
- A Pilhérica
- A Plebe
- A Província de Matto Grosso
- A Reacção
- A Reacção
- A Reacção
- A Rebate
- A Semana
- A Situação
- A Torcida
- A Tribuna
- A União
- A Verdade
- A Verdade
- A Vespa
- A Violeta
- A Voz da Verdade
- A Voz do Aluno
- A Voz do Norte
- A Voz do Povo
- Alan Kardec
- O Farol
- O Ferrão
- O Fifó
- O Filho do Povo
- O Filho do Povo
- O Filhote
- O Futuro
- O Garganta
- O Gladiador
- O Guaycuru
- O Imparcial
- O Industrial
- O Jasmim
- O Jornal
- O Jornal
- O Lábaro
- O Liberal
- O Liceu
- O Lutador
- O Lyceunista
- O Martello
- O Mato Grosso
- O Matto Grosso
- O Matto Grosso
- O Momento
- O Motorista
- O Mutualista
- O Neophito
- O Notador
- O Oito de Abril

- Alliancista
- A República
- Athleta
- Boletim de Mato Grosso
- Boletim da Associação de Imprensa Matogrossense
- Carapuça
- Club Litterário
- Constitucional
- Correio da Imprensa
- Correio da Semana
- Correio da Manhã
- Correio do Estado
- Correio Mato-Grossense
- Cuiabá-Jornal
- Cuyabano Official
- Diário da Tarde
- Diário de Cuiabá
- Diário Oficial do Estado de Mato Grosso
- Diário de Mato Grosso
- Dunda
- Echo Cuiabano
- Echo de Cuyabá
- Escola
- Folha do Norte
- Folha Esportiva
- Folha Juvenil
- Folha Literária
- Folha Matogrossense
- O Onze de Agosto
- O Operário
- O Parafuso
- O Pequeno Mensageiro
- O Pharol
- O Popular
- O Porvir
- O Povo
- O Progresso
- O Propulsor
- O Quinze de Novembro
- O Rábula
- O Radical
- O Radio Postal
- O Rebate
- O Regional
- O Republicano
- O Republicano
- O Revérbero
- O Sarã
- O Semeador
- O Senador
- O Social Democrata
- O Tagarela
- O Tagarela
- O Tempo
- O Tempo
- O Themis

- Folha do Estado
- Ganga
- Gazeta
- Gazeta Official do Estado de Mato Grosso
- Gazeta Oficial
- Jornal do Comércio
- Jornal do Dia
- Jornal do Esporte
- Luiz Murat
- Noticiador Cuiabano
- O Abecê
- O Alfinete
- O Amiguinho
- O Apa
- O Anjo da Paz
- O Archivo
- O Argos
- O Arauto de Juvenilha
- O Amiguinho
- O Trabalhista
- Orientação Trabalhista
- Pega Onça
- Primeiro de Março
- Pró-Família
- Pyrilampo
- Quinze de Novembro
- Rádio Postal
- Revista Anual do Grêmio Litterário “Dom Aquino Corrêa”
- Revista da Sociedade Literária “Rui Barbosa”
- Revista do Grêmio Litterário “Álvares de Azevedo”
- Saci
- Themis Mattogrossense
- Três de Setembro
- Tribuna Acadêmica
- Tribuna Cuiabana
- Tribuna Esportiva
- Tribuna Liberal
- Tributo às Letras

DOURADOS

- O Progresso

GUIRATINGA

- Novo Mundo
- O Garimpeiro

- O Araguaia
- Voz do Leste

MIRANDA

- Colombo

NIOAQUE

- A Voz do Sul
- Diário do Rio Grande

PONTA PORÁ

- A Folha do Povo
- A Gazeta do Povo
- A Razão
- Correio do Povo
- Fronteira
- O Independente
- O Progresso
- O Sul
- Ponta Porá

POCONÉ

- A Cidade de Poconé
- A Lida
- Jornal de Poconé
- O Município

POXORÉO

- A Razão
- O Correio de Poxoréo

ROSÁRIO OESTE

- A Centelha
- O Município

SANT'ANNA DO PARANAHYBA

- A Ordem

SANTO ANTONIO DO MADEIRA

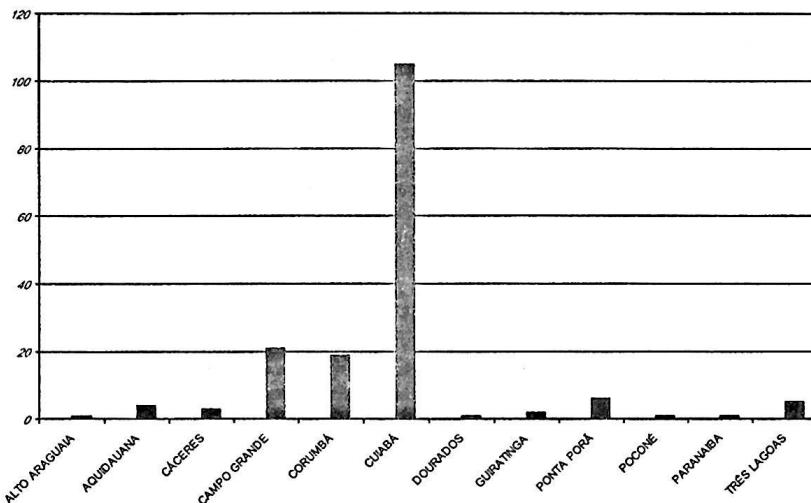
- Extremo Norte

TRÊS LAGOAS

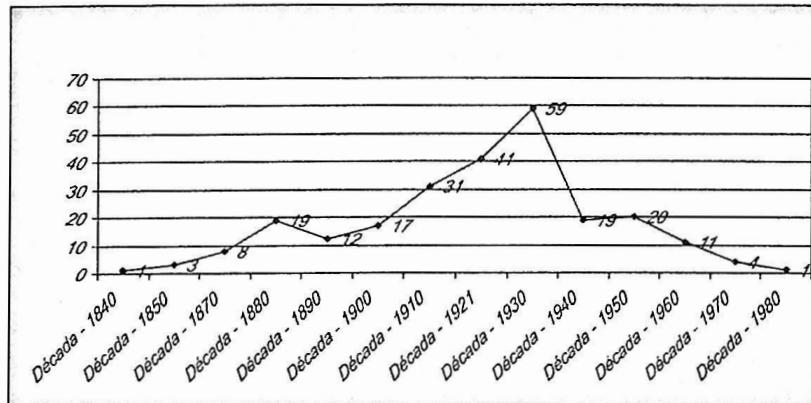
- A Época
- A Evolução
- A Notícia
- Flit
- Gazeta do Commércio
- Jornal do Comércio
- Jornal do Povo
- O Argos
- O Clarim
- O Concórdia
- Caçula
- O Democrata
- O Dois de Julho
- O Evangelista
- O Liberal
- O Noroestino
- O Picolé
- O Raio X
- O Três Lagoas
- Três Lagoas Jornal
- Tribuna do Comércio

ANEXOS

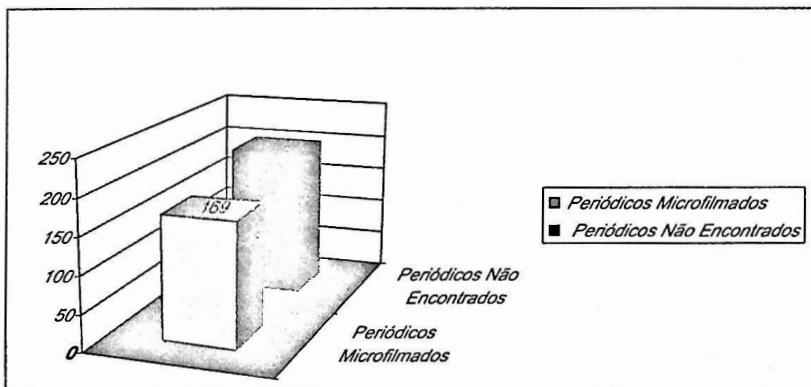
ANEXO A - Localidades de Publicação dos Periódicos Microfilmados



ANEXO B – Período Cronológico dos Periódicos Microfilmados



ANEXO C – Periódicos Microfilmados e Periódicos não Encontrados para a Microfilmagem.



ÍNDICE TOPOGRÁFICO

ALTO ARAGUAIA

- O Araguaya 26

AQUIDAUANA

- Gazeta do Sul 28
- Jornal do Povo 28
- Jornal do Sul 29
- Tribuna do povo 29

CÁCERES

- A Razão 33
- Argos 32
- O Atalaia 32

CAMPO GRANDE

- A Campanha 36
- A Nota 44
- A Republica 45
- Civilização 37
- Correio do Estado 37
- Correio do Sul 38
- Correio do Sul 39
- Diário do Sul 40

- Ecos Juvenis 40
- Folha da Serra 41
- Jornal do Commércio 42
- Jornal do Sul 43
- O Campograndense 36
- O Debate 39
- O Estado 41
- * - O Imparcial 42
- O Matogrossense 43
- O Progressista 44
- Tribuna do Povo 45
- Tribuna do Povo 46
- Vida Escolar 46

CORUMBÁ

- A Cidade 49
- A Federação 52
- A Opinião 55
- A Pátria 56
- A Tesoura 57
- Autonomista 48
- Correio do Estado 50
- Diário de Corumbá 51
- Echo do Povo 51
- O Brazil 48
- O Corumbaense 50
- O Iniciador 52
- O Momento 53
- O Município 53
- O Município de Corumbá 54
- O Sertanejo 56

- Oásis 54
- Opinião Pública 55
- Tribuna 57

CUIABÁ

- A Batalha 62
- A Capital 63
- A Chrysallida 64
- A Colligação 65
- A Cruz 68
- A Folha do Povo 84
- A Gazeta 85
- A Gazeta Cuyabana 86
- A Imprensa 88
- A Imprensa de Cuyabá 88
- A Juventude 90
- A Letra 91
- A Liça 92
- A Locomotiva 93
- A Luz 93
- A Notícia 98
- A Opinião 99
- A Penna Evangélica 100
- A Plebe 102
- A Província de Matto Grosso 105
- A Reacção 107
- A Reacção 107
- A Reacção 108
- A Semana 111
- A Situação 112

- A Tribuna 114
- A União 116
- A Verdade 118
- A Violeta 116
- A Voz do Norte 118
- Alliancista 60
- Athleta 61
- Boletim da Associação de Imprensa Matogrossense 62
- Carapuça 63
- Club Litterário 65
- Constitucional 67
- Correio do Estado 68
- Cuiabá-Jornal 71
- Diário da Tarde 74
- Diário de Cuiabá 73
- Echo Cuiabano 76
- Echo de Cuyabá 76
- Echo do Povo 76
- Escola 77
- Folha do Norte 84
- Folha Juvenil 82
- Folha Literária 83
- Folha Matogrossense 83
- Ganga 85
- Gazeta Official do Estado de Matto Grosso 86
- Matto Grosso 96
- Noticiador Cuiabano 99
- O Abecê 60
- O Archivo 61
- O Argos 60
- O Clarim 64

- O Colibri 65
- O Combate 66
- O Commércio 67
- O Cruzeiro 71
- O Debate 71
- O Délio 72
- O Democrata 73
- O Diplomata 75
- O Echo 75
- O Estado 77
- O Estado 78
- O Estado de Mato Grosso 78
- O Estudante 80
- O Expectador 80
- O Ferrão 81
- O Fifo 82
- O Filhote 82
- O Garganta 85
- O Gladiador 87
- O Imparcial 87
- O Industrial 89
- O Jornal 89
- O Jornal 90
- O Liberal 91
- O Liceu 92
- O Martello 94
- O Matto Grosso 94
- O Momento 97
- O Motorista 97
- O Neophyto 98
- O Operário 99

- O Pequeno Mensageiro 101
- O Pharol 102
- O Popular 103
- O Porvir 103
- O Povo 104
- O Rábula 106
- O Republicano 108
- O Reverbero 110
- O Semeador 112
- O Social Democrata 113
- Pró-Família 104
- Pyrilampo 106
- Republicano 109
- Revista Anual do Grêmio Literário “D. Aquino Corrêa” 110
- Revista da Sociedade Lirerária “Ruy Barbosa” 110
- Revista do Grêmio Literário “Álvares de Azevedo” 111
- Tribuna Acadêmica 115
- Tribuna Liberal 115

DOURADOS

- O Progresso 120

GUIRATINGA

- O Garimpeiro 122
- O Araguaia 122

PONTA PORÁ

- A Folha do Povo 124
- Correio do Povo 124

- Fronteira 125
- O Independente 125
- O Progresso 126
- O Sul 126

POCONÉ

- Jornal de Poconé 128
- Matto Grosso 96

PARANAÍBA

- A Ordem 130

TRÊS LAGOAS

- A Notícia 133
- Gazeta do Commércio 132
- O Democrata 132
- O Liberal 133
- O Três Lagoas 134

COLEÇÃO AVULSA

SÃO – PAULO

- Brasil-Oeste 136

ÍNDICE DOS JORNais

- A Batalha 62
- A Campanha 36
- A Capital 63
- A Chrysallida 64
- A Cidade 49
- A Colligação 65
- A Cruz 68
- A Federação 52
- A Folha do Povo 124
- A Folha do Povo 84
- A Gazeta 85
- A Gazeta Cuyabana 86
- A Imprensa 88
- A Imprensa de Cuyabá 88
- A Juventude 90
- A Liça 92
- A Locomotiva 93
- A Luz 93
- A Notícia 133
- A Notícia 98
- A Opinião 55
- A Opinião 99
- A Ordem 130
- A Pátria 56
- A Penna Evangélica 100
- A Plebe 102
- A Província de Matto Grosso 105

- A Razão 33
- A Reacção 107
- A Reacção 107
- A Reacção 108
- A Republica 45
- A Semana 111
- A Situação 112
- A Tesoura 57
- A Tribuna 114
- A União 116
- A Verdade 118
- A Voz do Norte 118
- Alliancista 60
- Argos 32
- Athleta 61
- Autonomista 48
- Carapuça 63
- Constitucional 67
- Correio do Estado 37
- Correio do Estado 50
- Correio do Estado 68
- Correio do Povo 124
- Correio do sul 38
- Correio do sul 39
- Cuiabá-Jornal 71
- Diário da Tarde 74
- Diário de Corumbá 51
- Diário de Cuiabá 73
- Diário do Sul 40
- Echo Cuiabano 76
- Echo de Cuyabá 76
- Echo do Povo 51

- Echo do Povo 76
- Escola 77
- Folha do Norte 84
- Folha Juvenil 82
- Folha Literária 83
- Folha Matogrossense 83
- Fronteira 125
- Ganga 85
- Gazeta do Commércio 132
- Gazeta do Sul 28
- Gazeta Official do Estado de Matto Grosso 86
- Jornal de Poconé 128
- Jornal do Commércio 42
- Jornal do Povo 28
- Jornal do Sul 29
- Jornal do Sul 43
- Noticiador Cuiabano 99
- O Araguaia 122
- O Araguaya 26
- O Argos 60
- O Atalaia 32
- O Brazil 48
- O Campograndense 36
- O Clarim 64
- O Colibri 65
- O Combate 66
- O Commércio 67
- O Corumbaense 50
- O Cruzeiro 71
- O Debate 39
- O Debate 71

- O Délio72
- O Democrata 132
- O Democrata 73
- O Diplomata 75
- O Echo 75
- O Estado 41
- O Estado 77
- O Estado 78
- O Estado de Mato Grosso 78
- O Estudante 80
- O Expectador 80
- O Ferrão 81
- O Fifo 82
- O Filhote 82
- O Garganta 85
- O Gladiador 87
- O Imparcial 42
- O Imparcial 87
- O Independente 125
- O Iniciador 52
- O Jornal 89
- O Jornal 90
- O Liberal 133
- O Liberal 91
- O Martello 94
- O Matogrossense 43
- O Matto Grosso 94
- O Momento 53
- O Momento 97
- O Motorista 97
- O Município 53

- O Município de Corumbá 54
- O Neophyto 98
- O Operário 99
- O Pharol 102
- O Popular 103
- O Porvir 103
- O Povo 104
- O Progressista 44
- O Progresso 120
- O Progresso 126
- O Rábula 106
- O Republicano 108
- O Reverbero 110
- O Semeador 112
- O Sertanejo 56
- O Social Democrata 113
- O Sul 126
- O Três Lagoas 134
- Oásis 54
- Opinião Pública 55
- Pyrilampo 106
- Republicano 109
- Tribuna 57
- Tribuna Acadêmica 115
- Tribuna do Povo 29
- Tribuna do Povo 45
- Tribuna do Povo 46
- Tribuna Liberal 115

ÍNDICE DAS REVISTAS E BOLETINS

- A Letra 91
- A Nota 44
- A Reacção 107
- A Violeta 116
- Boletim 88
- Boletim da Associação da Imprensa Matogrossense 62
- Brasil-Oeste 136
- Civilização 37
- Club Litterário 65
- Ecos Juvenis 40
- Folha da Serra 41
- O Abecê 60
- O Archivo 61
- O Garimpeiro 122
- O Industrial 89
- Matto Grosso 96
- O Liceu 92
- O Pequeno Mensageiro 101
- Pró-Família 104
- Revista Anual do Grêmio Literário “D. Aquino Corrêa” 110
- Revista da Sociedade Lirerária “Rui Barbosa” 110
- Revista do Grêmio Literário “Álvares de Azevedo” 111
- Vida Escolar 46

ÍNDICE CRONOLÓGICO

1840

A Gazeta Cuyabana 86

1850

Echo Cuiabano 88

Imprensa de Cuyabá 76

Noticiador Cuiabano 99

1860

A Imprensa de Cuyabá 88

A Situação 112

O Popular 103

1870

A Opinião 55

A Província de Matto Grosso 105

A Situação 112

A Tesoura 57

O Iniciador 52

O Liberal 91

O Porvir 103

O Povo 104

1880

- A Gazeta 85
A Liça 92
A Locomotiva 93
A Opinião 55
A Província de Matto Grosso 105
A Situação 112
A Tribuna 114
Athleta 61
Club Litterário 65
Echo de Cuyabá 76
O Argos 60
O Atalaia 32
O Corumbaense 50
O Expectador 80
O Iniciador 52
O Liberal 91
O Povo 104
Oásis 54
Pyrilampo 106

1890

- A Federação 52
A Gazeta 85
A Tribuna 114
A Verdade 118
Echo do Povo 51

Gazeta Official do Estado de Matto-Grosso 86
O Clarim 64
O Filhote 82
O Matto Grosso 94
O Republicano 108
O Sertanejo 56
Oásis 54

1900

A Colligação 65
A Pátria 56
A Reacção 107
A Reacção 107
Autonomista 48
Correio do Estado 50
Matto Grosso 96
Escola 77
O Archivo 61
O Brazil 48
O Colibri 65
O Cruzeiro 71
O Estado 77
O Martello 94
O Matto Grosso 94
O Município de Corumbá 54
O Pharol 102

1910

- A Cidade 49
- A Colligaçāo 65
- A Cruz 68
- A Imprensa 88
- A Juventude 90
- A Notícia 98
- A Opiniāo 99
- A Reacçāo 107
- A Violeta 116
- Argos 32
- Correio do Estado 50
- Cuiabá-Jornal 71
- Diário da Tarde 74
- Diário de Corumbá 51
- Echo do Povo 76
- Jornal de Poconé 128
- Matto Grosso 96
- O Brazil 48
- O Commércio 67
- O Debate 71
- O Echo 75
- O Estado 78
- O Gladiador 87
- O Imparcial 87
- O Matto Grosso 94
- O Neóphyto 98
- O Pharol 102

O Republicano 109
O Revérbero 110
Opinião Pública 55
Tribuna 57

1920

A Campanha 36
A Capital 63
A Chrysallida 64
A Cidade 49
A Cruz 68
A Letra 91
A Luz 93
A Nota 44
A Notícia 133
A Penna Evangélica 100
A Plebe 102
A Razão 33
A Reacção 108
A Semana 111
A Violeta 116
Correio do Estado 68
Correio do Sul 38
Diário do Sul 40
Gazeta do Commércio 132
Gazeta do Sul 28
Jornal do Commércio 42

- O Araguaya 26
O Democrata 73
O Ferrão 81
O Fifo 82
O Garganta 85
O Jornal 89
O Jornal 90
O Matto Grosso 94
O Motorista 97
O Pequeno Mensageiro 101
O Pharol 102
O Progresso 126
O Rábula 106
O Republicano 109
Pró-Família 104
Revista da Sociedade Literária “Rui Barbosa” 110
Tribuna 57
Tribuna do Povo 29
Tribuna do Povo 45

1930

- A Batalha 62
A Campanha 36
A Cidade 49
A Cruz 68
A Folha do Povo 124
A Ordem 130

- A Penna Evangélica 100
A Plebe 102
A Razão 33
A Reacção 108
A República 45
A União 116
A Violeta 116
A Voz do Norte 118
Alliancista 60
Carapuça 63
Civilização 37
Constitucional 67
Correio do Povo 124
Diário do Sul 40
Ecos Juvenis 40
Folha da Serra 41
Folha do Norte 84
Folha Juvenil 82
Gazeta do Commércio 132
Jornal do Commércio 42
Jornal do Povo 28
Jornal do Sul 43
O Abecê 60
O Araguaia 122
O Campograndense 36
O Debate 39
O Délia 72
O Democrata 132
O Democrata 73

- O Diplomata 75
- O Estado 41
- O Estado de Mato Grosso 78
- O Estudante 80
- O Ferrão 81
- O Garimpeiro 122
- O Imparcial 42
- O Independente 125
- O Jornal 90
- O Liberal 133
- O Liceu 92
- O Matto Grosso 94
- O Momento 97
- O Motorista 97
- O Município 53
- O Operário 99
- O Pequeno Mensageiro 101
- O Progressista 44
- O Semeador 112
- O Sul 126
- O Três Lagoas 134
- Revista do Grêmio Literário “Álveres de Azevedo” 111
- Tribuna 57
- Vida Escolar 46

1940

- A Capital 63
- A Cruz 68

- A Folha do Povo 124
A Penna Evangélica 100
A Razão 33
A Violeta 116
Folha Literária 83
Jornal do Commércio 42
Jornal do Sul 29
O Combate 66
O Estado de Mato Grosso 78
O Industrial 89
O Liceu 92
O Matogrossense 43
O Operário 99
O Progressista 44
O Social Democrata 113
Revista Anual do Grêmio Literário “Dom Aquino Corrêa” 110
Tribuna 57

1950

- A Cruz 68
A Folha do Povo 84
A Violeta 116
Boletim da Associação de Imprensa Matogrossense 62
Brasil-Oeste 136
Correio do Estado 37
Folha Literária 83
Fronteira 125
Ganga 85

Gazeta do Comércio 132
Jornal do sul 29
O Combate 66
O Estado de Mato Grosso 78
O Matogrossense 43
O Momento 53
O Progresso 120
O Social Democrata 113
Republicano 109
Tribuna Acadêmica 115
Tribuna do Povo 45

1960

A Cruz 68
Brasil-Oeste 136
Correio do Estado 37
Correio do Sul 39
Diário de Cuiabá 73
Folha Matogrossense 83
O Combate 66
O Estado de Mato Grosso 78
O Progresso 120
O Social Democrata 113
Tribuna Liberal 115

1970

- Correio do Estado 37
Diário de Cuiabá 73
O Estado de Mato Grosso 78
O Social Democrata 113

1980

- Diário de Cuiabá 73

ÍNDICE REMISSIVO

Figuram neste índice os subtítulos e os lemas que sugerem a identificação de elementos muitas vezes indicadores e reveladores da linha editorial da publicação.

- Agricultura, Pecuária, Economia, Política, Atualidades 136
Au banquet de l avie il nous faut une place 60
Alliança Liberal 36
Alliança Matogrossense 44, 57, 60, 124
Alunas do Colégio “N. S. Auxiliadora” 40
Alunos do Internato Osvaldo Cruz 46
Aprendizagem da Mocidade 82
Associação de Imprensa Matogrossense 62
Associação Matogrossense de Motoristas 9 7
Centro Operário de Cuiabá 99
Circulo “Domingos Sávio” 104
Classes Conservadoras 85
Colligação 126
Colligação Matto-Grossense 48
Commercial e Noticiosa Dedicada aos Interesses Geraes e Especiaes do Município 54
Commercial e Noticioso 51
Commercial Noticioso e Litterário 52
Completa Neutralidade na Luta dos Partidos Políticos 57
Critica, dá Notícias e faz Litteratura 81

Critica-se, Noticia e faz Literatura	63
Cultura	85
Cultura e Educação	37
Dedicado à Instrucção	60
Dedicado aos Interesses Collectivos	130
Dedicado aos Interesses Collectivos em Geral de Maior Circulação em todo Estado	132
Dedicado aos Interesses do Município	28
Dedicado aos Interesses do Povo	94
Dedicado aos Interesses do Povo e do Estado	124
Dedicado aos Interesses dos Municípios do Sul de Mato Grosso	43
Dedicado aos Interesses Moraes e Materias da Província	114
Dedicado às Letras, Pilhérico e Noticioso	71
Defensor dos Ideais Revolucionários	45
Defesa dos Interesses do Município	132
Democrata, Dedicado aos Interesses do Povo	94
Democrata e Independente	110
Democrático	94
Escola Industrial	89
Espiritualista	112
Estudantes de Campo Grande	46
Grêmio Literário “José de Mesquita”	60
Grêmio Literário Dom Aquino Corrêa	110
Grêmio Litterário “Julia Lopes”	116
Grêmio Lyceista Olavo Bilac	64
Humorístico e Noticioso	94

- Imparcial 54, 61, 128
Imparcial e Noticioso 83
Imparcial, Dedicado aos Interesses o Povo 32
Imparcial, Noticioso e Litterário 103
Independente 39, 42, 45, 56, 57, 60, 71, 90, 93, 108, 111, 126, 133
Independente a Serviço da Coletividade 63
Independente a Serviço de Mato Grosso 78
Independente Critica, dá Notícia e faz Literatura 81
Independente, Dedicado aos Interesses do Povo 75,78
Independente e de Maior Circulação no Estado de Mato Grosso 57
Independente e Noticioso 32, 36, 74, 84, 124
Independente Noticioso, Literário e Crítico 81
Independente, Dedicado aos Interesses do Município 33
Independente, Dedicado aos Interesses do Norte 84
Independente, Litterário e Noticioso 28, 118
Independente, Noticioso e Commercial 42
Interesses do Commércio, da Lavoura e da Instrução Popular 50
Interesses do Povo 128
Interesses Geraes do Povo 50
Interesses Locaes 93
Interesses Sociaes 80
Justa Crucem Mater Ejus 68
Liberal 126
Liberal e Independente 88
Liceu de Artes Ofícios “S. Gonçalo” 92
Liga Cathólica da Archidiocese 68

- Liga Cathólica Mattogrossense 68
Liga do Bom Jesus 68
Liga Matto-Grosense de Livre-Pensadores 107
Liga Social Cathólica Brazileira de Matto-Grosso 68
Liga Social Cathólica de Mato-Grosso 68
Literário, Crítico, Sportivo e Noticioso 90
Litterária e Noticioso 55
Litterária, Jovial e Critica 77
Litterária, Jovial e Critica do Club Recreativo e Litterário 77
Litterário, Crítico e Independente 102
Litterário, Crítico e Noticioso 88, 102
Litterário e Noticioso 50, 55, 56, 72, 122
Litterário, Noticioso e Crítico 106
Litterário, Noticioso e Dedicado aos Interesses da Província 105
Livre 63
Livre – do povo, para o povo e pelo povo 63
Mensageiro das Aspirações Matogrossense 62
Mocidade do Lyceu Cuiabano 64
Mocidade Estudiosa 80
Mocidade Estudiosa do Lyceu Cuyabano 64
Não se Admite Testa de Ferro 54
Neutral Defensor dos Interesses Moraes e Materiaes da Província 104
Nós Pregamos a Christo 100
Noticioso e Commercial 36
Noticioso e Commercial, Dedicado aos Interesses do Povo 48
Noticioso e Dedicado dos Interesses Moraes e Materiaes do Paíz 114

- Noticioso e Defensor dos Interesses dos Garimpeiros 22, 26
Noticioso, Commercial e Litterário Paz , Justiça e Liberdade 48
Noticioso, Humorístico e Litterário 65
Noticioso, Recreativo e Litterário 103
Obras de D. Bosco 101
Obras do Beato D. Bosco 101
Official da Legião Revolucionária Treslagoense 133
Official, Político e Noticioso 91,112
Oficial do Estado de Mato Grosso 86
Oficial do Centro Acadêmico VIII de Abril 115
Paladino da Verdade e da Justiça 115
Partido Conservador 112
Partido Constitucionalista de Matto-Grosso 67
Partido da Colligação Matto-Grossense 48, 65
Partido Democrata Governista 33
Partido Democrata Matto-grossense 33
Partido Evolucionista 124
Partido Evolucionista de Matto Grosso 57
Partido Liberal 105
Partido Liberal Mattogrossense 39
Partido Republicano 52, 94, 108, 109
Partido Republicano Conservador 71, 109
Partido Republicano Constitucional 56, 77
Partido Republicano de Matto-Grosso 33, 68, 107
Partido Republicano Matto-grossense 33, 68, 94, 116, 132
Partido Social Democrático 113

- Partido Social Progressista 43
- Partido União Liberal 126
- Pensamento e Ação por uma Vida Melhor 120
- Pioneiro, Sempre Pioneiro 78
- Político e Litterário 91
- Político e Noticioso 91
- Político, Humorístico e Independente 87
- Político, Independente 99
- Político, Independente e Noticioso 38
- Político, Mercantil e Litterário 88
- Político, Noticioso e Litterário 91
- Político, Religioso, Crítico e Noticioso Dedicado aos Interesses do Povo 76
- Do Povo 54
- Propriedade da 1^a Igreja Presbyteriana de Cuyabá 100
- Propriedade da Igreja Cristã Presbiteriana de Cuiabá 100
- Regional de Ambito e Sentido Nacionais 78
- Religiosa e Literária 122
- Republicano Constitucional 56
- Republicano, Independente 98
- Republicano, Independente, Commercial e Noticioso 75, 87
- Ciências, Letras, Artes e Variedades 96
- Sociedade Literária Ruy Barbosa 91
- Spírita 118
- Sub Lege Libertas 91
- Throno e Constituição 76

- Tudo pelo Brazil, Tudo por Mato-Grosso 102
União Democrática Brasileira 116, 132
União Democrática Nacional 44, 66
Vulgarização de Documentos Geográficos e Históricos do Estado
de Matto-Grosso 61

Sobre o livro

Formato: 15,5 cm por 22,5 cm

Mancha Gráfica: 31 cm por 22,5 cm

Tipologias utilizadas: Adobe Garamond Pro

Adler

Century725 Blk BT

Times New Roman

Verdana

Papel: capa: supremo LD

miolo: sulfite 90 gramas



TRIUNFAL
GRÁFICA & EDITORA

Diagramação, Impressão e Acabamento

Triunfal Gráfica e Editora

Rua José Vieira da Cunha e Silva, 920/930/940 - Assis/SP

CEP 19800-141 - Fone: (18) 3322-5775 - Fone/Fax: (18) 3324-3614

CNPJ 03.002.566/0001-40

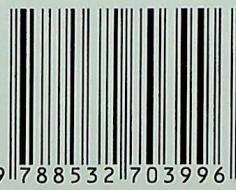
O instrumento de pesquisa que hoje vem a lume representa mais um fruto desse esforço de mais de 30 anos, sendo sua organizadora, Eliane Maria Oliveira Morgado, historiadora e especialista em documentação, a profissional que, ao lado de outros colaboradores, foi precursora desse projeto, acompanhando o processo de microfilmagem e organizando o primeiro Catálogo de Periódicos, publicado pela Editora da UFMT, em 1994. Hoje, com a robustez do acervo, visto o acréscimo de inúmeros títulos, oferece aos pesquisadores e estudiosos um guia expressivo dos periódicos mato-grossenses.

Cumprimentamos o ICHS/NDIHR por essa iniciativa e todo corpo de funcionários pelo brilhante trabalho, e também à Editora da UFMT pelo empenho na publicação deste relevante instrumento de pesquisa. Que dele resultem inovadoras investigações sobre a trajetória histórica de Mato Grosso.

Elizabeth Madureira Siqueira e Nileide Souza Dourado

EdUFMT

ISBN: 978-85-327-0399-6



9 788532 703996